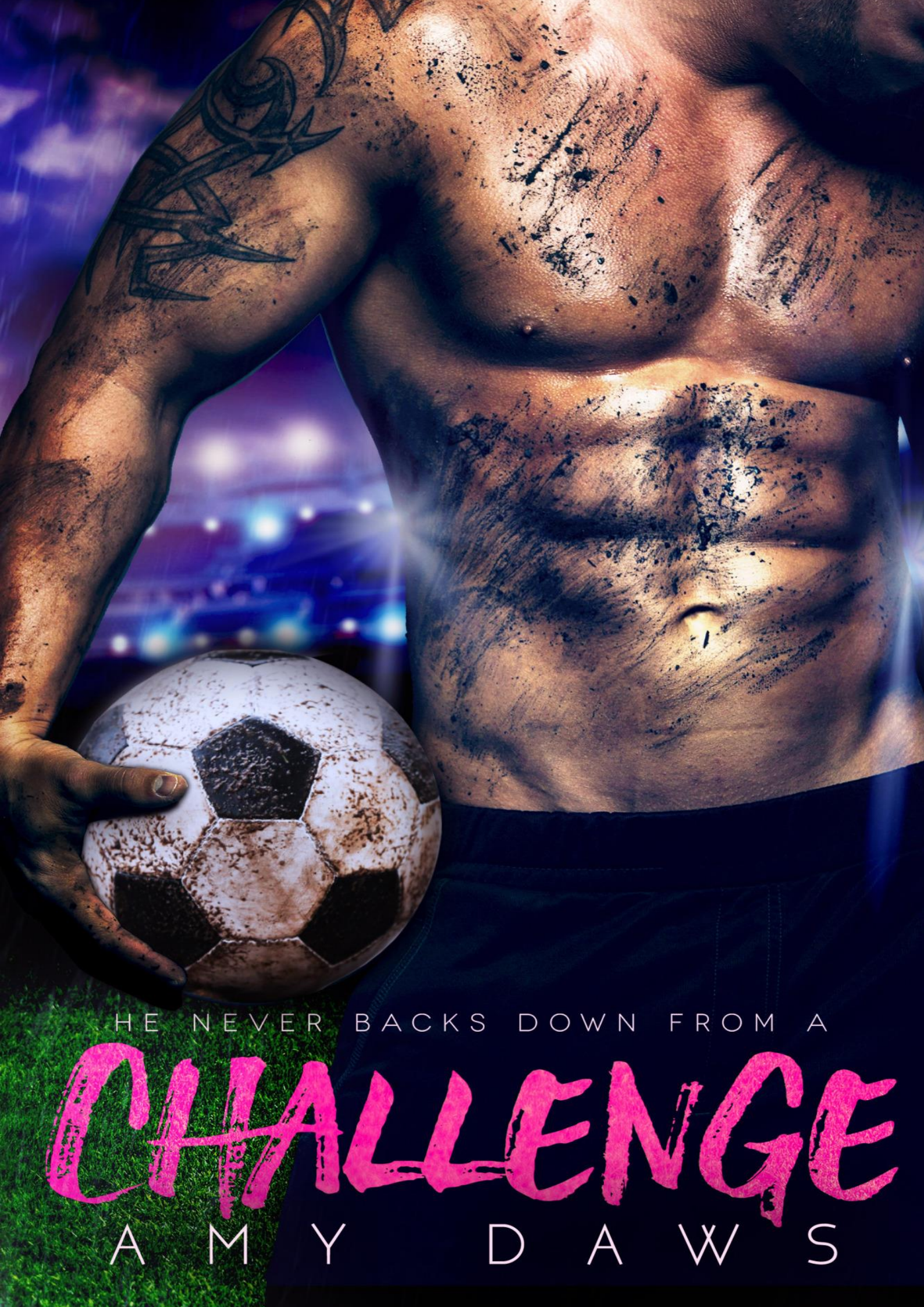

HE NEVER BACKS DOWN FROM A
CHALLENGE
AMY DAWS

Amy Daws

#1 Challenge

Harris Brothers

Tradução Mecânica: Magali

Revisão Inicial: Lari, Carol, Joana, Leticia, Seraph Wings, Rúbia

Revisão Final: Magali

Leitura: Aurora Wings, Seraph Wings

Data: 07/2018

Challenge Copyright © 2016 Amy Daws

SINOPSE

Ele é paciente dela. Ela é a médica dele. Eles não deveriam. Mas Deus, eles querem.

Camden Harris, o famoso gostoso, gigante jogador futebol, está de cama em um hospital de Londres. Mas o joelho machucado não o impede de ser um conquistador com Indie Porter - sua médica ruiva. Ela não é o tipo dele, nem perto disso. Mas ela poderia ser a distração perfeita do dano esmagador na alma que esta lesão poderia lhe custar.

Indie está cansada de sua ingenuidade colocando um alvo nas costas. Como uma criança talentosa, ela deixou sua educação ser prioridade toda a sua vida. Mas uma aventura com um jogador de futebol como Camden pode ser exatamente o que ela precisa para agarrar a vida pelas bolas.

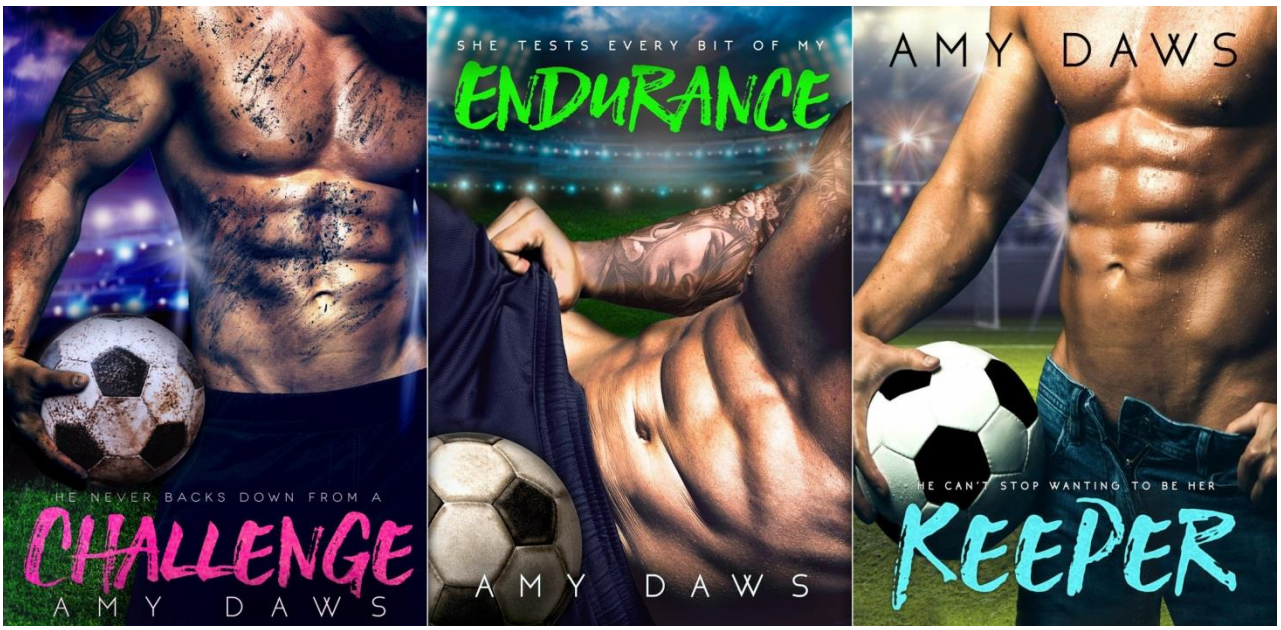
E ele poderia ser o cara perfeito para o plano que ela está arquitetando há mais de dois anos.

Mas quando os sentimentos fazem uma jogada final, não há nenhum remédio que possa curar os danos aos seus corações.

A SÉRIE

Série Harris Brothers

Amy Daws



Capítulo Um

Ritual

Camden

— Venha, Camden, — Tanner suspira, caminhando até a cozinha e me olhando através da mesa. Ele imediatamente murcha quando vê que estou com o nariz enfiado no meu livro. — Temos apenas uma hora antes de sairmos. Você precisa terminar seu *ritual* antes que fique tarde demais. Papai fica furioso quando nos atrasamos para os aquecimentos.

Meu último romance da série Cross de James Patterson se fecha com um baque enquanto olho para o rosto do meu irmão gêmeo. A sombria luz do dia de Londres lança pouca luz sobre a emoção que ele está retratando sob todos aqueles pelos faciais desgrenhados. Eu sacudo minha cabeça. — Nem pense em julgar meu ritual. Você é o único que parece um Hagrid loiro.

Ele sorri e acaricia sua barba. — Aww, essa é a coisa mais legal que você já me disse, Cam. Você acha mesmo? Talvez se eu conseguir uma barba igual a de Dumbledore, nosso time seja promovido a liga profissional.

Eu rolo meus olhos azuis em resposta à ansiedade nos olhos dele. Tanner e eu não somos gêmeos idênticos, mas quando ele aparava o cabelo loiro em vez de deixar essa bagunça que ostenta agora, nós até enganávamos um ou outro. Certa vez assisti a gravação de uma partida durante quarenta minutos antes de perceber que estava assistindo Tanner chutar uma bola de futebol pelo campo em vez de mim mesmo. Embora ele tenha muito mais tinta[1] do que eu hoje em dia.

Nossos outros dois irmãos, Gareth e Booker, não se parecem em nada conosco. Gareth é o mais velho e Booker é o mais novo. Eles lembram nosso pai com seus cabelos mais escuros, mas como todos nós crescemos jogando futebol, nossas estruturas são bem parecidas. Anos de trabalho de campo policiados pelo nosso pai e um intenso regime de levantamento de peso fizeram de nós os maiores jogadores de futebol da maioria dos campos.

[1] Tatuagens.

Conhecer o nome Harris no futebol europeu é como conhecer os Mannings[2] do futebol americano. O futebol é mais do que nossa obsessão nacional, é o modo de vida Harris. Tanto que Tanner não cortou um fio da cabeça desde o começo da nossa série de vitórias há quatro meses. O idiota até usa uma pretensiosa faixa para manter seu cabelo fora do rosto durante as partidas.

Ter um gêmeo em geral é realmente uma dor de cabeça. Tê-lo no mesmo time é como um caso grave de hemorroidas. Tê-lo jogando na mesma posição é como um vibrador anal irregular que bateu no ângulo errado.

No entanto, sua recente afeição pelo cabelo tornou minha vida dez vezes mais fácil quando se trata do jogo esportivo mulheres. Chocantemente, as garotas não tendem a cair de joelhos pelos jogadores de aparência desleixada. Minha aparência bem arrumada, por outro lado, as faz estremecer de necessidade. Confie em mim, não estou reclamando.

— Você ainda não vai se barbear? — Meus olhos se concentram em dois pedaços desgrenhados pendurados abaixo do resto. — Aparar isso, talvez? Lavar? Eu posso sentir o cheiro daqui. Cheira pior que as botas do Booker.

Os olhos de Tanner se arregalam. — Eu lavo. Eu até consegui um óleo extravagante para ela em Shoreditch na semana passada. Mas *não* vou raspar. *Ritual*, Camden — ele acrescenta enfaticamente. — Deveríamos conversar sobre o que você faz no seu?

Levanto minhas sobrancelhas, mas ele não espera tempo suficiente para eu soltar uma resposta rápida. — Apenas se mexa. Booker estará aqui em breve para nos pegar. — Em dois passos, ele me puxa pelos ombros e me arranca do meu assento. Ele quase me empurra pelo corredor em direção ao banheiro.

— Eu estou indo, tudo bem? Não há necessidade de me empurrar. — Meu nariz enruga quando olho por cima do ombro e me encolho para longe do rosto dele. — E afaste essa coisa de mim.

---

[2] Família Manning: Peyton Manning joga no Broncos, seu pai Archie Manning, jogou na liga entre 1971 e 1984, atuando por New Orleans Saints, Houston Oilers e Minnesota Vikings, também na posição de quarterback. O irmão mais novo, Eli Manning, defende o New York Giants desde 2004. O outro irmão, Cooper Manning, dois anos mais velho que Peyton, jogava futebol americano como wide receiver na Universidade do Mississippi, mas teve uma lesão na espinha e foi obrigado a desistir do sonho de entrar na NFL.

Seu aperto em mim aumenta quando tenta esfregar a barba no meu rosto, mas consigo me enfiar no banheiro a tempo de bater a porta nele. Ele ri triunfante, provavelmente porque conseguiu o objetivo de me levar ao banheiro. Deus, meu irmão me irrita. Viver com ele é um grande esforço, mas lembro-me pela milésima vez esta semana que era por um bom motivo.

Cerca de seis meses atrás, nosso companheiro de equipe Will se viu em uma situação difícil. Aparentemente ele estava silenciosamente perdendo uma batalha contra seu vício em jogo. Não fazíamos ideia de que ele tinha um problema. Ele veio até nós e disse que estava com seis meses de aluguel atrasado. Seu senhorio não estava apenas ameaçando apresentar queixa, mas também de chamar nosso treinador para que Will fosse removido da equipe. Já que nosso pai é o treinador do time que todos nós jogamos, sabíamos que era um resultado altamente provável.

Tanner e eu nem precisamos conversar antes de concordarmos em pagar o aluguel. Então, quando Will quis ir para casa para receber mais ajuda de seus pais, nos oferecemos para assumir o contrato.

Foi uma boa jogada para nós apesar de tudo. Tanner e eu fizemos vinte e cinco há dois meses, e morar em casa com nosso pai estava ficando cada vez mais difícil de explicar. Em nossa defesa, a casa de papai é mais parecida com um hotel elegante do que com uma casa de família - uma mansão de tijolos marrons em Chigwell, nos arredores de East London. Além dos momentos em que nossa irmã, Vi, vinha para nos fazer jantar, era a sede do futebol para todos nós. Nós até realizamos reuniões de equipe.

Mas agora, ser atazanado por um Jesus loiro em um apartamento menor-do-que-eu-gostaria de dois quartos em Bethnal Green, com certeza não parece tão emocionante como foi inicialmente, mesmo vivendo perto do campo e acima de uma loja de tatuagem e um pub.

Em pouco tempo, estou no chuveiro deixando a água quente e úmida bater contra os músculos das minhas costas. Assim como faço antes de cada partida, fecho bem os olhos e começo a minha técnica de visualização altamente focada que se tornou um ritual do qual não consigo funcionar sem fazer.

Eu imagino a multidão entoando meu nome dentro de um estádio lotado no Tower Park.

Harris... Harris... Harris...

Tower Park em dia de jogo é diferente de qualquer outro campo no mundo inteiro. Se eu já não estivesse duro, estaria duro agora.

Imagino a suavidade da grama debaixo dos meus pés. A porosidade dá aquele tom perfeito. O gentil afundar dos meus passos. O aroma fresco da grama recém-cortada. O fedor nostálgico de cachorros-quentes e cerveja velha que permanecia nas arquibancadas. *Cristo, é fantástico.*

De volta à realidade, minha mão baixa para me segurar. Eu acaricio lentamente o meu pau endurecido e gosto da sensação do sabão sobre a minha pele escorregadia. Pressiono minha cabeça contra o lado da parede de azulejos e transformo o som da água quente no rugido da multidão me animando pelo campo.

Instantaneamente, sinto a antecipação.

Eu aperto mais e acelero meus golpes. Me visualizo ziguezagueando além de dois meio-campistas que se chocam um contra o outro com grande decepção. Então driblo um defensor que cai de joelhos em derrota. Quando me aproximo do goleiro, ele decide sair de seu posto. Eu sorrio amplamente.

— Nunca saia do seu posto com Camden Harris em sua linha de visão. — Minha voz rouca reverbera no banheiro com um nível de excitação que eu sempre recebo antes de um grande gol.

Afasto meu pé e chuto. Então…

Então…

Silêncio enquanto a bola voa pelo ar. Todo o estádio aguarda ansiosamente na esperança de ouvir aquele barulho totalmente orgástico de couro atingindo o nylon.

Porra.

Gol.

A multidão irrompe em comemoração…

… Junto com meu pau.

Eu solto um gemido quando meu gozo quente cai contra a parede do chuveiro. O orgasmo é intenso. Orgasmo futebolístico perfeito. Meu abdômen se contrai com força quando estremeço com os tremores secundários e bombeio mais algumas vezes, estremecendo com a ponta sensível disparando em todas as terminações nervosas.

— Fodido gol, Camden. Parabéns.

Quando abro meus olhos, minha visão se reajusta à luz enquanto olho para minha pintura da Cumcasso[3] na parede. Não é tão ruim para uma inspiração de dia de jogo. Sorrindo, eu encho minhas mãos e jogo água na bagunça, mandando efetivamente meu gozo pelo ralo para se juntar a todos os outros de dia de partida que explodi na mesma parede do chuveiro.

Ritual completo.

Então, sim, eu acho que isso significa que Camden Harris se masturba com imagens de futebol. E sim, às vezes ele se refere a si mesmo na terceira pessoa. Há maneiras mais estranhas de passar uma manhã de sábado.

Na verdade, futebol e sexo estão relacionados quando você pensa sobre isso. Muito suor. Muita respiração pesada. Muitos fluidos. Ambos são sobre escorregar dentro de um objetivo[4], encontrando espaço entre duas fendas acolhedoras. Não é fácil. É um ajuste apertado às vezes. Mas inferno, é bom quando essas fendas se abram felizmente, permitindo que suas bolas atinjam o ponto mais profundo possível. Então a multidão - ou mulher se contorcendo embaixo de você - enlouquece.

Essa analogia não é uma que eu compartilho com qualquer um dos meus irmãos, que todos dizem que se masturbar antes de um jogo tira sua vitalidade e te cansa. Mas esta temporada foi a melhor da minha vida. Não tem como eu brincar com o destino e mudar de rumo agora.

— Você poderia ser mais pervertido? — A voz abafada de Tanner grita pela porta do banheiro.

— Que diabos? — Eu fecho a torneira e abro a porta de vidro.

— Eu posso ouvir suas lamúrias de paixão por todo o corredor. Você parece um chimpanzé capturado em um mata-mosquitos.

Meu rosto se enruga. — Você é o único que está do lado de fora da porta do banheiro, — eu me queixo quando arranco a toalha da barra de aquecimento e seco meu peito. — Eu diria que você é o pervertido nesse cenário. Cai fora!

Sua voz diminui quando se retira com um protesto, resmungando algo sobre banhos de ouro vindo a seguir. Eu saio e enrolo a toalha em

[3] Cum na tradução literal significa gozo, aqui o personagem faz um jogo de palavras com o pintor Picasso. Cum + casso.

[4] Em inglês goal, que pode significar gol também.

volta da minha cintura, encolhendo-me quando o tecido roça na minha ponta sensível.

Tanner pode ser um bastardo às vezes. Não só ele me irrita sem parar em casa, mas me faz suar em campo apenas tentando acompanhá-lo. Verdade seja dita, ele sempre foi melhor jogador do que eu. Os escoceses do Arsenal têm perguntado sobre ele desde que seu atacante se aposentou no ano passado, deixando os Gunners um homem na frente. De todas as equipes sediadas em Londres, essa é a que eu quero me assistindo.

Então e cheguei e fiz nove gols na metade da temporada. Isso é sem precedentes. Agora adivinha em quem eles estão interessados para assinar.

Caminho até o espelho embaçado e limpo. Eu sacudo a umidade do meu cabelo molhado antes de olhar para mim mesmo.

Meus olhos azuis escurecem com determinação. — A temporada está quase no fim, Camden. Apenas faça o que você está fazendo e deixe as bolas caírem onde elas devem. Você é futebol. O futebol é você. Se você quer um contrato, agora é a hora de se provar de uma vez por todas. Mostre seu valor.

Então, um pensamento intruso invade minha cabeça e um sorriso malicioso se espalha pelo meu rosto. — Mas quando a temporada de futebol acabar é a temporada das mulheres. E você sempre foi melhor que Tanner nesse jogo.

Capítulo Dois

Tequila Sunrise

Indie

— Oh meu Deus, estou exausta, — eu digo enquanto caminho para a sala de plantão e me jogo em uma das camas azuis estéreis de hospital, as quais tem zero elasticidade. O plástico duro machuca minhas costas com o impacto.

Minha companheira residente e amiga, Belle, olha para mim de sua própria cama. Seus olhos escuros estão parcialmente fechados e cansados, semelhantes aos meus a esta hora do dia. — Seu timing é perfeito, — diz ela, sua voz se animando. — Acabei de olhar o cronograma. Você está em uma escala de nove dias comigo. Precisamos discutir.

Eu viro e sustento minha cabeça na minha mão e aceno com a perspectiva de terminar a semana de trabalho com minha amiga. — Eu vi isso esta manhã também. Já temos três dias, então estou lhe dizendo agora que, no nono dia, vamos ao Clube Taint.

— Claro que sim, — ela concorda com um sorriso lascivo. Quando se senta, seu cabelo longo e escuro cai perfeitamente sobre os ombros. Olho para ela melancolicamente enquanto ela acrescenta: — Club Taint é sempre diversão na certa. Estou tão animada que estamos na mesma escala. A última vez eu perdi você saindo e me recuso a perder de novo. Pequena Senhorita Inocente ficando selvagem nos clubes de Londres é tão bom quanto o Boxing Day[5] para mim. — Ela exala pesadamente. — Você está olhando para o meu cabelo novamente, Indie.

---

[5] Na Inglaterra, no País de Gales e no Canadá, o dia 26 de dezembro ou, oficialmente, o primeiro dia depois do Natal, sem ser sábado ou domingo, é tradicionalmente um feriado nacional e é chamado de Boxing Day. Porém não tem nada a ver com a luta de boxe. A palavra box, aqui, é a famosa caixinha de Natal, um costume que começou na igreja com uma caixa especial para contribuições espontâneas, aberta sempre no primeiro dia depois do Natal. A ideia geral de pedir uma gratificação no Natal veio depois e se espalhou rapidamente entre as pessoas que prestam serviços públicos, como carteiros, lixeiros etc. Hoje em dia um leque enorme de pessoas pede a “caixinha”, e gorjetas e presentes são distribuídos antes do Natal.

Meus olhos se voltam para os dela. — Sinto muito. — Sentindo uma onda de calor em minhas bochechas, me levanto e vou até a parede de armários, sabendo que minha pele clara faz um péssimo trabalho em esconder minhas emoções. Não é que eu goste de garotas. Eu só queria aquele sedoso, liso, brilhante...

— Sua obsessão com o meu cabelo é quase assustadora, querida. — Seu tom é leve, mas seu humor está seco como de costume.

Abro meu armário e me encaro no espelho. — Você não tem ideia de como você é sortuda, — suspiro, silenciosamente me rendo ao meu destino. Meu cabelo encaracolado e ruivo está em um coque bagunçado no topo da minha cabeça. Quase chegando a nove horas diretas no trabalho, ele foi de um cabelo contido para uma total bagunça. Eu tento dar um jeito, mas é inútil.

Empurro meus óculos com estampa de leopardo de volta no meu nariz e forço um confiante sinal de aceitação sobre a minha aparência. Esses óculos são uma prova viva do quanto saí da concha desde a infância - o quanto mudei.

Parece estranho que um par bobo de óculos tenha tanto significado, mas minha criação foi única, para dizer o mínimo. Eu cresci em colégios internos para meninas. Se isso não fosse ruim o suficiente, no terceiro ano, uma professora me pegou lendo *O Apanhador no Campo de Centeio* e me fez fazer alguns testes práticos do quinto ano. Quando percebi, eles me adiantaram três séries inteiras. Fui empurrada para uma sala de aula de garotas usando sutiãs e falando sobre garotos.

Era como receber um bife grande e suculento sem ter dentes para mastigar. Não importa o quanto você tente, você não consegue parti-lo. Eu não fui capaz de fazer amizade com uma única garota. Em vez disso, vivi a maioria dos meus anos estudantis quieta e me escondendo atrás de livros. Mergulhei no trabalho escolar porque era mais fácil do que fazer amigos. No final, valeu a pena porque recebi uma bolsa integral para a Universidade e, eventualmente, para a escola de medicina.

E foi aí que eu conheci a descontroladamente ousada, Belle Ryan.

Belle valsou até mim antes de nosso primeiro dia de aula e já sabia quem eu era, até onde minha avó morava em Brighton. Ela trabalhou no departamento de bolsa de estudos do campus e tinha inserido minhas informações no sistema. Ir para a escola de medicina aos dezenove anos não é comum, então ela foi se assegurar de que eu

não fosse uma terrorista. Eventualmente ela disparou sobre uma criança prodígio ser bonita e inteligente e como é terrivelmente injusto para o resto do mundo.

Em meu único ato de ousadia, respondi: — Bem, sente-se firmemente. Está chovendo lá fora, então meus cachos devem atingir as alturas de Einstein até o final do dia.

Eu sempre desconfiei de garotas por causa de algumas experiências ruins na escola, mas algo sobre Belle parecia transparente demais para não amar. A vaca atrevida olhou para o meu cabelo durante toda a aula. Nós somos melhores amigas desde então.

Sorrio com a lembrança enquanto me borrifo com spray facial da Evian, passo uma nova camada de desodorante e me posiciono para escovar os dentes na pia ao lado. Belle chama isso de banhos prostituta para médicos, mas ela dá um passo adiante e usa lenços umedecidos em suas regiões inferiores - algo que me faz sentir horrivelmente desconfortável.

Olho para a hora e vejo que só tenho mais três horas até ter minhas gloriosas seis horas merecidas de descanso, mesmo que eu planeje dormir nessas camas horrivelmente desconfortáveis novamente.

— Então me conte sobre o quão selvagem você ficou da última vez. Stanley não parou de olhar para você desde então. — Belle se levanta da cama e ajeita sua roupa azul, parando quando ela observa um pouco de sangue na perna da calça. — Droga, eu não vi isso antes.

— Não diria que fiquei completamente louca da última vez. — Eu mordo meu lábio nervosamente, lembrando da minha noite com Stanley mais detalhadamente.

Ele é um residente do segundo ano com quem dei uns amassos na pista de dança do Club Taint na semana passada. *Mas foi só isso, certo?*

Então, como se as comportas de negação tivessem se aberto instantaneamente, lembro-me de me esfregar contra ele. Eu recuo internamente quando lembro que até o toquei através de seus jeans antes de abandoná-lo como um ladrão na noite. Bêbado, sozinho e duro como uma pedra de quartzo azul.

— Puxa, não estava tentando ser uma provocadora. — Eu empalideço, me sentindo mortificada porque não pensei sobre aquela noite com ele até o momento. — Ele só me pegou em um momento de fraqueza. A selvageria é questão de sobrevivência.

— Eu sei, eu sei. Tequila Sunrise, — acrescenta Belle, expressando nosso próprio mantra pessoal.

Tequila Sunrise é essencialmente nossa versão mais original do YOLO[6]. Na verdade falar em YOLO faz minha pele arrepiar. É isso que as crianças imaturas gritam quando decidem comprar um refrigerante cheio de calorias em vez de um diet. Tequila Sunrise é muito mais.

Nosso primeiro dia no Acidentes e Emergência - ou Patch Alley como todos os funcionários do hospital chamam - Belle e eu fomos agredidas com uma dose incapacitante de realidade quando um bebê foi levado às pressas em uma maca e declarado morto apenas momentos depois da SIDS[7]. Os gritos da mãe nos sacudiram tanto que Belle acabou passando mal no banheiro enquanto eu estava lá, congelada e em estado de choque.

A médica da pediatria de plantão naquela noite nos puxou para o escritório, pegou um bloco de papel e rabiscou alguns ingredientes.

Tequila Sunrise:

1 parte de Grenadine[8]

3 partes de Tequila

6 partes de suco de laranja

Não misture.

Ela nos disse para irmos para casa e fazer quando nossos turnos terminassem, e lembrar que o sol ainda brilha acima do caos. Belle e eu fizemos exatamente o que ela disse e acabamos completamente perdidas. Nós duas percebemos naquele momento que a escola de medicina nos preparou para as respostas, mas não nos preparou para a mágoa. Então, em vez de mergulhar na tristeza, adotamos a filosofia Tequila Sunrise como parte de nossas vidas cotidianas.

Portanto, como uma jovem solteira, um tanto ingênua, de vinte e quatro anos, determinada a viver minha vida ao máximo, pensei isso significava me acabar em clubes, beber em excesso, dançar até suar e

[6] **Yolo** é um lema em inglês, um acrônimo que significa **You Only Live Once**, cuja tradução é **Você Só Vive Uma Vez.**

[7] **SIDS:** sudden infant death syndrom, no Brasil Síndrome de Morte Súbita Infantil, é o óbito inesperado de crianças com menos de um ano.

[8] **Grenadine** é um licor não alcoólico de tons vermelhos.

viajar quando pudesse... O ocasional flerte e a pegação também fazem parte desse plano de jogo. Isso não é sobre ser solta e fácil. É sobre viver a vida que é dada a você e se divertir enquanto pode. Então, voltar para as trincheiras quando o seu turno chegar e fazer o seu melhor para diminuir a tristeza do mundo. Adicione um pouco de sol.

Mas o que fiz com Stanley não foi a decisão perfeita do Tequila Sunrise. — Receio que Stanley estivesse apenas... ali, — acrescento com pesar. — Eu tinha recém terminado uma escala de trabalho de nove dias, e não acho que seja estranho da minha parte querer lembrar a mim mesma que ainda estou viva e que minhas partes de garota estão em pleno funcionamento. Eu tenho que te agradecer pelo meu lado selvagem, você sabe, — Eu acuso.

Belle puxa uma calça limpa por cima da calcinha preta. — Muito bem, — ela admite com orgulho. — Eu vou levar a culpa porque nós tivemos uma explosão na escola de medicina e muitas pessoas não podem dizer isso. Mas pobre, pobre Stanley.

— Oh, não se sinta tão mal por ele, — eu resmungo. — Eu odeio que toda vez que você beija um homem, ele apenas assume que isso vai terminar em sexo. Quero dizer, sério. Qual é a pressa? As preliminares são bastante excitantes.

Ela balança a cabeça e ri. — Não. Não, não são, Indie. Eu estou lhe dizendo pela centésima vez, sei que você foi para escolas de garotas e provavelmente teve que aprender a beijar nas costas da sua mão, mas você está seriamente perdendo.

Reviro os olhos e resmungo: — Eu não aprendi a beijar nas costas da minha mão. — Se eu for honesta, não dei meu primeiro beijo até a Universidade e foi horrivelmente estranho. Acho que meus dentes arranharam a língua dele no processo porque não a vi chegando. Não deveria haver algum tipo de sinal universal para a inserção da língua em um beijo? Um pequeno toque no ombro? Talvez um par de apertos nas bochechas? Algo que diz: “Ei senhora! Estou prestes a enfiar minha língua na sua boca. Abra-te sésamo!” O cara provavelmente pensou que eu era mentalmente instável porque nunca mais falou comigo.

— Olha, — diz Belle, passando por mim para se inclinar contra o armário ao lado. — Nós sabemos que você é inteligente, Indie. Você é mais esperta do que a maioria dos residentes do terceiro ano aqui e provavelmente alguns dos estagiários. Você é meu pequeno prodígio, apesar de tudo.

— Oh, cale-se, — eu vocifero, impedindo sua mão de beliscar minha bochecha como uma mãe orgulhosa. Seus olhos brilham com determinação. — Mas você tem que parar de se guardar para o Sr. Perfeito. Ele não vai vir. Ele provavelmente nem existe. Apenas acabe com isso com alguém como Stanley para que você possa parar de ficar obcecada com isso. A lista do pênis que fizemos é um plano sólido, mas não às custas da espontaneidade.

Meus olhos se arregalam com a sua descarada rejeição da lista sagrada em que dedicamos horas bêbadas para me dar o impulso que eu precisava para perder minha virgindade. Até fiz uma pasta no Pinterest e a adicionei como administradora.

Primeiro o julgamento da Tequila Sunrise e agora isso.

Ok, então eu sou uma virgem de 24 anos que é um pouco obcecada com a forma como ela vai perder seu status de virgindade bem atrasado. Como eu disse antes, parte do motivo pelo qual ainda estou segurando meu V-Card é Belle. Não é culpa dela, por si só, mas quando a conheci, eu estava tão focada em me divertir com minha primeira amiga real que minha virgindade não era uma prioridade. Inferno, nunca tinha ido a uma festa antes de Belle me arrastar para uma.

Então, ao final de nossos três anos na escola de medicina, percebi que me concentrei inteiramente em manter minha bolsa de estudos e mal olhei para os meninos. Claro, tive muitas interações com caras. Aprendi a aceitar e dar um bom beijo francês[9], além de algumas preliminares básicas. Mas nenhum deles pareceu bom o suficiente para ir até o fim. Eu não estava pronta. A escola de medicina me fez transbordar de novidades e a ideia de ficar íntima de alguém era esmagadora.

Então veio a lista do pênis.

Foi ideia da Belle. Ela pensou que se eu tivesse um plano de jogo e um tipo claro para procurar, isso me ajudaria a encarar o sexo como uma equação e não como uma conquista. Começou como uma ideia meio bêbada, mas pude ver a estratégia por trás disso, mesmo quando estava sóbria.

A lista é a seguinte:

[9] Beijo de língua.

A lista do pênis

Pênis #1: O ladrão de virgindade.

Deve ser um bad boy. Um conquistador. Um pouco desprezível. Deve ser quente – o cara mais gostoso que eu já vi na vida. Convencido, confiante e até arrogante. Deve me dar o melhor sexo da minha vida. Deve ser bem dotado.

Pênis #2: O doce.

Deve ser gentil, sensível, carinhoso e terno. O cara legal. Deve se vestir bem. Deve colocar sua camisa para dentro. Pode chorar quando ele gozar. Deve colocar as necessidades dela antes das dele. Acima de tudo: algo casual.

Pênis # 3: O aperitivo final.

A mistura perfeita do número um e número dois. Deve ser um doador e um tomador. Um DOM e um SUB. Tanto um amante e um lutador. Um bom equilíbrio peniano. Material de marido.

— Olha, Belle, você estava lá quando fizemos a lista do pênis. — Eu fecho minha mão e sussurro a última parte, meus olhos varrendo a sala para confirmar que ainda estamos sozinhas. — Não estou me guardando para o Sr. Perfeito. Estou me guardando para o Pênis Número Um.

— Nós fizemos essa lista há dois anos, Indie. Quando você vai encontrar o Pênis Número Um? — Ela pergunta, seu tom ficando estridente. — Ele não deveria ser o Santo Graal dos paus pelo amor de Deus. Eu te amo, mas você está realmente precisando de um empurrão agora. Não me faça ser a mãe à te tirar do ninho. Porque eu vou fazer isso. Eu vou te empurrar e te fazer voar.

Exalo pesadamente e jogo minha cabeça contra o meu armário, virando meu olhar para o teto e implorando aos céus por algum ato de Deus para que eu possa continuar com isso.

— É pedir demais para o universo derrubar um bad boy no meu colo? Não quero me conformar com um Stanley. Stanley é o número dois. Não quero perder para um número dois. Eu quero que o meu primeiro seja a foda mais épica de todos os tempos. Uma noite que nunca esquecerei. Uma noite para me fazer gritar que amo a vida por me dar essa experiência. O tipo de trepada que vou poder contar aos meus netos um dia.

— Você sabe que está falando alto, certo? — O nariz de Belle enruga quando ela pergunta: — Por que exatamente você diria a seus netos sobre como você perdeu sua virgindade?

Eu reviro meus olhos. — É apenas uma expressão. Embora, me contemple sendo uma pessoa realmente legal, que compartilha todos os meus dias de festa com minha pequena facção.

Rindo, ela diz: — Certo, há algumas coisas erradas com o que você acabou de dizer. Facção? Nós não estamos no pós-apocalipse, então pare de ser tão dramática.

Eu arrumei meus óculos e a fuzilei com o olhar, mas isso não a parou. — Além disso, ninguém usa contemple em conversa normal. Sua *prodigialidade* está aparecendo.

— Ha, ha, — eu murmuro.

— Ok, voltando ao assunto. — Belle caminha de volta para a cama e desliza seus pés em seus tênis. Seus olhos estão vidrados em pensamentos profundos. — Acho que podemos consertar essa coisa da virgindade. E se você tentar apenas a ponta?

— A ponta de quê? — Eu pergunto, distraída por meus próprios pensamentos internos sobre encontrar o tipo certo de conquistador para fazer isso.

— A ponta do pênis de Stanley. — Seu rosto está mortalmente sério. Seus olhos me perfuram com encorajamento.

— Você é um cara às vezes, — eu gemo, enojada. — Isso soa exatamente como o que um homem diria se ele estivesse tentando entrar na calcinha de uma mulher.

— Indie, — um sorriso orgulhoso se espalha em seu rosto. — Uma ponta pode ser muito boa se usada corretamente. Você só tem que ter uma entrada...

— Chega! — Eu cubro meus ouvidos. Estou cansada de falar de virgindade com Belle. Estou no limite dos conselhos de Belle sobre como fazer isso.

Ela não sabe do que está falando. Eu ainda posso ser virgem, mas não sou mais imatura. Minha hora não passou. Me recuso a me transformar em um unicórnio virgem de trinta anos. Esse certamente não é o tipo de criatura majestosa que quero ser, mesmo que isso me dê um chifre na testa.

A ponta de Stanley não será o jeito que vou perder essa cruz ridícula que carrego. Eu me recuso. Não sou a subdesenvolvida

e atrasada que fui na escola. Eu vou encontrar o Pênis Número Um perfeito. E farei o que for preciso para concluir essa tarefa.

De repente, meu pager vibra no meu bolso. Eu olho para baixo. — Caramba. É o Prichard. 999. Tenho que ir.

Sem olhar para trás, viro-me e corro para fora da sala de plantão, atravessando as portas e contornando uma multidão de internos no meio do caminho. Dr. Prichard é o cirurgião ortopedista com quem tenho trabalhado nos últimos meses. Seu encorajamento é a verdadeira razão pela qual desenvolvi esse foco na ortopedia. Se ele manda 999, isso significa que algo grande está acontecendo.

Meu coração acelera enquanto voo por Patch Alley. Sirenes tocam nas portas automáticas, e meu rosto aquece com a pressa. É por isso que eu amo a medicina. A excitação. A exigência para pensar rápido para que você possa salvar uma vida em um piscar de olhos. A madura capacidade confiável necessária para ser um médico.

Meus olhos piscam para as câmeras piscando do lado de fora das portas do hospital, brilhantemente aparecendo através da chuva escura e torrencial. Eu me concentro novamente no primeiro plano e vejo um par de chuteiras enlameadas penduradas na ponta de uma maca evidentemente muito pequena. Meu olhar percorre as pernas musculosas sob as caneleiras encharcadas de lama. Antes que eu possa colocar meus olhos curiosos no paciente, um bando de homens suados, gritando e nervosos, em uniformes vem correndo atrás dele.

Em vez de Deus responder minha oração virginal com um jogador[10], o diabo respondeu com quatro.

[10] Em inglês **Player**, pode ser traduzido como jogador ou conquistador, que é um dos requisitos que ela quer em um homem.

Capítulo Três

Vá se foder

Camden

— Nós precisamos do melhor médico aqui, agora mesmo. Eu não me importo se ele está de folga, traga ele aqui! — A voz de Tanner explode quando um homem tenta se apresentar como meu médico.

Eu limpo meu rosto quando pequenas gotas de saliva caem sobre mim. É chocante vê-lo assim. Admito que já o vi ficar muito chateado com o futebol antes. Mas não é ele que está sendo levado para Acidentes e Emergência nesse instante. Sou eu. Não deveria ser eu gritando? Não sou eu o cara em uma maca?

Meu estômago se contorce quando me lembro do que aconteceu poucos minutos atrás. O escorregão.

Um fodido escorregão.

E minha carreira provavelmente acabou.

Cubro meu rosto com as mãos, querendo que uma máquina do tempo se materialize e me leve de volta ao segundo quando tudo deu errado, então posso impedir que isso aconteça. Evitar o dano. Desfazer o que foi feito. Qualquer coisa.



Era uma partida molhada e selvagem quando o céu de Londres decidiu abrir-se e inundar tudo com chuva, transformando o nosso jogo num enorme banho de lama. Não há adiamentos por causa de chuva no futebol, então a bola e cada centímetro quadrado de nossos corpos estavam cobertos de lama.

Estávamos com dois a zero - ambos os gols marcados por mim. Eu estava conduzindo a um hat trick[11] e potencialmente me garantindo uma oferta do Arsenal. De repente, um jogador veio deslizando pela lama para me acertar por trás. Tentei desviar pela esquerda para evitar o contato violento. Meus pés não conseguiram se firmar, entretanto, e eles deslizaram para longe bem a tempo dele se chocar contra mim. Foi nesse segundo que senti... O deslize. Essa é a única maneira de descrever isso. Algo no meu joelho deslizou e eu sabia que estava fodido.

Cai desajeitadamente e congelei enquanto o zagueiro se recuperava com a bola e saía com meus companheiros de equipe pelo campo. Eu não me importei. Eu não poderia me importar. Toda a minha carreira tinha acabado de passar diante dos meus olhos como se tivesse acabado.

Molhado.

Turvo.

Desolado.

E acabou.

Eu rolei para a minha barriga e esmurrei a grama encharcada de lama de novo e de novo e de novo com todas as minhas forças. Rugi de raiva e olhei para cima, imediatamente encontrando o olhar de Tanner através do campo. Ele caiu no chão, reagindo ao horror que me dominou. Ele rapidamente pulou e foi em minha direção, deslizando de joelhos ao meu lado. Isso foi ruim. Só de olhar para o rosto dele eu poderia dizer que era ruim.

Não me entenda mal. Você não pode jogar futebol a maior parte da sua vida e não sentir um ferimento estranho aqui e ali. Mas isso foi diferente. Isso foi uma mudança no jogo.

— Puta que pariu, Cam! — exclamou Tanner, com a expressão marcada por uma expressão de sofrimento sob a barba gotejante.

— Eu rompi algo, Tanner. Eu sei disso, — exclamei. Bem na hora, senti uma pontada de dor no meu quadrilátero. — Meeeerda!

— Talvez seja apenas uma cãibra. Você pode se levantar? — Tanner perguntou esperançosamente.

Eu balancei a cabeça, mas tentei me levantar de qualquer maneira, esperando que o destino estivesse fazendo um truque cruel comigo. Meu estômago revirou quando senti que ambas as partes superior e inferior da

[11] Fazer três gols seguidos.

minha perna estavam se movendo em duas direções diferentes. Quando tropecei, Tanner deslizou sob um dos meus braços para me segurar. Meu ego desmoronou com aquele único gesto. Levantei minha perna aleijada completamente do chão, sem vontade de tentar o destino colocando mais pressão sobre ela.

Num piscar de olhos, nosso irmãozinho, Booker, estava debaixo do meu outro braço. O pânico se espalhou por todo o seu rosto - um rosto que sempre parecia tão jovem para mim, mesmo que ele fosse apenas dois anos mais novo que nós.

— Puta que pariu, Cam. Me diga que você não fez isso! — Ele resmungou mesmo já sabendo a resposta.

Eu enrijeci minha mandíbula quando senti a distinta sensação de osso esfregando no osso sob a pele do meu joelho.

De repente, a multidão irrompeu ao nosso redor em comemoração. Eu olhei para o campo e vi que o time adversário havia acabado de marcar um gol.

— Booker, — eu gemi, percebendo que ele deve ter deixado sua posição quando me viu cair. — Você deveria estar na sua posição.

— Foda-se o futebol. Você é meu maldito irmão, — ele me respondeu com raiva. — Aquele idiota estava completamente fora de controle. Um cavalo e o juiz não deu nenhum cartão... Isso é besteira.

Mordi meu lábio, aparentemente lutando contra as dores quando, na verdade, eu estava lutando contra a imensa emoção que me dominou ao ver meus dois irmãos. O ato deles escolherem deixar o jogo no meio da partida para me levar para fora do campo e não me sujeitar à cena de ser carregado por uma maca foi esmagador.

Esses meus irmãos realmente fariam qualquer coisa por mim.

Paralelamente, fomos cercados pelo médico da equipe, um juiz, a equipe de emergência do campo, nosso pai e, eventualmente, nossa furiosa irmã soltando fogo pelas ventas.

Vi estava coberta por um enorme poncho do Bethnal Green e parecia pronta para explodir. — Onde estava a porra do cartão vermelho, Ref? — Seus gritos não eram de forma alguma intimidantes ou ameaçadores, mas não foi por falta de tentativa. — Isso foi uma merda e você sabe disso! Use óculos, seu idiota!

Eu estremeci quando eles me acomodaram na maca dura no chão e se prepararam para me levar. Todo mundo falava comigo, inclusive meu pai. Ele estava tocando meu joelho e olhando seriamente para os meus

olhos com um milhão de perguntas sem som. Seus lábios estavam se movendo – os de todos estavam, - mas eu não conseguia ouvir uma palavra do que eles estavam dizendo. O sangue corria alto em meus ouvidos enquanto o suor quente escorria pelo meu rosto manchado de lama, obscurecendo minha visão. Tudo que eu podia fazer era olhar para o meu joelho ofensivo.

Meu joelho esmagador de sonhos que acabou de arruinar qualquer chance que eu tivesse de uma oferta de contrato.

— Foda-se! — Eu gritei alto no meu ombro, me sentindo totalmente traído. Bati meu punho no plástico duro da maca assim que alguns caras a levantaram e começaram a me escoltar para fora do campo. — Eu estraguei tudo, — sussurrei ao exalar enquanto olhava para o Tower Park.

Tower Park.

Este campo era um lugar que tinha sido meu lar durante a maior parte da minha vida. De ir junto com meu pai quando criança, enquanto ele participava de práticas com potenciais recrutas, para agora jogar por mim mesmo nos últimos seis anos. Essa era minha carreira. Eu me tornei um homem nessa grama. E agora, estava sendo levado... como um bebê.

Meus olhos brilharam enquanto tomava nota dos fãs todos em pé... até mesmo os fãs visitantes. Os homens tiraram os bonés e os colocaram respeitosamente no peito. As mulheres tinham as mãos em concha sobre a boca em estado de choque. Lá embaixo, os jogadores ficaram em um joelho, mesmo os que estavam fora do campo. Meu queixo tremeu quando admiti que pela primeira vez na minha vida, eu odiava esse maldito jogo.



Quando finalmente tiro minhas mãos do rosto por causa de um ruído abafado, me encontro em uma pequena sala de exames cercada de vidro. Olho pela porta de correr fechada em frente a mim e vejo minha família gesticulando freneticamente para o médico que nos recebeu quando chegamos.

Uma garganta é limpa ao meu lado e eu pulo. — Hum, desculpe. Não quis te assustar. Meu nome é Dra. Porter, e vou prepará-lo para a sua ressonância magnética.

Eu franzo a testa e olho para a pequena mulher que mal parece ter idade suficiente para beber. Seu cabelo vermelho e encaracolado está em uma confusão em cima de sua cabeça e ela o toca conscientemente.

— Doutora? — Eu pergunto enquanto enxugo a umidade no meu rosto e tento esconder o fato de que é uma mistura de lama, suor e lágrimas.

— Eu apenas pareço jovem mas não sou. — Sua insegurança desaparece instantaneamente com seu tom frio e cortante como se ela dissesse essa frase todos os dias e a odiasse.

Um grito alto me tira a atenção da médica. Eu olho de novo e vejo meu pai passando as mãos com raiva pelos cabelos grisalhos. Ele parece abatido e fora de controle. Um Vaughn Harris abalado não é uma coisa comum. Ele tem duas emoções primárias: protetor e exigente.

A primeira vez que vi o homem mostrar qualquer nível de emoção foi no ano passado, quando minha irmã lhe deu de presente um dos poemas da nossa mãe. Era uma visão peculiar e uma que ele nos fez jurar nunca mais falar de novo. Então a visão dele agitado com o médico me faz passar mal.

— Eles não podem entrar aqui, — diz a ruiva. Eu a olho novamente para pegá-la me observando. Suas sobrancelhas estão unidas em solidariedade por baixo de um par grande de óculos com estampa de leopardo.

Perturbado por sua percepção e um pouco por esses óculos ridículos, eu estreito meus olhos e murmuro: — Eu não me importo.

Ela franze os lábios, claramente não convencida pela minha resposta. — Estava uma bagunça lá fora, então nós trouxemos você para a UTI. Somente médicos e pacientes são permitidos nas salas de exames.

Ouvi-la dizer UTI e pacientes parece ameaçador. Uma súbita explosão de pânico agarra meu peito sobre o que tudo isso pode significar para mim.

Eu não estou pronto para isso. Não estou pronto para ter um joelho ferido pelo resto da minha vida. Não estou pronto para admitir que isso poderia ser o fim da minha carreira. Não estou pronto para mudar. Eu quero ser Camden Harris, estrela do futebol e deus do sexo

para as mulheres. Essa é a vida para qual me preparei. Esse é o objetivo[12] que quero. Trocadilho intencional.

Me recuso a me sentir diferente. Recuso-me a deixar que esta lesão tome conta de tudo o que sou e tudo o que represento.

Preciso de uma distração. *Agora.*

Eu olho novamente a médica com mais atenção enquanto ela se move em direção a mim. Ela está vestida com um uniforme azul e tênis verde néon brilhante. Polegada por polegada, avalio que tem um corpo pequeno, provavelmente não mais do que 1,63m. Como não consigo ler bem o corpo dela por baixo daquelas roupas irritantes, concentro-me mais intensamente acima do pescoço enquanto ela aperta os botões do monitor perto da minha cama.

Seu rosto é doce e inocente, mas não necessariamente ingênuo. Seus olhos castanhos são muito afiados e confiantes para serem completamente ignorantes. Eles definitivamente contradizem suas características faciais angelicais que me fazem sentir um pouco tranquilo e engraçado por dentro. Normalmente não tenho essa reação ao rosto das mulheres. Geralmente, estou mais interessado em seus corpos.

Bunda grande.

Tetas grandes.

Cintura pequena.

Boa para uma trepada.

Essa é a minha lista de verificação quando entro em um clube. A lógica por trás disso é que qualquer garota de aparência mediana pode parecer quente com muita maquiagem e iluminação escura. Estou mais preocupado em como elas parecem nuas e se espalham em uma cama enquanto entro nelas. Não tenho vergonha do meu gosto e preferência nas mulheres. Apreciar um suave, movimento delicioso sob o meu toque é o meu rito de passagem como um homem.

Mas essa garota diante de mim tem pouca ou nenhuma maquiagem, ainda assim encontro meu corpo instintivamente reagindo às curvas suaves de seu rosto. Na verdade, não me lembro da última vez que peguei uma garota em plena luz do dia, então tudo isso parece um pouco estranho para mim. Então, novamente, nada sobre o que está acontecendo comigo hoje é típico.

---

[12] Em inglês **goal**, a frase poderia ser traduzida como: **Esse é o gol que eu quero**.

De repente, vejo uma cor rosada subindo por suas bochechas enquanto ela me pega observando-a. Minhas sobrancelhas erguem-se numa expressão tipo “o que você esperava”. Seu olhar se estreita em contemplação, e eu juro que vejo uma pequena faísca que me diz que ela não está tão desagradada pela minha avaliação.

O canto da minha boca se inclina.

Camden Harris, você acabou de encontrar a distração perfeita.

Talvez, se eu me deitar e deixar essa garota bonita, de rosto limpo, invadir todos os meus pensamentos e sentidos, não vou me transformar em um tolo emocional sobre o que está acontecendo com meu joelho.

Eu me pergunto onde mais ela está nua? Eu penso comigo mesmo, desesperado para ser lembrado de que ainda sou eu em algum lugar sob esse corpo em confusão.

Ela se arrasta para mais perto da minha cama e alcança por cima de mim algo na parede. O cheiro de limões, pasta de dente e chuva fresca me abala com sua proximidade. É uma combinação de dar água na boca. No passado, tentei evitar as ruivas porque elas geralmente são as loucas. Mas senhor, entre o perfume desta e seu rosto bonito, tenho certeza de que não será necessário.

Ela coloca uma braçadeira de pressão arterial na cama ao meu lado. Então sua mão fria toca meu bíceps para afastar a manga da minha camisa. Uma enfermeira havia limpado um pouco da lama antes, mas continuo molhado e desconfortável no meu uniforme.

Um arrepio me atinge de seu toque delicado. Pode ser pelo fato de eu estar encharcado da cabeça aos pés com água lamacenta da chuva. Ou pode ser que essa garota esteja me afetando mais do que eu gostaria de admitir. Eu escolho o primeiro.

Quando seus olhos se voltam para a tatuagem preta que cobre a área do meu cotovelo até o meu ombro, eu gostaria de poder rastejar em sua cabeça para saber o que ela está pensando. Ela está tão intrigada comigo como eu estou por ela? Ela me quer? Eu a deixo nervosa? Eu já me importei com o que uma garota pensava de mim antes?

Começo a notar o latejar no meu joelho mais uma vez, então me concentro intencionalmente na mulher diante de mim. Seu nariz é pequeno e aponta levemente para cima, e eu não tenho dificuldade em olhar para os lábios carnudos que parecem pesados demais para ficarem fechados.

Cristo, ela é linda.

Ela envolve o aparelho ao redor do meu braço e, mordendo o lábio, se vira para apertar alguns botões da máquina. Aproveito esta oportunidade para verificar o traseiro dela. É difícil dizer, mas acho que ela pode estar ostentando uma bunda sexy.

Quando o aparelho começa a apertar automaticamente, seu foco muda e ela pega meu olhar olhando abaixo nela. Levantando uma sobrancelha, ela se aproxima de mim e agarra meu outro pulso. — Já está melhor? — Ela pergunta enquanto olha para seu relógio para registrar meu pulso.

Minhas sobrancelhas arqueiam. — Eu fodi meu joelho. Não meus olhos.

Essa conversa força minha mente a voltar para o problema real em questão. Eu olho para o meu joelho, raiva quente correndo pelas minhas veias por causa do membro aparentemente normal. Do lado de fora, parece perfeito. Por dentro, é uma bagunça tempestuosa. Não muito diferente de como todo o meu corpo está.

Nasci para o futebol, fui criado para o futebol, vivo para o futebol. Agora o único sentimento que tenho dentro de mim é a total traição. Meu corpo me traiu hoje.

Uma mão se estende e toca meu ombro, fazendo-me pular ao toque. Meu olhar se ergue para a ruiva, e vejo sua expressão vacilar enquanto observa minha reflexão interna. Suas feições são suaves. Doce. E ainda mais bonita.

Suas sobrancelhas se juntam de um modo simpático novamente. — Sinto muito, — diz ela. — Eu não queria ser rude. Sei que você está passando por um momento difícil.

Eu a olho de volta em total confusão sobre como ela parece estar me lendo tão facilmente. Sou tão transparente? Meu choque sobre sua avaliação de mim é interrompido quando pego a primeira visão clara de seus olhos através desses grandes óculos. Suas íris são uma cor quente de caramelo - escura e ousada com manchas de mel nas bordas. Eles são uma forma amendoada afiada com cílios longos e macios se espalhando. Eles olham suavemente para os meus com uma sensação de calma que sinto em todos os lugares.

Em todos os lugares.

E pela primeira vez em toda a minha vida com uma mulher, estou sem palavras. Percebendo que estou em algum transe silencioso

estranho, limpo minha garganta e atiro, — A maioria das mulheres gosta de meus olhos sobre elas. — É preciso mais esforço do que eu estou acostumado, para atirar nela um lascivo, de cair calcinhas, sorriso Camden Harris.

Seus olhos piscam pensativamente antes de dizer: — Seus sinais vitais estão bons. — O tom dela está de volta ao trabalho. — Mas preciso checar você em busca de ferimentos internos antes que possa te levar para a radiologia.

Minhas sobrancelhas levantam. Ela poderia ser imune aos meus encantos? *Ruivas,* eu acho. Ela abaixa a parte de trás da minha cama. De repente, minha mente sacode no momento em que a sensação no meu joelho de ossos se esfregando no osso causa arrepios na espinha. Ela olha para as minhas pernas. — Você está sentindo muita dor?

— Nada que eu não posso lidar, — respondo, tentando evitar a sensação de náusea que me atinge. Ela é linda demais para estar olhando para mim como se eu fosse um paciente fraco. Quero que ela olhe para mim como se eu fosse Camden Harris, um atacante do Bethnal Green FC.

— Bem, claro que você pode lidar com a sua dor, — diz ela, seu tom atado com aborrecimento. — Humanos podem lidar com muita dor quando forçados a isso. Mas, como estamos dentro de um hospital ocidental que pratica medicina, preciso que você seja mais específico. Em uma escala de um a dez, dez sendo o pior, quão ruim está?

— Três. — *Idiota, eu sou um mentiroso. Meu joelho lateja! Por que temos que continuar falando sobre isso? Eu não percebo quando não estamos falando sobre isso e você está olhando para mim de lado com esses olhos sexy de foda-me.*

Ela para o que está fazendo e me olha incrédula. Suas mãos se esticam e seguram o estetoscópio em volta do pescoço. — Você provavelmente rasgou algo em seu joelho, e você está me dizendo que sua dor é apenas um três?

— Eu sou um Harris. Somos mais duros do que a maioria. — pisco para ela enquanto cerro os dentes. Ela responde com um dramático revirar de olhos que me faz sorrir genuinamente. Porra, ela é fofa. Posso dizer que estou a afetando, mas não da maneira que afeto a maioria das mulheres, o que só me deixa ainda mais curioso.

— Mentir sobre o seu número de dor não faz o seu pau maior, — ela murmura baixinho. Seus olhos se arregalam quando solto uma gargalhada sincera. É como se não quisesse dizer essas palavras em voz alta. Ela cobre a boca e um silvo honesto ressoa até o meu estômago.

Mesmo que o que ela disse tenha sido acidental, foi desafiador e engraçado. *Um combo intrigante em uma mulher*, tenho que admitir. As garotas que encontro costumam responder às minhas cantadas com uma risadinha e uma selfie. Nunca soube que me machucar poderia ser tão divertido assim.

— Acredite em mim, não preciso de ajuda com o tamanho do meu pau. — Eu arqueio uma sobrancelha para ela. Ela solta sua própria risada incrédula dessa vez e aquela cor aparece nas maçãs de suas bochechas novamente. A mesma cor que estava manchando seu rosto quando eu estava checando sua bunda um minuto atrás.

Seu sorriso me faz sorrir.

Nossos olhos se trancam e eu vejo os cantos de sua boca caírem enquanto seu peito sobe e desce com respirações profundas e trabalhosas.

Sorriso derruba calcinhas de Camden Harris.

Evidentemente decidindo não reconhecer meu comentário do tamanho do meu pau, ela diz: — Nós vamos te dar alguns analgésicos após a sua verificação. — Ela faz uma pausa por um tempo, suas mãos passando sobre a minha camisa branca como se não tivesse certeza de onde pegá-la desde que a mesma está coberta de lama. Eu ajudo-a agarrando a bainha e levantando-a pelos meus peitorais. Juro que a cor dos olhos dela se transforma em lava. Ela pode parecer calma e controlada, mas essa reação é inconfundível.

Rolando seus incrivelmente grandes lábios rosados em sua boca, os pressiona entre os dentes enquanto coloca as mãos no meu estômago coberto de lama. Eu respiro fundo.

— Desculpe, — ela resmunga, seu rosto se contorcendo em desculpas. — Minhas mãos estão sempre frias.

— Está tudo bem, — eu gemo baixinho contra o toque. Tenho certeza de que eu aceitaria muito mais dessa dor prazerosa dela a qualquer momento. — Estou sempre quente. O óleo e a água podem ser divertidos de se misturar às vezes.

Ela fecha os olhos por um segundo, forçando-se a se concentrar enquanto move suas mãos delicadas e macias ao longo da superfície

irregular do meu estômago. Observando-a, me esforço para pensar que ela é uma boa médica. Ela tem um toque habilidoso, e a maneira como os olhos dela abrem e examinam enquanto se mantém firme me faz supor que ela tem oitenta situações diferentes girando em sua mente enquanto trabalha.

Ela é obviamente muito focada porque está completamente alheia aos meus olhos treinados nela, o que é... problemático para mim porque estou ficando meio duro de ter suas mãos em mim. E é problemático porque estou usando uma proteção que não permite a minha ereção de se esticar como precisa.

Enquanto ela trabalha, seus lábios pesados escapam de sua boca e há um *estalo* audível na sala. Porra, nunca vi lábios como os dela em um humano real antes. Eles se parecem com aqueles lábios[13] doces que costumávamos pegar quando crianças da antiquada loja de doces em Manchester. Exceto que aqueles lábios eram apenas algo com o qual meus irmãos e eu queríamos ser pervertidos. Os dela... Oh, quem estou enganando? Eu só quero ser pervertido com os dela também.

Me. Foda.

Agora tudo o que posso imaginar são aqueles grandes lábios apertados em volta do meu pau. Tão firmemente que eu tenho que enrolar esse cabelo selvagem, vermelho e encaracolado em volta do meu punho e controlar cada um de seus movimentos excessivamente ansiosos. *Deus, aposto que ela ficaria tão ansiosa...*

— Não há sinais de hemorragia interna, — afirma enquanto puxa a minha camisa molhada de volta para baixo.

— Bom saber, — respondo, grato por um segundo de intervalo para me recompor. — Então agora que você me apalpou, eu consigo seu nome? — pergunto.

Ela parece adoravelmente confusa. — Eu te disse. É Dra. Porter.

— Sei que você é uma médica com um título chique. Mas você também é uma mulher com as mãos em um homem. Um homem chamado Camden. Você pode me chamar de Cam se quiser. — Eu pisco de novo. — Agora, por que você não me dá seu primeiro nome. Eu não me importo de jeito nenhum.

---

13 

Ela sacode a cabeça. — Eu me importo, na verdade. Dra. Porter é tudo que você precisa saber. Vamos precisar levá-lo trocado em um vestido para o seu MRI[14], — diz ela, interrompendo a minha fantasia quente-pra-caralho de brincar de médico com a ruiva impertinente. Ela se aproxima e puxa a cortina verde pálida para nos cobrir em total privacidade da bagunça que tenho ignorado fora do meu quarto. Ela olha para as minhas caneleiras nervosamente. — Você precisa de ajuda para se trocar?

O lado da minha boca se inclina. — Tudo que você está oferecendo é para me ajudar a me trocar?

Seus olhos se apertam. — Todos os jogadores de futebol são assim? — Ela pergunta enquanto volta e desata o aparelho de pressão arterial do meu braço.

— Assim como? — Respondo inocentemente, apreciando o tom de sua franqueza.

— Tão presunçosos. — Ela ajusta seus óculos com estampa de leopardo e franze a testa. — Você apenas assume que eu estaria disposta a cair de joelhos e te chupar agora, não é? Deus, como você é impertinente!

Todo o ar é sugado dos meus pulmões e minhas sobrancelhas disparam através do teto. Ela afirmou a frase como se estivesse lendo um fato de um livro, não dizendo um comentário sexual que está transformando o meu pau de semi a total duro.

Eu solto uma risada rouca, e seu olhar ardente não parece tão divertido enquanto continua a me perfurar com um desafio descarado. Ela está esperando por uma resposta. Mais importante, me surpreendeu pra caralho. Eu sempre amei surpresas.

— Espero que seja mais assim, — respondo, observando sua postura rígida. — Especialmente agora, depois de ouvir essas palavras sujas saírem desses belos lábios. Mas não é tudo sobre mim. E as suas necessidades, baby? Estou morrendo de vontade de saber. — Puxo minhas cuecas que estão prestes a interromper a circulação.

Seus olhos seguem minha mão e se agitam ansiosamente. — Este não é o momento, nem o lugar para esse tipo de conversa. — Sua voz está agitada e estridente, mas vejo uma luta nas profundezas de seus olhos. — Sr. Harris, sou sua médica.

[14] Ressonância Magnética.

— Isso soa como uma desculpa, não uma rejeição. — Minha adrenalina aumenta com uma necessidade dolorida. — Diga, Dra. Porter, — acrescento rapidamente, na esperança de não perder o impulso.

Calor atinge suas bochechas novamente. — Diga o quê?

— A hora e o lugar. Eu sou todo ouvidos, baby.

— Baby? Sério? — Ela revira os olhos e agarra o estetoscópio em volta do pescoço, claramente afetada pela excitação que vibra no ar ao nosso redor. — Você não pode inventar nada mais original? O dicionário tem muitas opções. É ainda classificado em ordem alfabética para sua conveniência.

— Dê um tempo. Nós acabamos de nos conhecer. E você ainda não me disse seu primeiro nome, então estou improvisando. — Meus olhos se focam em seu cabelo mal contido em cima de sua cabeça. Eu mataria para vê-lo ao redor dos ombros dela. Ou melhor ainda, espalhados pelo meu travesseiro enquanto a pego por trás. Aposto que ela tem os mamilos mais rosados...

— Você percebe que tem uma lesão séria, não é? — Ela balança a cabeça e começa a digitar algo na tela do iPad ao lado do monitor.

Estou completamente espantado. À primeira vista, esta Dra. Porter parece mansa e despretensiosa, nerd e talvez até mesmo passiva. Ela parece o tipo de garota que quando recebe a refeição errada em um restaurante, não tem coragem de dizer ao garçom. Então se senta lá e come o que quer que tenha caído na frente dela. Normalmente, meus olhos passariam por alguém como ela em um clube. Geralmente você pode selecioná-las de uma multidão por causa de como se comportam e como estão vestidas. Os tipos que se vestem por atenção são geralmente uma coisa certa. Mas há algo sobre essa que me faz precisar saber mais. Ela pode até ser uma raridade. E, bem, ela disse “pau” depois de tudo.

Ela escolhe aquele segundo para se apoiar em cima de mim e enfiar o aparelho de pressão arterial em uma cesta de metal acima da minha cama. Ela perde um pouco o equilíbrio e, bem, nunca fui de desperdiçar uma oportunidade, minhas mãos se esticam para agarrar sua parte inferior das costas e puxá-la para baixo em cima de mim. Seu peito bate no meu, e eu sou agredido por um perfume orgástico que deve ser distintamente uma diversidade da Dra. Porter.

Não tenho certeza do que planejei. Verdade seja dita, não pensei completamente nisso. Muito provavelmente eu ia dizer algo inteligente e

ver o que mais poderia conseguir fazer sair de sua linda boca. Mas uma onda de excitação percorreu-me quando seus olhos brilharam em meus lábios e, naquele instante, sabia o que tinha que fazer.

Eu tenho que saboreá-la.

Sem hesitar, eu provo seus lábios, dando a ela o que seus olhos estavam tão silenciosamente implorando. Ela solta um gemido audível, mas não é um gemido de medo. É um tipo de "você é atrevido, eu gosto disso". É o tipo de gemido que você faz quando é jovem e tenta lutar contra um orgasmo que chega cedo demais, porque é muito inexperiente. É o tipo de gemido que faz toda a dor no meu joelho se dissipar completamente. É o tipo de gemido que me dá o menor vislumbre de quão quente ela seria.

Esqueço tudo sobre o fato de que estou beijando minha médica. Agora, ela é simplesmente uma mulher incrivelmente sexy que conseguiu consumir noventa por cento dos meus pensamentos desde que cheguei aqui uma hora atrás. E negação é um prato melhor servido quente e delicioso, então estou comendo enquanto tenho a chance.

Assim que seus lábios macios e deliciosos se abrem, minha língua entra, pulsando contra o interior de sua boca como se buscasse refúgio. Como se estivesse procurando uma maneira de nos confortar com esse desejo ardente e quase doloroso que flui entre nós. Deus, se pudesse viver na boca dessa mulher, eu faria. Tem gosto de limão, e seu corpo tem um cheiro fresco de orvalho que eu poderia lamber.

Além disso, seus lábios merecem uma medalha. Eles merecem uma placa no castelo. Eles merecem ser homenageados, reverenciados e escritos em romances pornográficos nos próximos anos. Eles são como se o céu e o inferno combinaram forças e criaram a festa mais intensa de todos os tempos.

Ela me choca quando uma de suas mãos que antes estava agarrada ao meu bíceps começa a ir debaixo da minha camiseta úmida. Eu solto um gemido quente contra seus lábios quando ela arrasta as unhas com força pelas curvas do meu abdômen. Parece que ela está testando a firmeza deles. *Tudo está duro para você, baby.*

Eu interrompo o beijo e gemo de dor quando seus dedos beliscam duramente a minha carne na barra do meu short. Mas não é de dor no joelho que estou gemendo. É a dor do prazer. Isso me faz querer arrancar a roupa de seu corpo e morder um de seus mamilos como retorno.

Meu gemido foi evidentemente um balde de água gelada despejado em sua cabeça. Ela se afasta de mim e me olha com os olhos arregalados.

— Você acabou de me beijar, — Ela diz, seus grandes lábios manchados do meu ataque.

— Você deixou, — eu bufo defensivamente, sentindo-me tão incrivelmente vazio com a perda do seu peso em mim. Não consigo tirar os olhos da boca dela, nem parar de desejar silenciosamente que ainda estivéssemos nos beijando. Se ela acha que eu estava naquele beijo sozinho, ela está errada. Provavelmente tenho as marcas de unhas no meu abdômen para provar isso.

Seus olhos dançam ao redor do quarto nervosamente. — Porcaria. Eu fiz! Oh meu Deus, o que acabei de fazer? Eu sou sua médica. Essa foi uma linha horrível que acabamos de cruzar. Horrível. Fui completamente louca! — Ela engole em seco. — Vamos. Precisamos tirar você dessas roupas.

— Vai ser difícil fazer isso com um joelho machucado, mas tenho certeza que posso conseguir se você ficar por cima. — Eu rapidamente puxo minha camisa sobre a minha cabeça e a jogo no chão, acrescentando: — Não vai ser o meu melhor desempenho, mas vou torná-lo memorável. Prometo.

— O quê? — Ela grita estupefata com a minha expressão. Então seus olhos se deliciam com meu peito nu e estômago. — Sua ressonância magnética, Camden. Quero dizer! Sr. Harris! Porcaria. Eu quis dizer que precisamos tirar sua roupa para a ressonância magnética. Oh meu Deus. Eu vou enviar uma estagiária. — Ela corre para mim, e quando penso que vejo uma faísca em seus olhos que me deixa esperançoso de que está voltando para mais, ela pega o estetoscópio que deve ter escapado durante o nosso beijo. — Merda, merda, merda, — murmura enquanto se afasta de mim e me deixa com um fodido tesão furioso.

Nesse momento, o Dr. Prichard, o homem que me recebeu quando entrei, puxa a cortina aberta e entra com um rastro de Harrises encarando através do vidro atrás dele. Toda essa imagem de aquário é tão eficaz quanto uma ducha fria. Meu pau cai de volta em submissão deprimida.

Capítulo Quatro

Pênis Número Um

Indie

Eu bato meus dedos no meu lábio inferior enquanto estou no balcão de radiologia esperando o relatório MRI de Camden Harris. Prichard disse que estava ansioso para os resultados, então quis mandar alguém aqui para apressar a técnica.

Agora estou aqui. Sozinha com meus pensamentos. Nenhum lugar para escapar. Ninguém para conversar. E ainda sentindo o gosto de Cam...

— Sabe, ficar olhando para mim não vai me fazer trabalhar mais rápido, — a radiologista esbraveja.

Meus olhos se arregalam porque nem percebi que estava olhando para ela. Eu me afasto do balcão e murmuro um pedido de desculpas. *Puxa, se recomponha, Indie. Não é como se você tivesse sido atacada por um dos homens mais sensuais que você já viu ou qualquer coisa.*

Permanecer calma é impossível neste momento. Eu estava tão abalada com o beijo que tropecei nos pés de Prichard quando saí da sala de exames. Ele me segurou na frente da família de Harris e fez toda aquela coisa desajeitada de "você está bem" que as pessoas fazem quando você quer que elas simplesmente ajam como se a queda não tivesse acontecido. Ou o mínimo que eles podem fazer é rir com você. Ambas as opções são melhores do que o olhar de "você se machucou".

Tinha que ser os olhos de Camden. Ou seu abdômen. Ou seu rosto. Mas definitivamente seus olhos foram o que me enviou em um frenesi psicopata. Eles estavam em mim constantemente e fazendo com que algumas coisas seriamente embaraçosas acontecessem na minha calcinha. Fechando minhas pálpebras, ainda posso ver as perigosas íris azul-meia-noite que encantaram todos os órgãos do meu corpo. Carregavam o perigo nelas. Tanta vida. Tamanha excitação. Mesmo quando ele estava lá com uma lesão que alterava sua carreira, seus

cílios escuros me chamavam com uma promessa pecaminosa. Junte isso com seus cabelos loiros despenteados e abdômen de aço, e eu estava condenada.

Coloco uma bala de limão na boca e chupo pensativamente. Quem poderia imaginar que "abdômen duro como pedra" é um sinônimo verdadeiro? Eu vi inúmeros pacientes e nenhuma de suas barrigas era assim. É ridículo como ela endureceu sob o meu toque como se estivesse curtindo a sensação das minhas mãos. *Boa aflição!*

Mordo o doce e o centro suculento entra em erupção na minha boca. O xarope cremoso cria um sinônimo de como eu me comportei ao seu redor: Suave e duro do lado de fora, uma bagunça pegajosa de lava derretida no interior.

Quero dizer, claro que estou atraída por ele. Isso é apenas ciência. Mas beijá-lo na UTI significa a coisa mais idiota que poderia ter feito. Eu nunca, na minha vida, fiquei em conflito sobre se deveria me comportar como uma médica ou como uma mulher. O que me possuiu para ficar sobre um paciente e permitir que ele atacasse meus lábios por quem sabe quanto tempo?

Oh, vamos lá, Indie! Você sabe exatamente o que estava acontecendo na sua cabeça. Pare de mentir para si mesma.

Eu empurro meus óculos no meu nariz e engulo o restante dos pedaços doces enquanto finalmente liberto a verdade dentro do meu cérebro. *Você queria que Camden Harris fosse o pênis número um.*

Não poderia ser mais óbvio nem se estivesse estampado na testa, de todos os caras de toda Londres. De todos os pacientes em todos os hospitais, ele tinha que ser meu? Poderia perder tudo se deixasse algo desse tipo acontecer de novo.

Mas puta que pariu, quando seus lábios tocaram os meus, eu estava condenada. Pela primeira vez em minha experiência limitada, minha reação física a um homem superou toda a qualificação mental que meu cérebro fez com outros sujeitos no passado.

Eu realmente pensei que poderia subir a bordo e ficar com ele no meio de um dia de trabalho? Trabalhei tanto na minha carreira e estou constantemente tendo que me provar para os meus colegas por causa da minha idade. Eu ia jogar tudo fora por um abdômen duro, como se fosse uma maria chuteira?

Não, não. Essa não sou eu.

Nenhum homem me faz agir assim, não importa o quão quente ele seja. Vou culpar os feromônios extremamente intensos ou baixo teor de açúcar no sangue por isso. Ambos podem ter alguns efeitos colaterais graves. Eu coloco outro doce na minha boca.

— Puta merda, você tem um irmão Harris como paciente! — Belle grita atrás de mim. Estou tão desprevenida que quando seu hálito quente espirra umidade no meu ouvido, eu engasgo com meu doce.

Meu rosto se contorce e eu tusso enquanto limpo agressivamente o líquido que ela pulverizou. — Diga as notícias, não o tempo[15], seu animal, — Eu resmungo.

Ignorando minhas palavras, ela se apoia no balcão ao meu lado e dá um tapinha nas minhas costas. — Você tem um maldito irmão Harris. Eu ouvi dizer que é um dos gêmeos. Qual? Cabelo comprido ou curto?

Seus olhos estão brilhantes e famintos por mais informações. Depois que eu me recupero, meu próprio olhar se estreita com um pouco de possessividade. Não necessariamente possessividade sobre Camden, mas possessividade sobre meus pensamentos. Eu ainda estou processando o que quero que ele seja, mas Belle vai expor tudo como ela sempre faz.

Eu engulo e, relutante, respondo: — O cabelo dele é curto, mas mais longo em cima. — Eu tenho certeza que eu tive uma sensação daquela linda bagunça dourada durante o nosso... encontro. Eu interiormente recuo.

— Este é Camden então. Ele foi visto com uma supermodelo há algumas semanas.

Uma supermodelo. Claro. *Hora de se controlar, Indie!*

— Então ele é tão impressionante pessoalmente como é nos jornais? — Os olhos escuros de Belle brilham maliciosamente. — Deus, aposto que ele é. Você consegue imaginar esse nível de capacidade atlética no quarto? Pena que não é o irmão mais velho, Gareth. Eu deixaria ele enfiar em qualquer buraco que quisesse, até mesmo em meus ouvidos, se ele gostasse desse tipo de coisa.

— Belle! — Eu grito, meus olhos se voltando para a radiologista que parece alheia à nossa conversa.

[15] Referência a chuva por sua amiga ter falado cuspindo.

— O quê? Eu iria. Ele é quente pra caramba e joga pelo Manchester United. Eles estão tendo uma temporada épica.

— Eu realmente não acompanho futebol — Resmungo, desesperada para terminar essa conversa, assim Belle vai embora e me deixa sozinha com meus pensamentos.

— Não acompanha futebol? Como você não acompanha? Somos praticamente vizinhas do Tower Park. Que é onde três deles jogam! Você mora em uma caixa? — Ela grita.

— Internato, — Dou de ombros, usando minha desculpa fácil para todas as minhas tendências antissociais.

— Certo. Bem, deixe-me dar uma pista, querida. — Ela me vira para encará-la de frente e empurra meus óculos no meu nariz para que possa me perfurar com seu olhar. — Camden Harris é um dos quatro irmãos Harris que jogam futebol. Três deles são como os queridinhos playboys de East London. Todos jogam pelo mesmo clube da liga do campeonato que seu pai administra. Os gêmeos são atacantes e o mais novo é goleiro. O mais velho ganha mais de duzentos mil por ano como zagueiro na Premier League[16].

Meus olhos se arregalam. — Isto é muito dinheiro.

— Porra, é mesmo. E Camden Harris teve uma temporada lendária. A mídia social tem dito que o Arsenal e o Man U[17] estão brigando por quem vai oferecer a ele um contrato. Ele poderia ser levado para a Premiership! Seu irmão gêmeo é quase tão bom quanto. Esta família é um grande negócio, Indie. O hospital PR está tendo um dia agitado, tenho certeza.

— Bem, ele é altamente inapropriado, — Acrescento fracamente.

— Ele é quente pra caralho. — Eu falho miseravelmente em esconder o meu sorriso quando um flash de seu sorriso infantil obscurece minha mente. O sorriso de Belle explode na minha bolha.

Eu mordo o meu doce. — É estranho estar atraída por alguém que está no seu pior, certo? — Eu pergunto, inclinando-me para mais perto dela.

— Por que você diz isso?

— Parece um assustador fetiche embaraçoso. Ele está todo machucado e acamado. Ou inferno, talvez seja legal. Isso é provavelmente uma opção no Tinder.

---

[16] Premier League – A primeira divisão
[17] Man U – Manchester United Football Club

Belle me bate no braço. — Dane-se o Tinder. Então você *o acha* gostoso — Pergunta ela, as sobrancelhas dançando.

Eu zombei, — Eu posso usar óculos, mas não sou cega. — Mesmo coberto com manchas de grama, lama e suor, eu queria me curvar e lamber cada cume que decorava sua barriga impecável. Então, quando ele começou a se ajustar na minha frente, eu tive que apertar minhas coxas por medo dos fluidos escorrerem pelas minhas pernas. — Mas ele sabe que é gostoso. Eu odeio isso, — acrescento sem entusiasmo, mal conseguindo me convencer.

— Indie... pare de lutar contra isso. Você sabe o que ele é.

— Não, não sei, — Me defendo, meu coração pulando de ansiedade e antecipação. A onda de realização pulsa em minhas veias.

Seus olhos apertam com determinação. — Ele é o Pênis Número Um.

— Você não sabe. Ele pode não estar afim de mim, — eu minto, me sentindo intimidada pela ideia de realmente ter intimidade com alguém tão quente quanto Camden Harris. Aquele beijo com certeza fez parecer que ele está interessado, mas a realidade de estar nua com alguém como ele, é uma história completamente diferente.

Ela ri com vontade. — Claro que ele está afim de você. Inferno, eu estou afim de você.

— Não seja tola.

— Pare de minimizar seu atrativo, Indie. É desagradável. — Seu olhar suaviza. — Você é única, inteligente, hilária e bonita. Acrescente uma pitada de óculos peculiares e sexy e você é totalmente um pacote divertido. Nunca se esqueça disso. — Estou surpresa com a sinceridade no rosto de Belle. Ela não é do tipo sentimental, então falar desse jeito é chocante. — E você não vai encontrar alguém mais bad boy conquistador do que Camden Harris, querida.

— Mas eu sou sua médica, — eu respondo nervosamente.

— Tequila Sunrise, Indie. Tequila Sunrise. — Seu rosto de repente demonstra urgência. — Mas, pelo amor de Deus, não seja pega. Você tem muito a perder se cruzar a linha e se as pessoas daqui descobrirem.

— Eu não sou idiota. Nunca faria nada aqui, — Eu bufo como se ela não pudesse dizer nada mais ridículo.

— E não se machuque. Nós conversamos sobre isso. Não quero ter que mutilar um dos jogadores de futebol de Londres. Você sabe que sou boa com um bisturi.

Eu rio e mordo meu lábio quando dez toneladas de nervos me atingem. Um envelope de papel pardo nos distrai quando é deixado no balcão ao meu lado. A técnica se afasta sem dizer uma palavra, e eu pego o conteúdo, apertando-o no meu peito.

Ser ferida por um jogador como Camden Harris é o último medo em minha mente. Não estou preocupada em ficar muito apegada. Ser pega, por outro lado, é algo que preciso ter cuidado. Independentemente disso, talvez de alguma forma eu possa fazer isso funcionar. Talvez quando ele não for mais um paciente, possamos conversar. Poderia lhe dar meu número, ou se estiver me sentindo terrivelmente corajosa, perguntar-lhe o seu. Sei que ele é famoso, mas podemos ser discretos.

Ele é o perfeito Pênis Número Um. Eu sou inteligente o suficiente para encontrar uma maneira de contornar isso. Estou certa disso.

— Eu tenho que levar esses resultados para Prichard. A família de Harris está em cima dele por informações sobre essa cirurgia especial que ele quer fazer em Cam.

A boca de Belle se espalha em um sorriso de orelha a orelha.

— O quê? — Eu pergunto.

— Você o chama de Cam agora, é? — Ela cantarola.

— Dá um tempo! — Eu assobio e viro para correr pelo corredor e para longe da minha curiosa amiga bisbilhoteira.



Quando me aproximo da enorme suíte de pacientes, olho através das pesadas portas duplas e vejo uma loira deslumbrante curvada sobre Camden. Ele está aninhado confortavelmente em uma cama grande e dupla para pacientes coberta de lençóis caros. Depois de sua ressonância magnética, ele foi transferido para a ala privada do hospital que está reservada para a lista A de pacientes e doadores. É mais um hotel chique do que um quarto de hospital - um dos muitos benefícios de uma clínica privada.

A loira acaricia seu cabelo carinhosamente como se fizesse isso há anos. Uma faca torce no meu intestino por como estão confortáveis um com o outro. Meus olhos caem para seu corpo, todo esbelto e elegantemente vestido em um jeans sexy e uma camiseta verde de Bethnal Green com Harris impresso nas costas. Quando finalmente vejo o rosto de Camden, sinto-me instantaneamente aborrecida quando a compreensão me ocorre.

Camden Harris... é um idiota traidor.

Ele tinha muita coragem, me beijando do jeito que fez. E se ela tivesse entrado enquanto estávamos fazendo isso? Eu estava a um passo de agarrar o seu...

Eu paro com essa linha de pensamento. Se for sincera, nunca deveria ter feito nada com ele antes de saber algo sobre ele. Ele é um jogador de futebol pelo amor de Deus. Claro que tem alguma mulher ou *mulheres* de plantão em todos os momentos. Quão mais inexperiente e estúpida eu poderia ser?

Aperto meu estetoscópio até que ele machuque a palma da minha mão. Seu cabelo parece mais domado agora - mais arrumados quando suas mechas loiras estão penteadas para um lado revelando o quão verdadeiramente bonito ele é. Mesmo vestido com um vestido de hospital branco, ele parece um modelo de capa da GQ[18]. Eu o preferia devidamente desalinhado se fosse franca. Ele não era tão perfeito como está agora.

Preparando-me para não ser afetada por essa rápida mudança de eventos, levanto meus ombros e passo com confiança pela sala. Eu evito seus olhos em mim enquanto pego o iPad do suporte ao pé de sua cama. Então me ocupo digitando seus resultados.

— Ei, Ruiva, — Camden fala sexualmente.

Eu franzo a testa, meus olhos piscando desconfortavelmente para a loira e caindo de volta para o iPad.

— Cam, ela tem um nome, tenho certeza, — diz a garota, olhando para mim, desculpando-se. — Eu sinto muito. Ele pode ser um idiota com muito pouco esforço, infelizmente. — Ela sorri gentilmente e pergunta:— Qual é o seu nome?

Claro que ela parece doce e legal. Seria pedir demais para ela ser uma vadia imbecil e vaidosa, com unhas pontiagudas e um desalinhado

[18] GQ é uma revista mensal sobre moda, estilo e cultura para os homens.

distúrbio de personalidade. Eu faria qualquer coisa para vê-la tirar uma selfie com Camden. Isso pelo menos distinguiria nós duas.

— Eu sou a Dra. Porter, — afirmo pragmaticamente. Eu vejo um lampejo de surpresa em seu rosto quando dou a ela meu título. Eu realmente deveria ter usado meus óculos de armação preta hoje. Meus óculos selvagens dificultam que as pessoas me levem a sério. No meu primeiro dia como estagiária, o chefe da cirurgia me encarou e disse: — *É melhor que seja prescrição médica.*

— Nós ainda estamos nesse nível? — Camden afirma descaradamente, ignorando completamente a mulher ao lado da cama. Eu olho para ele com um olhar incrédulo. — Quero dizer, depois de tudo que nós compartilhamos, — acrescenta com um movimento de suas sobrancelhas.

Meus olhos se arregalam e olham para a loira que está franzindo a testa em confusão. O que ele está tentando fazer? Causar uma briga de gata sangrenta aqui mesmo? Quem quer que seja essa mulher - namorada, foda-se, seja o que for - ela é obviamente importante o suficiente para estar aqui para ele. Eu não estou prestes a dar a ele a satisfação de me enfurecer.

Eu me volto para a loira. — Eu sou a médica residente do Sr. Harris. Acabei de falar com o ortopedista assistente.

— Prazer em conhecê-la. Eu sou...

— Eu devo ir. — Rudemente a interrompi porque não quero que ela se apresente como a namorada de Camden. Não quero dar a ele a satisfação de me ver me contorcendo.

— Você acabou de chegar aqui. — Camden estremece quando tenta se sentar mais.

— Você precisa parar de se mover, — Eu esbravejo.

— Você precisa parar de correr, — Ele retruca com uma faísca desafiadora em seus olhos.

Isso me dá uma pausa, mas depois a loira acrescenta: — Eu continuo dizendo para ele parar de se mexer. Não precisa piorar ao se esforçar demais. — Ela cruza os braços estreitos sobre o pequeno peito de passarela. Eu gostaria que ela tivesse uma falha, mas não tem. Ela é impressionante até os olhos azuis claros dela.

Meus entediantes olhos castanhos inconscientemente se voltam para Camden, que está olhando para mim com uma expressão perplexa. Antes que eu possa dizer outra palavra, Prichard abre a porta,

distraindo todos nós. — Ah, Indie, eu estava apenas olhando os resultados do Sr. Harris que você registrou no sistema. — Sua voz profunda de barítono enche a sala com um ar de confiança.

Eu suspiro com o uso do meu primeiro nome na frente do nosso paciente. Prichard às vezes leva a sua amabilidade comigo longe demais e ultrapassa o limite profissional. Mas ele é um médico-chefe, e é muito charmoso para me deixar brava com ele. Há várias enfermeiras e estagiárias que o bajulam - até mesmo alguns dos homens -, mas ele nunca lhes dá atenção. São aqueles que o ignoram que ele parece ficar mais fascinado.

Ele definitivamente tem aquela altura perfeita, moreno e é aquele bonito clichê de se olhar. Sua barba diária é um intrigante sal e pimenta, que só aumenta seu apelo distinto. Comparado a Camden, Prichard parece um adulto que se preze. É como comparar o crème brûlée ao sorvete. Ambos são deliciosos, mas por razões muito diferentes.

— Indie é o seu primeiro nome? — Camden fala suavemente, olhando-me de cima a baixo. — Eu gosto dele.

Faço uma careta e olho para a namorada de Camden, que não parece nem um pouco surpresa com a maneira como ele está agindo. Talvez ela esteja acostumada a ele agindo dessa maneira em relação às mulheres onde quer que eles vão. Talvez esse seja um comportamento normal para ele. Se assim for, boa sorte para eles. Minha lista do Pênis pode sobreviver sem os típicos Camden Harris.

— Indie, eu gostaria que você checasse duas coisas, — Dr. Prichard diz um pouco mais alto do que o necessário enquanto olha para Camden com um olhar contemplativo.

Ele coloca a mão nas minhas costas e me leva para fora do quarto. Eu ouço um barulho e olho para trás para ver Camden se mexendo desconfortavelmente na cama e atirando adagas com o olhar na mão de Prichard. Ele está incomodado? Como pode estar quando tem uma gostosona ao lado dele? Além disso, eu não acho que isso seja demais. Prichard sempre foi carinhoso na maneira como se comunica. É parcialmente o que faz dele um ótimo médico. Às vezes, um leve toque no ombro pode instantaneamente acalmar os nervos de um paciente ansioso.

Quando a porta se fecha atrás de nós, Prichard olha para mim seriamente através de seus profundos olhos castanhos e diz: — Vou ter

uma reunião com a família dele sobre um novo procedimento LCA[19] que reduz o tempo de recuperação pela metade. Devido ao tempo e à temporada estarem quase no fim, temo que o Sr. Harris não possa jogar a última partida. Mas com esta nova cirurgia, ele estará em pé e normal em cerca de uma semana. Nós vamos ter que fazer uma cirurgia de acompanhamento um mês depois disso. Então ele estará bom como novo.

Minhas sobrancelhas arqueiam animadamente. — O Conserto de Wilson, — afirmo, tentando manter minha voz calma e profissional. — Estou muito familiarizada. Vou chegar a operar?

— Estou ciente de quão familiarizada você está, Indie. Eu li o seu artigo publicado. — Seus olhos se enrugam quando eles caem na minha boca. — É por isso que não quero que ninguém mais me ajude.

Eu engulo desconfortavelmente com seu olhar peculiar, mas por dentro estou flutuando, porque isso pode ser enorme para mim. Ele esfrega meu ombro animadamente. — Reúna a família no quarto dele. Vamos discutir os detalhes lá.



Um pouco mais tarde, um odor pungente de homens molhados e suados gira em torno do pequeno espaço na suíte de Cam quando três irmãos Harris e o sr. Harris entram. Eles são toda a família - todos com mais de 1,80m, lindos e musculosos como você não acreditaria. Dois dos irmãos ainda estão com o equipamento de futebol totalmente encharcado, semelhante ao que Camden estava usando quando o vi mais cedo. Mas agora eles se juntam a um cara decididamente mais alto, mais moreno e mais bonito em roupas normais que não pode ser outro senão Gareth Harris. Enfermeiras continuam passando pela porta, admirando o homem, cujo chegada vinte minutos antes, teve que envolver a segurança. A mídia já estava fervilhando por Camden, mas quando Gareth chegou, tornou-se uma confusão frenética.

[19] LCA – Ligamento Cruzado Anterior

Meus olhos se concentram mais uma vez na loira que está empoleirada ao lado da cama. Ela está obedientemente segurando a mão de Cam enquanto Prichard explica o procedimento que vai levá-lo de volta ao campo mais cedo ou mais tarde.

Eu sei mais sobre o Conserto de Wilson do que a maioria porque, na escola de medicina, escrevi um artigo sobre os materiais usados para os enxertos cirúrgicos. Eu analisei-os de forma cruzada com uma fórmula mais nova e descobri o potencial para tempo de recuperação mais rápido para os pacientes. Depois de alguns anos, meus resultados foram publicados em uma revista médica e os cirurgiões começaram a adaptar o novo material.

Desde então, o Conserto de Wilson vem assumindo lentamente os reparos tradicionais do LCA. Um jogador de futebol espanhol foi o primeiro atleta a tê-lo feito no ano passado, e ele retornou à temporada depois de apenas cinco semanas. A singularidade desse tipo de reparo é que ele evita qualquer perfuração óssea. A única desvantagem é que é uma cirurgia de duas sessões, mas a recompensa de recuperação rápida substitui isso.

Operar em um procedimento como este, depois de todo o meu trabalho duro é uma grande oportunidade. Espero que isso prove aos outros residentes que não sou apenas uma pesquisadora habilidosa; eu também sou uma cirurgiã experiente que merece estar aqui.

Como só resta mais um jogo na temporada, Camden terminou por esse ano. Independentemente disso, o fato de que ele será capaz de iniciar a reabilitação imediatamente parece agradar a sua família. Eu preencho todos os espaços em branco que Prichard dispara em minha direção. A pessoa de relações públicas do hospital e um membro da imprensa estão presentes, então ele está definitivamente se exibindo um pouco. Mas os Harris estão engolindo tudo enquanto olham para nós com a respiração suspensa toda vez que falamos. Até o pai de Camden, Vaughn Harris, me olha como se eu fosse a única a salvar a vida de seu filho.

Como estou explicando para Camden que ele vai estar em pé e andando normalmente em menos de uma semana, quando outro cara incrivelmente bonito vem entrando.

— Oi pessoal. Desculpe, demorei tanto para chegar aqui. Houve um acidente no metrô, e está um pesadelo lá na frente com as equipes de TV.

A menina loira salta da cama e mergulha nos braços do cara. Eles se abraçam em um abraço íntimo. Sua voz treme contra o peito dele: — Tudo bem, Hayden. Estou tão feliz por você estar aqui.

Se afastando, ele segura o rosto dela e dá um beijo suave em seus lábios. — Cara, do jeito que você está agindo, parece que você foi a ferida em vez de Cam. — A voz de Hayden está divertida enquanto docemente acaricia suas bochechas com os polegares.

— A nossa Vi tem um talento para o drama, — Tanner resmunga em tom de brincadeira.

— Cale-se, — diz ela, enxugando uma lágrima do olho. — São os hormônios da gravidez. — Ela bate no peito de Hayden de brincadeira e acrescenta:— E é tudo culpa sua.

É então que os arrogantes olhos de Camden encontram os meus chocados. Um sorriso torto puxa seus lábios enquanto sua boca mexe, — Irmã. — Em seguida, um completo sorriso satisfeito se espalha em seu rosto.

Irmã.

Irmã grávida.

Não Namorada grávida.

E assim, o Pênis Número Um está de volta ao jogo.

Poucos minutos depois, Prichard é chamado e deixa-me continuar a responder a quaisquer outras perguntas que eles tenham. Nós agendamos a primeira cirurgia para dois dias a partir de agora; no entanto, para evitar qualquer risco de se machucar ainda mais e tirar o Conserto Wilson de jogo, Prichard quer que Camden permaneça no hospital. Tenho certeza de que o hospital também quer aproveitar sua presença aqui de qualquer maneira que puder. Como propriedade privada, esse tipo de mídia pode ajudar muito no interesse do investidor.

— Então você vai realmente estar na sala quando cortarem o meu joelho? — Camden pergunta calmamente enquanto sua família continua em cima de Hayden do outro lado da sala.

Eu aceno, caminhando até a cama dele e ficando mais perto dele. Sua voz é baixa com uma seriedade em seu tom. Olhando para ele agora, vejo que ele perdeu aquele ar alfa malandro. Deitado diante de mim está uma versão mais suave e mais infantil dele. Talvez até um pouco assustado.

— Eu vou estar ao lado do Dr. Prichard, — eu respondo, lutando contra o desejo que tenho de tocar seu braço em conforto.

Expirando, ele pergunta: — Você vai fazer qualquer um dos cortes? — Ele engole em seco, e eu vejo o pomo de Adão descer e subir pelo pescoço grosso dele.

Eu noto o olhar pensativo em seu rosto. — É um escopo, Cam. São minúsculas incisões. Você provavelmente tem cicatrizes de futebol que são maiores do que estas serão. Realmente, você estará pronto para seus velhos truques em pouco tempo. Eu prometo.

Um sorriso satisfeito se espalha em seu rosto.

— O quê? — Eu pergunto, empurrando meus óculos para cima e franzindo a testa em confusão.

— Você acabou de me chamar de Cam. — O brilho em seus olhos não me deixa outra escolha senão sorrir de volta.

Eu rio baixinho e aperto alguns botões inúteis em seu monitor para me distrair do seu rosto. — Segure a língua, Sr. Harris. Não fique todo arrogante comigo agora. Você estava indo tão bem.

— Eu estava pensando em te apelidar de Specs[20] em vez de baby ou Ruiva, mas Indie é um nome muito sexy, me desculpe. Ele ganhou de tudo o que eu tenho pensado.

Cruzo meus braços sobre o peito. — Você tem pensado em nomes de animais de estimação para mim? — Eu rio, secretamente castigando-me por amar o apelido Specs mais do que deveria.

Ele dá de ombros e mexe as sobrancelhas enquanto observa meu decote completamente coberto pelo uniforme. Honestamente, a maneira como seus olhos estão me olhando, você pensaria que eu estou vestindo uma camiseta molhada.

— Eu tive muito tempo vago, — diz ele, sua voz profunda e rouca. — E você meio que está consumindo todos os meus pensamentos desde que você saiu correndo antes.

Eu limpo minha garganta nervosamente. — Tinha coisas para fazer.

Ele rosna com um brilho especulativo em seus olhos emoldurados pelos cílios. — Você pensou que ela era minha namorada, não é?

[20] Specs - Óculos

Permaneço em silêncio. O desconforto que senti naqueles breves momentos, diante da perspectiva de perder a oportunidade por causa de uma namorada não é algo que eu gostaria de rever. Ele ter uma namorada deveria ter sido um alívio para mim. Em vez disso, minha alma estúpida e torturada ficou mais desapontada com a perda do Pênis Número Um.

— Minha irmã é mais como uma mãe às vezes, — acrescenta ele. — Ela é ótima. Você gostaria dela, eu tenho certeza. Todo mundo gosta.

— Ela é adorável, — eu respondo, meu peito batendo com ansiedade quando o seu olhar aquecido floresce. — Meu turno está acabando, então preciso ir.

Toda arrogância se esvai de seu rosto. — Você está indo?

Eu sacudo minha cabeça. — Bem, não tecnicamente. Eu durmo aqui. Só tenho seis horas de folga, então durmo mais se eu ficar na sala de plantão. — O que é basicamente verdade. Ele não precisa saber que não vou para casa porque é muito solitário lá.

— Então posso tê-los te bipando no meio da noite, se eu precisar de um banho de esponja? — Ele fala sexualmente. O canto de sua boca se inclina com um sorriso travesso.

— Não, — eu hesito.

— Por que não? — Ele realmente tem a coragem de parecer ofendido.

— Não funciona assim, Cam... Sr. Harris. O residente de plantão é quem eles irão bipar. Além disso, os banhos de esponjas não são função dos residentes. — Mas, pensando bem, se alguém for tocá-lo, quero que seja eu.

— Eu não quero qualquer pessoa do hospital. Eu quero você. Eles me colocaram na ala VIP. Não posso opinar em nada?

— Isso não é apropriado, — sussurro, mas até eu posso dizer que minha voz soa fraca. Eu mordo meu lábio e olho em volta nervosamente, grata por ver sua família inconsciente de nossa atual conversa.

— Não estou pedindo nada de mais. Apenas uma maneira simples de contatá-la se tiver dúvidas sobre a cirurgia. Não me dou bem com essas... coisas. — Sua expressão se transforma de um cara arrogante em um paciente pensativo. Meu instinto me diz que não é atuação, e meu treinamento profissional quer deixar sua mente em paz. Para não

mencionar, meu coração se agita quando alguém olha para mim do jeito que ele está olhando, todo ferido e assustado, especialmente quando sei que posso fazê-lo se sentir melhor.

Eu não deveria fazer isso. Não deveria fazer o que estou prestes a fazer. Mas uma parte profunda e tranquila da minha mente diz que ele precisa disso e esta é a minha chance. É aqui que eu dou o mergulho. É aqui que paro de deixar minha vida profissional superar minha vida pessoal.

Alcanço no meu bolso para as minhas notas nos post-it amarelos. Com as mãos trêmulas, rabisco meu número de celular e entrego para ele. As pontas dos dedos dele roçam os meus, mas ele continua a olhar meu rosto em resposta a o que eu estou entregando a ele.

— Não me faça lamentar isso, Camden Harris. — Eu dou um passo para trás, observando o espaço entre nós brilhar com a transferência de calor como o ar acima de uma fogueira.

— Nunca. — Seu tom é sombrio e promissor enquanto agarra meu número em seu punho.

Sentindo como se minhas pernas pudessem ceder enquanto seus olhos azuis tempestuosos se fixam nos meus, quebro o transe em que estou e me viro para sair, grata pela família dele ainda estar mergulhada em sua própria conversa e alheia a nós.

— Oh, e Indie? — Ele diz baixinho, forçando-me a parar e olhar por cima do meu ombro.

— Sim?

— Quando eu tiver dois bons joelhos novamente, você não será capaz de se afastar de mim tão facilmente. — Seus olhos brilham com um aviso caloroso. É um aviso que diz para me preparar para muito mais do que um beijo roubado.

Sentindo-me mais como uma mulher do que como uma médica neste momento, eu mordo meu lábio e dou de ombros. Seu olhar desce para os meus lábios cor-de-rosa, o que me faz sorrir, girar no meu calcanhar e sair de lá antes que meu rubor comece a me incendiar e me entregue totalmente.

Capítulo Cinco

Visão Noturna

Camden

Depois de me mexer e virar por mais de duas horas, não estou mais perto de descansar do que estava quando comecei a listar silenciosamente estatísticas de futebol na minha cabeça. Quando criança, eu tinha um enorme caso de insônia, então Vi me viciou em listar as coisas para ajudar meu cérebro a se acalmar. Assim, desde as dez horas, tenho listado todos os gols que já marquei e ainda vejo quase todos os minutos no tic-tac do relógio.

Eu deveria estar exausto. É quase meia-noite e foi uma partida chuvosa hoje, pelo amor de Deus. Mas minha mente continua voltando para a cirurgia que eles querem fazer no meu joelho em dois dias - essa suposta cirurgia para salvar carreiras.

Quando todos vieram com suas ideias brilhantes, estatísticas impressionantes e artigos sobre outros jogadores de futebol que fizeram essa nova cirurgia, eu não reagi da maneira que pensava que faria. Eu deveria estar pulando de alegria e beijando o bom médico por salvar minha carreira.

Em vez disso, a reviravolta no meu intestino se multiplicou. Comecei a me sentir pesado como quando corria em volta de um campo lamacento, usando pesos nos tornozelos. Eu perdi minha chance em um contrato Premier? Eu ainda sou jogador de futebol se não posso jogar agora? O futebol é minha identidade, então o que sou sem isso?

É tudo um pouco desconcertante, especialmente desde que eu tenho tido a melhor temporada da minha vida. Este *Conserto de Wilson* deve me levar de volta ao jogo, então por que estou tão confuso sobre como me sinto?

Ah, cala-se, Camden. Você provavelmente só precisa transar, eu penso comigo mesmo. Instantaneamente, o rosto angelical de Indie invade minha mente.

— Foda-se, — eu digo enquanto pressiono o botão da minha cama para me levantar. Não posso ficar deitado aqui - não dormindo - e

obcecado. Meu cérebro precisa de uma pausa do estresse. No passado, sempre que eu precisava de um descanso, as mulheres geralmente eram a libertação perfeita. A distração perfeita para esquecer e não ser necessário nada mais do que apenas o ato carnal básico do sexo.

Indie Porter seria mais do que suficiente para mim agora. Ela está invadindo meus pensamentos desde que coloquei os olhos nela pela primeira vez. O tremendo desejo que tenho de saber mais sobre ela é inebriante. Acho que ela pode ser um pouco maluca e isso me deixa muito desesperado para saber mais. Não me entenda mal. Eu tive encontros com mulheres bonitas de todo o mundo. Mas beijar uma médica em uma sala de exames fica no topo da minha lista de imagens mentais memoráveis.

Além disso, quando eu chego ao que interessa, não foi o local que tornou memorável.

Foi ela.

Ela é de tirar o fôlego. Do seu rosto ao seu cabelo, ao seu corpo, aos seus óculos... Me deu arrepios e naquele momento tudo o que ela fez foi tocar meu braço. Eu preciso saber como seria realmente estar dentro dela.

Eu ligo a fraca lâmpada sobre a minha cama e pego meu celular da mesa lateral. Rapidamente, acho o nome de Indie que salvei em meus contatos imediatamente depois que ela saiu. Ela me deu seu número, no entanto, sendo ou não minha médica, esse ato me disse que ela também está aberta a algo mais do que apenas uma relação médica/paciente. Só não tenho certeza se ela está pronta para admitir isso ainda.

Ela provavelmente está dormindo e não vai responder, mas vale a pena tentar. Eu normalmente não tenho que perseguir garotas, mas vou abrir uma exceção para ela.

Esta noite é a oportunidade perfeita. Há algo na noite que faz as coisas parecerem diferentes também. Por exemplo, quando você ouve um barulho estranho no seu apartamento e está escuro, você fica imediatamente em defesa, pronto para a batalha. Mas, durante o dia, se você ouvir um barulho estranho, você está certo de que é apenas o gato com excesso de peso do vizinho virando sua caixa de areia novamente. Você nem se incomoda de fechar seu livro.

A escuridão pode te deixar valente. Isso é o que quero de Indie. Há algo sobre ela que eu quero romper. Talvez se eu puder trazê-la ao meu

quarto, agora que não está oficialmente trabalhando, ela derrubará a parede e me deixará entrar.

Eu pressiono o LIGAR no meu celular e ouço o som mais sexy do universo. — Mmmm, aqui é a Dra. Porter.

Minha virilha se agita. — Você está no meio de alguma coisa?

— Mmmm, O quê? O que você disse? — Sua voz é um gemido e está áspera, e tudo que posso pensar são os sons que ela faria comigo dentro dela.

Minha respiração sai rapidamente antes de eu voltar a falar. — Você soa como se estivesse no meio de um sonho comigo, ou estivesse no meio de se tocar enquanto sonhava comigo, ou você estava bem acordada e se tocando enquanto sonhava comigo. Todas as opções acima são aceitáveis.

Silêncio.

— Não fique em silêncio comigo agora, Indie. — Estendo minha mão e descaradamente cubro meu pau, fechando os olhos e imaginando-a toda adormecida e adorável em minha cama comigo.

— É Camden? — Sua voz está um pouco mais clara agora.

— Sente minha falta?

Eu a ouço se agitando do outro lado, e a vejo sentada na cama e colocando os óculos. Sua voz está alerta. — Estou apenas pensando em como você está cheio de si mesmo para assumir que as únicas opções do que estou fazendo agora incluem pensamentos sobre você.

— Quem mais seria? — Eu pergunto e movo minha mão do meu pau enquanto pensamentos frustrantes desse idiota, Dr. Prichard, brilham em minha mente. É melhor que ela não esteja pensando nesse idiota. — Você teve outra pessoa tocando seus lábios hoje?

Ela bufa incrédula. — O que está acontecendo? Qual é o problema? — Ela boceja.

— Não consigo dormir.

— Está com dor? Eles já fizeram as rondas finais ai? Você precisa dizer-lhes a escala da sua dor e ser honesto, Cam. E certifique-se de que eles não se esqueçam de lhe dar uma nova dose se já passaram quatro horas.

Eu sorrio para ela me chamando de Cam novamente. Soa tão perfeitamente casual e totalmente sexy vindo de sua voz gentil. — Não é dor.

— Então, o que é?

— Eu não sei exatamente. Acho melhor você subir aqui e dar uma olhada.

— Verificar o quê? — Sua voz se eleva ligeiramente. — Você está tendo outros sintomas? Algo está acontecendo com o seu joelho? Você está se sentindo febril?

— Estou definitivamente quente.

— Estou indo aí. — A ligação é encerrada e tenho um sentimento fugaz de culpa por enganá-la e fazê-la pensar que há algo errado comigo. Não esperava que ela fosse tão confiante em minhas queixas. Mas não estou realmente em posição de persegui-la, e ela disse que não quer que eu me mova, certo?

Mais empolgado do que me sinto obrigado a admitir, decido me livrar da minha camisa para causar um impacto sólido quando ela passar pela porta. Eu arremesso a camisa que Tanner me trouxe para a minha cadeira e me inclino para trás na minha cama com minhas mãos atrás da minha cabeça enquanto aguardo sua entrada.

Em questão de minutos, a bela ruiva entra no meu quarto. A fraca luz amarela acima da minha cabeça lança uma tonalidade quente em seu uniforme azul. Eu não queria ligar mais luzes para o nosso encontro. Descobri que desligar as luzes quando estou na cama com uma mulher tende a liberar todo um outro lado dela que ela normalmente é tímida demais para soltar. Quero que isso aconteça com Indie.

Indie está tão ocupada amarrando sua massa de cachos em um coque em cima de sua cabeça, que nem sequer olha para mim. Fechando as portas duplas atrás dela, finalmente alcança o pé da minha cama e pega o gráfico digital do iPad que está em um suporte de plástico aos meus pés. Percorrendo-o por alguns segundos, ela diz: — Seus sinais vitais estavam todos bem quando eles vieram aqui trinta minutos atrás. — Suas sobrancelhas estão franzidas. — Registro de temperatura normal. Qual é o problema?

Ela olha para mim e empurra os óculos no nariz. Estou surpreso em ver que é uma armação verde-azulada agora. Se foram as de leopardo de antes. A cor desta faz seus olhos caramelo se destacarem ainda mais. Olhos caramelo que agora estão olhando para minha cueca boxer preta.

— Você trocou seus óculos, — afirmo, ignorando sua pergunta e sorrindo para o seu olhar errante.

— Você não está usando sua bata, — ela responde, franzindo a testa. — E eu tenho toneladas de óculos diferentes. Eu não sei qual peguei. Estava escuro na sala de plantão.

— Me desculpe se te acordei, — eu digo, me surpreendendo por realmente me importar. Não costumo ser do tipo atencioso, mas Indie Porter é um tipo diferente de mulher.

— Está bem. Você é um VIP e o Dr. Prichard me disse para checar você em algum momento essa noite.

— Então você dorme naquelas salas de plantão sozinha? — Eu pergunto, morbidamente curioso. Se este hospital é parecido com os programas médicos na televisão, aquelas salas de plantão são nada menos do que um bordel.

— Não, havia alguns outros médicos lá. Estou mais preocupada com o que você está sentindo. Por que você me pediu para vir para cá? — Ela agarra o iPad contra o peito e franze a testa para mim.

Ergo minha cabeça. — Por que você acha que pedi para você vir aqui em cima?

Seu rosto não impressionado expressa crítica. — Você está tentando me seduzir enquanto tem uma lesão grave?

Zombando, eu respondo: — Claro que não. Isso seria louco, certo?

Ela deixa cair o queixo. — Sim. Completamente louco, Sr. Harris.

Eu soltei uma risada suave com seu tom. — Tudo bem então, Doutora, acho que posso ter insônia ou algo assim.

Suas sobrancelhas levantam. — Isso soa como nervos, mas posso dar-lhe algo para ajudá-lo a dormir. — Ela digita no iPad novamente.

— Não quero drogas e não são nervos, — eu minto, apertando meu queixo sobre a sua percepção. Decido rapidamente virar a atenção de volta para ela. — Então, quando eu liguei, você soou como se estivesse fazendo mais do que apenas dormir. As salas de plantão são confortáveis? — Eu mexo minhas sobrancelhas em tom de brincadeira.

Ela hesita: — Não estava fazendo nada do que sua mente está pensando. Foi minha voz adormecida que você ouviu, o que é um milagre. As camas são terríveis para conseguir qualquer descanso decente. Terei sorte se conseguir voltar a dormir.

— Então, nós dois temos um problema de sono. — Ela me olha com cautela quando minha expressão se torna esperançosa. — Acho que tenho a solução perfeita.

Ela solta uma risada arrogante. — Oh, diga.

— É simples... Você pode dormir comigo. — Dou-lhe um aceno confiante e sustento minhas mãos atrás da minha cabeça como se tivesse acabado de dizer a coisa mais lógica do dia. — Este é praticamente o meu apartamento particular, e estou preocupado com o seu descanso, Indie. Você não é minha médica agora, mas você será amanhã. Preciso de você muito bem. Isso é bastante nobre se você pensar nisso.

Ela cruza os braços sobre o peito e franze os lábios para o lado. — Dormir com você seria altamente inapropriado. Para não mencionar, poderia perder a participação em sua cirurgia. Talvez até o meu emprego. — Mesmo que suas palavras pareçam resolutas, seus olhos percorrem meu peito novamente.

Cristo, ela é pior do que os caras verificando o sexo oposto. Eu amo isso.

— Há uma fechadura na minha porta, — continuo.

— As enfermeiras têm chaves. Além disso, você pode não estar ciente, mas o tipo de cirurgia que você vai ter é muito raro. Esta é uma grande oportunidade para mim.

— Ninguém precisa saber, — acrescento.

— Eu saberia. Eu sou médica. Você é um paciente. Isso é loucura. — Sua postura rígida começa a mudar.

— Eu não estou atrás de nada, exceto um pouco de sono, Indie. — Pelo menos por enquanto. Dormir e me distrair é o que preciso, mesmo que não seja do tipo nu. Concentrar meus esforços nessa ruiva é exatamente o que o médico receitou. Piada intencional. — Meus nervos estão disparados depois de hoje. Não consigo aquietar minha mente. Podemos conversar um com o outro até adormecermos. Vai ser bom para nós dois.

Ela para de morder o lábio tempo suficiente para dizer: — O melhor que posso fazer é sentar aqui até você cair no sono.

É uma pequena vitória, mas aceito. — Fique o tempo que você quiser. A enfermeira disse que não iria me incomodar de novo até as oito da manhã. Aquela enfermeira era interessante, eu diria. Suas boas maneiras poderiam rivalizar com Hitler. E acho que ela tinha barba no queixo.

Ela ri e meu coração dispara. Estou ganhando. Eu sempre fui bom em vencer.

— Não ria muito alto. Você não quer que Beardie ouça, — afirmo. — Você pode querer ajustar o seu alarme apenas no caso de você adormecer, — eu ofereço, tentando capitalizar seu bom humor.

Ela revira os olhos, mas se dirige para a cadeira. Eu tenho que usar muito do meu charme nessa garota, mas algo me diz que ela pode valer a pena.

— Você tem certeza de que não quer subir? Minha cama é bem legal... VIP e tudo. E, ao contrário de Beardie, tenho ótimas maneiras.

Ela se vira para me encarar. Seu dedo indicador está levantado como o de uma professora quando diz: — Não há absolutamente nenhuma chance de você molhar suas bolas, se é ai que sua mente está, Camden Harris.

Minha risada barulhenta é profunda e genuína, e seus olhos se arregalam quando ela cai em cima de mim e bate a mão sobre a minha boca. — Cuidado. Você não quer que Beardie entre.

Ouvi-la dizer Beardie é muito engraçado, mas não há nada engraçado em tê-la perto de mim novamente. Ela tira a mão da minha boca e olha meus lábios, provavelmente pensando no beijo que nós compartilhamos antes, assim como eu estou. Mordo minha língua para me controlar. Ela é ainda mais bonita de perto enquanto minha lâmpada revela um leve punhado de sardas em seu nariz e bochechas.

Ela é linda e engraçada?

Eu acho que posso estar apaixonado.

Ela se afasta e se acomoda na cadeira estofada ao lado da minha cama, passando algo em seu celular. A observo enquanto ela se mexe para encontrar uma posição confortável.

Sendo um jogador de futebol profissional, tenho algumas mulheres altamente confiantes que se jogam em mim. Elas geralmente estão vestidas com roupas de baixo de tecido macio que não deixam absolutamente nada para a imaginação.

Indie, por outro lado, parece perfeitamente confiante em uniforme e tênis. Talvez seja toda a fantasia de médico/paciente que me excita, mas gostaria de explorar tudo embaixo daquele tecido.

Afastando meus olhos dela, eu apago a luz. O quarto fica em completa escuridão, além do leve brilho da luz externa que entra pelas cortinas. Ela se move para colocar seu celular e óculos na mesinha antes de relaxar na cadeira.

Uma parte do meu cérebro quer dizer algo - contar uma piada sobre o tipo de calcinha que ela usa sob os uniformes, ou perguntar se quer uma transa depois de tudo. Mas a outra parte me força a permanecer em silêncio. Essa coisa toda parece platônica, mas estranhamente íntima. Ouvindo sua respiração suave, cheirando seu aroma fresco. Sua presença é... reconfortante. Eu realmente gosto de tê-la aqui. Mas ter uma mulher perto de mim e não me escorregar dentro dela é estranho para mim.

O peso da percepção me invade.

Ela é uma distração necessária. Nada mais. Preciso dela aqui, porque se ela não estiver aqui, terei tempo para pensar sobre o que realmente está acontecendo comigo. Isso me assusta mais do que tudo.

Não importa o quão simples eles digam que a cirurgia será, ainda é uma cirurgia. Ainda estou sendo nocauteado. Segundo eles isso me tornará bom como novo, mas parte de mim teme que eu nunca recupere o que perdi. Eu estava em uma maré de sorte antes disso. Então, em um rápido instante, tudo na minha carreira parou. Meu momento positivo, foi frustrado. E se eu nunca funcionar da maneira que era antes? E se isso for um declínio lento para um final triste e patético?

Pelo menos se eu ficar quebrado, há uma razão para não jogar bem. Se eu for consertado e mandar mal, e aí?

— Você está realmente com medo? — A voz de Indie é tranquila na escuridão, mas é uma pergunta que fala muito sobre o meu interior. Ela vira a cabeça e me olha da cadeira.

Eu engulo devagar antes de responder: — Sim. — É a primeira coisa honesta que digo há séculos. Rolo para o meu lado, então estou de frente para ela. Eu mal posso distinguir o brilho de seus olhos.

— Por mais razões do que apenas a cirurgia?

Cristo, é como se ela visse através de mim. — Talvez. — O ar está pesado com pavor e medo e tudo que eu tenho receio de admitir completamente para mim mesmo.

Ela fica em silêncio por alguns segundos e levanta os pés para se apoiar na lateral da minha cama. Suas meias brancas incandescem na iluminação fraca. É um movimento pequeno, mas parece significativo, como se ela estivesse tentando se aproximar, mas não tornando isso óbvio.

— Você não tem namorada, certo?

Meu estômago treme com uma risada silenciosa. É uma pergunta tão inocente que caiu em um ambiente tão pesado. — Não. Receio não ser o tipo que namora.

— Eu não acho. — Seu tom soa aliviado e isso me faz franzir a testa.

— Você não tem namorado, tem? — Estou mais do que curioso sobre o Dr. Prichard e o modo como ele a observa quando ela fala e a toca sempre que tem chance. Além disso, como ele a chama de Indie na frente dos pacientes realmente me irrita.

Eu posso ver seu sorriso através da escuridão. — Não. Você está seguro. Isso não faz parte dos meus planos. Ainda não de qualquer maneira.

— Seus planos? Isso parece interessante. — Eu sorrio e a vejo mastigando o lábio inferior enquanto seu dedo envolve uma mecha solta de seu cabelo.

— Talvez eu conte a você algum dia.

É uma frase promissora. — Vamos contar com isso.

Então, como se a presença dela aliviasse minha insônia, minhas pálpebras começavam a cair. Acho que vejo as dela fechar primeiro, então me permito adormecer, apreciando o cheiro de limão agarrado aos lençóis da minha cama.

Capitulo Seis

Senhor Sensível

Indie

Meu alarme me acorda e me estico, sentindo-me felizmente descansada. Esta é a primeira vez em que fui acordada sem querer arrancar os olhos de alguém. Quando fico mais desperta, vejo que ainda estou no quarto de Camden Harris. Como é possível dormir melhor nesta cadeira do que na sala de plantão?

Eu olho para a cama para ver a mão de Camden sobre meus tornozelos que estão apoiados ao seu lado. Parece um pouco estranho - suas grandes mãos apertando meus tornozelos estreitos. Quase como um afago, que não é algo com o qual estou familiarizada.

Enquanto crescia, meus pais não eram do tipo de dar um beijinho antes de dormir. Ambos são arqueólogos que ainda passam o tempo todo no campo, então raramente os vejo o suficiente para experimentar qualquer tipo de afeto genuíno. Minha avó que me criou sozinha. Ela acreditava que me mandar para internatos durante o ano era o melhor, então só ia para casa algumas vezes por ano.

Além disso, uma vez que meus relacionamentos românticos são extremamente limitados, dormir com alguém, até mesmo tão inocentemente quanto isso, é algo que parece estranho.

Eu verifico a hora e exalo quando vejo que ainda não são oito horas. A realidade me domina, junto com a luz do dia. Meu estômago começa a se revirar. Dormi a noite toda no quarto de um jogador de futebol VIP e semi famoso que eu deveria operar amanhã. Claramente os limites estão bagunçados aqui.

Olho para o seu rosto adormecido e tento lembrar o que me possuiu para dizer sim a ele na noite passada, além do fato de que ele é um céspede[21] encantador. Fui embebedada pelo coquetel de feromônios de Camden Harris, talvez? Quer dizer, honestamente, como uma

[21] Algo com grama crescendo sobre ele, fazendo alusão a quando se conheceram e ele estava coberto de grama.

mulher de vinte e quatro anos com olhos pode resistir quando um homem como ele lhe pede para ficar?

Minha decisão de ficar pode ter algo a ver com o fato de que eu quero que ele seja o Pênis Número Um, e foi bom conhecê-lo um pouco para confirmar que ele é solteiro. Independentemente disso, dormir com ele sem *dormir* com ele é certamente algo pelo qual Belle iria me bater. Ela sempre me avisou que os tipos Pênis Número Um são os destruidores de corações.

Mas ela não percebe como é fácil para eu me separar das pessoas. Minha criação me condicionou a fazer exatamente isso. Todo verão e nos feriados, as meninas saíam da escola para passar tempo com suas famílias, enquanto eu sempre ficava para trás. Honestamente, não me importava muito de qualquer maneira. Ir para casa não era muito diferente de ficar na escola. Eu ainda estava sozinha. Meus pais não estavam na maioria das vezes. Mesmo na idade adulta, não os vejo desde que minha avó morreu há dois anos. Eles enviam cartões com cheques consideráveis no meu aniversário e no Natal. Fora isso, eles continuam a viver suas vidas com ossos.

Chocada que o meu alarme não tenha despertado Cam até agora, cuidadosamente deslizo minhas pernas para fora de seu alcance e desligo o barulho irritante. Coloco meus óculos e sorrio quando um pensamento me atinge. *Ele notou que eu estava com um óculos diferente na noite passada.*

Cale a boca, Indie. Esta não é a hora de ficar emotiva.

Ele ainda não moveu um músculo, então me inclino e pressiono a mão em sua garganta. Fico feliz de sentir um pulso e descobrir que ele apenas tem o sono pesado. As enfermeiras farão a ronda aqui em breve. Se eu me apressar, posso tomar um banho antes que Prichard me chame.

Aliso meu uniforme e jogo meu estetoscópio em volta do meu pescoço. Arrastando-me em silêncio até a porta, olho para fora e vejo que o corredor está vazio. É tranquilo nesta ala VIP, então escapar sem ser notada não deve ser muito difícil.

Eu exalo com alívio um momento depois enquanto estou passando pela enfermaria e percebo como foi fácil escapar. Tudo parecia muito emocionante e até um pouco...

— Indie! — Uma voz profunda surge, me dando um baita susto enquanto estou arrumando o meu crachá. — Você está por aqui cedo. Muito bem. Eu estava indo para o quarto do Sr. Harris.

Meu coração martela no meu peito enquanto me viro para encontrar um Prichard de olhos brilhantes olhando para mim do canto. A irmã de Camden, Vi, está de pé ao lado dele, parecendo fresca como uma margarida, o que é ofensivo a esta hora. Onde esta enfermeira Beardie quando você precisa de um estímulo?

— Dr. Prichard. Eu não vi você. Eu estava apenas checando os sinais vitais de Cam... Sr. Harris e parece tudo bem. — Estou concordando com a cabeça estupidamente, mas não consigo parar. — Ele está dormindo profundamente, então... é isso. — *Cale-se, Indie, você soa e parece uma idiota. Pare de ser idiota!*

Prichard arqueia sua sobrancelha para mim enquanto endireito a bagunça que meu cabelo está provavelmente. — Muito bem então. Fico feliz em ouvir isso. Você se lembra da irmã do Sr. Harris, Vi. Estamos indo avaliar o joelho dele para o enxerto. Já que você chegou cedo, pode se juntar a nós.

Hesito por uma fração de segundo, realmente não querendo voltar para o quarto de Camden. Parte de mim estava esperando evitá-lo até que ele esteja anestesiado e coberto com panos azuis na sala de operações amanhã. Realmente não pareço tomar as melhores decisões em torno dele.

Além disso, a maneira como sua irmã parece estar olhando para mim é algo que eu realmente não quero encarar. Não sei como Camden lida com toda a sua família por perto e se intrometendo o tempo todo. São sete e meia da manhã pelo amor de Deus e ele já tem um visitante. Estou surpresa que um deles não tenha dormido com ele ontem à noite. Toda essa união e regras do comitê sem noção seriamente me enlouquece.

Mas também não estou disposta a perder esta cirurgia. Então, apesar dos meus nervos, sigo o bom médico e Vi como a aluna perfeita que sempre fui.

Hora de colocar sua cara de negócios, Indie. Sem constrangimento. Apenas profissionalismo. Prichard entra e vai até a janela para abrir as cortinas, em vez de acender a luz do teto. Vi vai até a cama de Cam e começa a sacudir o braço dele na tentativa de acordá-lo.

— Mmmm... sim, — a voz de Camden murmura sonolenta em um timbre profundo e gutural. — Me faça um carinho, Indie. Não seja tímida, — ele diz e juro pela minha vida, eu quase vomito.

— Camden! — Vi grita e dá um soco forte no estômago dele. — Seu porco!

Ele ofega e solta uma rajada de ar, estremecendo contra seu poderoso golpe. — Porra, meu joelho! Puta que pariu! — Ele estende a mão para agarrar sua perna enquanto assisto a cena inteira com horror.

— Não, puta que pariu você, pervertido! — Vi o repreende como uma mãe.

— Eu estava dormindo! Não posso evitar! — Seus olhos finalmente se abrem mais e imediatamente pousam em mim. Seus cílios escuros estão emoldurando seus olhos azuis safira. Porra, ele parece sexy até agora – um porco sonolento com tesão e tudo. — Foi um sonho, — acrescenta ele, franzindo a testa para a cadeira onde eu estava deitada momentos atrás. Ele olha para mim e minhas bochechas parecem que vão derreter direto do meu rosto.

O riso profundo de Prichard distrai todos nós. — Bem, não posso dizer que o menino não tem bom gosto. — Ele olha para mim, nem um pouco confuso.

Eu endireito meus óculos e franzo a testa. O que está acontecendo agora? Se esses caras acham que eu sou o tipo de bibliotecária quente e nerd, eles ficarão muito desapontados. Elas são os tipos que puxam um lápis de seus coques e seus cabelos sedosos caem até aos ombros, certo? Eu não consigo nem lembrar da última vez que escovei meu cabelo.

Apesar do meu intenso desconforto em toda essa situação, sorrio educadamente e olho de novo para Camden, que perdeu todo o bom humor em seu rosto. Ele está com um olhar matador para Prichard, me fazendo querer vomitar de novo. Se eu pudesse me cobrir em uma capa de invisibilidade e desaparecer, totalmente faria isso.

Prichard pigarreia e finalmente começa a explicar para Cam e Vi onde as incisões de acesso estarão localizadas no joelho de Cam, ao mesmo tempo em que faz as avaliações. Cam ouve atentamente, mas continua me olhando por cima do seu ombro com um olhar ardente que, felizmente, passa despercebido por todos os outros.

— Indie estará de um lado, fazendo o acesso dois, — acrescenta Prichard, — e eu estarei aqui, fazendo o acesso um. Então faremos mais uma incisão para a câmera que vai nos mostrar o que estamos fazendo lá. É uma cirurgia minimamente invasiva e, por causa dessa nova técnica de enxerto 3D, não haverá necessidade de perfuração óssea. —

As narinas de Cam se expandem em resposta à última parte, mas Prichard não parece notar e continua:— Você vai poder voltar para casa no mesmo dia.

— Então, mais uma noite aqui e eu fico como novo? — Camden pergunta, sua voz rígida.

— Quase, — responde Prichard. — Você vai se sentir normal quando for para casa. Você vai começar a fisioterapia imediatamente. Mas, para recuperar sua mobilidade total em campo, você precisa remover o enxerto, e é por isso que em um mês faremos a cirurgia de acompanhamento.

— Levará um dia ou dois para o inchaço diminuir em torno das incisões ambas as vezes, — acrescento, sentindo a tensão de Camden e tentando acalmar seus nervos. — Mas o exercício é realmente bom para ajudar suas incisões a curar.

— Mas nada de futebol? — Pergunta ele a Prichard.

— Não imediatamente. Após a segunda cirurgia, você já pode treinar cem por cento. Infelizmente, a sua temporada acabou por este ano, mas há sempre no próximo ano, certo companheiro ?

Camden olha para baixo e acena com a cabeça, aparentemente distante com seus pensamentos.

— Indie irá levá-lo para outra ressonância magnética esta manhã. É sempre bom repetir depois que o inchaço diminuiu para garantir que não estamos lidando com mais nada. Nós não gostamos de surpresas no centro cirúrgico se pudermos evitar.

Meu sangue fica frio quando penso em ficar sozinha com Cam novamente depois da noite passada. Depois do nosso beijo na UTI, não é uma boa ideia. — Vou pedir a um estagiário para cuidar disso, — eu respondo, puxando meu celular para chamar um deles.

Prichard franze a testa com minha falta de entusiasmo. Normalmente, sempre faço o que ele diz, mas estou rezando para que ele deixe passar uma vez sem lutar. Eu preciso de algum espaço.

— Bem, tenha certeza de que é um bom estagiário. Isso é importante. — Prichard ordena antes de se virar para se despedir de Cam e Vi. Rapidamente o sigo para fora do quarto, ansiosa para me afastar das emoções confusas que pareço sentir instintivamente por Camden. Olho por cima do ombro e fixo nossos olhares uma última vez. Estou dominada pelo meu desejo de saber o que ele está pensando,

mas preciso me afastar. Tenho um dia inteiro de pacientes à minha espera. Além disso, se eu ainda quiser que ele seja o Pênis Número Um, preciso manter minha distância.



O tempo voa ao longo do dia. Quando chega a noite, sinto como se tivesse corrido uma maratona. Na hora do jantar, Belle senta na minha frente na cafeteria do hospital. — Onde diabos você esteve o dia todo? — Ela pergunta, pegando sua maçã e rolando-a em suas mãos.

Olho para baixo em sua bandeja onde tem apenas um Kit Kat ainda. Eu riria de sua estranha combinação, mas sei que ela está sempre com uma dieta estranha, então é melhor deixá-la em paz.

Coloco uma colher de miojo de galinha na boca, na esperança de me comprar algum tempo, então ela acrescenta: — Eu acordei esta manhã e você já tinha ido. Não te vi no almoço. Agora é noite e, se eu não te conhecesse, diria que você estava me evitando. Nós sempre jantamos juntas.

— Não estou evitando você. Fiquei sobrecarregada e fiz uma cirurgia que durou quatro horas hoje. — O que é a total verdade.

O fato é que, depois que eu saí do quarto de Camden esta manhã, não tinha certeza se minha cara de paisagem poderia aguentar na frente de Belle. Não estou pronta para falar sobre tudo, então evitá-la era vital. Felizmente, foi um dia agitado em Patch Alley, então eu estive realmente ocupada.

Ela não foi a única que eu evitei. Chequei na ficha digital de Cam e consegui que um estagiário fizesse tudo o que ele precisava, então realmente não tive que pisar no seu quarto. O estagiário disse que ele teve pessoas entrando e saindo o dia todo, então tenho certeza que ele nem percebeu.

— Eu sabia que Prichard iria começar o turno cedo por causa do irmão Harris também, então é por isso que você sentiu minha falta esta

manhã, — acrescento depois de engolir o resto da minha sopa. — Eu levantei cedo para fazer o máximo possível para ele para garantir a minha posição na cirurgia amanhã.

— Oh, certo. O reparo de Wilson. Claro que você estará na cirurgia. Você é a favorita de Prichard e a melhor para o trabalho, sua vaca sortuda.

Sortuda não é bem a palavra que eu usaria. Pareço estar na escala de Prichard na maioria das semanas ultimamente, e seu comportamento ao meu redor está ficando cada vez mais desconfortável. Mas estou interessada em Orto, então estou fazendo o meu melhor para sorrir e suportar.

— Todo o hospital vai falar sobre você ainda mais do que já fazem, — acrescenta Belle, sua expressão cheia de alegria. — Os residentes do terceiro ano estão todos falando pelas suas costas já.

Reviro meus olhos. — Nenhuma novidade.

— Mas isso vai calá-los de uma vez por todas. Isso provará que você não é apenas uma médica de livros. Você é uma cirurgiã. Eles sabem disso, mas são teimosos demais para admitir.

Eu olho de volta para a minha amiga, que agora está se concentrando intensamente em sua maçã verde, e imediatamente me sinto culpada por não lhe contar sobre a noite passada. Ela é uma amiga tão leal. Por que eu estou escondendo isso dela?

— Bem, olá, olá, — uma voz diz atrás de Belle assim que ela dá uma grande mordida em sua maçã. Eu olho para cima para ver uma versão mais cabeluda de Camden caminhando em nossa direção.

Tanner Harris senta no banco ao meu lado. Ele acaricia sua barba e a boca de Belle congela na sua maçã. Ele sacode a cabeça para trás, tirando o cabelo loiro desgrenhado do rosto e diz: — Dra. Porter, estou certo? Ou prefere ser chamada de Indie como aquele outro médico idiota te chamou?

— Se ela é médica, você deveria chamá-la de Dra. Porter. É rude chamá-la de qualquer outra coisa, — diz outra voz enquanto outro irmão Harris se senta ao lado de Belle. Sua boca ainda está travada na maçã, fazendo com que ele olhe para ela com curiosidade.

Eu reconheço este irmão como o mais jovem, Booker. Fui apresentada a todos eles quando expliquei a cirurgia para a família ontem. Ele tem um tônus muscular um pouco menor do que seus irmãos, mas ainda é alto e largo. Boa aparência, cabelos escuros

combinados com seus escuros olhos sensíveis. Cristo, esses Harris são ainda mais bonitos em roupas normais. Mesmo o cabeludo.

Tanner olha Belle enquanto ela continua congelada no meio da mordida de sua maçã.

— Você está aqui apenas como uma decoração de mesa? Ou essa maçã realmente sai da sua boca?

Eu sorrio quando os olhos escuros de Belle se arregalam. Ela termina de morder a fruta, limpando uma gota que escorrega pelo queixo.

— Esta é a Dra. Ryan, — acrescento. — Definitivamente não está aqui como decoração.

— Você pode me chamar de Belle, — ela acrescenta, sua voz vacilante.

— Este é o Booker. Eu sou Tanner, — ele diz, inclinando-se mais perto, sua voz caindo uma oitava. — Prazer em conhecê-la, Dra. Ryan. Você é bonita demais para ser apenas uma decoração de mesa.

Ele lhe dá uma piscadela e Belle ri nervosamente. Seus olhos parecem um pouco grandes demais, mas não sei como fazê-la parar.

— Diga-me, doutora, — diz Booker, dirigindo-se a mim com um olhar pensativo. — Que tipo de remédio você prescreveu para o nosso irmão hoje? Ele está soturno e acabou de nos expulsar de seu quarto.

Eu fico perturbada. — O que você quer dizer? Ele está se sentindo bem?

Booker encolhe os ombros. — Parecia bem. Nós estávamos falando de futebol como sempre fazemos e ele virou-se para nós do nada. Disse-nos para irmos chatear outra pessoa. Não me entenda mal. Ele é sempre um idiota, mas essa idiotice foi de um tipo diferente.

— Nosso pai nos mandou procurar você, — acrescenta Tanner. — Ele acha que talvez Cam está com mais dor do que ele está deixando transparecer.

Saber isso me incomoda, então não posso me impedir de perguntar: — Talvez ele precise de algum espaço? São quase oito horas da noite. Tenho certeza que ele está exausto. Os analgésicos fazem com que você fique sonolento, por isso, lutar contra o sono por muito tempo não é uma sensação agradável.

— Os Harris realmente não precisam de espaço, — Tanner responde, se encostando em sua cadeira e esticando as pernas. — Algo está acontecendo com ele.

Eu aceno, percebendo suas expressões preocupadas. — Vou checa-lo, — eu digo enquanto me levanto da mesa com a minha bandeja. Meu turno acabou, mas estou investindo nessa cirurgia que vai acontecer amanhã, então isso é problema meu.

— Você já vai? — Belle sibila enquanto acena não-tão-sutilmente para os irmãos ainda sentados à mesa com ela.

— Sim. Paciente VIP e tudo o mais. — Eu aceno pra ela um "você vai ficar bem" levantando a sobrancelha e corro, ignorando as risadinhas que os irmãos de Camden dão sobre a posição VIP de Idiota Muito Importante.



Quando chego à ala particular, vejo o Sr. Harris andando de um lado para o outro no quarto de Camden, com o celular colado ao ouvido. Ele fala em voz baixa, mas quando me vê se aproximando, corta quem está falando e abruptamente desliga.

— Dra. Porter, oi — ele diz, me olhando seriamente.

Eu sorrio educadamente enquanto olho para os olhos azuis de uma versão mais velha e mais desgastada de Camden. Ele é alto, de ombros largos e ainda extremamente em forma para um homem de meia-idade. Nunca soube que poderia ficar atraída pelo tipo cabelos grisalhos. Prichard nunca esteve muito no meu radar, mesmo sabendo que ele é atraente e as enfermeiras constantemente desmaiam por ele. Mas certamente abriria uma exceção para Vaughn Harris.

— Doutora, acho que meu filho pode estar com alguma dor. Ele tem estado bastante irritado durante todo o dia, e não é assim. Ele é geralmente... bem, todos os meus garotos são sempre muito alegres. Eles não tem muitos problemas, então estou pensando que ele pode precisar de algo para relaxar. Você pode ajudá-lo com isso?

Eu aceno com simpatia. — Claro, estava indo verificá-lo agora.

— Maravilha, maravilha. Aquele outro médico esteve aqui um minuto atrás, mas Cam não parece gostar muito dele. Eu também não vou muito com a cara dele, para ser franco, mas fiz minha pesquisa e sei que ele é habilidoso.

— Sim, muito mesmo. Cam... quero dizer, o Sr. Harris está em boas mãos com ele. Você é muito sortudo.

— Exatamente. Cam está bem. Provavelmente não é nada. — Ele franze os lábios e aperta os olhos, fazendo os pés de galinha em volta de seus olhos empilharem um sobre o outro. — Mas se você puder lidar com ele o máximo possível, acho que seria sensato. Ele parece gostar de você.

— Absolutamente. Vou cuidar bem dele.

— Excelente. Estamos todos indo para casa. Ele não nos quer mais aqui. Não vou estar aqui para a cirurgia amanhã, mas aqui está o meu número. Você pode me mandar uma mensagem quando acabar?

— Você não vai estar aqui? — Eu pergunto intrigada. Toda vez que desci por essa ala, vi o pai de Camden do lado de fora de sua porta em seu celular. Presumi que ele estaria aqui para o procedimento.

— Não. Eu tenho uma reunião antecipada. — Ele olha em volta, desconfortável, quase como se só agora estivesse percebendo que estava em um hospital. Ele se move para ir embora, mas se vira e me surpreende colocando uma mão no meu ombro. — Obrigado, Dra. Porter. Este procedimento salvará a vida do meu filho.

Faço uma careta com a escolha de palavras dele e, antes que eu possa evitar, respondo: — Sr. Harris, este não é um ferimento fatal. Algumas pessoas nunca arrumam seu ACL[22]. Não atletas, eu sei, mas só quero ter certeza de que você entende que ele vai ficar bem, com ou sem a cirurgia. — Eu digo com um sorriso e em um tom educado, mas sinto tudo menos cortesia. Na verdade, estou me sentindo um pouco aborrecida com todos os Harris. Eu quero que Cam faça a cirurgia mais do que ninguém. Seria enorme para minha carreira, mas parece que todo mundo está mais preocupado com futebol do que com Camden.

Vaughn sorri de maneira paternalista. — Doutora, você dedicou muito trabalho duro e anos de educação para chegar onde está, não é?

— Sim, claro.

[22] Lesão do ligamento cruzado anterior.

Ele inclina a cabeça para encontrar meus olhos. — Meu Camden fez a mesma coisa. O futebol para nós é a nossa vida. É mais que isso realmente. De maneiras que nem posso começar a descrever. Então, por favor, apenas nos ajude com isso. É tudo o que estou pedindo.

Ele parece estar dizendo muito mais com os olhos do que com palavras, mas não é algo que eu entenda. Independentemente disso, essa não é realmente uma discussão para se ter com o pai de um paciente. — Farei o meu melhor, Sr. Harris. Sinto muito. Não quis soar assim. — Eu sorrio genuinamente.

Ele sorri de volta. — Não precisa se desculpar. Fico feliz que ele tenha uma médica que se importe. — Aparentemente acalmado o suficiente para me dispensar, ele se afasta sem olhar para trás. Eu me viro e abro a porta de Cam, me preparando para o calor desse jogador de futebol em particular, apenas para encontrar uma cama vazia com uma joelheira vazia sobre ela. Franzindo a testa, vejo a luz acesa no banheiro e ouço a água correndo.

— Cam... Mr. Harris? — Eu chamo, empurrando a porta ligeiramente aberta. — Você está aqui? — Quando não há resposta, dou um passo hesitante e olho a ducha. A cortina branca é desenhada e o vapor está saindo do topo. — Cam? — Eu chamo de novo um pouco mais alto. Nada ainda. Sentindo-me subitamente nervosa por sua falta de resposta, meu treinamento de emergência toma conta e puxo a cortina. Eu o encontro sentado no chão com as costas contra a parede de azulejos enquanto a água cai sobre ele.

— Camden, o que aconteceu? Você está bem? — Eu pergunto, me agachando ao lado dele e procurando por um pulso nele. Sua cabeça está caída e ele está debruçado, mas sinto uma batida constante. Eu puxo minha lanterna do meu bolso para verificar suas pupilas. Seus olhos estão apertados e quando eu tento forçar uma aberta, ele começa a pular. O choque repentino me faz voar de costas para o meu traseiro e logo abaixo da ducha.

— Cam! — Eu grito, saindo da água enquanto meu uniforme encharcado se agarra ao meu corpo em questão de segundos.

— Porra, Indie! — Ele exclama enquanto agarra meu pulso e me puxa para ele e para fora da água.

É então que me encontro sem cerimônia sobre um jogador de futebol profissional completamente nu e completamente sarado. — Você está nu, — eu coaxo, tentando me afastar daquele peito molhado. Sou infantilmente grata que suas pernas estão dobradas o suficiente para

esconder sua masculinidade, então não estou completamente escandalizada.

— Geralmente ficamos assim no chuveiro. — Seu rosto molhado tem a coragem de parecer confuso enquanto olha para mim através do vapor. Percebendo que estou olhando, rapidamente me levanto e me viro de costas para ele, mas não antes de ver o seu... bem, dando o termo técnico... pênis.

— Você está bem? — Eu pergunto com uma voz trêmula.

— Sim. Claro. Por que eu não estaria?

— Você não estava respondendo! — Eu reclamo.

Ele suspira pesadamente. Claramente agitado, ele pergunta: — O que você está fazendo aqui, Indie?

— Eu vim para verificar você e descobri que desmaiou no chuveiro! — Eu gesticulo descontroladamente quando encontro seu rosto no reflexo do espelho. Ele está carrancudo para mim enquanto seus olhos percorrem minhas costas. Por que eu tenho que me explicar? Ele é o único que me empurrou para a água. — Eu pensei que você estava tendo uma convulsão ou algo assim.

— Eu estava bem. Estava apenas dormindo. — Sua voz soa aborrecida.

— Você estava dormindo no chuveiro? — Eu o encaro incrédula.

— Sim, eu já fiz isso antes. Não é tão difícil. E depois de ter minha família na minha cola o dia todo, estou exausto.

— Oh, — eu digo exalando enquanto a realidade cai sobre mim. Ele estava dormindo. Não nos lugares mais convencionais, mas mesmo assim. Ele é um homem adulto e eu apenas agi no impulso e... Deus, sou uma idiota. E agora também estou encharcada.

Meus olhos cintilam por cima do meu ombro para descobrir que ele ainda está olhando o meu traseiro. Apesar de seu tom irritado, sua expressão é divertida.

— Se você rir, vou te chutar no seu joelho machucado, — eu esbravejo, pegando uma toalha de rosto e limpando meus óculos antes de colocá-los de volta no meu rosto.

Ele ri e diz: — Oh Deus, não faça isso. Não tenho certeza de como vou me levantar daqui assim.

Eu rolo meus olhos e me viro para desligar o chuveiro sem olhar para ele. Eu jogo uma toalha sobre o meu ombro. — Vamos lá, me deixe ajuda-lo. — Me viro e estendo minha mão para ele. — E espero que você não se sinta menos homem depois disso.

Ele aperta a toalha contra seu abdômen para se esconder e desliza a outra mão na minha. Usando-me mais para se equilibrar do que por força, ele se levanta, colocando todo o seu peso na perna boa. Sua toalha desliza quando ele se firma contra a parede.

Meus olhos disparam para o teto, mas agora que estamos a apenas alguns centímetros de distância, posso senti-lo me observando. — Que ver isso para descobrir o quão homem eu sou?

Meu rosto contrai-se em desgosto. — Sua irmã está certa. Você é um porco. — Pego outra toalha para ele se cobrir na barra de toalhas antes de pegar uma para mim. Começo a enxugar minhas roupas e cabelo encharcados. — Isto é inútil. Estou todo ensopada.

— Melhor apenas tirá-las. — Ele aperta os olhos para mim enquanto amarra a toalha em volta da cintura. Sério. Abdomens tanquinho são uma coisa real, aparentemente. — Você está usando branco debaixo disso? — Ele pergunta. — Branco e molhado é quase tão divertido quanto uma combinação de óleo e água.

Eu reviro meus olhos por sua flagrante cara de pau. — Não posso sair daqui assim. Nem deveria estar trabalhando agora. Meu turno acabou. Isso não é nada bom.

— Basta enrolar-se nesta toalha e eu vou encontrar algo para você vestir. — Ele me encara me desafiando descaradamente enquanto segura uma toalha para mim. — Ou você é muito tímida?

Sua expressão é de conhecimento, como se ele tivesse certeza de que eu não me despiria na frente dele. Por causa disso, algum lugar escuro dentro de mim acorda. Quero tirar esse sorriso de seu rosto e provar que não sou uma garotinha ingênua e inocente que ele possa prever.

Enfio a toalha debaixo do braço, me viro e ando com meus pés encharcados pelo quarto dele. Então tranco a fechadura da porta dele. Quando me viro, ele está mancando no quarto em direção a sua cama. Ele arqueia uma sobrancelha ao som da fechadura.

Sem hesitar, tiro minha blusa acima da cabeça. Seus olhos caem para o meu sutiã de algodão branco e molhado, e o brilho em seu olhar faz minhas entranhas apertarem. Parece tão errado, mas tão certo ao mesmo tempo. Ele lambe os lábios enquanto passo a toalha em volta do

meu peito, apreciando a sensação de seus olhos aquecidos em mim. A luxúria que crepita no ar entre nós é intensa e *Oh meu Deus, está me excitando!*

Mesmo sabendo disso, ainda não quero parar. Eu não posso parar. Alguma gatinha sexual interior dormente despertou dentro de mim e assumiu completamente o meu corpo. Agora estou sendo comandada pela minha vagina e esse cérebro traiçoeiro está de férias em Yorkshire[23] pelo que sei. Talvez seja este quarto. Nem parece o hospital. Parece um quarto de hotel. Um quarto de hotel onde coisas muito ruins podem acontecer.

Quando me escondo debaixo da toalha, ouço um grunhido de frustração vindo de algum lugar de sua garganta. Satisfeita, eu habilmente chuto meus sapatos e tiro minhas calças, roupas íntimas e, finalmente, meu sutiã.

Ficamos de frente um para o outro em toalhas combinando, completamente nus por baixo.

A única coisa que nos separa são três metros e um único pedaço de tecido. A realização desse fato faz com que nossas respirações se tornem mais pesadas do que antes. Não posso parar de apreciar a visão suculenta dele em nada além de uma toalha. Bom Deus, ele realmente não é nada menos do que a perfeição masculina da anatomia humana.

— Impressionante, — ele afirma inexpressivo.

Não sei se ele está se referindo ao meu corpo ou ao meu hábil ato de ficar nua debaixo de uma toalha. De qualquer forma, minha voz está trêmula quando respondo: — Você pode me pegar as roupas agora, por favor?

Temo que, se ele não me pegar roupas, eu faça algo ainda mais estúpido do que esse momento, que já é catastroficamente sem sentido.

Ele permanece congelado no lugar.

— Por favor, Camden? — Eu peço de novo e cruzo os braços sobre o peito. — Sua enfermeira da noite pode estar chegando a qualquer momento.

Ele olha para o relógio. — Na verdade, temos uma hora inteira.

---

[23] Yorkshire é o maior condado histórico da Inglaterra.

— Você tem certeza? — Minha nudez não parece tão poderosa como inicialmente.

— Positivo, — ele murmura enquanto agarra sua joelheira em cima da cama e habilmente coloca sobre o joelho machucado. Ele termina e fica em pé, espelhando minha postura, cruzando os braços sobre o peito. Seus bíceps se alargam e flexionam, e meus olhos observam as veias que percorrem o comprimento de seus antebraços.

— Eu vou pegar algumas roupas para você, mas eu tenho um osso para escolher com você em primeiro lugar e não tem nada a ver com o que você está cortando amanhã. — O brilho de seu olhar desafiante está de volta e é realmente um pouco reconfortante.

— Não vamos cortar seus ossos amanhã, Camden. — Reviro os olhos.

— Semântica, — ele resmunga. Seu peito úmido sobe com uma respiração profunda antes de continuar: — Você parecia muito ansiosa em me evitar hoje.

Eu franzo a testa, chocada com a acusação dele que eu não previ. — Eu tinha um lugar para ir, — replico, me aproximando mais dele para explicar a situação. Estou atordoada ao ver um lampejo de dor em seus olhos, mas ele rapidamente esconde isso. Minha voz suaviza: — E foi uma coisa boa sair naquela hora ou o Dr. Prichard poderia ter me pego aqui.

Seus olhos azuis se estreitam ainda mais, seus cílios cobrindo a cor quase inteiramente. — Por que você não quis me levar para minha ressonância magnética? Ouvi dizer que você estava por perto. Minha família toda falou com você. Aquele interno. Mas, apesar do fato de que você é *minha* médica, não deles, você me evitou como se eu tivesse um caso grave de herpes, que eu sei que está totalmente esclarecido agora.

— Você tem herpes? — Eu grito e bato minha mão sobre a minha boca, com medo de chamar a atenção de sua enfermeira.

— Foda-se não, Indie. É uma maldita piada.

— Por que você brincou sobre uma DST recorrente?

Ele zomba e deixa cair as mãos nos quadris. — Você tem meu maldito prontuário médico. Você saberia se eu tivesse herpes.

Ele tem razão. Por um momento esqueci que sou sua médica.

— Você ficaria desapontada se eu tivesse herpes? — Ele pergunta, seu tom sério demais.

— Sim! Do que diabos você está falando?

— Por que isso te incomodaria?

— O que você quer dizer?

— Por que você se importaria se eu tivesse uma DST?

— Porque é herpes. Seria estranho se eu não estivesse incomodada. E... — eu vacilei.

— E o quê? — Ele pergunta.

— E eu estou...

— E o quê? — Ele fala.

— E eu estou interessada em você!

Suas sobrancelhas levantam. — Você está? Porque, até onde eu sei, você é apenas uma garota que adormeceu em uma cadeira e se foi sem dizer nada. Nossos corpos mal se tocaram.

— Oh, corta essa. Foi mais do que isso. — As palavras parecem estridentes na minha boca.

— Você saiu sem uma palavra. Essa foi uma atitude baixa e não gostei. — Seus braços flexionam e meus olhos caem para aquela perfeita linha V espreitando para fora de sua toalha. Como é que todos os futebolistas parecem ter esse V? Como é que eu ainda estou olhando seu corpo meio nu agora?

— Camden, eu sou sua médica. Você é meu paciente. — Eu exalo, tentando me segurar. — Essa coisa toda é um desastre ético do qual não consigo me afastar. Puta que pariu, o que você esperava esta manhã? Café da manhã na cama e um beijo de despedida? — Eu resmungo.

Isso é a vida real? Camden Harris está seriamente inseguro sobre mim? Eu não posso nem compreender essa lógica. Ele é um dos melhores jogadores de futebol de Londres. Mas olhando para o rosto dele, eu me atreveria a dizer que ele está ferido e que minha língua afiada não está ajudando em nada.

— Cristo, me desculpe, tudo bem? — Eu adiciono.

Suas sobrancelhas levantam em choque, como se ele estivesse impressionado que depois de tudo isso eu me desculpei.

— Você está se *herpes desculpando*? — Seus olhos duros escondem um brilho brincalhão.

— Eu nem sei o que isso significa, — eu gemo.

Uma risada suave sacode seus ombros. — Tudo bem, vamos voltar para o beijo de despedida que você mencionou. — Ele começa a se mover em minha direção com passos lentos e ternos. Eu poderia rir de como é fácil para ele mudar de rumo, mas mesmo com uma lesão, Camden Harris se aproximando de mim não é brincadeira. Aqueles olhos intensos me fazem esquecer por que tentei evitá-lo o dia todo.

— Que tal um beijo de adeus? — Eu pergunto, o tom da minha voz de repente mais profundo. Meu olhar traiçoeiro se move para o seu peito nu e vai até o braço tatuado. Eu nunca soube que gostava de tatuagens até que vi a dele.

— Para mim, aquele beijo que tivemos na UTI parece que foi há muito tempo. Durante todo o dia, tenho tentado determinar se foi tão bom quanto me lembro, ou se foi apenas a adrenalina da minha lesão. Vamos ver se essas faíscas ainda estão lá. Então saberemos se esses riscos valem as recompensas.

Eu tenho certeza que eu deveria estar ofendida por sua última observação, mas estou muito ocupada olhando para seus lábios quando ele está a poucos centímetros do meu rosto. Sua respiração quente está se misturando com a minha e é uma combinação inebriante. Revigora uma parte completamente diferente do meu cérebro - a parte que age sobre sentimentos e emoções cruas. Naturalmente primitiva.

Mas o lado direito do meu cérebro sabe que o que estamos fazendo pode me causar sérios problemas e talvez até me custar o meu trabalho. Mas o cheiro dele. A cara dele. O corpo dele. Seu *ser* é tão avassalador e excitante que não consigo pensar direito. Meus hormônios tomaram completamente meu corpo como refém.

Como pode uma pessoa parecer tão errada, mas tão certa ao mesmo tempo?

— Eu gosto da armação vermelha, — ele murmura antes dos seus braços serpentearem em volta da minha cintura e me puxarem para ele. Minhas mãos pousam em seu peito nu. A sensação de sua pele contra a minha e o quão errado tudo isso é, é exatamente o que me estimula.

— Eu vou beijar você de novo. — Seus lábios tremulam tão perto dos meus que já parece como se estivéssemos nos beijando.

— Você tem certeza que nós... — Minha resposta fraca é cortada pelo fervor sem remorso de sua boca na minha. Eu seguro um gemido surpreso quando ele me sufoca com seu corpo duro e desliza sua língua

com força em minha boca. Reflexivamente, meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça enquanto meus membros desesperadamente apalpam cada centímetro quadrado de sua parte superior do corpo, procurando, implorando, buscando algum senso de sanidade. Algum senso de consciência no meu entorno. Alguma coisa para me tirar desse perigo.

Mas eu não acho. Só encontro montes de músculos duros, rígidos e incrivelmente lisos. Deus, isso é bom. E ruim. E ai, tudo bem. Ele está me consumindo como se eu fosse o jantar de Natal e que não tenha comido em meses. Eu quase grito de excitação quando a sua mão direita cai para minha bunda coberta com a toalha e a apalpa.

Ele me puxa confortavelmente contra sua virilha. Contra sua ereção.

É nesse único movimento de seus quadris que percebo com um baque estrondoso do meu coração que o flerte do playboy que me beijou quando entrou no Patch Alley ontem se foi.

Em vez disso, ele é substituído por um conquistador pecaminoso e totalmente alucinante que é Camden Harris.

E eu estou ferrada.

Capítulo Sete

A última de sua espécie

Camden

Ela parece inexperiente. Despreparada. Não contaminada. Indie Porter é como um presente de Natal que estive esperando por toda a minha vida que finalmente chegou e eu não sei com qual parte quero brincar primeiro.

Eu puxo minha língua para fora da umidade profunda de sua boca e afundo meus dentes em seu lábio inferior exuberante, sugando a doçura de limão. Este é o mesmo lábio inferior que ela estava mordendo segundos antes enquanto olhava para mim na minha toalha como se quisesse me foder ali mesmo.

Eu provavelmente teria deixado. Eu estava louco há um minuto e tentando decidir se ela valeria a pena, mas essa mulher mexe comigo de um jeito que não consigo me afastar. Eu a quero. Eu a quero mais do que ela me quer... e isso nunca acontece comigo. Nunca. Acordei com um furioso tesão esta manhã pensando sobre esta ruiva sexy. Então ela ficou ali me observando como se eu fosse um paciente normal que estava cuidando.

Estou colocando um fim nisso agora. Com este beijo, estou determinado a lembrá-la do que significa ser fodida pela boca de Camden Harris. Eu tenho que igualar as apostas entre nós.

Estranhamente, agora que confirmei que beijar Indie Porter é realmente fantástico, realmente me importo com o que ela tem a dizer. Eu quero desembrulhar esse presente e descobrir por que ela é do jeito que é, o que também é um conceito novo para mim.

Seja o que for, está funcionando para mim.

Ontem à noite me senti diferente com ela ao meu lado. Normalmente, quando passo a noite com uma fulana, estou ansioso pela manhã para que possa pular fora. Eu não senti isso com Indie. Na verdade, fiquei desapontado por não poder segurá-la durante

a noite. Não sei se foram os analgésicos ou o Indie Porter Valium[24] que ela injetara em mim desde o nosso primeiro beijo. Tudo o que sei é que eu precisava sentir o calor dela.

Agora que esse beijo é tão quente quanto eu esperava, quero mais. Eu quero sentir cada respiração, cada suspiro, cada alteração, cada arquejo satisfeito. Ela se recusou a se soltar comigo na noite passada, mas hoje vejo o desejo nas profundezas de seus olhos. Ela precisa de algo de mim e, seja o que for, espero que me deixe dar a ela.

Eu afasto minha boca de seus lábios macios e descanso minha testa contra a dela.

— Por que você sempre tem gosto de limão? — Eu exalo. — Conte-me.

— Você realmente vai me deixar terminar de falar desta vez? Você me cortou antes. — O canto da boca dela se inclina e eu a cubro com a minha novamente, beijando seu sarcasmo bom e fatal.

Eu me afasto mais uma vez, satisfeito quando ela puxa uma grande golfada de ar. Meu fascínio mórbido ainda é exigente. — Eu tenho que saber. Porque limões? — Eu recuo mais para que meus olhos possam se deliciar com os dela.

— Balinhas de limão. — Ela lambe os lábios lentamente. — Guardo-as nos bolsos porque às vezes não consigo comer o dia todo. Isso ajuda a manter meu nível de açúcar no sangue.

Ela sorri para mim, seus olhos caramelo brilhando atrás da armação de seus óculos. Eu bufo uma risada suave contra o rosto dela. Eu sou grato que ela está respondendo a minha pergunta e não arruinando este momento, deixando seus medos se infiltrarem.

— Eu gosto, — eu digo antes de beijá-la novamente para mais um gostinho.

Quando me afasto e abro os olhos, ela inclina a cabeça. Seus olhos castanhos brilham nos meus com um olhar perplexo. Gostaria de poder ler a mente dela porque ela parece estar tomando algum tipo de decisão que eu não estou a par.

Antes que eu possa perguntar a ela sobre isso, ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e me puxa com força contra seus lábios. Ela dirige sua língua tão profundamente em minha boca, deixando meu corpo em chamas.

---

[24] Relaxante muscular.

Ela definitivamente não tem mais medo.

— Eu quero você, Indie, — eu gemo, quebrando o nosso beijo e descendo minha testa em sua bochecha até que minha boca está em seu pescoço. Está frio e molhado de seu banho improvisado, mas parece absolutamente perfeito. Sua mão segura meu peito enquanto ela se inclina para trás para me dar mais acesso ao seu peito coberto com a toalha.

— Eu preciso de você, — eu digo roucamente, apertando sua mão e deslizando-a pelo meu peito, ao longo do meu abdômen e por cima da toalha até a firmeza entre as minhas pernas. Ela solta um suspiro audível e gutural com o que sente sob o tecido. — Agora, — eu exijo, mesmo sabendo que ficaria de joelhos e imploraria se ela pedisse.

— Oh meu Deus, — ela geme alto na minha boca enquanto seus dedos pequenos e delicados deslizam contra o meu comprimento.

Eu rapidamente a beijo para acalmar sua voz. Nós não podemos ser interrompidos. Preciso que isso aconteça. Eu preciso ouvir sua voz gritar quando estiver enterrado dentro dela, mesmo que tenha que engolir todos os gemidos.

— Eu tenho camisinhas. — Eu puxo-a para a cama, então estamos sentados na beirada, virados um para o outro. Apreciando o alívio no meu joelho.

Eu lambo e mordisco meu caminho até o ouvido dela. Ela tem gosto de chuva. Agora eu estou pensando que ficar com ela no chuveiro soa perfeito... e escondido. — Diga-me que você me quer, Indie.

— Eu quero você, — diz ela sem um segundo de hesitação.

Satisfeito, sorrio contra a clavícula dela. — Me dê um segundo para buscar uma. Eu volto já.

— Preservativos. — Ela puxa meus braços de volta para ela em algum estado estranho de delírio. Seus olhos estão arregalados e ela acrescenta: — Preservativos. Não, não podemos, Cam. Aqui não.

Eu seguro seu rosto, minha testa franzida de preocupação. — Temos muito tempo. Se é com o meu joelho que você está preocupada, eu vou deixar você ficar por cima. Estou morrendo de vontade de sentir você, Indie. — Minha mão se arrasta entre os seus seios cobertos pela toalha, se aventurando mais abaixo. Seus olhos se fecham quando encontro um pequeno espaço entre suas coxas. Ela abre as pernas para mim, movendo-se mais para a beira da cama e me convidando para

entrar. Ela quer isso tanto quanto eu. Joelho machucado ou não, podemos lidar com isso.

Eu empurro o tecido áspero da toalha entre suas coxas. Eu poderia facilmente escorregar minha mão e segurá-la, pele na pele, mas eu quero esperar. Eu quero estar pronto para entrar nela antes que eu sinta tudo o que sei que ela será. Ela movimenta seus quadris em meu toque com uma necessidade desavergonhada, e eu gemo enquanto sua língua rosa sai para lamber seus lábios.

— O que você quer que eu faça? Diga, especifique e eu o farei. Eu sei o que eu quero. — Seus olhos meio fechados prendem-se em cada uma das minhas palavras, mas ela solta um gemido pesaroso e abruptamente agarra minha mão e a puxa para longe dela.

— Você não entende. — Ela se levanta com as pernas trêmulas e desajeitadamente se cobre com as mãos. Seus olhos parecem arregalados de medo. — Nós realmente não podemos.

— Por quê? É a coisa da herpes? — Eu pergunto, pensando que uma piada poderia aliviá-la um pouco. Eu alcanço e pego a mão dela, acariciando a pele macia de seu pulso com o polegar. — Eu estava sendo um babaca, eu te disse.

— Não é você, sou eu. — Ela se afasta de mim e deixa suas mãos caírem.

— Você tem herpes? — Eu pergunto, recuando. Toda excitação é sugada.

— Não! — Ela murmura. — Isso nem seria possível.

— O que você está dizendo? Eu sou o jogador de futebol prostituto, então eu sou o único neste cenário que poderia pegar herpes? — Eu esbravejo defensivamente.

— Sensível demais? Não é isso que estou dizendo. Embora, se qualquer um de nós tivesse, teria que ser você.

— Oh foda-se, eu sempre uso proteção. Eu não faço nada desprotegido com ninguém. Nunca. E eu faço exames regularmente. São os de aparência mais inocente que são os mais perigosos.

Sua boca se abre. — O que isso significa?

Isso está aumentando rapidamente, mas não consigo parar de retrucar. Ela me deixa louco. — Bem, os quietos sempre têm mais segredos.

— Eu não sou quieta!

— Não, mas você é um pouco inocente para uma médica.

— Não é um pouco.

— Não me venha com essa como se você fosse perfeita demais para pegar uma DST. Você e eu não somos tão diferentes.

— Normalmente você tem que fazer sexo para pegar herpes, Cam! — Ela exclama batendo seu pé em sinal de frustração. Um rubor profundo rasteja por seu pescoço e atinge suas bochechas em segundos, como se ela acabasse de perceber o que ela deixou escapar.

Eu franzo a testa, me sentindo completamente perdido. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo e me levanto da cama para mais perto dela. — Indie, soletre para mim. Eu tenho um tesão feroz impedindo minha mente de pensar no momento e ela é uma mente limitada.

— Além do fato de que eu não vou deixar você me foder no meu local de trabalho... eu sou virgem, ok? — ela geme e suas mãos se movem para cobrir o vermelho carmesim profundo que consome seu rosto.

Eu juro que sua voz ecoa à distância como um grito do topo de uma montanha.

Virgem... virgem... virgem... virgem.

Meu sarcasmo se mostra primeiro. — Por que você não grita isso mais uma vez? Queremos ter certeza de que Beardie ouviu isso de seu assento barato.

— Cale-se, — ela estala, empurrando meu peito. Eu manco para proteger meu joelho ruim do impacto. — Há algo horrivelmente errado comigo. O que eu estou fazendo? Você é meu paciente...

Enquanto ela começa um discurso para si mesma, eu olho para o pobre Camden Junior, ainda parecendo muito forte sob a toalha. Uma virgem é uma virada de jogo. Pelo menos dentro das paredes deste hospital. Do lado de fora, por outro lado...

Eu olho para ela, meu rosto ainda atordoado. — Eu mal posso acreditar.

— O quê? — Ela vocifera.

— Eu já ouvi falar de mulheres como você. Mulheres que se guardam para a noite de núpcias. Mas achei que você fosse um mito urbano.

— Eu não estou me guardando para o casamento. — Seu tom é de censura.

— Então por quê? — Eu franzo a testa, imaginando que outra razão alguém poderia ter para ficar virgem por tanto tempo, especialmente alguém tão bonita quanto ela.

Ela encolhe os ombros e murmura: — Eu quero que seja bom.

— Sua primeira vez? — Meu rosto se torce em confusão.

— Sim, pare!

Sua explosão mal-humorada provoca um sorriso no meu rosto. Ela é fofa toda nervosa assim. — Eu não estou tirando sarro. Prometo. Estou apenas tentando entender tudo isso.

— Não há muito a entender. Eu sou virgem. Fim.

Ela cruza os braços e se afasta de mim, arrumando a toalha melhor. É realmente cômico. Mas ela está se mantendo virgem só porque quer que seja bom? Essa não pode ser a única razão, pode? A primeira vez da maioria das pessoas é uma porcaria absoluta. Então, novamente, suponho que a primeira vez da maioria das pessoas é na adolescência quando elas estão se pegando no banco de trás do carro para se esconder de seus pais. Sua prioridade não é prazer. É que eles possam contar a todos os seus colegas na escola.

Não tinha certeza se acreditava no destino até esse segundo.

Eu ando até ela, consciente do meu joelho, e me inclino em suas costas para sussurrar em seu ouvido: — Por que se contentar com apenas bom?

Ela endurece um pouco, mas vira a cabeça e responde: — Bem, quero mais do que bom, eu acho. — Ela ajusta a armação de seus óculos e se vira para mim novamente. Eu amo o quão pequena ela fica ao meu lado. Amo que quando ela olha para mim, seus olhos têm que apertar um pouco por causa da iluminação acima da minha cabeça. — Eu tenho vinte e quatro anos, Camden. Eu esperei tanto tempo. Certamente não é uma tarefa impossível encontrar uma grande trepada nesta idade.

Eu rio com sua expressão pensativa. — Querida, você não precisa nem pedir. — Seu queixo cai quando seus olhos se encontram com os meus.

— Bem, você não é apenas um cara arrogante.

Eu balancei minha cabeça, levantando o queixo para que ela olhasse para mim ao invés do meu peito. — Diga, se você quer que sua primeira vez seja ótima, estou bem aqui. — Eu acabo com os últimos doze centímetros entre nós e entrelaço meus dedos com os dela, puxando-a de volta para a minha cama. — Mas você está certa, não pode ser aqui.

— Obviamente. — Sua voz é vacilante quando olha para longe com um pequeno lampejo de desapontamento e um enorme bocado de vergonha estragando suas feições bonitas.

— Mas vou ser eu. — Minha voz é autoconfiante.

Ela puxa seu grande lábio inferior rosa para dentro da boca e mastiga nervosamente antes de olhar para mim e dizer: — Não acho que você poderia ser mais arrogante.

Todo o humor drena do meu rosto. — Não sou arrogante. Sou seguro. — Estendo a mão para puxar o seu lábio inferior de entre os dentes e esfregar a ponta do polegar ao longo dele. Partes dele estão machucados e rachados das vezes que ela fez isso.

Seus olhos se fecham quando ela diz: — Estou mortificada.

Eu sorrio para sua postura curvada. — Você não precisa ficar envergonhada. — Eu viro o seu rosto para olhar para mim. — Mas acho que você precisa parar de mentir para si mesma sobre o que você acha que poderíamos ser um para o outro. — Seus olhos piscam rapidamente nos meus. Eles parecem tristes mas esperançosos. — Depois que eu sair daqui e você não tiver o estresse de ser pega te perseguindo, vamos fazer isso. E vou fazer melhor do que bem, Indie. Vou fazer isso tão bem que quando eu for embora, você vai comparar cada cara que você conhecer comigo.

Ela sorri, um olhar resignado de satisfação em cada centímetro de seu rosto. — Apenas sexo?

— Isso é tudo que estou oferecendo. — Observo sua reação.

Um sorriso apreciativo toma conta do rosto dela. — Você não poderia ser mais certo para isso nem se escolhesse você de um catálogo.

— Você é muito direta. — Eu pisco e silenciosamente imploro ao meu pau para se acalmar. — Agora vamos dormir um pouco antes de minhas bolas azuis criarem uma nova cor no arco-íris.

Capítulo Oito

Trocadilhos Terríveis

Indie

— Você acha que vou dormir aqui novamente? — Eu pergunto, me desvencilhando das mãos grandes de Camden e me levantando da cama. Estou prestes a explodir de insegurança e ter algum espaço é exatamente o que preciso.

— Não acho, eu sei. — Ele olha para mim, sua mandíbula cheia de determinação. — Você vai ficar.

— Cam, ontem à noite foi uma casualidade, e temos sorte de não termos sido pegos. Fazer isso de novo seria tentar o destino. Eu poderia ser expulsa da sua cirurgia.

Há dois lados de mim com os quais estou lutando. O meu lado antigo é uma jovem assustada sendo empurrada para um mundo que está completamente fora de sua zona de conforto, então ela segue todas as regras e tira dez em todos os testes. Então há o meu lado que quer compensar o tempo perdido e ser ousada e corajosa e assumir riscos.

Mas não à custa do meu trabalho. — Minha carreira é tão importante quanto a sua.

— Eu nunca disse que não era.

— É por isso que preciso ir. Mas sair não muda nada entre nós. Você tem meu número. Me ligue quando estiver fora daqui. Agora preciso me concentrar.

— Eu também, — ele diz em um tom autodepreciativo.

— O que isso significa?

— Eu preciso que você fique, Indie. — Sua voz é baixa e suplicante, e seus olhos estão tensos. — Por favor. — Ele engole em seco e me observa esperando minha resposta.

— Por que isso é tão importante para você?

— Porque eu tenho medo, de que se você sair, também vou.

Suas palavras me chocam. Eu olho de volta para seu rosto lindo, torturado e vulnerável. Então ando até ele e fico entre suas pernas, colocando seu rosto em minhas mãos. — Você não pode sair, Camden. Você precisa dessa cirurgia. E você não precisa ficar nervoso.

Ele fecha os olhos antes de falar. — Você é minha distração de fugir deste lugar gritando. — Seus olhos se abrem quando ele acrescenta: — O futebol é tudo que eu tenho e, porra, se isso não funcionar...

— Vai funcionar, — Respondo, acenando com a cabeça, mas sabendo que nada na vida é garantido.

Ele parece estar realmente à beira de um colapso desta vez, e eu percebo que o que eu tenho sentido o tempo todo está certo. A partir do momento em que ele entrou no Patch Alley, pude ver isso em seu rosto. Mesmo na UTI e com seu comportamento na noite passada, quando falou sobre o Arsenal. Ele está lutando contra algo - algo maior que apenas nervosismo.

Exalo pesadamente porque sei que, no fundo, não tem como eu sair daqui com ele assim. Ele tem que fazer a cirurgia. É o melhor para ele.

— Vou ficar, mas só porque tenho certeza de que você não tem nada a temer. Além disso, dormi como uma pedra naquela cadeira.

— Se você acha que a cadeira é confortável, você deveria ver a cama. — Ele levanta as sobrancelhas para mim e eu me sinto melhor vendo seu lado brincalhão voltar. Com a mesma rapidez, ele fecha os olhos como se estivesse com dor e acrescenta: — Você precisa vestir algumas roupas, porque acabei de pensar em tirar a toalha e brincar com seus seios.



Camden consegue me encontrar um par de calças pretas de compressão que me servem como leggings largas e uma camiseta branca que é tão grande que tenho que dar um nó na minha cintura. Não é muito diferente do que eu uso quando treino no hospital, então eu posso escapar facilmente antes da enfermeira Beardie fazer os últimos exames da noite.

De volta a sala de plantão, tomo um banho rápido e escovo os dentes. Coloco minhas roupas de ginástica para que qualquer um que me ver no corredor mais tarde presuma que eu esteja a caminho da academia. Tudo isso é estranho e totalmente desagradável. Mas é bastante satisfatório fazer algo selvagem e contra as regras. Isso faz com que usar meus óculos coloridos pareça tão excitante quanto uma vovó com um cardigã com estampa de pássaros.

Escapar de Belle quando saio da sala de plantão é o único problema. Mas a convenço de que vou para casa dormir, então estarei bem descansada para a grande cirurgia da minha carreira amanhã.

Eu odeio mentir para ela. Ela é minha única e melhor amiga - a pessoa que inventou esta Lista do Pênis comigo em primeiro lugar. Estou muito apavorada com a opinião dela para ser sincera, no entanto. Ela me animaria? Me julgaria? Me chamaria de idiota? Possivelmente tudo isso.

Sobretudo, não quero que essa bolha em que estou estoure ainda. Consegui colocar essa coisa que estou fazendo com Cam em seu quarto em uma caixa protetora que parece tão distante do mundo real que não consigo deixar a realidade entrar. Eu provavelmente vou contar tudo a ela depois que Cam for embora. Mas agora, não preciso da pressão extra de sua opinião antes mesmo de saber a minha.



É só antes das dez quando volto para o quarto de Camden. Eu o encontro deitado em sua cama grande com o nariz em um romance e uma caneta na mão enquanto rabisca algo dentro dele. Sua perna apoiada está saindo do cobertor e fico feliz em ver que ele está de camiseta e bermuda. Depois da nossa aquecida sessão de amassos mais cedo e eu quase rasgando sua toalha fora, é provavelmente para o melhor.

Estremeço ao ouvir o barulho que faço ao trancar porta. Eu prefiro não me arriscar hoje à noite. — Beardie já fez suas rondas, né? — Sussurro.

— Sim, ela já fez. Ela se foi às sete. — Ele ainda está escrevendo dentro de seu livro. — Um segundo, estou quase terminando.

Vou até o armário dele e coloco sua camiseta e meia-calça com o resto de suas roupas. Isso tudo é ridiculamente casual. Como é possível eu me sentir tão à vontade aqui na pequena suíte de Cam?

Voltando para a cama, eu vejo melhor o que ele está escrevendo. — Você é fã de Alex Cross?

Ele franze a testa pensativamente para a nota e me olha pela primeira vez. Seus olhos se movem para o meu top azul e leggings pretas. — Eu sou. Posso apenas acrescentar que sou fã da sua aversão ao pijama tradicional?

Ignorando a última parte de sua resposta, faço o melhor que posso para controlar minhas expressões, para que elas não pareçam muito surpresas com seu hobby de leitura. Mas tenho que admitir, um jogador de futebol leitor de mistério definitivamente não é uma combinação que teria imaginado, especialmente aquele que escreve notas nas margens.

Camden abruptamente limpa a garganta quando me movo para sentar na cadeira. — Eu estava pensando que você deveria apenas rastejar na cama ao meu lado.

Meu queixo cai.

— Ouça-me. — Ele se inclina para mim e se apoia em seu cotovelo. — Você já sabe que não vamos fazer sexo. Mesmo que uma trepada secreta no quarto de hospital pareça bastante épica, nós dois sabemos que você precisa estar completamente relaxada e isso nunca acontecerá aí.

— Certo, — eu respondo, ignorando seus olhos encantadoramente ansiosos.

— Então vamos só dormir. Você vai dormir muito melhor aqui, e é importante que você esteja no seu melhor quando você operar o jogador mais sexy de Londres amanhã.

— Eu conheci todos os seus irmãos, Cam. Tem certeza absoluta de que você tem esse título?

Ele me observa em silêncio por um momento com uma carranca brincalhona e finalmente diz: — Apenas traga sua bunda aqui e pare de jogar na defensiva, Specs. — Ele afasta a coberta e me lança um olhar ardente. — Não é grande coisa.

— Eu poderia ter sérios problemas se fosse pega. Isso é grande coisa.

Ele exala pesadamente. — A porta está trancada. Beardie se foi. Ninguém veio ontem à noite. Estamos a salvo. E pelo nome Harris, prometo a você, não haverá gracinhas. Se houver, você pode me levar aos tabloides.

Sua ansiedade é um pouco chocante. Para um cara que tem todas as qualidades de um jogador, mas promete que não quer sexo, não sei por que é tão importante eu dormir em sua cama. Mordo meu lábio, ponderando isso.

Ele toma minha hesitação como uma abertura para continuar sua jogada. — Você nunca quis se arriscar? Viver um pouco?

É como se ele estivesse falando diretamente com aquela garota tímido no fundo do meu coração - aquela que só fez o que foi dito pelos professores e nunca experimentou uma adolescência selvagem e rebelde.

Minha boca se abre para recusar novamente, mas as palavras ficam presas na minha garganta.

— Sério, qual foi a última coisa selvagem que você fez? — Pergunta ele.

— Isso estaria no topo da lista. — Eu balanço minha cabeça com uma risada autodepreciativa e olho de volta para a porta. Eu não posso acreditar que estou realmente querendo fazer isso agora.

Minha próxima pergunta me faz estremecer. — Ronda às sete?

O canto da boca dele se levanta. — Sim. Vamos programar o seu alarme para às seis só por segurança.

O fruto proibido é tão tentador. Além disso, o desejo profundamente semeado em meu corpo para fazer disso um momento Tequila Sunrise e parar de viver minha vida como uma garotinha inexperiente é forte. Além disso, o pensamento de estar ao lado do corpo grande de Camden naquela cama confortável é incrivelmente sedutor. Por que não posso me arriscar? Por que eu não vivo o momento? É isso que significa Tequila Sunrise.

Com um firme aceno de cabeça, estou decidida.

Deus, por que ser má é tão bom?

Camden sorri triunfante quando começo a deslizar lentamente para sua cama. Eu me ajeito, espelhando sua posição, de modo que ambos estamos de lado, encarando um ao outro com as cabeças apoiadas.

Olhando para o livro na cama entre nós, pergunto: — Em que livro você está? Há uns vinte nessa série, não é? — Estou tentando deixar as coisas casuais quando sinto tudo, menos isso.

Ele compreende a ideia e continua. — Este é o mais novo lançamento de Patterson. Eu sou louco por mistérios. E trocadilhos. Alex Cross é o mestre dos trocadilhos.

Camden Harris gosta de trocadilhos? Quem adivinharia? Eu começo a me remexer no cobertor e digo: — Bem, tudo o que posso dizer é "quando fico nu no banheiro, o chuveiro geralmente está ligado".

Eu olho para cima quando o cobertor fica exatamente como eu gosto e o vejo olhando para mim com a boca bem aberta.

Ele move a mandíbula para o lado e aperta os olhos antes de dizer: — Este livro tem algumas cenas sobre a antigravidade e é impossível parar de lê-lo.

Eu dou a ele um olhar zombeteiro impressionado e respondo com minha voz super casual — 'Ontem um palhaço abriu a porta para mim e eu pensei que era um bom bobo da corte.'

Eu aceno com a cabeça animadamente no final e nós dois desatamos a rir. Ele rapidamente pressiona o dedo sobre os meus lábios para me lembrar de Beardie.

Seu toque me faz ficar quente e formigando por dentro. Quando paro de rir, caio no travesseiro e digo: — Minha avó gostava de trocadilhos. Era a única coisa interessante que eu sabia sobre ela antes dela morrer alguns anos atrás.

— Vocês não eram próximas? — Ele se vira e coloca seu livro na mesinha de cabeceira atrás dele e desliga a luz ao mesmo tempo.

As luzes da cidade no exterior lançavam um brilho azul em seu rosto enquanto ele se virava cautelosamente para me encarar. A escuridão é reconfortante. Me faz sentir menos exposta.

— Ela me criou, mas sempre fui enviada para internatos, então só a via algumas vezes por ano se tivesse sorte.

— E os seus pais? — Ele pergunta, uma expressão sombria em seu rosto como se ele estivesse esperando que eu dissesse que eles estão mortos.

— Eles viajam a trabalho, — eu dou de ombros. — Quase nunca os vejo.

Suas sobrancelhas se levantam. — Vejo meu pai quase todos os dias, mesmo que eu não more com ele. Mas ele se parece mais como um treinador do que um pai. — Ele estende a mão e tira meus óculos do meu rosto e os coloca atrás dele sobre seu livro.

— Obrigada, — eu digo. Ele sorri mas não responde. Tudo é muito... doce. — Como está o seu joelho? — Eu pergunto, me sentindo um pouco intimidada e precisando trazer isso de volta para minha zona de conforto.

— Está tudo bem. O suporte faz com que pareça bastante estável.

Assentindo, eu respondo: — É por isso que algumas pessoas nunca consertam suas ACLs. Eu estava contando ao seu pai isso antes.

O bom humor de Camden evapora. — O que ele disse sobre isso?

— Ele não estava satisfeito. Eu não quis dizer nada com isso. Eu sei que você é um atleta, então não é uma opção para você. Mas parecia como se... — Minha voz sumiu.

— Como se o quê? — Camden pergunta.

Eu dou de ombros. — Eu não sei. Como se sua maior preocupação estivesse um pouco distorcida.

Camden suspira pesadamente e rola de costas, agitando uma das mãos pelo cabelo. Há uma tensão repentina em seu corpo forte nesta gigantesca cama de hospital que estamos compartilhando.

Antes que eu possa evitar, continuo: — E ele não estará aqui para a sua cirurgia amanhã? Certo? Depois de estar aqui o dia todo hoje e a maior parte de ontem?

— Ele não se dá bem com hospitais, — diz Camden em voz baixa. — Nunca se deu.

Sentindo-me como um idiota agora, balanço minha cabeça. — Eu não deveria ter perguntado. Não é da minha conta. — *Não é mesmo, Indie. Pare de ficar tão íntima dele. Isto é para ser apenas divertido.*

O pomo de Adão de Camden balança enquanto guerreia consigo mesmo por um momento. Eu não sei dizer se ele está procurando coragem para discutir comigo ou se está pensando completamente em outra coisa. Engolindo uma vez, ele diz: — Quando eu era pequeno, minha mãe fez algumas cirurgias depois que foi diagnosticada com câncer de ovário. Eles disseram que isso lhe daria mais tempo. Não aconteceu.

Meu coração continua imóvel dentro do meu peito com as palavras cruas e vulneráveis que ele acabou de anunciar para o teto. — Quantos anos você tinha?

Seus lábios formam uma linha dura. — Três.

Eu inalo tremulamente e não posso deixar de fazer a minha próxima pergunta. — Ela morreu em cirurgia?

Ele fecha os olhos e eu quase tenho que desviar o olhar porque a dor em seu rosto é esmagadora. — Não. Ela sofreu com duas cirurgias terríveis e nem sequer teve a chance de começar a quimioterapia antes que as coisas fossem de mal a pior.

O alívio me cobre antes que a culpa me esmague. Ela ainda morreu. Mas em minha mente, teria sido pior se tivesse morrido na mesa de cirurgia, especialmente com o que ele vai passar amanhã. — Eu sinto muito.

Ele sacode a cabeça. — Eu era jovem. Mal me lembro dela. — Suavemente limpando a garganta, ele acrescenta levemente: — Meu pai me arranjou uma reunião com o Arsenal hoje.

Meus olhos se arregalam com a mudança abrupta de assunto. — Aqui no hospital? O que eles queriam?

— Para ver o quão rápido vou me recuperar. Dr. Prichard também participou da reunião.

Isso me confunde. Ele está deitado aqui com uma lesão e eles ainda querem falar de contratos com ele? Ele deve ser um atleta incrível. Independentemente disso, conversar aqui não parece ser uma boa ideia. Está adicionando uma quantidade imensa de pressão antes dele entrar em cirurgia.

— Você está terrivelmente quieta, — ele diz preocupado. — Eu gostaria de saber o que você pensa.

Seus olhos azuis encontram os meus, brilhando por respostas. Sua mão se estende para cobrir a minha. Parece caloroso e pessoal e muito mais do que uma relação médico/paciente deveria ser. A intimidade envia arrepios na minha espinha.

Há tantas linhas que cruzamos em seu curto tempo aqui. Estou arriscando tudo dormindo com ele assim. Estudei por tanto tempo, e agora que sou uma médica de verdade, decido ficar com um paciente? Isso é loucura.

Puxando minha mão para colocá-la sob minha cabeça, respondo pragmaticamente em vez de emocionalmente. — Bem, como dissemos,

com o Conserto de Wilson, a recuperação será rápida e você estará novo de cinco a seis semanas depois. A maioria dos reparos do ACL leva seis meses, o que é devastador para os jogadores de futebol. Isso significa que você poderá voltar ao campo para os treinos de verão. Diga-lhes isso e você certamente receberá uma oferta.

O silêncio se estende entre nós enquanto Cam me encara por um longo e doloroso momento. Ele está tentando me ler, mas estou apenas lhe dando a resposta profissional. Claro que estou na cama com ele e provavelmente é um pouco tarde demais, mas em minha mente, tenho algo a provar. Ainda posso ser sua cirurgiã. Eu quero que ele seja o pênis número um, mas preciso fazer a cirurgia primeiro. Posso lidar com os dois.

Sem outra palavra, ele rola para o lado, de costas para mim, e essa ignorada me atinge como um tapa na cara.



Dez horas vira onze. Onze vira meia-noite, e meia-noite se transforma em uma da manhã, e ainda estou olhando para a janela, implorando para o sono chegar. Os sons suaves de sono de Cam provocam-me, fazendo-me sentir como um barco sem água.

Deitar ao lado dele em sua cama de hospital quando sei, sem sombra de dúvida, que pode ser uma questão de dias antes que eu faça sexo com ele é estranho. Muito estranho. É como intimidade ou algo assim. É cavalheiresco que ele não esteja mais tentando fazer sexo comigo, o que está errado, porque ele não deveria ser um cavalheiro. Ele deveria ser o pênis número um. Eu deveria ser sua cirurgiã.

Que bagunça.

Incapaz de ficar aqui sozinha com meus pensamentos, pego meu celular debaixo do travesseiro e procuro o nome de Belle.

Eu: *Ei, você pode falar comigo por um minuto?*

Espero por um momento, sabendo que o toque de Belle vai acordá-la. Ser médico treina seu cérebro para ter sono leve.

Belle: *Claro. Deixe-me ir ao banheiro para que eu não acorde Stanley, que provavelmente está tendo um sonho molhado sobre você agora.*

Eu rolo meus olhos e deslizo para fora da cama, olhando para Cam por um momento. Ele está claramente em seu ciclo de sono REM[25]. Como eu sei que ele tem o sono pesado, rastejo para o banheiro, deixando as luzes apagadas, então não há absolutamente nenhuma chance de acordá-lo.

Deslizo pela parede do chuveiro assim que meu celular se ilumina com a ligação de Belle. — Ei, — eu digo enquanto coloco meus pés sob as minhas pernas no chão do chuveiro.

— Ei, por que você está sussurrando? — Ela pergunta. — Você não está em casa agora?

Pressiono meus lábios. — Prometa não ficar brava e prometa não me julgar. E prometa não soar como se quisesse me dar tapinhas na cabeça.

— Indie.

— Você faz isso às vezes. Sei que você não está tentando ser paternalista, mas eu só preciso que você prometa.

— Ok, eu prometo.

Solto a bomba. — Estou na suíte VIP de Camden Harris.

— Por quê? Aconteceu alguma coisa com ele? — Sua voz se eleva com preocupação.

— Não.

— Então por que você está aí?

Solto a segunda bomba. — Estou dormindo com ele.

— Você fez sexo com ele? — Ela grita, sua voz mais alta do que antes.

— Pare de gritar! Oh meu Deus, você vai acordar Stanley, — eu gemo. — E não. Não fiz sexo com ele. Eu fiquei em seu quarto com ele ontem à noite e dormi na cadeira, mas esta noite ele me convenceu a dormir em sua cama. Estava tentando apenas dormir com ele, mas não consigo dormir porque isso é tudo o que estamos fazendo.

— Estou tão confusa.

[25] É a fase do sono na qual ocorrem os sonhos mais vívidos.

— Não sei como isso aconteceu, mas aconteceu. Ele sabe que sou virgem e sabe que eu quero fazer sexo com ele, mas estamos esperando.

— Pelo quê? A sala de cirurgia?

— Belle! — Eu rosno. — Fala sério. Eu sei que isso parece loucura. Mas ele é tão gostoso e é realmente divertido, e é realmente persuasivo e encantador. De alguma forma, conseguiu que eu ficasse em seu quarto na noite passada. Ele estava nervoso com a cirurgia, e eu disse que dormiria com ele novamente hoje à noite. Mas não consigo dormir porque tudo o que continuo pensando é o fato de que tudo o que fizemos nas últimas quarenta e oito horas é muito Pênis Número Um. Eu estou quebrando as regras, Belle, e estou com medo de que isso vá atrapalhar mais do que apenas a minha Lista do Pênis! — Solto a bomba final e ela parece desprezível.

— Entendi. Ok, espere um pouco. É como se eu acabasse de descobrir que Mary Poppins era pedófila.

— O quê?

— Estou processando. Minha querida e perfeita estudante, Indie Porter, foi desonesta comigo. Você pulou uns dezoito degraus, querida. Achei que tivéssemos feito essa lista e essas regras para que você soubesse exatamente o que fazer.

— Bem! Ele é realmente encantador. — Eu suspiro pesadamente e a escuto inspirando e expirando pelo que parece ser uma eternidade.

— OK. Vai ficar tudo bem. — Sua voz é confiante e resoluta.

— Vai?

— Sim. Eu disse e assim será. Você está preocupada que ele está sendo legal? Como se não servisse para o Pênis Número Um? Não pense. Estive pesquisando sobre ele desde que chegou. Há um blog de ódio feito pela modelo que estava namorando no mês passado sobre como ele foi mal com ela. Na verdade, ela não declara o nome dele, mas você não precisa ser um gênio para saber quem é Camden Harris.

— O que o artigo dizia? — A voz interior na minha cabeça quer saber o que ele poderia ter feito para ela publicamente manchá-lo assim.

— Indie! Não importa. Você precisa que ele seja um safado. Eu estou dizendo a você, ele é um conquistador. Não se apegue. Se importar com o que aconteceu com alguma loira pervertida, é irrelevante.

— Além disso, se você não consegue dormir, dê o fora dai agora. Nada pode atrapalhar sua capacidade de operar amanhã. Ele está dormindo. Você o fez companhia. Seu trabalho de atendimento ao cliente está concluído. Saia para que você possa ter a cabeça no lugar e estar pronta para esta cirurgia. Ele não vai se importar. Você é um inocente unicórnio virgem... Ele seria um tolo de se afastar de você.

— Ok. — Eu engulo em seco. — Caramba, você dá bons conselhos à uma da manhã.

— Bem, eu não tinha ido dormir ainda.

— Eu quero saber? — Pergunto nervosamente.

— Não.

— Ok, — respondo com alívio. Meu sanduíche de problemas é grande o suficiente sem acrescentar seu drama a isso. — Sinto muito por não ter contado a você.

Ela solta uma risada. — Não poderia estar mais orgulhosa de você. Agora saia daí.

Eu saio do banheiro e pego meus tênis. Cam ainda está apagado, mas antes de sair pela porta, decido lhe deixar um bilhete - algo que ele verá e não pense que eu mudei de ideia sobre a coisa do Pênis Número Um.

Meus olhos percorrem as notas nas margens de seu livro até chegar ao lugar onde parou. Mordendo meu lábio, pego sua caneta e rabisco algo abaixo de sua última nota. É algo que espero que ele seja capaz de apreciar.

Então eu fujo como um ladrão na noite, controlando meus nervos com força todo o caminho.

Capítulo Nove

Tchau, Felicia

Camden

— Você vai ficar ótimo. Não fique nervoso — Vi murmura enquanto acaricia meu cabelo várias vezes. Sei que ela faz isso para se acalmar mais do que a mim, então mordo minha língua para me impedir de dizer a ela para não me irritar.

Duas enfermeiras acabaram de sair do meu quarto depois de me preparar para a cirurgia. Uma raspou minha perna, a outra colocou uma IV[26]. Eu já sinto os efeitos da medicação que colocaram lá para me relaxar, seja qual for, mas elas estão me fazendo sentir mais emocional do que calmo.

Me movo desconfortavelmente enquanto estou esparramado em uma cama dura e móvel que me levará para a cirurgia a qualquer segundo. É diferente da grande cama VIP que cheira a limões e chuva. *Graças a Deus pelos pequenos favores*, penso mal-humorado.

— Você tem que parar, — rosno, incapaz de me calar por mais tempo e empurrando as mãos da minha irmã para longe de mim. Meu humor está sombrio e o fato de que acordei com o rosto de Beardie, em vez do de Indie, não ajudou em nada. — Onde estão Tan e Booker? Gareth? — pergunto, sentindo-me como se estivesse sobrecarregado com o instinto maternal da minha irmã. Algumas distrações irritantes e fraternas poderiam me fazer bem.

— Eles estão na sala de espera. Não achei que você gostaria que todo mundo te enchesse antes da cirurgia. Posso chamá-los aqui, se você quiser — ela acrescenta, com os olhos brilhantes e prestativos.

Sacudo minha cabeça. Ela está certa. Eu vou ficar espinhoso e esbravejar para eles como fiz ontem. Melhor apenas acabar com isso. — Pai? — Eu pergunto conscientemente.

Seus olhos ficam suaves. — Desculpe, Cam. Você sabe que isso é difícil para ele.

---

[26] Intravenosa.

Difícil para *ele*? Quero rir. Imagine como é para mim, já que sou eu quem vai fazer uma cirurgia. Cirurgia e minha família não têm uma boa história, mas ninguém parece falar sobre isso.

— Bem, estamos todos prontos para a ação? — A voz profunda do Dr. Prichard soa quando entra na sala, arrumando sua touca azul.

Olho para trás, na esperança de ver Indie atrás dele, mas estou desapontado quando ninguém o segue.

Estou com raiva. Estou com raiva porque estou com raiva. Estou com raiva que me importo. Ela fez exatamente o que fez ontem e acabou saindo. Não consigo entendê-la e isso é enfurecedor. Eu não gosto de me sentir impotente.

— Tão pronto quanto é possível estar, — murmuro, tentando não revirar os olhos.

— Como mencionei para você em nossa reunião de ontem, estaremos transmitindo o procedimento em vídeo para outras clínicas, já que essa é apenas a segunda vez que o Conserto de Wilson é feito no Reino Unido. Há muitos cirurgiões interessados em medicina esportiva ansiosos para assistir a tudo isso. São momentos empolgantes na história da medicina.

— Você ouviu isso, Cam? — Vi diz, me cutucando. — Você está ajudando outros médicos fazendo tudo isso. Isso não é ótimo?

— Ótimo, — eu solto. — Onde está a... Dra. Porter?

As sobrancelhas do Dr. Prichard franzem. — Se limpando, tenho certeza. Ela tinha pacientes meus para verificar antes da cirurgia, então... — Sua voz para abruptamente e olho para ver em que seus olhos se concentraram. Um par de óculos femininos de armação vermelha está na minha mesa de cabeceira ao lado do meu romance de Cross. Nem percebi que ela deixou eles lá. Ela deve ter saído com muita pressa para deixá-los para trás.

Olho de volta para os olhos estreitos do Dr. Prichard. — Fã de James Patterson, não é? — Há definitivamente algo em sua voz.

— Já, há algum tempo, — respondo, sentindo que não estamos falando de autores de mistério. — É a minha praia.

— Tenho certeza. — Ele força uma risada. Isso me lembra do Dr. Evil. Tudo o que lhe falta é uma cicatriz no rosto e um gato sem pelos. — Bem, então é melhor ir me juntar à Indie e me limpar. Esse é um grande dia para ela. Ela teve um artigo publicado em uma revista médica sobre o Conserto de Wilson. Você sabia disso?

— Por que eu saberia? — Finjo inocência.

— Ela era estagiária na época e foi assim que conseguiu seu emprego aqui. Então ela faria qualquer coisa para estar nesse procedimento.

Eu aceno, mas permaneço em silêncio. O que o idiota está tentando fazer? Criar conflito? Bem, eu já estava sentindo isso antes mesmo de ele entrar aqui, então ele pode guardar seu veneno.

— Nos vemos lá, Sr. Harris. — Ele se vira e sai pela porta, e é preciso todo o controle em meu corpo para não jogar o meu livro na parte de trás de sua cabeça espertinha.

— O que foi aquilo? — Vi pergunta do meu lado.

— Nada, — respondo categoricamente. — Absolutamente nada.



O tempo que leva para o estagiário e uma enfermeira me levarem pelo hospital em direção à sala de cirurgia é o mesmo tempo que leva para que tudo dentro de mim se quebre. Eu me sinto como um touro em uma loja de porcelana, pronto para quebrar a qualquer momento.

Primeiro, durmo e Indie some. Então vem aquele médico idiota deixando claro o que eu realmente sou para a Indie: um passo à frente em sua carreira.

Ela nunca me contou sobre o artigo publicado. Quando penso em como disse a ela que estava com medo, que não queria fazer a cirurgia, não é de admirar que ela fizesse qualquer coisa que pudesse para que eu ficasse por perto. Ela tem tudo a ganhar com esta cirurgia. Inferno, pelo que sei, ela está rindo com seus amigos médicos sobre o jogador de futebol que realmente acreditava que ela era virgem.

Como se eu precisasse de mais alguma coisa para o Hulk sair, um texto que meu pai me mandou me deixa no limite.

Pai: Cam, você vai estar no Arsenal mais cedo ou mais tarde. Estou tão orgulhoso de você, filho. Ligue para mim depois.

Ele não consegue sequer digitar a palavra “cirurgia”. Sua prioridade está toda sobre o futebol e contratos, em vez do fato de que seu filho vai entrar na faca em menos de trinta minutos. Mecanismo de defesa ou não, nunca me senti mais sozinho na minha vida.

Minha irmã tenta me dar um abraço de despedida na porta, mas não consigo nem abraçá-la de volta. Entrego a ela meu celular e a vejo recuar, com inveja de que está fora dos holofotes. Ela está com Hayden e eles vão ter um bebê. Ela sempre foi a matriarca da nossa família. Nossa voz da razão. Nossa solucionadora de problemas e nossa árbitra. Quando penso em todas as vezes que Tanner e eu invadimos seu apartamento para que ela pudesse resolver uma briga entre nós, isso me faz estremecer. Agora ela vai ser uma mãe adequada para seu próprio filho e não vai ter mais tempo para nossa merda insignificante.

Tudo está mudando pra caralho. Se eu perder o futebol depois de tudo isso, realmente não terei nada. Em questão de dois dias, deixei de ser dono do mundo e um jogador de futebol de pé firme, para um maricas inseguro, machucado e emotivo.

A enfermeira se inclina sobre mim enquanto se prepara para me empurrar para dentro. — Sr. Harris, tudo bem com você? Você está pálido.

— Vamos acabar com isso, — eu digo.

Uma neblina de luzes néon passa sobre minha cabeça e olho em volta para me orientar. A sala de cirurgia está cheia com pelo menos quinze pessoas ocupadas com instrumentos médicos. Há uma equipe ajustando uma enorme câmera com aparência de telescópio acima da mesa de operação e um casal conversando em fones de ouvido enquanto estão em frente a alguns monitores de TV.

Eles me transferem para a mesa de operações e, antes de eu deitar, meus olhos pousam em uma grande janela de vidro na parede oposta. Atrás do vidro está Indie e o Dr. Prichard. Eles estão de pé cara a cara, indiferentes à nossa entrada. Vejo a mão dele se esticar e tocar a bochecha dela em um gesto terno, íntimo e definitivamente familiar.

A fúria corre em minhas veias quando me deito de volta na mesa e, num piscar de olhos, já me decidi. O que quer que Indie Porter e eu pudéssemos ter sido, nunca acontecerá. Camden Harris não compete com ninguém, especialmente com idiotas como o Dr. Prichard. Ela não vale tanto esforço.

O anestesista está falando comigo enquanto coloca almofadas pegajosas e redondas por todo o meu peito e ombros, mas não consigo

ouvir uma palavra porque a frustração tapa meus ouvidos. Ele coloca uma máscara na minha cara, e a última coisa que vejo antes de tudo escurecer são olhos familiares, femininos e castanhos caramelo atrás de uma máscara azul.

Tchau, Felicia, eu penso ironicamente e faço o meu melhor para ignorar o seu toque carinhoso no meu ombro enquanto a minha visão fica preta.

Capítulo Dez

Cartão Vermelho

Indie

Mantenho meu profissionalismo e concentração durante a cirurgia, mas sinto os olhos de todos em mim o tempo todo. Observando, julgando e imaginando exatamente como cheguei onde estou, segurando uma câmera durante uma cirurgia rara televisionada nacionalmente.

Sou uma residente do segundo ano de vinte e quatro anos e já tenho um alvo nas minhas costas por ser a mais jovem médica aqui. As pessoas já esperam que eu falhe. Não preciso dar a ninguém qualquer indicação de que eu não mereça tudo o que consegui.

Então, quando Prichard acariciou minha bochecha na sala de limpeza na frente de toda a equipe cirúrgica, levei tudo de mim para não chutá-lo nas bolas. Ele disse que eu tinha um cílio na minha bochecha, mas depois um toque gentil se transformou em uma carícia e uma carícia se transformou em sua mão segurando meu rosto. Quando ele se inclinou, não pude acreditar no que estava acontecendo. Sai do seu alcance, puxei minha máscara sobre o meu rosto, e dei a ele respostas monossilábicas durante o resto do nosso tempo juntos.

Felizmente, ele não pareceu zangado comigo durante a cirurgia e até me permitiu apresentar alguns detalhes durante o procedimento. O joelho de Camden aceitou perfeitamente o enxerto e, tecnicamente, não poderia ter sido melhor.

Mas o olhar em seus olhos antes dele apagar ainda gelou o sangue em minhas veias. Suas piscinas azuis estavam transbordando com ansiedade e... solidão. Quase me arrependi da minha decisão de não vê-lo antes de operar, apenas para ajudar a aliviar seus nervos. Mas estou tão atraída por ele e em sintonia com seus desejos. Estava com medo que ele me abalasse. Deixar meu relacionamento com ele nublar meu foco não era uma opção. Precisava ter a cabeça clara e confiar em mim para fazer sua cirurgia corretamente.

Eu me apresso e me limpo, ansiosa para ver Camden depois que ele acordar de sua anestesia. Aceno e sorrio educadamente para Prichard, mesmo que eu queira ser uma cadela fria com ele. Não posso perder meu lugar na cirurgia daqui um mês, então planejo evitar qualquer interação pessoal com ele até então. Não deve ser muito difícil porque vou ter algum tempo livre daqui em breve.

Entrando na sala de pós-operatório, meus olhos encontram Camden imediatamente. Ele é o único paciente cujos pés estão pendurados no final da cama. Seus olhos estão fechados e seu rosto está se movendo de um lado para o outro enquanto ele se agita. Uma enfermeira acabou de substituir seus fluidos IV.

— Ele já acordou? — Pergunto, aproximando-me do outro lado da cama.

— Sim, ele estava um pouco acordado, mas tem ido e voltado desde então.

— Como está a dor dele? — Pergunto.

— Boa. Ele disse que não tinha nenhuma.

Minhas sobrancelhas arqueiam. — Você nem sempre pode confiar na resposta dele sobre isso. Ele parece inquieto, então vamos dar oitocentos miligramas de ibuprofeno.

— Você está falando como se me conhecesse, — a voz de Cam murmura. Seus olhos azuis se abrem e ele engole como se sua garganta doesse. Pego um copo com um canudo e tento oferecê-lo, mas ele o rejeita. Seu cabelo loiro está desgrenhado e sua pele normalmente bronzeada parece pálida sob as luzes fluorescentes. Independentemente disso, ainda é dolorosamente bonito.

— Eu só sei por experiência que você gosta de minimizar sua dor, — Sorrio docemente.

— Não preciso que você fale por mim. — Ele faz uma careta e fecha os olhos com força, como se estivesse tentando lutar contra uma pontada de dor em algum lugar. — Então, como foi a cirurgia, doutora?

Minha testa franze em como ele se dirige a mim, mas desde que a enfermeira está de pé apenas a alguns metros de distância, decido ignorá-lo. — Foi muito bem. Sua ACL aceitou o enxerto. Seu joelho deve estar ótimo em um dia ou dois, assim como dissemos. Você pode começar a fazer a fisioterapia amanhã. Você deverá se sentir bem normal. Apenas evite o futebol até retirarmos o enxerto em um mês. Até lá, o ACL deve ser fundido novamente e você estará novinho em

folha. Realmente, tudo correu perfeitamente. Do procedimento até a transmissão, todo mundo está zumbindo sobre como isso vai mudar o tempo de recuperação das cirurgias do ACL na medicina esportiva. É emocionante. Dr. Prichard está conversando com sua família na sala de espera agora.

— Ótimo. — Ele pisca devagar algumas vezes e olha para mim com um olhar duro em seus olhos. — Fico feliz que eu pude ajudá-la a subir.

Eu franzo a testa quando ele olha para longe e posso sentir os olhos curiosos da enfermeira em nós. Dou de ombros como se não tivesse ideia do que ele quis dizer com sua observação, mas no fundo posso dizer que algo está errado. — Bem, — começo desajeitadamente, — você ajudou muitas pessoas a progredirem, eu diria. Somos muito gratos. Vou deixar você descansar um pouco mais e vou verificar você novamente em breve, Cam.

Estendo a mão e toco seu ombro, consciente de não parecer muito pessoal, e ele nem sequer olha para mim. Me viro para sair e o escuto dizer baixinho: — Tchau, Dra. Porter.

Olho para trás e ele fecha os olhos como se estivesse fechando a porta em algo muito maior do que este momento. Eu não tenho ideia do que está passando por sua cabeça, mas minha única esperança é que possa lidar melhor com ele mais tarde. Ou melhor ainda, quando ele estiver fora do hospital.



Um tempo depois, Belle me encontra na cafeteria jogando fora os restos do meu almoço. — Ei! Eu ouvi que a cirurgia correu bem. Como foi o seu adeus? — Ela pergunta, ajustando a bandeja no quadril.

— Meu adeus? — Pergunto, colocando minha bandeja na esteira.

— Com o seu amante. Eu vi uma enfermeira empurrando-o pela porta traseira agora pouco. Suponho que para evitar todos os paparazzi e equipes da mídia. Presumo que você já falou com ele? Arranjou seu primeiro encontro. — Seus olhos brilham com um olhar sujo neles.

Meu rosto se enruga. — Prichard disse que ele não receberia alta até depois das três horas.

— Bem, ele deve ter mudado de ideia porque Camden estava definitivamente saindo agora. Estava em roupas comuns...

Eu nem deixo ela terminar antes de sair, me movendo pelo hospital o mais rápido que posso, sem me importar se pareço uma lunática. Isso provavelmente cheira a desespero, mas depois de seu comportamento frio no pós-operatório esta manhã, não há nenhuma maneira de deixá-lo sair desse jeito.

Eu vou para a parte de trás do hospital, onde eles entregam as camas do hospital, porque sei que é onde eles liberaram os VIPs antes. Atravesso a grande porta de metal e aperto meus olhos enquanto eles se ajustavam à luz do dia de Londres.

— Procurando por alguém? — Pergunta uma voz. Eu me viro para encontrar Camden sentado sozinho em uma cadeira de rodas ao lado do prédio. Ele está se escondendo nas sombras, vestido com um capuz que está puxado para cima sobre sua cabeça. Suas pernas estão nuas em um par de shorts atléticos com uma bandagem de tecido enrolada em torno de seu joelho direito.

— Estava procurando por você, — respondo sem fôlego. — Não sabia que você seria dispensado tão cedo. — Me aproximo para que eu possa ver seu rosto melhor, e ele olha para o lado como se não quisesse fazer contato visual.

— Cirurgia e alta no mesmo dia. Tudo parte desse procedimento mágico que você realizou em mim hoje. — Ele se vira de volta e seus olhos azuis estão gelados. Acho que preferia a coisa sem contato visual.

— Você está esperando por um carro?

— Vi teve que dirigir por aí porque alguns paparazzi estavam seguindo ela.

— E a enfermeira deixou você aqui sozinho? — Isso é contra a política do hospital e imediatamente quero perguntar qual é o nome dela.

— Eu queria ficar sozinho. — Ele me perfura com o olhar como se estivesse tentando transmitir mais do que estamos falando. — Não se preocupe comigo.

— Então... é isso então? — Pergunto, as palavras parecendo estranhas e pegajosas na minha boca. Finalmente estamos fora do

hospital, respirando ar fresco sem ninguém por perto para nos ouvir. Isso é o que eu queria, então porque é tão estranho?

Ele olha para mim, seu rosto duro como pedra. — Você esperava mais?

— Quero dizer... acho. Eu pensei... — minha voz desaparece. Como faço para colocar em palavras que esperava que pudéssemos fazer sexo em breve?

— Não vamos trazer isso para fora. — Suas palavras são afiadas e cortantes e definitivas. Não posso, de jeito nenhum, descobrir quando as coisas mudaram entre nós.

Endurecendo, eu digo: — Estou apenas surpresa. Pensei que nós tínhamos um acordo.

— As coisas mudam, — ele acrescenta com um reviramento descuidado de seus olhos. — Não é realmente chocante.

Meu queixo cai enquanto ele continua olhando para mim como se eu não fosse nada mais do que sua médica. Como se eu não tivesse arriscado tudo beijando-o e dormindo em sua cama.

Meu Deus, sou tão tola por acreditar que ele até gostava de mim. Um breve lampejo de raiva irracional em direção a Belle cai sobre mim. *"Pare de minimizar seu apelo, Indie. É desagradável".* A única coisa desagradável é que continuo a deixar que esse trapaceiro me olhe como se eu não fosse nada.

Eu ajusto meus óculos e respondo de volta: — Você sabe o que... está tudo bem. Não sei por que pensei que isso fosse uma boa ideia. Há uma chance que isso pudesse ter arruinado minha carreira e para quê? Um jogador? Você provavelmente já foi mais visitado do que o London Eye[27].

— Oh, muito original, — ele zomba.

Minha voz treme de raiva. — Melhor do que um trocadilho. — Então, um momento de silêncio se estende entre nós, ambos nos inclinando, encarando um ao outro com raiva. Toda essa troca é infantil e juvenil, mas diabos, isso é bom em algum nível profundo e escuro.

— Foi bom conhecê-la, Dra. Porter. — Ele vira a cadeira de rodas para desviar o olhar de mim, e minha raiva se acalma.

[27] Uma roda-gigante de observação

Nosso pequeno caso realmente acabou antes mesmo de começar. Eu fiquei coberta pela vergonha de tudo que arrisquei por alguém como ele.

Quando conheci Camden, ele era quente e brincalhão. Encantador até. Escapei para um mundo secreto onde eu era selvagem e despreocupada e quebrava todas as regras. Eu ri muito.

Agora, ele está frio e indiferente - exatamente tudo que eu achava que um jogador poderia ser.

— Eu diria que foi um prazer conhecê-lo também, Sr. Harris, mas não tenho certeza se foi. Te vejo daqui a um mês.

E assim, me dou um cartão vermelho de volta ao mundo real.

Capítulo Onze

O ba-dum-ts[28] foi bem alto

Camden

— Tudo bem, é isso. Já faz quatro dias. Você tem que fazer alguma coisa. — Meu irmão Tanner não se incomoda em bater antes que seus passos pesados entrem no meu quarto. Ele para rapidamente e abre as persianas.

— Sente esse cheiro, — diz Booker em voz baixa, o nariz se contraindo enquanto se apoia no batente da porta. — Cheiro de lágrimas e sonhos esmagados.

Eu rolo meus olhos e os aperto por causa da luz repentina. A luz do dia de Londres brilha atrás de Tanner, dando a ele uma silhueta sinistramente parecida com o Pé Grande.

Eu rolo, enfio as mãos debaixo do travesseiro e enterro meu rosto na escuridão novamente. — Volte para o set do elenco de *Planeta dos Macacos e* me deixe em paz, — eu gemo. Apesar do meu desejo de ficar sozinho, a risada divertida de Booker me agrada.

— Ha ha... Ótima piada peluda. Pelo menos o seu cérebro ainda não voltou ao status de macaco. — Ele puxa o edredom de cima de mim de uma forma dramática. — Cam, tudo que você fez desde que chegou em casa é dormir e fisioterapia.

— Isso se chama recuperação. O que mais você quer? — Eu pergunto, encarando-o por cima do meu ombro. Meu joelho não está me incomodando. Na verdade, tenho malhado em nossa academia depois que o fisioterapeuta vai embora e me sinto completamente recuperado. É quase como se nunca tivesse me machucado, o que gostaria que fosse o caso.

Eu estive em pânico desde que saí do hospital. Não por causa do que aconteceu ou do que não aconteceu com Indie, mesmo que eu esteja quase envergonhado por me importar com essa

[28] Alusão àquele barulho do prato da bateria que fazem quando alguém fala um trocadilho.

situação. Nenhuma garota me faz sentir assim. Nem mesmo uma médica.

Mas sem o futebol na minha vida, vou ficar louco.

— O médico disse que, fora o futebol, você pode voltar à rotina normal. Você faltou ao jantar no papai hoje. Ninguém falta ao jantar no papai.

Booker diz: — Vi fez panquecas suecas.

— Com geleia de mirtilo, — Tanner completa, em tom óbvio.

Porra, eu amo as panquecas suecas da Vi. Então lembro que se tivesse ido jantar, teria que falar, e estou em geral evitando conversar. Minha primeira conversa com meu pai não foi boa, pois ele não me perguntou como foi a cirurgia. Ele só queria saber em quanto tempo eu achava que seria capaz de jogar depois da segunda cirurgia. Eu não posso prever o futuro, então não tenho certeza do que ele queria de mim exatamente.

— Você precisa de ar fresco. Você precisa de um pouco de comida que não seja frango e arroz. Você precisa transar. Booker e eu estamos saindo agora para o nosso último jogo, mas juro que não vou se é assim que você vai ficar enquanto estivermos fora.

— Oh pelo amor de Deus, — resmungo, rolando e me sentando para encarar Tanner com um olhar mortal. — Por que você simplesmente não me deixa uma lista de afazeres, como se eu fosse a esposa de um jogador de futebol, antes de você ir?

— Ótimo. Nós não aspiramos o pó há semanas, então vá em frente e comece por aí. Então... não sei... talvez leia um livro ou algo assim. Eu não vi você tocar neste desde o hospital. — Ele puxa o livro da minha mochila que eu ainda não tinha desempacotado desde que cheguei em casa.

— Você quer que eu leia? — Pergunto. — O que isso tem a ver com o futebol?

— Nada. Não dou a mínima para futebol agora. Eu me preocupo com você. Você está agindo de forma estranha e deprimida ou algo assim. Realmente considerei comprar um filhote para você hoje, pelo amor de Deus.

Olho para Booker e ele acena confirmando. — O que diabos eu faria com um filhote?

— Caminhar. Eu não sei. Pergunte à Vi. É ela que tem um cachorro. Eu só quero que você pare de ser esquisito e mole. Está me fazendo sentir estranho.

— Me dá isso aqui, — eu gemo, pegando o livro de suas mãos estendidas. — Se eu ler isso, você vai embora?

— Sim. Vou. — Ele sorri como um idiota e pisca alegremente. Em uma estridente voz fina, acrescenta com um aceno de seu dedo indicador, — E quero um relatório completo do livro assim que terminar.

Rolo meus olhos enquanto Tanner e Booker continuam me observando, evidentemente esperando que eu comece a ler bem na frente deles. Abro o livro. — Pronto. Estou lendo, agora saiam. Vão chutar algumas bundas, mas não marquem gols e me mostrem, tudo bem?

— Sem promessas, — diz Tanner, sorrindo largamente. — Alguém tem que manter o nome Harris bem enquanto você está de férias.

— Vai se foder, — Eu resmungo.

— Com essa despedida alegre, vejo você quando voltarmos em alguns dias. Ligue se precisar de alguma coisa, mas acho que Vi vai lhe trazer o almoço amanhã, então se considere advertido. — Ele se aproxima e me beija no topo da minha cabeça, sua barba grossa fazendo cócegas no meu rosto.

— Afaste-se de mim, sua aberração.

— Até mais, amigo, — ele sorri enquanto sai, empurrando um Booker quieto à frente dele. Incomoda-me não ir ao jogo, mas não tanto quanto me incomodaria me sentar à margem e não jogar. Além disso, se eu for ao jogo, vão esperar que eu fale com a imprensa. Não estou pronto para nada disso até que tenha feito minha cirurgia de acompanhamento e possa começar a treinar 100% novamente. Preciso diminuir o ritmo pelo próximo mês ou dois. Então vamos ver como as coisas acontecem.

Enquanto folheio as páginas, o cheiro familiar de papel e tinta acorda uma parte do meu cérebro que esteve dormente nos últimos dias.

Eu amo ler por tanto tempo quanto me lembro, e escrever nas margens me faz sentir uma parte ativa da história. Realço pontos da trama e sublinho áreas que podem ser importantes para o que está por vir. Acho que adoro trocadilhos por causa dos duplos sentidos que eles

podem representar. Além disso, sempre achei que poderia ser algo que minha mãe teria apreciado sobre mim.

No ano passado, Vi deu aos nossos irmãos e a mim um monte de poesia que nossa mãe havia escrito. Ela era uma sueca de sangue puro, então algumas delas tiveram que ser traduzidas. Ela e nosso pai se conheceram enquanto ela estudava na Universidade de Londres. Gareth me disse uma vez que se lembra de mamãe gritando com nosso pai em sueco quando eles brigavam. Eu gostaria de ter ouvido mais, mas tirar lembranças da mamãe de Gareth é mais difícil do que arrancar dentes. Ler sua poesia me fez sentir ligado a ela, no entanto. Seus poemas eram repletos de simbolismo e rimas inteligentes, não muito diferente dos trocadilhos.

Começo a reler minhas notas da margem para me familiarizar com o que estava acontecendo quando parei. Uma escrita desconhecida me interrompe no meu caminho.

— Que diabos? — Eu sussurro e viro o livro de lado para dar uma olhada mais de perto.

Não é que a mulher não soubesse fazer malabarismo, ela simplesmente não tinha coragem de experimentar.

Toco meus dedos no trocadilho com tinta dentro do meu livro estimado e sei instantaneamente que tem que ser Indie quem o escreveu. Depois da nossa breve conversa sobre trocadilhos, não há mais ninguém que poderia ter feito isso. Ela fez isso quando saiu do meu quarto naquela noite?

Eu repassei as palavras repetidamente em minha mente, tentando procurar a mensagem oculta dentro da frase. Isso é o que mais amo sobre trocadilhos. Eles não são apenas engraçados; a maioria está cheio de simbolismo. Sei que ela está tentando dizer algo mais do que está escrito aqui.

Verifico a hora e percebo que Indie ainda deve estar no trabalho agora. Depois da minha frieza, não sei se ela será receptiva a um telefonema ou a uma mensagem.

Além disso, os mistérios são mais fáceis de resolver pessoalmente.

Meu cérebro bem descansado entra em ação. Antes que eu perceba, estou deslizando minhas pernas em um par de jeans e colocando uma camiseta.

Talvez minha distração ruiva ainda tenha algum potencial depois de tudo?

Capítulo Doze

Tequila Sunset

Indie

— É hora de Tequila Sunrise, baby! — Belle grita, me seguindo pela porta do hospital para a noite de primavera excepcionalmente quente. Ela joga o braço em volta do meu ombro e me puxa para ela. — Pare de se deprimir agora, Indie, querida. Terminamos nossa escala de nove dias e vamos para o Club Taint como planejado. Nós vamos ter algumas horas de selvageria.

Meu lábio se curva. — Minha cama soa melhor agora.

— Não! — Ela me interrompe e me vira para encará-la. — Eu deixei você lamentar estes últimos dias no trabalho, mas agora chega. Você ganhou o respeito da equipe residente e da maioria dos estagiários. Você deveria estar se sentindo no topo do mundo depois da semana que teve. Precisamos celebrar!

— Eu sei, — Respondo com um suspiro, embora Prichard tenha agido friamente comigo desde que terminamos a cirurgia de Camden. Continuo tentando me convencer de que talvez ele não estivesse tentando me beijar na sala de cirurgia, mas a mudança de humor dele mostra o contrário.

— Quem se importa com aquele jogador de futebol punheteiro do Camden Harris? Ele, provavelmente, é gay. Essa é a única conclusão lógica.

— Ele não é gay, — Respondo horrorizada, quando a memória de sua dureza aparece na minha mente. Não posso acreditar que eu o apalpei assim.

— Bissexual então. Quem se importa? Ele provavelmente goza com imagens de futebol, pelo amor de Deus. — Ela se vira, enganchando nossos braços, e continua andando pela lateral do hospital, onde temos que nos dividir em direções diferentes. — A Lista do Pênis ainda é um plano sólido. Você não vai me convencer do

contrário. Nós vamos encontrar um conquistador ainda melhor hoje à noite. Um que seja muito menos carente. Os jogadores são dramáticos, de qualquer maneira. Vamos para um jogador de rugby. Ou talvez um desses lutadores underground[29]. Você precisa de um cara que não te inspire a quebrar as regras e depois *conhecê-lo melhor*. — Ela me lança um olhar perfurante com seus olhos escuros. — Isso está acontecendo, Indie. Nós temos cinco dias de folga. Agora é a nossa hora.

Exalo com o conhecimento de que lutar contra uma Belle determinada é inútil. No fundo, sei que ela está certa. Toda a coisa com Camden foi horrível. Isso me lembrou de uma época na escola primária, quando expliquei que o poema *Autumn* de Emily Dickinson, não era sobre a mudança das estações, mas sobre a morte e o declínio do cristianismo. Todos riram, até a professora.

Eu sempre vi as coisas de um jeito diferente e ainda vejo. O jeito que ele estava distante e me afastando fora do hospital, depois de tudo sobre o que conversamos é ridículo. Não posso deixar que ele ou qualquer outra pessoa me leve de volta àquela jovem insegura. Não é mais quem eu sou.

Forço um sorriso e empurro meus óculos de aro preto para cima do meu nariz um pouco. — Você está certa, — eu concordo. É hora de superar Camden e estou pronta para sair à noite com minha melhor amiga. — Sinto muito e prometo que não vou deixar um idiota estúpido estragar nosso momento de Tequila Sunrise.

— Certíssima! — Ela cantarola se afastando de mim para ir em direção ao seu apartamento na direção oposta. Andando de costas, ela grita: — Vá para casa. Tome um banho. Raspe suas partes... Faça o que for preciso para se preparar para a nossa noite.

Eu viro a esquina, ainda a observando se afastar e franzo a testa quando seu rosto muda. — Indie... cuidado!

Smack. Eu bato direto em um objeto grande e duro. Solto um grito feminino muito embaraçoso e me inclino para colocar a mão no meu joelho dolorido. Estremeço com a dor lancinante e olho para o sinal de pedestre de metal. O bastardo é muito corajoso para ficar preso no concreto com tanta firmeza. Enquanto solto um monte de palavrões, um par de mãos quentes e solícitas se coloca em volta de mim por trás. — Puta merda, — diz Belle. Sua voz parece distante, no entanto. *Se não são as mãos de Belle em mim, então de quem são?*

[29] Lutadores underground são os que participam de lutas ilegais.

Eu viro e me vejo nas mãos do próprio prodígio da Lista do Pênis: Camden Harris. O cenário do sol se pondo de Londres está banhando-o em luz dourada, transformando-o em uma bela maravilha divina de bronze.

— Você está de brincadeira comigo? — Eu gemo, olhando para baixo para esfregar meu joelho.

— Você está bem? — Ele pergunta. Sua voz profunda é suave e baixa, vibrando através do meu corpo com preocupação enquanto paira sobre mim com as mãos nas minhas costas.

Me afasto dele enquanto ele tenta inspecionar meu joelho. — Eu estou bem, — digo. — Não acho que vou precisar do Reparo de Wilson.

Ele solta uma gargalhada. — Se você precisar, conheço um bom médico.

Manco até um banco próximo e silenciosamente amaldiçoo o universo por me fazer parecer tão idiota neste momento em particular. Camden tenta me ajudar a sentar, mas rejeito sua ajuda. — O que você está fazendo aqui? Há algo errado com o seu joelho?

— Eu vim para ver você. — Ele olha para mim, passando a mão trêmula pelo cabelo e coçando a nuca. — Podemos conversar?

Eu olho e vejo Belle andando de costas para longe de nós. — Vou buscá-la para irmos ao clube em duas horas! — Ela cantarola alegremente como se fosse completamente normal um jogador de futebol famoso e bonitão, que eu acabei de operar, me afastar de uma placa de rua. Ela me acena um tchauzinho e eu aperto meu joelho para me impedir de mostrar o dedo do meio.

Camden dá um sorriso triste. — Você não vai trabalhar hoje?

Eu lambo meus lábios lentamente. — Não. Belle e eu estamos de folga por cinco dias, e é uma espécie de tradição, depois que trabalhamos longas semanas, saímos na nossa primeira noite de folga.

— Entendo. — Ele se senta ao meu lado, apoiando a lateral de sua perna no banco e colocando um braço no encosto. Seu cheiro está melhor que nunca.

— Você está fazendo a sua fisioterapia, espero? — Pergunto, olhando para o joelho coberto com jeans e observando o quão irritantemente sexy ele fica em jeans escuros e uma camiseta preta justa.

Ele balança a cabeça pensativamente. — Sim. O fisioterapeuta é tão excitante quanto uma torrada seca, mas me sinto ótimo durante nossos treinos. Normal até.

Aperto meus lábios e solto meu joelho para me sentar ereta, evitando ir para trás e roçar em seu braço. — Esse é, mais ou menos, o ponto.

Um olhar fugaz de nervosismo obscurece seus olhos antes dele deixar escapar: — Comecei a ler meu livro novamente.

Eu franzo a testa. — Que livro?

— Meu romance do Cross.

Faço uma careta. *Porcaria.* Na minha raiva, tinha esquecido a nota que escrevi dentro do livro.

— Eu suponho, pela sua reação, que a nota era sua?

Olho para longe — Isso foi antes.

— Antes do quê?

— Antes de você se transformar no jogador de futebol arrogante que me deu um gelo.

Ele solta o ar e se aproxima de mim. — Indie...

— Não, — eu o interrompo e deslizo pelo banco para longe dele. — Eu não sou um bebê que precisa ser confortado.

— Sei disso. Eu fui o bebê, — ele responde enquanto passa a mão pela coxa. — Eu vi o Dr. Prichard com as mãos em você na sala de cirurgia e não gostei. E eu não gostei de não gostar disso.

Realmente tenho que sacudir o estupor do meu cérebro antes que eu possa responder. — A coisa com o Prichard não foi nada.

— Bem, não sou um cara que divide, — acrescenta ele, encarando-me com seus impressionantes olhos azuis. — Ainda por cima você tinha fugido na noite anterior e isso foi demais para mim. O ego de um cara aguenta só até certo ponto.

— Você é um jogador de futebol profissional. Seu ego deveria ser maior que Londres.

Seus lábios formam uma linha fina. — Geralmente é... mas não perto de você.

O olho com uma cara de “você está brincando comigo?!” Será que ele realmente espera que eu acredite que tenho a habilidade de deixá-lo inseguro?

— Olha, isso é minha culpa. Estou assumindo toda a culpa aqui. Apenas deixei o que o Dr. Fuckwad[30] disse me afetar. — Seu queixo trava com raiva óbvia.

— Quem?

Seus olhos se estreitam. — Dr. Prichard. Ele fez questão de me contar sobre sua pesquisa publicada do Conserto de Wilson e me fez sentir como se estivesse sendo manipulado.

— Manipulado? Como?

— Bem, comecei a questionar tudo depois disso. Por que você não mencionou isso para mim antes? Eu sou geralmente o jogador, não o “jogo”. Não é como se não tivéssemos tido a chance de discutir isso. Você dormiu no meu quarto por duas noites.

Meu queixo cai. — Eu não achei que você se importaria.

— O que diabos isso significa? — Ele parece ofendido quando o músculo da sua mandíbula tensiona violentamente.

— Nada! Não mencionei porque não me ocorreu. Não pareço fazer as melhores escolhas quando estou perto de você, Camden. Eu perco um pouco o juízo quando você faz essa coisa de me encarar com esse olhar brilhante. Mas tudo bem, vamos esclarecer as coisas, — eu rosno, me sentindo como um rolo compressor. — Sim, tenho um grande interesse em sua cirurgia. Tenho um grande interesse em orto. É o que eu escolhi focar. Não tenho nenhum motivo para esconder isso. Eu provavelmente não lhe contei porque... — Paro e ele me encoraja. — Porque estava envergonhada pelo meu comportamento. O que aconteceu com você foi a oportunidade cirúrgica de uma vida. Foi ótimo para a minha carreira, mas estava arriscando tudo ao me envolver com você. Não queria que você olhasse para mim como se eu fosse uma menina boba sem cérebro. Não gosto de me sentir como se estivesse sendo governada pelos meus hormônios.

Ele zomba. — Eu não teria pensado isso.

— Bem, o que fiz foi antiético e ainda não sei exatamente por que fiz isso.

[30] Com “Dr. Fuckwad” ele quis fazer um xingamento, porque “fuck” é palavrão.

— Talvez porque você quer foder comigo? — Ele desliza para perto de mim. Seu palavreado vulgar misturado com seu cheiro de sabonete faz minha boca se encher de água.

Eu rio de como ele conseguiu simplificar uma série de questões pessoais e éticas em uma frase estúpida. — Não, definitivamente não.

— Talvez seja a minha coisa do olhar brilhante que você mencionou? — Ele está fazendo um trabalho horrível em esconder seu sorrisinho.

— Deus, você é um idiota. — Meu escudo cai como o Brutus[31] traidor que é. Como ele faz eu me perder tão rapidamente?

— Indie, — ele sussurra, inclinando-se. Sua proximidade confunde minha mente tanto que quero cair em seu abraço quente e viril. De alguma forma, consigo resistir… mas bem mal. — Fui um idiota egoísta. Mas foi temporário. Sua nota me curou. Sinto muito por estar com ciúmes e afastar você. — A sensação de sua respiração faz cócegas enquanto ele inala sobre a pele exposta do meu pescoço. — Está tudo bem em me querer.

— Não, não está. Você é um idiota. — Minha voz é rouca, o que me faz rolar meus olhos. — Você ao menos entendeu o que o meu trocadilho significou?

— Sim, você está pensando em se tornar um malabarista de testículos[32] depois de terminar toda essa fase de médico. — Seu rosto é inexpressivo e, como uma menina boba, eu sorrio.

Eu me viro para empurrá-lo. — Você não merece meu trocadilho. — Ele pega minha mão e a segura contra seu peito. Eu nervosamente olho em volta para confirmar que ninguém está nos observando. Não deveria estar tocando nele. Deveria estar afastando minha mão dele e agindo profissionalmente. Mas então, sinto as protuberâncias dos músculos sob o algodão macio de sua camiseta e o bater de seu coração enquanto ele agarra minha mão. Chuto que está batendo em torno de 80 bpm, o que é rápido para um atleta em estado de repouso. Seus olhos brilham com tanto desejo, e o perigo de toda a situação torna impossível que eu desvie o olhar.

— Você está com medo, — diz ele. — Mas por quê?

---

[31] Alusão a frase: Até tu Brutus?

[32] Sobre pegar as bolas do cara na hora do sexo oral.

O embaraço me força a olhar para baixo. — Eu nunca fiz dos homens uma prioridade na minha vida. Não sou assim. Não durmo com pacientes e comprometo tudo pelo qual trabalhei a vida toda.

— Me pareceu que você estava apenas vivendo um pouco. — Ele solta minha mão. — E me desculpe se eu estava pressionando você.

O olhar de remorso em seu rosto me faz pausar. — Você não me forçou a fazer nada que eu não queria fazer. Apenas... este lugar, — eu digo, apontando para o hospital atrás de mim. — Normalmente sou uma pessoa diferente naquele prédio. Não *vivo* minha vida lá. Eu *salvo* vidas lá.

— Entendo completamente. — Ele se levanta e enfia as mãos nos bolsos como se estivesse se preparando para sair.

— Okaaay? — Eu pergunto quando ele olha para mim com expectativa.

— Que tal eu te escoltar para casa e nos conhecermos longe do hospital. — Ele pisca e gesticula para eu segui-lo. — Vamos começar de novo, Specs.



Eu não pude dizer não. Eu não queria dizer não. Não foi porque ele é gostoso ou encantador, ou porque se desculpou, ou porque ainda quero que ele seja o Pênis Número Um. É porque estou genuinamente curiosa sobre ele. Tenho a sensação de que há muito mais em Camden do que o que ele mostra na superfície. Ele se parece como um livro novo, apenas esperando para ser lido, e Deus, amo livros novos.

— Não moro longe, — Digo enquanto nós fazemos o nosso caminho pela calçada e para longe do brilho do hospital. Um peso sai dos meus ombros quando não consigo mais vê-lo atrás de mim.

Camden aperta os olhos quando um pensamento o atinge. — Você dorme no hospital, no entanto. — Ele olha para mim com curiosidade. — Mesmo que você more perto?

Uma pontada de ansiedade passa por mim em sua percepção. — É... complicado.

— Tente, — ele afirma.

— Estou impressionada com a forma como você está se locomovendo, — desvio o assunto, observando seu movimento. Esta é a primeira vez que vejo Camden Harris cem por cento. Sem mancar, ou se apoiar. Apenas passos longos e poderosos, comendo a calçada do leste de Londres. Só posso imaginar o quão incrível ele fica em campo.

— Sim, tem sido bom. O fisioterapeuta tem trabalhado comigo a semana toda.

Ele me mostra alguns dos movimentos que faz com o fisioterapeuta e como quando torce de certa forma, pode sentir o enxerto. Eu digo a ele que é normal, saboreando o fato de que estamos falando algo em minha zona de conforto agora e não sobre o fato de que ele está indo para o meu apartamento.

— Os pontos ainda estão aí? — Eu pergunto.

— Sim. Eles ainda não se dissolveram, mas quase não os noto. As incisões são pequenas. Você e o Dr. Prichard são fiéis às suas palavras.

— Você não quer dizer Dr. Fuckwad? — Eu rio e ele sorri conscientemente em resposta.

— Você tem que admitir que ele tem algo de detestável nele.

— Mas você atrair uma médica ingênua para o seu quarto de hospital à noite é inocente?

— Médica ingênua soa contraditório, não? — Ele enfia as mãos em seu bolsos e estreita um olhar brincalhão para mim.

Balanço minha cabeça de um lado para o outro. — Experiente em livros, mas não na vida, eu acho.

Ele pisca e responde: — Tudo bem. A vida é minha especialidade.

Chegamos ao meu apartamento no porão[33] e ele me segue pelos degraus de concreto do lado de fora. Eu moro aqui desde que era uma interna porque era o único lugar perto do hospital que podia pagar. Belle e eu conversamos sobre morar juntas depois da escola de medicina, mas ela vem de família com dinheiro e sabia que não me deixaria pagar pela minha parte.

Ser médico na Inglaterra não é tão lucrativo quanto nos Estados Unidos. Como o Royal Hospital é parcialmente privado, faço mais

[33] Apartamento no porão: basement. No exterior é muito comum pessoas alugarem seus porões para outras pessoas morarem. Geralmente eles tem uma pequena cozinha, banheiro e quarto.

dinheiro do que muitos residentes trabalhando para o NHS. Mas como uma estudante do segundo ano, ainda é muito pouco considerando o que fazemos para as pessoas todos os dias. Graças às minhas bolsas de estudo, não tenho os empréstimos estudantis absurdos como tantos outros têm para pagar. Isso, junto com o dinheiro da culpa dos meus pais, ajuda a me manter confortável.

Sinto o calor de Cam atrás de mim quando destranco a porta e tudo parece estranhamente comum. Ele é um famoso jogador de futebol de Londres. Ele joga em um estádio a uma milha do meu apartamento. As pessoas cantam seu nome na multidão, e as meninas jogam seus sutiãs na esperança de que ele olhe para elas. Que diabos ele está fazendo aqui, e como é esta a minha vida?

— Sem colega de quarto? — Pergunta ele, andando ao redor do meu apartamento e observando os cômodos pequenos. Ele parece tão grande aqui, a cabeça a apenas quinze centímetros do teto. Tudo parece minúsculo com ele aqui, perto do meu dourado sofá floral.

— Sem colega de quarto. Eu, ham... cresci em colégios internos para meninas com companheiras de quarto o tempo todo. Então... — minha voz some quando deixo cair as minhas chaves em uma tigela e desejo desesperadamente ter algo para fazer com minhas mãos. Eu também gostaria de não estar usando meu uniforme no momento. Eu também gostaria que ele não estivesse olhando para o meu armário.

— É verdade. Você mencionou o internato antes. — Ele se vira para mim, cruzando os braços sobre o peito e encostado na porta do meu armário. Um sorriso sujo aparece na sua boca. — Tem alguma história de luta de almofadas que você queira compartilhar comigo? Garota experimentando garota, talvez?

Minhas bochechas esquentam e eu rio pelo meu nariz. — Temo que você vá achar as histórias do meu internato bastante chatas. — *Se ele soubesse o que as outras garotas faziam lá.*

Ele recua para eu colocar meus tênis no armário e faz o seu caminho até a parede oposta. Ele agarra o que parece ser uma prateleira e puxa minha cama Murphy[34] como se já tivesse feito isso mil vezes antes.

— Eu compartilho um apartamento com Tanner. Eu invejo a sua solidão. — Ele cai na minha colcha multicolorida, e a visão dele na minha cama é... desarmante.

[34] Cama Murphy: Aquelas camas que ficam na parede, que você puxa e elas caem.

— Quer alguma coisa pra beber? Vou pegar algo pra beber. — Eu ando até a minha geladeira e procuro algo alcoólico. Poderia ter cantado quando encontro uma garrafa de Prosecco que Belle deixou aqui na última vez que veio. Pego dois copos e despejo uma porção generosa em cada um, me virando para encontrá-lo me observando.

Suas sobrancelhas se arqueiam. — Nervosa?

— Não, — eu nego. E reavalio. — Sim.

— Indie... — Ele diz meu nome dessa forma novamente. Da forma que faz minha calcinha ficar quente e meu coração bater rápido. — Não estou esperando que a gente foda agora.

— Não está? — Eu pergunto, relaxando um pouco, mas ainda afetada por seu uso arrogante dessa palavra. Não sei porque assumi que ele viria aqui para transar. Eu não sei porque pensei que estaria pronta para isso agora. De certa forma, gostaria que fizéssemos isso agora, então não haveria tempo para eu pensar demais nisso. Isso é o que tenho esperado. Por que ele não quer?

— Bem, não inteiramente. — Ele se levanta e caminha até mim, colocando as mãos em ambos os lados do balcão, me prendendo com seu corpo duro. Pressiono meu vinho espumante no peito enquanto minhas costas pressionam contra a bancada. Ele está tão perto que tem que inclinar a cabeça para me encarar. — Não esta noite.

Um brilho brincalhão em seu olhar faz meus nervos relaxarem. — Então o que estamos fazendo? — Pergunto, puxando meus lábios em minha boca e esfregando-os juntos.

— Estamos nos reaproximando. — Ele se inclina, e apenas quando eu acho que vai roçar seus lábios contra os meus, sua mão surge entre nós e pega seu copo de mim. Um sorriso brinca em seus lábios enquanto ele toma um gole. — Isso vai tornar tudo muito mais doce.

Um sorriso suave rasteja pelo meu rosto enquanto medito sobre seu comportamento lúdico. De repente, sou tomada completamente desprevenida quando seus lábios pousam firmemente contra os meus. As bolhas doces e efervescentes do Prosecco ainda estão frescas em seus lábios enquanto me beija. Eu quase deixo cair o meu copo quando a mão dele cegamente o tira de mim e o coloca no balcão em algum lugar ao nosso lado. Ele se curva e agarra a parte de trás das minhas coxas, me colocando no balcão para ter um melhor acesso ao meu rosto.

Quando ele se aperta contra o meu centro, eu quero gemer. Ou lamentar. Ou choramingar. Mas definitivamente gemer. Sua língua entra na minha boca, mas não é gananciosa e exigente. É apaixonada e aquecida, sensual e quente. É deliciosa e ainda melhor do que eu me lembro de ter sido no hospital.

Sua mão passa pelo meu cabelo amarrado, segurando o coque bagunçado. Como resultado, ele agarra meu coque com necessidade e um comando que me faz arquear nele e me deslizar para mais perto. Quando a outra mão desliza sob a minha camisa, fazendo cócegas nas minhas costelas, estupidamente percebo que minhas mãos ficaram congeladas em punhos na bancada o tempo todo.

Rapidamente levanto as mãos e aperto seus bíceps, empurrando minhas mãos sob suas mangas curtas para acariciar os músculos tensos. Eles são suaves e duros, promissores e poderosos. São exatamente o que eu quero.

— Nós devemos parar, — Ele geme contra meus lábios, enquanto ondas de necessidade passam entre nós, como choques de eletricidade a cada expiração.

— Não fui eu quem começou, — Murmuro.

Ele engole e pressiona sua testa contra a minha, separando ainda mais nossas bocas. — Você é sempre quem estraga tudo, no entanto.

Meus olhos se arregalam. — Isso parece improvável. Quem é a virgem aqui? — Pergunto, colocando tudo pra fora no meu estado induzido pela luxúria.

Ele ri e afasta a cabeça da minha, olhando para mim através dos seus olhos emoldurados pelos cílios. — São os inocentes que são os mais perigosos. — O músculo de sua mandíbula tensiona enquanto ele parece estar pensando em algo, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Talvez você devesse dar um cano na sua amiga esta noite, afinal.

Sua carícia no meu rosto é tão doce que quase me esqueço que ele é um jogador de futebol pegador. Franzindo meus lábios, balanço minha cabeça. — Eu realmente não posso. Belle é minha melhor amiga. Temos que ir dançar no Club Taint para a nossa tradição do Tequila Sunrise.

Ele sai de entre as minhas pernas e cruza os braços sobre o peito. — Isso parece interessante.

— Oh, não é nada. Eu simplesmente não posso dar um cano nela. É a noite dela também.

— E isso significa...? — Ele espera que eu preencha o espaço em branco, e posso dizer pela sua expressão que ele não vai deixar passar.

Expirando, tento encontrar uma maneira de canalizar essa filosofia o máximo possível. — É a nossa coisa. Nossos empregos no hospital são tudo, menos típicos. Meu drama no trabalho não é alguém comendo meu iogurte rotulado da geladeira da empresa. É o fato de que eu tive que falar a hora da morte de três pacientes hoje, e tenho apenas vinte e quatro anos.

Seu rosto faz uma careta para o rumo que esta conversa tomou.

— Não quero ser uma pessoa deprimida, mas vemos morte ou imensa tristeza a cada semana. Um diagnóstico terminal, dizer a uma mulher que ela perdeu o marido, uma criança em um acidente de carro horrível. Toda a gama de emoções acontece dentro daquele hospital. Então aqui fora, nós fazemos valer a pena. Nós nos divertimos. Nós agimos de acordo com nossas idades.

— Tequila Sunrise, — ele termina.

Eu dou de ombros. — Tequila Sunrise.

Um olhar de respeito é evidente em seu rosto. — Então... amanhã?

Eu concordo, uma onda de excitação e possibilidade invadindo minhas entranhas. Ele será minha aventura mais emocionante até agora.

Seu sorriso de repente cai. — Mas você tem certeza que não quer mais nada, certo? Não quero te enganar, fazendo você pensar que sou alguém que não sou, porque não tenho namoradas. Eu faço o tipo casual e seguro. Mas nunca namoro... Exceto por uma garota na quarta série que me chutou nas bolas e me disse que faria de novo se eu não concordasse em ser o namorado dela.

— Oh meu Deus, jura? — Eu pergunto, mal escondendo uma risada, o que o faz rir também.

— Sim. Eu até chorei lágrimas de verdade e fiquei com tanto medo dela que ficamos juntos por um ano inteiro. Eventualmente, eu me convenci de que a dor não poderia ter sido tão ruim, então terminei com ela. Mas fiz isso no carro com a mãe dela junto, só por segurança.

Eu rio tanto que minha barriga dói. Não tenho certeza se é a história que é tão engraçada ou o pouquinho de horror que ainda posso ver em seus olhos quando ele conta. — Isso é horrível.

— É. Me arruinou para sempre.

— Bem, você está seguro comigo, — Acrescento, depois que meu ataque de risos diminuiu e pude respirar novamente. Eu escorrego do balcão, usando o ombro dele para me equilibrar. Dando um tapinha de uma maneira amigável, garanto: — Tenho um plano todo elaborado e me prender a você não é parte dele. Esta é uma coisa de uma noite só. Eu prometo. Minhas aventuras na vida apenas começaram, Cam.

Ele perde um pouco do brilho em seus olhos e olha para baixo. — Que foi? — Eu pergunto.

— Nada. — Ele olha em direção à porta. — Certo. — Ele franze os lábios e se inclina, dando um beijo na minha bochecha. — Eu te ligo amanhã. — Então ele sai sem olhar para trás.

Minha Lista do Pênis finalmente vai começar.

Tequila Sunrise, baby.

Capítulo Treze

Um trocadilho tão engraçado

Indie

— Então você tem certeza que quer que seja o jogador de futebol Harris? Nenhum daqueles caras ali? — Pergunta Belle, gesticulando para o mar de pessoas se esfregando umas contra as outras e acenando com um flerte para os caras que acabamos de deixar.

— Sim, tenho certeza, — eu quase rosno, mas me contenho. Nós dançamos com os mesmos dois caras desde que chegamos ao Club Taint. Eles são fofos e legais, e estou tentando ser divertida porque esta é a noite de folga de Belle também, mas tudo que tenho em minha mente é Camden Harris. Quanto mais eu movia meu corpo, mais eu pensava sobre o seu pressionado contra o meu, no meu apartamento. *Deus, aposto que ele seria um dançarino incrível.* Antes que eu percebesse, estava corando em todos os lugares e não queria que o cara com quem estava, tivesse uma ideia errada, então disse a Belle que precisava me refrescar.

Com uma mangueira.

— Você é sexy pra caramba, poderia ter praticamente qualquer cara aqui, — acrescenta Belle. — Até os gays.

Reviro os olhos e olho para o vestido amarelo mostarda que ela insistiu que eu usasse. É sem mangas, apertado e tem uma pequena bainha assimétrica com uma fenda de um lado. Combinando com ankle boots pretas, meus cabelos ruivos com cachos bem definidos e um batom vermelho sangue, não posso deixar de me sentir muito bem. Só é muito ruim que não possa mostrar esse esforço para o meu *escolhido*.

Eu rio para mim mesma desse nome que dei para Cam e pressiono meus lábios, lembrando a sensação de seus braços firmes e esculpidos e seus lábios suaves e carentes. Deus, se ele transar tão bem quanto beija, estou mais do que pronta para amanhã.

Tomo grandes goles da minha cerveja gelada e engulo rapidamente, brava porque o álcool não está fazendo nada para afastar

o meu desejo. Belle engole o resto da sua bebida e abaixa a garrafa. — Você pega a próxima rodada.

Termino minha garrafa também. — Segura aí. Nós vamos ter mais uma e depois chega. Não quero ficar de ressaca amanhã.

— Ah sim. Isso eu sei bem. — Belle me lança um sorriso lascivo, sua língua correndo para lamber seus lábios. — É por isso que você demorou tanto para se arrumar esta noite. Teve que cuidar de todas as suas partes íntimas para garantir que estejam prontas para o desempenho da noite de amanhã!

— Cala a boca, sua vaca. — Eu balanço minha cabeça para ela. Somos tão diferentes, mas sua necessidade de me deixar chocada constantemente é minha parte favorita sobre ela.

Eu faço o meu caminho através do mar de pessoas até o bar. Espero que o barman ruivo, Frank, ainda esteja aqui. Ele deu uma olhada no meu cabelo mais cedo, ignorou todos os outros e insistiu em tomar uma dose de Bola de Fogo comigo. Ele é, com certeza, gay e maravilhosamente hilário. Mais alguns drinques e provavelmente vou pedir para ele ser o Pênis Número Dois.

Encontro um espaço aberto no bar lotado e vejo os cotovelos de Frank no meio de uma rodada de shots para uma festa de despedida de solteira. Vai demorar um pouco antes que ele esteja livre, então me apoio na banqueta. Enquanto espero, a inspiração ataca. Puxo meu celular da minha bolsa e encontro o número de Camden.

Eu: *Lembre-me de novo de porque estamos esperando até amanhã mesmo?*

Os nervos entram em erupção na minha barriga por causa da minha mensagem descarada. Envio um emoji com um sorriso tímido e vejo que são onze e meia. E se ele estiver dormindo? Deus, isso foi uma péssima ideia. Belle sempre diz para nunca beber e enviar mensagens.

Camden: *Oi para você também. Você está em casa?*

Eu não faço nada para esconder o enorme sorriso que se espalha pelo meu rosto pela sua resposta rápida.

Eu: *Ainda estou no Club Taint com Belle. Ela está caçando esta noite e estou sendo uma ótima ajuda pra ela.*

Camden: *Então isso significa que você está com outros caras?*

Eu puxo meu lábio e pressiono meus dentes na carne mole. Um pouco de brincadeira não machuca ninguém.

Eu: *Seria um problema se eu estivesse?*

Uma pausa mais longa do que o normal se estende entre nós enquanto espero os pontinhos saltitantes que indicam que ele está digitando.

Camden: *Eu esqueci de mencionar que não sou um cara que divide?*

Eu: *É só um pouco de dança. Não precisa se preocupar.*

Camden: *E se eu decidir transformar isso em um convite sexual?*

Eu: *Você vai?*

Camden: *Você está bêbada?*

Eu: *Não.*

Camden: *Jura?*

Eu: *Parcialmente.*

Camden: *Por que você não entra em um táxi e vem ao meu apartamento? Eu vou fazer uma inspeção manual e ver por mim mesmo.*

Eu: *O seu apartamento tem elevador?*

Camden: *Sim, por quê?*

Eu: *Porque fazer sexo em um elevador é errado em muitos níveis!*

Envio alguns emojis chorando de rir.

Camden: *Tão cheia de trocadilhos.*

Eu: *É um dom.*

Camden: *Eu criei um monstro.*

Eu: *Eu adoraria ir, mas não posso deixar Belle. Sinto muito.*

Camden: *Eu também.*

Capítulo Quatorze

Jogo Longo

Camden

Eu saio da esteira e pego uma toalha para limpar o suor escorrendo pela minha testa. Ter um ginásio no nosso apartamento vem a calhar em noites como esta. O nosso não é ultramoderno como o do nosso pai, mas serve quando você não consegue dormir à noite.

Tirando a minha camiseta molhada, a arremesso no canto e checo meu celular novamente. Não há mais mensagens.

Eu caio no tatame para me alongar. Indie Porter está fazendo um bom trabalho em entrar na porra da minha cabeça.

Depois de deixá-la no apartamento mais cedo esta noite, eu não conseguia parar de pensar em como ela disse que suas aventuras na vida tinham acabado de começar. O que ela quis dizer com isso? Quão experiente ela é? Até onde ela foi com outros caras no passado? Por que eu quero saber?

Eu nunca quis saber essas coisas de outras garotas. Nunca. Mas ela evocou esse lado do meu cérebro que precisa de todas as informações agora mesmo. Além disso, depois de suas mensagens, o pensamento dela em um clube com outros caras por perto faz meus dentes rangerem.

Indie Porter é esta flor perfeita que não tem ideia de como os elementos da natureza podem afetá-la tanto positivamente quanto negativamente. Ela precisa de orientação. Precisa de paciência, compreensão e experiência para aprender exatamente o quão fantástico sexo pode ser.

Uma lâmpada se apaga na minha cabeça quando percebo que tudo isso não pode ser ensinado em apenas uma noite.

Não importa o quão habilidoso eu me considero no quarto, sua primeira vez não vai ser tão boa quanto a terceira ou a quarta. Eu odeio que seja algum outro cara que vai mostrar isso a ela. Como um

daqueles caras que ela provavelmente está dançando naquele clube agora.

Tudo bem, Camden Harris, antes que suas bolas caiam você precisa controlar essa situação.

Uma noite não funciona mais para mim. Com outras garotas sim. Mas Indie é diferente. Preciso de mais. Eu preciso de um adendo ao nosso acordo, e preciso fazer isso hoje à noite antes que os outros babacas tenham ideias brilhantes.

Pego meu celular e procuro o número do meu irmão. Sem pensar duas vezes, aperto o botão LIGAR.

— Cam? — Um timbre profundo vibra na linha. — Tá tudo bem?

— Sim, Gareth, estou bem. Você está de volta em Manchester? Ou ainda está no papai?

— Ainda estou no papai. Como está o joelho? Você perdeu o jantar, você sabe. Vi está puta.

O sotaque de Gareth está soando mais e mais Mancuniano[35] toda vez que eu falo com ele.

— Não tenho medo da minha irmã mais velha.

— Sim, tá bom, — ele caçoa. — Espere até você vê-la da próxima vez, e me diz isso quando ela cortar suas bolas e enterrá-las com a merda dinossáurica de Bruce.

Meu rosto se contorce com a imagem do imenso cocô do São Bernardo da Vi. Seu cachorro é uma besta que só baba, mas, por algum motivo, ela o ama.

Ignorando seu comentário, eu digo: — O joelho está bem. Ótimo, na verdade. É estranho se eu o torcer de certa forma, mas Indie diz que vai parar depois que o enxerto for removido.

— Indie? — Gareth pergunta. — Você quer dizer a Dra. Porter? Você está na base do primeiro nome com sua cirurgiã, Cam?

— É por isso que estou ligando, na verdade.

— Oh, aqui vamos nós.

Digo a ele tudo o que aconteceu entre Indie e eu no hospital, deixando de fora o fato dela ser virgem. Ninguém, além de mim, precisa saber disso. Nunca. Não que meu irmão se importa. Ele provavelmente

[35] **Mancuniano:** é o nome que se dá aos moradores nativos de Manchester, na Inglaterra.

me chamaria de desprezível se soubesse que eu estava planejando tirar a virgindade dela e depois deixá-la, mas é parcialmente por isso que preciso ajustar nosso acordo.

— Preciso que você venha comigo para um clube hoje à noite. Papai, Booker e Tanner estão todos no jogo, então eu sei que você não tem nada melhor para fazer. Vamos, irmão. Seja meu parceiro.

Ele suspira pesadamente. — É quase meia-noite e é sempre um show de merda quando vou a clubes, Cam.

— Corta essa. Você está em Londres agora, companheiro, não em Manchester. Se eu posso entrar em um clube e não ser atacado, você também pode. Além disso, conheço o clube em que ela está. É basicamente um bar gay. Estaremos a salvo.

Dizer isso é provavelmente o fator decisivo para o porque ele concorda em me ajudar. Eu sei que Gareth não é gay porque já vi sua coleção de pornô. Mas ele tem quase trinta anos e, verdade seja dita, nunca o vi com uma garota. Tanner e eu tentamos arrastá-lo para os clubes quando ele está na cidade, mas ele sempre evita esse tipo de cena. Booker acha que ele é celibatário no futebol. Eu acho que ele tem uma garota secreta em Manchester. Independentemente disso, ele não namora publicamente. Nunca.

— Acho que eu deveria estar feliz que você está saindo do apartamento.

— Exatamente, — eu respondo. — Vamos.



É depois da meia-noite quando chegamos ao Club Taint. Este lugar é bem legal. Tem um bar com uma vibe gay e um pedestal com go-go dancers e música eletrônica, mas ainda é diversificado o suficiente com uma multidão relaxada que te faz sentir bem-vindo. Eu estive aqui uma vez antes com o time quando estávamos tentando fazer com que nosso meio-campo, Clive, saísse do armário. Na verdade, todos nós sabíamos que ele é gay e não nos importamos. Nós apenas queríamos

saber. É como ter um amigo que é alérgico a amendoim - é bom saber para que você não se envergonhe entregando-lhe um Walnut Whip[36].

Gareth lidera o caminho, abaixando o boné de beisebol, ansioso por não ser reconhecido. Eu não me incomodei em usar um boné. Você não vê muitos bonés de beisebol em Londres, então minha teoria é que você atraia mais atenção para si mesmo usando um.

Enquanto meu irmão nos pede bebidas no bar, meu olhar escaneia a pista de dança em busca de um coque vermelho e bagunçado, de preferência cercado por gays felizes e não por héteros idiotas. Sei que é um pouco intenso aparecer aqui sem um aviso, mas há uma parte de mim que está animado para vê-la em público. Não no hospital atrás de portas fechadas, ou no apartamento onde as cortinas estão abaixadas. Eu quero vê-la em um vestido, dançando e talvez um pouco embriagada, para que quando eu lançar minhas ideias, ela esteja aberta para elas. Além disso, sou muito mais persuasivo pessoalmente.

— Relaxe e tome uma bebida. Você parece um maldito perseguidor, — Gareth diz, me passando uma garrafa de cerveja. — Você tem certeza de que sabe o que está fazendo com essa garota?

Eu tomo um gole da bebida gelada e franzo a testa. — Não sou um perseguidor, e não estou *fazendo* nada além de ajustando nosso acordo.

— E qual, exatamente, é esse acordo? — Seus olhos cor de avelã são críticos sob a aba de seu boné.

Me inclino para que ele possa me ouvir. — Ela não está querendo um namorado, e eu já deixei bem claro como sou. Só quero um pouco mais do que uma única noite, que é o que ela propôs originalmente.

— Você está me dizendo que uma cirurgiã de um hospital particular quer uma noite com você? O que é isso... alguma lista de "faça antes de morrer"? Você está cumprindo o Make-a-wish[37] dela?

Eu franzo a testa. — Não seja um idiota.

— Bem, boa sorte para você. Apenas encontre esta garota para que possamos sair daqui. — Ele se vira enquanto um grupo de garotas olha em nossa direção.



36

37 Make-a-wish – É uma fundação mundial que realiza um desejo de pessoas em estado terminal de câncer.

Eu coloco a garrafa nos meus lábios e quase engasgo quando meu olhar pousa na mulher mais impressionante que já vi. Eu pensei que Indie Porter era sexy em uniformes e cabelos bagunçados. A mulher que está diante de mim agora está completamente fora do meu alcance.

Um longo plano de jogo com uma garota nunca pareceu tão bom para Camden Harris.

Capítulo Quinze

Apêndice do pênis

Indie

Quando recebo um vislumbre da língua de Belle batendo na garganta de seu parceiro de dança, decido que é hora de outra bebida. Eu me separo do cara com quem estou e interrompo Belle apenas tempo suficiente para dizer a ela que vou ao bar. Quando me viro, meu cara já pegou outra garota, então não acho que ele sinta minha falta.

Eu finalmente saio da multidão de pessoas, sentindo como se tivesse sido atacada, e meu olhar colide com um par de olhos que eu tenho imaginado em minha cabeça a noite toda.

O Escolhido.

— Camden? — Minha voz soa fraca e insegura quando me aproximo dele, bebendo todo o seu corpo. Ele está vestido com uma calça jeans desbotada e uma camiseta cinza fina desfiada. É o tipo de camiseta que você paga muito dinheiro, porque se você tentasse fazer isso sozinho, seria como se você tivesse passado um perfurador de papel nela. Seus músculos duros estão em plena exposição sob o tecido macio e um vislumbre de uma tatuagem aparecendo em um dos braços complementa a aparência de bad boy.

— Indie. — Ele pronuncia meu nome tão baixo que tenho que me aproximar para ouvir. Até mesmo seu cabelo loiro parece perfeito, caindo suavemente para o lado. — É assim que você é fora do trabalho?

Eu olho para baixo encolhendo os ombros. — Não, nem sempre.

— Bom, — ele responde com uma carranca. — Você estava dançando com alguém lá?

— Olá, Dra. Porter, — uma voz profunda interrompe ao seu lado. Eu não tinha percebido o irmão de Camden, Gareth, de pé ao lado dele. — É bom ver você.

— Por favor, me chame de Indie. — Eu olho e sorrio para ele educadamente, imediatamente imaginando o que Camden contou sobre mim. — O que vocês estão fazendo aqui?

O rosto de Camden se suaviza e ele responde: — Eu preciso falar com você.

Um buraco se forma no meu estômago pelo olhar em seu rosto. Exagerei nas mensagens? Ele está querendo desistir? Sem outra palavra, ele agarra meu braço e me afasta do bar. Sua mão é quente nas minhas costas enquanto ele gesticula em direção a um canto quieto do clube com mesas altas e vazias de coquetel e sem cadeiras. A maioria dos frequentadores de clube está na pista de dança, então essa área parece um lugar onde você poderia ir para matar alguém e ninguém ouviria os gritos.

— O que está acontecendo? Está tudo bem? — Eu pergunto, enquanto a música bate junto com meu coração. — O que seu irmão sabe sobre nós?

— Tá tudo bem. — Ele gesticula para eu ficar de um lado da mesa e se posiciona na minha frente. — Não se preocupe com Gareth. Eu não contaria a ele mais do que precisa saber.

— Então ele sabe que estamos...

— Esqueça-o. Ele não se importa. Mas você deve saber que não há muito o que fazer com um Harris que os outros não acabem descobrindo. Somos meio paranormais quando se trata da vida uns dos outros. É chato pra caralho.

— Oh ótimo, — Eu gemo.

— Mas nós não julgamos. Nunca. — Camden me prende com um olhar sério que de alguma forma acalma meus nervos.

Eu aceno meu consentimento. — Então o que você está fazendo aqui?

— Eu preciso fazer algumas mudanças no nosso acordo. — Camden é tão alto que quando vai descansar os cotovelos sobre a mesa, ele tem que se curvar, deixando nossos rostos a apenas alguns centímetros de distância.

Franzindo a testa, pergunto: — Que tipo de mudanças?

— Eu preciso de mais que uma noite. — Seus olhos azuis piscam nos meus, revelando um toque de incerteza.

— O que você quer dizer?

— Não posso simplesmente tirar sua virgindade e sair. Vai ser horrível. — Eu faço uma careta, mas ele rapidamente se corrige. — O que quero dizer é que vou fazer isso bem, não se preocupe. Mas a sua primeira vez não será tão boa quanto a sua terceira vez. Eu quero uma terceira vez. Pelo menos.

Meu olhar cai. — Camden.

— Não estou pedindo um relacionamento ou namoro, nem mesmo pra sermos amigos com benefícios. Só estou pedindo mais... sexo. — Ele tem a cara de pau de parecer envergonhado.

— Mais sexo, — eu bufo. Ele tem uma maneira estranha de simplificar conversas significativas em duas palavras.

— E outras coisas, — acrescenta ele. — Eu não sei o quanto você já fez e quero ser minucioso. Você tem cinco dias de folga, certo?

— Sim, — Eu respondo.

— Isso é tempo suficiente. Nós vamos ter algum tempo pra relaxar antes da minha cirurgia final e bam. Estou fora de sua vida para sempre, satisfeito por ter te dado uma vida inteira de lembranças para fazer até seu futuro marido parecer inadequado. Vai ser perfeito.

Eu não posso deixar de sorrir com sua arrogância. — Você veio até aqui, para o Club Taint, para me dizer que quer mais sexo?

Seus olhos se estreitam. — Eu pensei que talvez se você estivesse meio bêbada, você seria mais maleável. Você tem um histórico de ser um pouco... tensa.

Meu queixo cai. — Isso é apenas no trabalho. Você ainda não viu nada.

Ele se endireita, com um largo sorriso no rosto enquanto caminha lentamente ao redor da mesa. Eu olho para baixo nervosa enquanto ele agarra minha cintura, apertando meus lados com uma promessa deliciosa. Pairando sobre mim, me leva para trás até que estou pressionada contra uma parede próxima.

— *Você* não viu nada ainda, Indie. — Sua voz é profunda e rouca e o olhar intenso em seus olhos drena todo o bom humor do meu rosto. — Eu poderia ter tido um outro motivo para vir aqui.

Ele se inclina e me beija... como um selvagem.

Tudo que eu lembro sobre o nosso primeiro beijo, o segundo beijo e o terceiro beijo... se foi. Apagou-se. O nível subiu tanto que todos os outros desapareceram.

Minha voz interior vibra em triunfo pelo fato de eu estar realmente fazendo isso. Eu não sou apenas uma médica completamente focada na carreira. Vou ser selvagem e fazer sexo com Camden Harris e mudar minha vida unidimensional para um glorioso 3D.

Ele é o perfeito Pênis Número Um.

Se afastando, ele quebra o nosso beijo, deixando meus lábios parecendo crus e inchados. — Quais são as chances de você voltar para casa comigo agora?

Engulo uma vez. — Eu diria que são muito boas.

Capítulo Dezesseis

Fixação Oral

Camden

Hoje é a primeira vez que eu vejo Indie com maquiagem. Mesmo atrás de um óculos, ela é impressionante. O que ela está usando hoje à noite é vintage com uma a parte superior preta e a estrutura inferior invisível. Combinado com o vestido e o cabelo, tudo funciona muito bem.

E não tenho certeza se gosto disso.

As mulheres tem um tipo diferente de beleza quando estão maquiadas. A maquiagem as coloca em exibição para todos verem, e elas querem ser vistas, porque fazem um esforço extra para que isso aconteça. Portanto, a confiança quem elas sentem é maior, seus ombros mais retos. Elas ficam diferentes.

Mas quando o rosto de Indie está sem maquiagem, ela é uma espécie secreta de beleza, apenas perceptível para aqueles que se importam o suficiente para olhar.

Eu gosto que sou o único que olhou.

Agora, com os lábios vermelhos e inchados, todos os caras deste clube devem estar olhando, avaliando suas chances e quanto trabalho levaria para transar com ela.

Então eu tive que beijá-la. Não pude me conter. Foi errático, confuso e molhado, mas meu pau aplaudiu quando me afastei e seus lábios estavam inchados e seus olhos cheios de luxúria. Ou era beijá-la ou mijar nela para que todos os caras soubessem que era melhor se afastar, caralho. Indie Porter pertence a Camden Harris.

Pelos próximos cinco dias.

Indie vai falar com Belle enquanto eu vou procurar Gareth, que não fica nem um pouco surpreso quando digo a ele que vou pegar um táxi para casa.

— Não demorou muito.

Sorrio. — Eu sou um Harris.

Ele ri e coloca a cerveja no balcão. — Posso ir agora?

— Sim, meu irmão, você pode. Obrigado pelo apoio.

— Não que você precisasse, — Ele afirma enquanto puxa o boné para baixo e sai do clube.

Alguns minutos depois, Indie me encontra no bar e eu a conduzo para o lado de fora até os táxis. — Sua amiga não precisa de uma carona? — Eu pergunto quando um táxi preto estaciona na nossa frente.

— Não, ela vai embora com um cara que conheceu. — Indie dá de ombros como se esse fosse um comportamento perfeitamente normal.

Ela desliza para dentro primeiro. Assim que entro atrás, olho pra ela. — Como você está se sentindo?

Ela morde o lábio. — Bem.

Meu olhar se estreita quando coloco meu braço nas costas do assento e a observo com cuidado. — Quanto você bebeu?

Ela olha para longe e eu suspiro. Ela não está caindo de bêbada, mas de jeito nenhum eu vou fazer sexo com ela se houver uma chance dela não estar sóbria.

Ela zomba e se vira para mim. — Bem, eu tive esse jogador de futebol muito atrevido, que acha que é um presente de Deus para as mulheres, me beijando selvagemente antes de eu sair esta noite. Tive que me refrescar de alguma forma.

Estou do outro lado do banco em um piscar de olhos, pressionando meus lábios firmemente nos dela novamente. *Deus, ela é deliciosa.*

— Onde estamos indo? — O motorista vocifera, interrompendo nosso beijo.

Eu dou a ele meu endereço e travo quando percebo o que acabei de fazer. Tanner e eu temos uma regra não-falada de nunca trazer mulheres para casa. Acho que nós nunca fizemos isso quando vivíamos no nosso pai, então é algo que continuamos quando nos mudamos.

Como atletas, nossa casa é nosso santuário longe do campo. É onde nos preparamos e nos recuperamos das partes cansativas de nossos trabalhos. Fica bastante desagradável depois que voltamos dos jogos. Somos atletas. Nós fedemos. Mas é quem somos e não precisamos de uma mulher chegando e julgando nosso jeito.

Além disso, se não trouxermos mulheres para casa, nunca há aquele momento estranho de “eu tenho que oferecer café a ela?” Fazer café para uma garota é basicamente ficar de joelhos com um pedido - algo que não consigo nem imaginar fazer.

Eu realmente quero trazer Indie para o meu apartamento, o que é algo que me parece estranho. Talvez seja a coisa da virgindade que a torna diferente, porque eu nunca quis isso com qualquer outra garota.

Não posso explicar isso e não vou ficar obcecado. Ou fazer café. Tanner não está em casa e, agora, quero ver como Indie Porter fica na minha cama.

Chegamos ao meu prédio e subimos de elevador até o quarto andar. Quando estou destrancando a porta da frente, ela pergunta: — Você é um bom dançarino, Camden?

Esta questão é estranha, mesmo para ela. — Por que você pergunta?

Ela suspira e se inclina contra a parede assim que eu abro a porta. — Eu imaginei que era você hoje quando estava dançando com um cara.

Minha mandíbula aperta. — Não preciso ouvir sobre você dançando com outros caras.

Ela sorri. — Mas eu estava pensando em você, então não deveria contar.

— Mas conta.

— Eu acho que gosto desse seu lado ciumento. Posso ter que usá-lo para o meu...

Seu comentário sarcástico é cortado por um grito satisfeito quando envolvo meus braços ao redor de sua cintura e a jogo sobre o meu ombro.

— O que você está fazendo? — Ela grita enquanto eu saboreio a sensação de suas pernas nuas em minhas mãos. Eu viro e a levo para dentro, chutando a porta com o meu pé. — Você acha que é inteligente falar comigo assim? — Pergunto, completamente incapaz de esconder o sorriso no meu rosto.

Seu cabelo faz cócegas nas minhas costas enquanto ela ri. — Eu sou muito inteligente, na verdade. Pulei três séries inteiras na escola primária. Você sabia disso?

— Eu não sabia disso. Diga-me então, o que eles faziam para punir meninas inteligentes com bocas espertinhas no internato?

— Oh, coisas impertinentes, muito impertinentes. — Ela ri de novo e eu tenho um desejo momentâneo de colocá-la para baixo apenas para que possa ver seu rosto quando ela faz isso.

— Eu poderia precisar de uma demonstração. — Ando pelo corredor, indo direto para o meu quarto, dispensando a excursão educada pela casa, a oferta de bebidas e a conversa fiada e insana. Nosso arranjo é para sexo e sexo apenas.

— Eu posso estar inclinada a demonstrar. — Sua voz é ofegante quando chegamos à escuridão do meu quarto.

Eu não acendo a luz. As luzes da rua que entram pelas persianas brancas de madeira são brilhantes o suficiente para eu ver tudo o que preciso ver. Eu quero que ela se sinta confiante. Quero que ela se sinta segura. Sua respiração é pesada e posso sentir seu corpo tenso de antecipação.

Em vez de jogá-la na minha cama como ela provavelmente merece, a deslizo lentamente do meu ombro para o chão ao lado da minha cama. Saboreio cada curva suave e o calor de seu corpo contra o meu. Em seus calcanhares, os olhos dela estão no nível do meu peito, que é onde suas mãos trêmulas e olhar estão colados.

Eu inclino seu queixo para que ela olhe pra mim. — Não fique nervosa. Nós não vamos fazer isso agora. Não com você bêbada.

Ela bate os cílios cobertos de rímel pra mim. Eu noto que seu cabelo parece mais selvagem agora, longo e solto nas costas. — Não estou bêbada, — ela se defende em voz baixa.

— Mesmo assim. Se você quer que seja memorável, você precisa estar sóbria, Specs.

— Então, o que vamos fazer? — Ela pergunta, ajustando os óculos e afundando os ombros.

Minhas sobrancelhas arqueiam quando me inclino e a beijo. O batom dela está muito mais claro do que quando a vi mais cedo esta noite. Ela parece mais com a Dra. Porter que eu lembro do hospital.

Me afasto e murmuro, — Eu quero explorar seu corpo. — movo a mão para o lado de seu pescoço. — Eu quero conhecer suas curvas. — Me abaixo e beijo a onda de seu peito. — Depois de tudo isso... não há nada nos segurando.

— Ok, — sua voz vacila.

— Tudo bem? — Eu pergunto, olhando em seus olhos e precisando ter certeza de que ela esteja pronta. Tudo o que fizemos até agora foi muito manso. Quero ter certeza de que ainda é o que ela quer.

Ela assente, mordendo o lábio e me dando seu glorioso consentimento. Minhas mãos imediatamente alcançam suas laterais e encontram o zíper em seu vestido. O barulho de sua descida é a trilha sonora perfeita para o desejo violento que brota entre nós.

— Então me diz, Indie. Até onde você foi antes? Com… outros? — Não posso nem mesmo dizer caras. O que essa garota tem que me faz sentir tão territorial?

Ela engole devagar enquanto deslizo as alças do vestido até os ombros. Eu paro um momento, aguardando sua resposta.

— Cheguei até algumas passadas de mão.

Isso me faz sorrir. — Como o quê? — O vestido cai no chão.

— Oral? — Ela diz como uma pergunta. Eu olho para baixo para apreciar seu sutiã preto e calcinha, meu maxilar trincando de desejo.

— Dando ou recebendo? — Eu sussurro contra sua boca enquanto meus dedos esfregam ao longo da bainha de sua calcinha.

— Eu recebi. Mas nunca fiz.

Isso me desaponta. Eu teria gostado de ter sido o primeiro a provar o gosto dela, mas meu descontentamento não é suficiente para me deter. — Bem, não estou convencido de quem quer que tenha sido, sabia o que estava fazendo. E em prol da pesquisa, gostaria de ser minucioso.

— Okay.

Eu me afasto e puxo minha camiseta sobre a cabeça, depois a deixo cair no chão. Ela suga uma respiração afiada quando agarro sua calcinha e deslizo por suas pernas. Continuo observando seus olhos, brilhantes de excitação enquanto minhas mãos percorrem sua coxa macia e suave. Eu posso sentir o cheiro dela, já está acenando para mim.

Me viro para sentá-la na beirada da minha cama e aproveito a oportunidade para acariciar seus cabelos antes de deitá-la para trás. Eu imaginei o cabelo dela espalhado no meu travesseiro na primeira vez que nos encontramos. Agora eu a tenho, bem aqui no meu quarto, a segundos de ter meus lábios em seu corpo. Enquanto estou acariciando

seus cabelos e saboreando a sensação em minhas mãos, algo acontece. Não notei ela olhando minha excitação. Não notei ela tocando meus quadris. Mas definitivamente noto quando ela abre minha calça jeans e me puxa para fora da minha boxer.

Ela agarra meu eixo com a mão pequena e eu solto um grunhido com o nome dela. — Indie? — Fecho meus olhos, tentando permanecer em pé, mesmo que minhas pernas queiram ceder. — O que você está fazendo?

Eu olho para baixo e ela abre a boca, mas não para falar. Seus grandes e grossos lábios se envolvem em torno de mim, colocando o máximo que pode caber de mim em sua boca. Uma vez que ela molhou cada centímetro, balança a cabeça ao longo da ponta. Ela aplica a quantidade perfeita de pressão com os lábios enquanto a mão livre cobre minhas bolas, massageando o orgasmo que vem de dentro. É a perfeição. Não há como ela não ter feito isso antes. Ou talvez eu tenha ouvido errado e ela tenha. Eu não sei. Não consigo pensar direito.

— Indie. — Eu exclamo o nome dela com mais força quando ela aperta os lábios ao meu redor e acelera seu ritmo. Estendo a mão e envolvo o cabelo dela em volta da minha mão. Sigo seus impulsos, permitindo que ela ajuste o ritmo, e me contorço quando atinjo a parte de trás de sua garganta. Estou na merda. Eu quero viver neste momento e aproveitar o que ela está fazendo comigo, mas também quero jogá-la para trás e me enfiar dentro dela.

Minha voz é grave quando digo: — Você precisa parar em breve. Eu vou gozar. — Me forço a abrir meus olhos e observar o que ela está fazendo comigo. Isso não ajuda. Piora. Piora muito. — Indie! — Exclamo, amaldiçoando o mundo por quão gostosa ela parece comigo em sua boca.

Afastando a boca de mim, ela diz: — Tudo bem. Eu sempre quis experimentar isso.

Espere, o quê? De jeito nenhum. — Eu vou gozar, — aviso uma última vez. Um pouco antes de dizer a ela que vou gozar, ela arrasta os dentes ao longo do meu pau e chupa direto na cabeça.

Eu entro em erupção. E acho que morro um pouco.

Tive toneladas de mulheres me chupando antes. Um monte delas que engolia. Mas o que Indie fez... é o melhor boquete que eu já tive.

Eu mal atravesso os tremores do meu orgasmo quando caio no meu joelho lesionado e a empurro de costas. Olho para ela, espalhada

no meu edredom cinza em nada além de um sutiã preto. Eu quero homenagear seus seios, mas o cheiro dela é necessário para mim.

Jogando as pernas dela em cima dos meus ombros, não perco tempo em devorá-la. A provando. Chupando-a. Apreciando os gritos roucos que ela solta toda vez que eu presto atenção especial ao seu clitóris. Acho o ritmo que ela gosta, mas a atormento, levando para a beira do orgasmo e recuando, repetidamente.

Quero que ela lembre disso da mesma forma que eu vou lembrar o que ela fez comigo.

Afundo um dedo longo dentro dela, fechando os olhos para me impedir de gozar de novo quando imagino o quão apertada ela estará ao meu redor amanhã. Bombeio nela algumas vezes, observando suas mãos voarem de seu rosto para os lençóis, para seus seios enquanto ela fica cada vez mais enlouquecida.

Meu pau está duro como pedra novamente. Ela é uma visão do caralho. E não tem ideia.

Eu deslizo um segundo dedo dentro dela e pressiono meus lábios nela, sacudindo minha língua rapidamente. Isso é tudo que é preciso. Ela explode, pulsando em volta dos meus dedos enquanto goza. Seu peito sobe e desce em rápida sucessão enquanto ela pisca para o teto algumas vezes.

— Oh meu Deus, — são as primeiras palavras compreensíveis que ela pronuncia desde que eu coloquei minha boca nela. — Você tá falando sério?

Suas palavras me fazem sorrir. *Camden Harris é sempre sério pra caralho, Specs.*

Eu deslizo em cima dela e a beijo suavemente, esperando que qualquer experiência que ela tenha tido oralmente no passado esteja bem esquecida agora.

— Como foi para uma passada de mão?

Capítulo Dezessete

Pênis número Um, então não foi feito

Indie

Minha pele está quente e formigando quando deitamos juntos em sua cama, nus e olhando para o teto.

— Estou impressionada. — A voz de Cam é baixa e deslumbrada quando apoia as mãos atrás da cabeça. — Para alguém que nunca deu um boquete antes, isso foi como... excelência coreografada.

Minhas bochechas ruborizam em seu elogio. — Obrigada.

— Você realmente nunca fez isso antes?

Eu balanço minha cabeça e mergulho sob o cobertor.

— O quê? — Ele pergunta, rindo e puxando o cobertor para trás. — Diga-me.

Eu suspiro. — Belle me deu instruções detalhadas uma vez e eu guardo as informações para sempre. — Bato na minha têmpora. — Uma vez que ouço alguma coisa, está no cofre. Embora ela tenha me dito que eu não precisava engolir. E disse que, se o pau de um homem está na boca de uma mulher eles já ganharam na loteria.

Ele ruge com risos e murmura sob fato de que ela tem um bom ponto de vista. Mas ainda não me arrependo de ter engolido. Eu tinha que experimentar isso ao menos uma vez. Também estava tão excitada que não consegui me conter.

Eu rolo para encará-lo, colocando minhas mãos sob a minha cabeça. — Isso pareceu meio incrível.

Ele olha para mim com o canto do olho. — Qual parte?

— Bem, ambas. Obviamente. Mas sempre achei que fazer isto seria algo que eu odiaria. Quando as mulheres falam sobre isso, elas meio que fazem parecer uma tarefa árdua. Mas adorei fazer. Isso me fez sentir poderosa.

Suas sobrancelhas arqueiam com um sorriso satisfeito. — Você literalmente teve minhas bolas em sua mão.

— Cale a boca. — Eu o golpeio, sorrindo o tempo todo. — Foi bom fazer alguém se sentir bem. Você realmente gostou, certo? — Meu sorriso desaparece enquanto me pergunto quantas outras mulheres fizeram exatamente a mesma coisa com ele, só que melhor. Talvez eu tenha sido uma porcaria nisso afinal.

— Eu gostei demais. Parecia que você estava cobrindo o fundo[38] por um segundo, mas nós equilibramos as coisas no final, acho.

Ele pisca. Eu sorrio.

— Esta experiência foi certamente melhor do que a minha última, — Eu digo.

Ele geme. — Eu pensei ter deixado claro que não quero ouvir sobre você e outros caras.

— Ok, ok, desculpe, — Eu estremeço, lembrando a última vez em minha mente.

Era alguém que conhecia da escola de medicina. Aconteceu quando estávamos estudando tarde da noite. Eu nem sequer gozei antes que ele parasse para pegar um preservativo de sua carteira. Então ele teve um grande ataque quando disse que não queria fazer sexo.

O que Camden fez apagou tudo o que o cara sequer tentou.

— Estou exausto, — diz ele, olhando para o relógio para ver que já passava das duas. — Vamos dormir um pouco. Nós temos um grande dia amanhã. — Ele mexe as sobrancelhas com uma promessa sexual.

Camden rola na minha direção para tirar meus óculos do meu rosto e depositá-los atrás dele na mesa de cabeceira. Então coloca sua mão na minha cintura e me puxa contra ele, ficamos frente a frente. Estou respirando em seu peito e não tenho ideia do que fazer com minhas mãos. Elas estão desajeitadas e curvadas debaixo do meu queixo. Ele ajeita sua cabeça em cima da minha e deixa escapar um suspiro contente como se estivesse perfeitamente confortável, mas eu ainda não sei o que diabos fazer com minhas mãos.

— Podemos... Talvez não... Abraçar? — Minha voz é fraca, meu corpo rígido.

---

[38] ' **Cobertura do fundo** ' é uma expressão usada para descrever uma situação em que uma submissa tenta controlar a brincadeira, a dinâmica ou a relação de sua posição submissa usando sedução, persuasão, provocação, olhos de cachorrinho, etc.

Camden se afasta e franze a testa para mim. — Certo. Isto é novo.

— Não quero tornar isso esquisito, mas eu gosto do meu espaço quando durmo. É estranho porque gosto da camaradagem de dormir ao lado de alguém, mas não consigo me sentir confortável com a parte do abraço. — Estou divagando. — É provavelmente algo que eu deveria abordar com um terapeuta mais pra frente.

Ele bufa uma risada educada. — Não precisamos nos tocar, Indie. Está tudo bem.

Sua voz é monótona, não revelando nenhuma emoção, boa ou ruim, quando rola para me encarar. Seus ombros grandes parecem fortes e reconfortantes, mas não importa o quanto eu tente, não consigo me obrigar a dormir de conchinha com ele. Nunca tive que lidar com isso antes. Os poucos contatos com homens em minha vida foram breves e eu sempre parti depois. As experiências com Camden são novas em muitos níveis.

Me apoio no meu cotovelo, observando-o. Seus olhos estão fechados. — Você está zangado? Você parece zangado.

— Não estou zangado. — Ele não abre os olhos, mas um sorriso puxa seus lábios. — Você nunca deixa de me surpreender.

Eu estremeço — Isso é uma coisa boa? Não consigo distinguir.

Sua risada é baixa é genuína. — É uma coisa boa. Eu só espero que você goste de ser surpreendida também. — Minhas sobrancelhas se levantam. Suas palavras soam sinistras. E promissoras. Seu tom é decididamente sexual. Depois de toda essa espontaneidade, não sei como essa noite pode ser superada. Eu rolo e expiro com alívio.

Não acho que ele esteja zangado. Ele aceita a minha estranheza. Eu me sinto melhor. E saciada. E me aventurando a ser feliz.

Acho que escolhi um ótimo Pênis Número Um.

Capítulo Dezoito

Se Afogando

Camden

Eu acordei de lado com um par de braços pálidos e estreitos serpenteando ao meu redor, me abraçando por trás. Um braço descansando na minha cintura, o outro entre eu e o colchão. Uma perna lisa e esculpida sobre o meu quadril, mas o lençol cinza está escondendo todas as partes com as quais me familiarizei tão bem ontem à noite. Para quem gosta de espaço, seu subconsciente evidentemente não recebeu o memorando.

A manhã nos banha em uma luz dourada. As partículas de poeira flutuam na luz do sol atravessando as persianas. Um sorriso se estende pelo meu rosto enquanto espreito sob o lençol para me encontrar carregado e pronto para a segunda rodada. Olho para o relógio e vejo que não são nem oito horas ainda.

Mas eu tenho uma virgem... Na minha cama.

Ontem à noite com Indie foi quente, duro, rápido e o primeiro passo perfeito. Então, quando ela não quis estar perto demais na cama, uma parte de mim estava agradecida. Eu de alguma forma escorreguei em um lugar diferente com ela e precisava de um chute rápido nas bolas para ser lembrado que isso não é nada mais do que físico. Isso é sexo. Sexo virgem. Com uma data de expiração.

Eu estou quebrando todos os tipos de regras com Indie. Em toda a minha vida, nunca dormi com uma mulher e não fiz sexo. Eu nunca fiz essa coisa de conversa de travesseiro. Agora já fiz isso três vezes com a mesma pessoa. Acho que posso culpar a lesão, mas estou fazendo tudo o que posso para *não* pensar em nada disso.

Naqueles quatro dias após a cirurgia, minha mente estava obcecada com futebol e com qual seria o meu futuro. Como tudo para mim poderia estar mudando em breve. Tanner achou que eu estava deprimido, mas não estava. Estava consumido. Se estou sendo completamente sincero, havia uma parte de mim que foi consumida por

Indie também. Nunca deixei ninguém entrar tanto na minha cabeça. Quando pensei que ela estava me manipulando, eu pirei.

Mas tê-la aqui agora, assim, nua e sem a preocupação de estar preso, nenhum pedido de espaço... É legal. Ela parece ser o primeiro sopro de vida real que eu inalei desde que comecei a jogar futebol há tantos anos.

Minha distração perfeita, ruiva e inocente que parece muito bem pressionada contra o meu traseiro.

Eu rolo, então estamos de frente um para o outro, tentando ser suave e não bagunçar demais a cama. Ela suspira com uma pequena dificuldade em sua voz e toca no meu peito, ainda completamente inconsciente disso. É muito fofo, então, decido nesse momento, fazer sexo.

Eu me afasto, me apoiando na minha mão para olhar para ela. Seu rosto está relaxado enquanto ela se move para a posição fetal, exalando pacificamente e colocando as mãos sob o queixo. Ela está completamente do meu lado da cama e eu não tenho muito espaço.

Mordendo meu lábio, tiro o lençol e delicio meus olhos em seu corpo gloriosamente nu. Ela está enrolada em uma bola por isso vejo principalmente apenas pele e curvas cremosas; no entanto, suas pernas esculpidas evocaram um flashback delas em volta do meu rosto na noite passada. Além disso, essa bunda... Bom Deus. Eu imediatamente fantasio sobre agarrá-la no chuveiro, na minha cozinha, nas ruas. Inferno, em qualquer lugar que ela me deixasse.

É tudo mais que suficiente para me excitar.

Eu abaixo minha cabeça e sopro um ar frio ao longo de suas costelas. Ela se contorce assim que coloco um beijo suave em seu ombro.

— Cam? — Ela sussurra, seus olhos se abrindo. Ela rola de costas e seu rosto se ilumina quando vê o meu. Sua maquiagem está borrada em volta dos olhos e ainda há indícios de batom vermelho em seus lábios. Ela olha para trás sobre seu ombro e franze a testa para o resto da cama vazia. — Eu me mexi durante o sono, não é?

Uma risada me escapa. — Você poderia dizer isso.

— Eu te acordei? — Ela parece insegura.

Eu quero limpar essa emoção do seu rosto, então me inclino e acaricio seus seios. Ela embala minha cabeça em suas mãos, e tudo nela parece tão bom.

Me viro e coloco um beijo na palma da mão dela. — Acorde-me quando quiser.

Me desloco para cima dela, e ela abre as pernas para me permitir espaço para deitar. Seu lábio escorrega entre os dentes enquanto me olha inclinar minha cabeça e puxar seu mamilo macio em minha boca. Ele endurece contra a minha língua. Eu olho para ver o outro também animado e estendo a mão para rolá-lo entre os meus dedos.

— Oh meu Deus, — ela geme quando eu rolo meus quadris e me pressiono em seu centro. Seu corpo ondula embaixo de mim enquanto seus dedos correm pelo meu cabelo, arrepiando a parte superior.

— Isso é bom? — Pergunto. Ela acena com a cabeça ansiosamente.

Eu me desloco para o seu lado e passo meus dedos ao redor de seu mamilo antes de espalmar o peso de seu peito em minha mão. Seus mamilos são mais pálidos do que qualquer outro que eu já vi antes, mas perfeitos nesse jeito angelical que ela tem sobre ela. — Isso é bom?

Ela balança a cabeça novamente, então continuo movendo meus dedos descendo por cada centímetro de pele branca e cremosa e paro no topo de suas coxas. Eu provocantemente contorno meu toque ao longo do topo de sua fenda. — Isso é bom?

Seus quadris se erguem na minha direção e ela suspira pesadamente enquanto assente sua resposta silenciosa. Começo a espalmá-la, massageando seu monte suave sem deslizar dentro de suas dobras. Ela inala bruscamente enquanto seus pés se contorcem contra os lençóis. Ela quer mais. Não é necessário mais perguntas.

Eu deslizo dois dedos dentro dela e conecto nossos lábios assim que ela solta um gemido gutural. Ela agarra minha cabeça, me beijando de volta com firmeza, não deixando dúvidas da sua gratidão.

Meu pau palpita contra sua coxa, e a dor é quase insuportável quando ela se abaixa e me agarra em sua mão. Eu preciso ir com calma com ela, prepará-la, estimulá-la, provocá-la. Mas então ela faz aquela coisa com minhas bolas que faz com que cada gota de força de vontade evapore.

— Você precisa parar de me tocar, Indie, — Eu gemo.

— Por quê? — Ela ofega.

— Porque há coisas que preciso fazer para ter certeza de que você está pronta.

Ela se cala instantaneamente agora que conhece minhas intenções. Engolindo em seco e assentindo, afasta as mãos de mim para segurar os lençóis. Eu desço até o final da cama e posiciono meu rosto entre suas coxas. Estou mais do que satisfeito em descobrir que ela já está úmida; no entanto, preciso ter certeza absoluta de que está preparada. Eu pressiono minha língua em sua abertura e ela começa a gemer com desejo carente.

Quando minha língua começa a se mover, suas mãos encontram meu cabelo e o penteiam em perfeita sincronia com o meu ritmo. Depois da noite passada, já conheço os lugares que a levam até lá mais rápido, então haverá muito menos provocação nesta manhã.

Deslizo dois dedos dentro dela, massageando-a, saboreando a sensação dela em mim. Ela responde em voz alta e isso me encoraja a empurrar o terceiro dedo para dentro. Eu paro meu ataque com a língua para me focar em ampliar meu toque dentro dela. Observando seu rosto, curvo meus três dedos para acertar aquele ponto especial que envia a maioria das mulheres ao limite.

— Camden, — Indie suspira alto. Suas mãos voam em seus cabelos em êxtase descontrolado. — Eu vou...

Levo meu polegar para cima e pressiono com força contra a área que eu sei que irá detoná-la.

Ela grita meu nome de novo quando desce e segura minha mão no lugar, como se ela estivesse apavorada que se eu a movesse, tudo iria parar. Meu rosto se abre em um sorriso orgulhoso por sua reação desesperada ao meu toque. *É gostoso pra cacete.*

Quando ela para de respirar ofegante, volto para seu corpo e sussurro em seu ouvido: — Você quer que eu te foda, Indie?

Ela olha para mim, olhos arregalados, lábios inchados, cabelo bagunçado. — Sim.

Meu corpo entra no piloto automático. Eu saio de cima dela e pego um preservativo da minha mesa de cabeceira. Ela se apoia nos cotovelos e me observa rolar a borracha lisa. Seu corpo está se contorcendo e carente com os tremores de seu orgasmo. Quando termino, olho para o rosto dela e espero ver medo, ansiedade ou nervosismo.

Mas não vejo nenhuma dessas coisas. Ela parece pronta.

Eu volto para o meio de suas pernas, descansando em meus joelhos e acariciando suas coxas em conforto. Noto uma pequena

pontada no meu joelho por dobrá-lo muito, então mudo para uma posição melhor. Eu não tenho certeza se este é o tipo de reabilitação que meu fisioterapeuta tinha em mente para mim, mas perguntei sobre o intercurso sexual e ele mencionou que era uma área cinzenta[39].

Tomei isso como um retumbante, vá em frente.

Os olhos de Indie estão em mim enquanto deslizo meus dedos nela mais uma vez para verificar e ver que ela está pronta. Eu me posiciono nela, esfregando minha coroa ao longo dela para molhar a ponta e fazer a minha entrada o mais suave possível.

— Indie, — eu digo e seus olhos se afastam da ação e pousam no meu rosto. Ela fica confusa pelo olhar sério que estou dando a ela. — Há uma tênue linha fina entre o momento em que dói e o momento em que parece fantástico.

— Tudo bem, — Ela diz sem fôlego.

— Você tem certeza que quer fazer isso? — Eu pergunto, dando a ela mais uma chance de parar.

— Sim, Camden.

Seguro o rosto dela na minha mão. — Fique comigo, Specs, e eu vou levá-la lá.

Eu empurro um par de centímetros e seus olhos se alargam. Tão largos que eu bato meus lábios nos dela e beijo-a o mais forte que posso - qualquer coisa para distraí-la da dor que ela deve estar sentindo porque, se isso é tão apertado ao meu redor, tem que ser ainda mais apertado para ela.

Suas coxas apertam minhas costelas como um torno. Suas mãos se agitam ao redor do meu rosto, braços e ombros, como se ela não soubesse o que fazer. Eu uno nossos dedos e os pressiono no colchão nas laterais de sua cabeça. Quando recuo para olhar em seus olhos, ela me dá um pequeno aceno, silenciosamente dizendo que está bem. Meu olhar permanece em seu rosto enquanto empurro o resto do caminho dentro dela. Seus olhos arregalados enchem d'água e isso me faz querer parar. Isso me faz querer sair e me desculpar e beijar a dor, mas ela continua assentindo e mordendo o lábio.

Eu fico imóvel dentro dela enquanto ela respira pesadamente. — Você está bem?

---

[39] **A** definição da **área cinzenta** é - uma área ou situação em que é difícil julgar o que é certo e o que está errado.

— Eu acho que sim, — Ela responde, apertando minhas mãos com tanta força que não tenho escolha a não ser fechar os olhos pela força do seu aperto.

— Este é esse momento, aquela linha tênue. Vai começar a melhorar, — Prometo.

— Ok. — Sua voz é grave, então a beijo de novo, confortando-a com meus lábios, descendo pelo queixo e pescoço até as ondas de seus seios. Eu chupo cada mamilo e dou-lhe um pouco mais de tempo para se ajustar comigo dentro dela.

Quando volto para sua boca, enfio a língua entre os lábios e correspondo ao movimento dentro dela. Ela é tão aconchegante, é impressionante. E doloroso. Mas também é ótimo.

É como a razão de você gemer depois de comer uma deliciosa sobremesa. Suas papilas gustativas não consegue lidar com tanta delicia sem alguma reação externa.

Suas mãos finalmente relaxam nas minhas, então as solto. Elas instantaneamente começam a vagar pelo meu corpo mais resolutamente do que antes. Ela arrasta as unhas pelas minhas costas. Eu me empurro dentro e fora, seu corpo balançando com o meu enquanto ela me acolhe mais a cada impulso.

Preciso que essa experiência seja melhor do que ótimo para ela. Tem que ser perfeito.

Eu continuo a bombear nela, mais deliberadamente desta vez, observando cada centímetro meu desaparecer dentro dela uma e outra vez. Toda vez que eu bato no ponto mais profundo, seus gritos ficam cada vez mais altos. Ela agarra minha bunda, me puxando contra ela, então ergo seus quadris para encontrar meus impulsos mais profundamente.

Quando decido descer entre nossos corpos e tocar seu clitóris com meus dedos, ela começa a gemer.

Tipo, realmente gemer.

Eu sincronizo minha mão para deslizar em seu clitóris a cada mergulho. Em poucos segundos, posso senti-la apertar em torno de mim.

— Camden! — Ela grita meu nome, seu orgasmo surpreendendo a ambos. Seus olhos encontram os meus e são grandes e selvagens, amedrontados e gratos. É um olhar intenso - aquele que me atravessa e quebra algo dentro de mim.

Incapaz de suportar outro minuto de sua expressão, eu bato meus lábios nos dela, lançando uma garantia silenciosa de que ela não está sozinha. Estou bem aqui com ela e, apesar de não ser a minha primeira vez, ainda é importante. Ainda sinto o que está acontecendo.

E então... E então... Quando ela me agarra a ela... Tremendo e me agradecendo por lhe dar isso...

Estou me afogando.

Estou me afogando em um profundo, escuro e delirante destino. Estou em um lugar que nunca quero sair. Um lugar que nunca quero dar adeus. Um lugar que nunca quero deixar ir. Apenas afundando mais e mais em um mundo que nunca conheci.

Capítulo Dezenove

É só café, fanfarrão.

Indie

Respirações pesadas, corpos esparramados e corações bombeando são as três coisas aparentemente mais óbvias no quarto agora. O menos óbvio é a dor entre as minhas pernas.

A dor.

É uma pulsação crua que é positivamente tortuosa. Como adolescentes conseguem superar isso com caras que não sabem o que estão fazendo?

Depois que a parte aguda e inicial terminou, a constituição do orgasmo ajudou a mascarar a dor. Agora que tudo acabou e voltei para a terra dos vivos, sinto isso por toda a parte.

Independentemente disso, a dor não desmerece quando chegou à parte boa.

Muito boa. Profunda, penetrante, alucinadamente boa. A experiência toda não era nada como eu imaginara.

Desde o olhar de Camden aos seus toques carinhosos e palavras de aprovação, tudo foi surpreendente. Muito diferente do que eu esperava de um pênis número um.

Em um ponto, eu juro que ele olhou para mim como se ele pudesse ver minha alma. Foi enervante. Mas eu suponho que é normal sentir alguma conexão natural quando seus corpos estão literalmente unidos da maneira mais carnal possível. Ele estava dentro de mim depois de tudo.

Além disso, eu sei que o sexo virgem é enorme na lista de desejos de um cara, então tinha que ser sobre isso sua expressão no final. E é exatamente por isso que eu queria que minha primeira vez fosse com alguém experiente. Porque, independentemente de todos esses sentimentos estranhos, ainda era *incrível*. Toda a área entre minhas coxas está crua e carente, como se eu quisesse mais, mas não pudesse

suportar. Agora posso dizer que “dor tão boa” é uma expressão que eu endosso totalmente.

Camden permanece colado no meu corpo com o rosto enterrado no travesseiro ao lado da minha cabeça. Suas costas musculosas sobem e descem a cada respiração.

— Você está bem? — Ele murmura para o travesseiro, finalmente mostrando sinais de vida.

— Sim, — Respondo, observando-o suavizar dentro de mim.

Ele rola e se levanta, nu e completamente sem vergonha de sua ereção amolecendo. Eu me sinto estranha e insegura sobre o que fazer até que ele se inclina e me pega em seus braços.

Envolvo minhas mãos em volta do seu pescoço e pergunto: — O que estamos fazendo? — Mas ele não responde.

Ele me carrega pelo corredor até o banheiro, onde me coloca no balcão e liga a água. Pega duas toalhas do armário, coloca-as na barra de aquecimento e abre a porta do box de vidro. Ele evita contato visual comigo quando movimenta a cabeça para eu entrar.

Então eu entro.

Uma vez encaixada no pequeno espaço de vidro com ele, me sinto um pouco desajeitada. Ele me entrega o xampu e finalmente olha para mim com um pequeno meio sorriso.

Certo, então estamos tomando banho juntos como se isso fosse uma coisa normal. Ele segura meus ombros e me posiciona, então estou debaixo do fluxo da água. Então ele inclina minha cabeça para trás, usando as mãos para ajudar a molhar todo o meu cabelo.

E agora ele está lavando meu cabelo.

Quando fecho os olhos para enxaguar o xampu, sinto seus lábios na minha clavícula, mas não consigo abri-los para vê-lo, no entanto. Ele sobe meu pescoço, arrastando o queixo ao longo do meu decote com cada beijo.

Nós trocamos de lugar e eu tento ajudá-lo a lavar o cabelo. Com a nossa diferença de altura, não é tão fácil para mim, no entanto.

Ele pega uma esponja e esfrega sabão em todo o meu corpo. Recuo quando ele gentilmente passa entre as minhas pernas.

— Sensível, — ele pergunta baixinho. — Ou dói?

Eu engulo e deixo meu queixo cair, envergonhada pelo quanto quero mais quando estou claramente machucada lá embaixo. — Ambos. Sensível por fora. — Ele balança a cabeça e puxa os lábios entre os dentes.

Depois que terminamos de nos enxaguar, ele fecha a água e nós saímos para pegar a toalha. Ele envolve uma em torno de sua cintura, deixando seu peito úmido com água.

Camden Harris em uma toalha ainda é um espetáculo para ser visto.

Ele começa a escovar os dentes e me oferece uma escova de dente com pasta nela, também.

— Isso não é de Tanner, é? — Pergunto, me juntando a ele no balcão.

Ele balança a cabeça e ignora isso. Nós escovamos nossos dentes um ao lado do outro como duas pessoas normais. Quer dizer, não importa que ele tenha acabado de tirar minha virgindade e me dado um orgasmo de fazer a terra tremer.

A dor que ele deixou para trás apenas me faz querer mais. Muito mais. Estou feliz por ter concordado em ajustar nosso acordo. Estes próximos dias certamente serão os melhores momentos da Tequila Sunrise.

Depois de enxaguar nossas escovas de dente, ele finalmente fala novamente. — Eu quero tentar algo.

Ele se move em minha direção, minha bunda bate na bancada quando me viro para observá-lo. — O quê?

— Apenas confie em mim. — Seu olhar desce para o meu corpo enquanto ele me vira, então minhas costas estão pressionadas contra a sua frente e podemos ver nossos corpos cobertos pela toalha refletidos no espelho.

Ele lentamente tira a minha e depois a dele. Olhando para nossos reflexos nus no espelho, meu primeiro instinto é me cobrir; no entanto, o brilho aquecido de seus olhos em mim é tão intenso que eu automaticamente arqueio contra ele.

Suas mãos me envolvem e seguram meus dois seios. — Você sabe o quão gostosa você é, Specs? — Ele sussurra no meu ouvido enquanto amassa meus seios em suas mãos.

Incapaz de encontrar minha voz, eu engulo em seco e minha respiração sai trêmula.

— Seu corpo é como um doce petisco suculento me implorando para comê-lo. — Eu gemo baixinho quando ele rola cada mamilo entre os dedos.

Ele para seu ataque nos meus mamilos e arrasta seus dedos lentamente para baixo sobre o meu abdômen, finalmente parando na área entre as minhas pernas.

— Eu vou tocar você aqui. Bem na sua pequena boceta doce. — Suas mãos espalham minhas coxas. — Mas não se preocupe. Isso não vai doer.

— Ok, — Eu praticamente choramingo, a combinação de suas palavras impertinentes e sua ereção pressionando minhas costas quase me manda ao limite por conta própria.

Então ele está me tocando de novo, apenas no clitóris desta vez. Seus movimentos habilidosos levam um tempo embaraçoso pequeno para me levar ao orgasmo. Eu ainda estava tão excitada e ansiosa para gozar, que não levou mais que trinta segundos antes de estar desmoronando.

Quando termino de gritar pelo homem lá de cima, Cam sorri, beija a lateral do meu pescoço e murmura: — Acho que encontrei seu botão. — Então ele sai do banheiro sem olhar para trás.

Depois de um momento de confusão, eu aperto minha toalha em volta de mim e faço meu caminho de volta para seu quarto para encontrá-lo colocando lençóis limpos em sua cama.

Ele me observa com cuidado enquanto me movo para o outro lado da cama para ajudar. Ele encontrou um par de shorts agora, graças a Deus. Talvez agora eu possa pensar com clareza para variar.

Quando puxo o canto do lençol, não posso deixar de refletir sobre como serão os próximos dias. Isso parece mais íntimo do que eu pensava. Mais pessoal. Nada como dormir com um jogador. A menos que tudo isso seja parte de seu jogo bem praticado?

— Você vai me dizer por que você está mastigando o lábio como se fosse um pedaço de chiclete? — Ele pergunta, jogando os travesseiros de volta na cama e lançando o último para mim.

Eu pego e simultaneamente libero meu lábio. — Provavelmente não.

Ele bufa uma vez. — Eu vou ter que tirar isso à força de você?

Ele parece menos introspectivo depois das nossas palhaçadas no banheiro. — Eu não tenho que derramar todos os meus pensamentos para você só porque você quer.

— Depois que eu te fodi pela primeira vez você tem. — Seu rosto parece arrogante, mas seus olhos parecem tensos. — Não me diga que não foi bom. Eu não sou idiota.

— Foi mais do que bom, — Eu concedo e definitivamente quero dizer isso.

— Então por que a cara azeda?

Eu sei que não vou conseguir fugir da pergunta dele. Honestamente, ele merece uma resposta. Não quero que ele pense que não gostei disso. — Apenas pareceu... Diferente do que eu imaginava.

— Diferente como? — Pergunta ele.

— Nada. Isso é tolice. — Eu arqueio uma sobrancelha para ele. — Esse foi o melhor sexo da minha vida, Camden Harris. É isso que você precisa ouvir?

— Esse foi o único sexo da sua vida, Indie Porter.

O som de uma campainha interrompe a tensão que se forma entre nós. Camden verifica o horário. — Porra.

— O quê?

— Esqueci completamente.

— Esqueceu o quê?

— Que minha irmã estava chegando.

— Vi? Oh meu Deus. Devo me esconder? — Meus olhos estão arregalados de preocupação. Não quero que sua irmã saiba o que está acontecendo, não importa o quão psíquica seja sua família. Seu irmão na noite passada foi uma coisa. Nós estávamos em um ambiente público. Mas sua irmã me vendo aqui é uma coisa totalmente diferente. Ainda sou a médica dele pelas próximas três semanas. Eu vou operá-lo. Isto é mau. Isso é muito, muito ruim.

— Não. Você não vai se esconder, — ele diz enquanto arruma algumas roupas em sua cômoda.

— Cam, eu não me sentiria bem operando você se sua irmã soubesse que...

— Você teve o melhor sexo da sua vida? — Ele termina.

— Sim!

— Ela não vai se importar. O que ela se importaria era comigo escondendo uma garota no meu armário. Minha irmã me castraria. E ela vai saber. Não adianta esconder isso.

— Isso é horrível, — eu gemo. Sua família está em todo lugar. Como as pessoas vivem assim? — O que devo fazer?

— Coloque algumas roupas para começar.

Ele me joga uma calça legging e uma camiseta, lembrando-me do nosso encontro no banheiro do hospital. Puxa, parecem anos atrás agora.

— Ei, — a voz de Vi chama da entrada.

Eu puxo a camiseta para baixo sobre a minha cabeça e levanto em um salto enquanto empurro minhas pernas pela calça. — Ela tem sua própria chave?

Ele encolhe os ombros como se fosse totalmente normal que a família dele entrasse e saísse de seu apartamento.

— Onde você está... Oh! — Vi fica cara a cara com Camden enquanto ele tenta sair de seu quarto para impedi-la de entrar. Ele coloca a mão no batente da porta, bloqueando a sua visão de mim, mas ela deita a cabeça e me pega ajustando a cintura da legging. — Bem, olá para vocês dois. Não sabia que você tinha companhia, Cam.

— Olá, Vi. — Eu dou um aceno constrangido, desejando que meu cabelo ainda não estivesse molhado do nosso banho. Estremeço quando vejo que o de Cam ainda está molhado também.

— Oi, Dra. Porter. — Ela sorri lascivamente. — É bom ver você de novo.

— Eu estava apenas...

— A Dra. Porter estava apenas fazendo uma consulta a domicilio. — Camden se afasta da porta e caminha para ficar ao meu lado. — Meu joelho precisava de cuidados.

Vi olha para nós dois com ceticismo enquanto ele joga um braço casual ao meu redor. — Tenho certeza que não é a única coisa. — Ela corta Cam com um olhar. Seu tom não é de critica, é de riso. Está rindo muito. Ela está zoando como se isso fosse algo que vê de seu irmão em uma base regular.

Isso é muito embaraçoso. Não quero que ela olhe para mim como se eu fosse uma daquelas garotas, mesmo que eu seja. Eu sei que isso

não vai a lugar nenhum... E estou bem com isso. Mas não estou bem com pessoas legais como Vi tendo a impressão errada de mim, como se eu fosse uma vagabunda que transa com seus pacientes regularmente. Preciso sair antes de fazer algo estúpido como justificar mentalmente a minha Lista do Pênis... em voz alta.

— Eu vou indo agora para que vocês dois possam ter o seu... erm... Momento familiar. — Eu saio de debaixo do braço de Camden e estremeço com o fato de que vou ter que colocar meus sapatos de salto com essas calças.

— Você gosta de panquecas? — Vi pergunta quando eu pego meus sapatos do chão e passo por ela. — Elas são suecas, então são melhores que panquecas comuns. Elas são como se um crepe francês e uma panqueca tivessem um bebê sueco.

Paro na porta, olhando para Vi com Camden de pé atrás dela. Ele parece estar tentando esconder um sorriso e falhando miseravelmente. Eu acho que morri um pouco. — Eu realmente prefiro não.

— Silêncio. Você deve estar faminta.

Camden nos surpreende dando uma gargalhada. — Oh sim, ela com certeza está com muita fome.

Meus olhos estalam feito pires, justo quando Vi gira em seu calcanhar e bate em Camden no abdômen, pegando-o completamente desprevenido. Ele cai, agachado no chão e ofegando por ar. — Porra, Vi. O que aconteceu com seus punhos de fúria ineficaz?

Ela cruza os braços e sorri orgulhosa. — Esse bebê me dá super poderes. Um deles inclui cheirar um babaca quando vejo um. — Ela olha para mim. — Vamos, Dra. Porter. É hora do almoço e você vai ganhar panquecas.

Depois de insistir que ela me chame de Indie, seguimos pelo corredor e entramos na cozinha. Foi a primeira vez que percebi que só vi o quarto de Cam, o corredor e o banheiro desde que cheguei aqui ontem à noite. É um apartamento de solteiro padrão. Sem muita decoração, mas a mobília parece muito confortável.

Camden diz que tem um telefonema para fazer, então sento na ilha da cozinha e vejo Vi se ocupar fazendo café e comida.

— Existe alguma coisa que eu possa fazer? — Pergunto, me sentindo como uma idiota apenas sentada aqui.

— Não. Eu fiz isso ontem, então estou apenas colocando no forno para reaquecer. — Ela se move confiante ao redor da cozinha como se tivesse cozido aqui antes. Quando ela termina, se inclina ao meu lado. — Nossa mãe era da Suécia, então essa receita é realmente autêntica. É impossível não gostar. Eu faço o tempo todo para os garotos.

Eu sorrio baixinho. — Essa é uma ótima maneira de lembrá-la.

Um olhar fugaz de surpresa arruina sua expressão, mas ela é rápida em esconder isso. — Então... Você sabe sobre a nossa mãe?

Eu abro a boca para defender minha observação, percebendo como o que acabei de dizer foi incrivelmente pessoal e terrivelmente inapropriado. — Não... er... não muito. Só que todos vocês eram jovens quando ela faleceu. Sinto muito. Eu não deveria ter dito nada.

— Não se desculpe. — Ela olha para longe. — Nós provavelmente não conversamos sobre ela o suficiente. Estive pensando nela muito mais agora que estou começando minha própria família.

— Com quantas semanas você está? — Eu olho seu abdômen como se tivesse crescido desde a última vez que a vi.

— Ontem acabou de fechar 14 semanas. — Ela toca a protuberância inexistente. — Eu nem sequer sabia o que semanas significavam antes. Eu ouvia alguém dizer de quantas semanas estava e perguntava: 'Quantos meses é isso?' — Ela ri e eu rio com ela. — Estou animada para ver como meus irmãos serão como tios. Vai ser um tumulto.

— Você e sua família parecem tão próximos. — Eu vagamente me pergunto como seria isso.

Minha avó era tão distante, mesmo quando eu estava em casa. Meus pais eram ainda piores. A família Harris parece estar sempre em cima um do outro constantemente. Decidir como um comitê sobre a cirurgia; frequentar o quarto de hospital de Cam por tanto tempo que começaram uma briga; Vi ter uma chave do apartamento de Cam. É uma loucura.

Suas sobrancelhas se erguem. — Nós somos... Por vezes irritantes. — Seus olhos azuis estão brilhantes em mim agora. — Então você está de folga pelo resto do fim de semana?

— Sim, como residentes do segundo ano, trabalhamos longos períodos. Então nós temos quatro ou cinco dias de folga. Volto para o trabalho na quinta-feira.

— Oh bom, você estará de volta em tempo de sobra para a cirurgia de Cam. Estamos todos prontos para acabar com isso e vê-lo de volta em campo. Embora, quem sabe? Poderia ser um estádio diferente até lá. Ele é tão talentoso. Estou realmente animada para ver o que os próximos dias trarão para ele.

— Estádio diferente?

Ela levanta as sobrancelhas. — O Arsenal é um grande avanço. Se ele recebesse uma oferta deles? Será uma questão de tempo para isso. Sentirei falta de vê-lo no Tower Park, mas pelo menos ele ainda estaria em Londres. É difícil porque todos nós crescemos no Tower Park.

Ela continua falando sobre a magia do Tower Park Stadium e assistir seus irmãos jogarem juntos. Enquanto aprecio sua energia pelo esporte que orientou as opções de vida de sua família, a voz na minha cabeça quer falar. Cura, reorientação e reabilitação deve ser o foco de Cam, não seu contrato.

Eu mordo minha língua, no entanto. Em parte porque realmente gosto de Vi, mas principalmente porque, agora, não sou médica dele. Eu certamente não sou namorada dele. Sou apenas alguém com quem ele está fazendo sexo, sem amarras.

Desapontamento se insinua em minha alma sobre o sentimento impotente que mistura minha carreira profissional e o que minha vida social me proporciona.

— ...Quais são seus planos e os de Camden para o fim de semana? — A pergunta de Vi me tira das minhas reflexões internas.

— Eu hum... er...

— Eu posso pensar em exercícios aeróbicos que poderíamos tentar, — diz Camden, sua voz nos surpreendendo da porta da cozinha atrás de nós.

— Cam, — Vi começa, apertando a ponte do nariz. — Você pode, talvez, apenas uma vez, não ser o porco sexual sugador de carne que você gostaria que todos nós pensássemos que você é?

Seus lábios se espremem para o lado enquanto ele contempla sua pergunta. — Não posso, Vi. Eu gosto de ver aquela veia relâmpago aparecer em sua testa toda vez que digo algo que te irrita.

Ela revira os olhos e se levanta para verificar a comida. Camden cai no banquinho ao meu lado, abrindo as pernas para que nossas

coxas se juntem. Ele mexe as sobrancelhas para mim, e eu me odeio um pouco por sorrir.

— Você sabe o que seria brilhante? — Vi pergunta, tirando nossa atenção um do outro. — Camden, você deveria dar uma turnê a Indie no Tower Park. Os caras estão todos longe neste fim de semana, então estará inativo. O Tower Park completamente vazio é ainda melhor do que lotado até o teto com os fãs rugindo... É... é mágico. — Ela treme como se tivesse acabado de sentir calafrios.

— É mágico, — Camden concorda, sua sobrancelha subindo com um brilho travesso.

Eu franzo a testa em sua expressão estranha. — Parece bom? — Eu não tenho ideia do que dizer em resposta. Uma turnê no Tower Park soa como um encontro e isso definitivamente não faz parte do nosso arranjo. Estou me sentindo nervosa com toda essa intromissão familiar.

— É mais que bom. Você vai ver, — Vi diz, colocando uma caneca de café na minha frente. Os olhos de Camden perdem todo o bom humor enquanto ele olha para a caneca em minhas mãos como se Vi tivesse dado seu brinquedo favorito. Eu silenciosamente ofereço a ele. Ele franze a testa e me afasta como se ele não tocasse esta caneca nem com uma barra de três metros. É tudo muito estranho, o que não é novidade para Cam.

Depois que terminamos de comer, vou até o quarto de Camden para colocar novamente meu vestido da noite anterior. Com Vi projetando todo esse tipo de calor amigável para mim, eu tive que fugir. Acrescente a estranheza de Cam ao café e estou explodindo por algum espaço.

Quando eu saio, ele está encostado no balcão sozinho como se estivesse esperando por mim.

— Sua irmã já foi? — Eu pergunto, olhando ao redor da sala.

— Sim. Ela e Hayden vão fazer compras para o bebê ou algo assim.

Eu aceno e olho para os meus pés. — Acho que preciso ir para casa e pegar algumas roupas e, eu não sei... Apenas relaxar um pouco.

Camden franze a testa. — Nós não temos muito tempo a perder aqui, Specs.

— Eu sei, mas... erm...

— O quê? — Ele cutuca.

— Bem, eu estou dolorida para começar. — Eu sinto um rubor de vergonha passar por mim. Há uma dor entre as minhas pernas que não é de todo agradável. Temo que, se eu ficar, as coisas só piorem.

O canto da boca dele se inclina. — Onde exatamente você está dolorida?

— Cale a boca, você sabe onde. — Eu ajusto meus óculos. — E eu não tenho certeza se deveríamos fazer essa coisa do Tower Park que sua irmã sugeriu.

Ele se empurra para fora do balcão e cruza os braços sobre o peito. — Por que não?

— Porque soa como um encontro e não é o que deveríamos estar fazendo aqui. — Meus lábios formam uma linha fina enquanto tento ganhar alguma aparência de controle sobre este meu plano.

— Estou ciente do que estamos fazendo.

— Ah bem...

— Eu tenho planos para você, Specs. — Ele se move em minha direção e me empurra contra a moldura da porta. De volta aos meus sapatos de salto, eu chego logo abaixo do seu queixo agora. Uma de suas mãos cobre minha cintura e a outra serpenteia ao redor e espalma minha bunda, trazendo-me para ele. — Sabe, futebol e sexo são intercambiáveis para mim, e transar com você no Tower Park vai ser divertido... Para nós dois. — Ele mexe as sobrancelhas, apenas atenuando o calor de seu aperto sobre mim.

Minha virilha pulsa com a necessidade e dói. A perversidade de sua boca, a promessa de seu aperto firme e o brilho desafiador em seus olhos emociona cada parte minha.

Eu sorrio. — Bem, quando você coloca assim.

Capítulo Vinte

Muuuito Gostoso

Indie

Depois de fazer planos para amanhã e deixar o apartamento de Camden, mal podia esperar para compartilhar as coisas com Belle. Enquanto crescia, eu nunca tive amiga em quem confiar, então ela certamente se tornou minha ouvinte. Além disso, desde que ela criou a Lista de Pênis comigo, é natural que ela ganhe alguns detalhes sujos.

— Oh meu Deus, você parece diferente, — diz Belle enquanto desliza para a cabine verde de veludo do nosso pub favorito em Bethnal Green, Old George. É um pub reformado do século 18 com tijolos expostos, móveis incompatíveis e uma atmosfera fria e escura. Os bartenders hipster[40] com bigodes retorcidos se encaixam perfeitamente com a decoração vintage.

— Eu não pareço diferente, pareço? — Eu seguro minhas bochechas porque eu posso sentir o calor do meu rubor.

Seus olhos escuros se arregalam. — Eu aposto que se você se levantasse e andasse, você pareceria com um daqueles cowboys de *Brokeback Mountain*.

Eu franzo a testa. — Por que você diria *Brokeback Mountain*?

Seus ombros se levantam. — Não sei. É o único filme de caubói que eu posso pensar que tem muita *cavalgada*. — Ela arqueia as sobrancelhas sugestivamente.

Balanço a cabeça para minha amiga severamente estranha e lhe entrego meu copo de vinho que pedi enquanto esperava por ela.

— Então, como foi? Como ficaram as coisas? Quão grande ele é? Você passou a noite? Ou você foi para casa logo depois? — Ela toma

[40] Um **hipster** é alguém que está ansioso para aprender, ver - e sim - até mesmo para fazer. **Ser um hipster significa que** você faz parte de uma subcultura. Como demográficos, os **hipsters** tentam se diferenciar da cultura como um todo, permanecendo simultaneamente dentro da cultura.

um grande gole e me devolve o copo enquanto gesticula para o garçom trazer outro.

— Calma, Sheba, — eu brinco. — Vamos começar com o que é mais importante. — Eu me inclino e sussurro sobre o meu copo de vinho, pontuando cada palavra: — O sexo foi intenso. Intensamente bom. Intensamente divertido. Intensamente quente. Intensamente esmagador. Apenas... Muito intenso.

Seus olhos estão em chamas com excitação mal contida. — Parece intenso.

— Mas também foi mais doce do que eu esperava. — Eu tomo um gole, contemplando tudo na minha cabeça. Tão alucinante como tudo foi, ele confundiu um pouco a minha Lista do Pênis.

— O que você quer dizer? — Pergunta Belle.

— Ele foi mais gentil do que eu esperava. Não estou reclamando, mas no hospital, ele era o playboy todo convencido, arrogante, exigente. Esta manhã, quando fizemos, ele foi paciente, calmo e atencioso. Não houve nenhuma surra ou me jogar contra uma parede... Ou qualquer coisa terrivelmente impertinente como eu pensava que seria um típico Pênis Número Um.

Belle revira os olhos enquanto um barman lhe entrega um copo de vinho. Ela nem sequer olha para cima. — Eu não gostaria que isso acontecesse durante a primeira vez, Indie! Isso teria sido terrível. Você tem que se desenvolver para essas coisas.

— Eu sei. Mas eu só... Eu não sei... Houve momentos em que ele olhou para mim como se...

— Como se o quê?

— Como se ele estivesse profundamente ligado a mim. Foi... Enervante.

As sobrancelhas dela se erguem. — O cara é bom.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, ele é um mestre. Apenas os melhores jogadores sabem que se puder fazer uma mulher sentir que é mais do que apenas físico durante o sexo, isso torna tudo melhor. Ele é obviamente muito experiente.

— Bem, é isso que queríamos, certo? — Eu pergunto, sentindo um puxão estranho na minha barriga pelo fato de estar lendo tanto nele. Mesmo que o jeito que ele esteja fazendo comigo não seja

exclusivo, não estou reclamando. Eu assinalei um quadrado muito importante hoje. E por quadrado, quero dizer minha vagina.

— Certo! Tudo isso é bom. Isso parece perfeito. Então, como as coisas ficaram?

— Bem, nós meio que nos agarramos depois no banheiro.

— Sua vadia! Continue.

Eu rio. — No banheiro foi quente. Tipo, homem maluco gostoso. Ele falou sujo e só usou as mãos no meu clitóris, nada mais. Eu pensei que ia desmaiar.

— Eu estou te odiando um pouco agora.

Ignorando o comentário dela, acrescento: — Depois de tudo isso, eu estava dolorida, então ambos concordamos que uma noite de intervalo seria bom. Mas nós combinamos um encontro no Tower Park amanhã e continuar nosso *acordo* lá.

— Como trepar no Tower Park? — Ela começa a rir quando eu sorrio e aceno. — Isso tudo parece perfeito.

— É meio que é. Mas Deus é tão difícil. Minha vagina está tipo... Desperta ou tarada ou algo assim. Está sensível e eu estou hiperconsciente disso, o que só me faz querer mais sexo.

Belle me lança um sorriso conhecedor. — Você está como uma pessoa fica quando recebe a Netflix pela primeira vez. Eles não podem parar de assistir todos os shows. É muito fofo. — Ela ri de novo carinhosamente.

— Ele ficou estranho no almoço, no entanto. Sua irmã apareceu inesperadamente com comida. Eu pensei que seria estranho, mas ela era ótima. Ele estava bem no começo, mas depois ficou cauteloso e continuou olhando meu café. No começo pensei que talvez ele fosse contra a cafeína porque é tão dedicado à sua saúde, mas ele também tomou uma xícara. Ele ficou olhando para mim por cima da borda de sua caneca o tempo todo. Eu não consigo entender isso.

Seu nariz se contrai. — Era uma caneca sentimental?

— Eu acho que não.

— Isso é estranho. Mas ele ainda quer foder você no Tower Park?

— Sim.

— Então é tudo o que importa. Esqueça o resto. Você está nisso pelo sexo. Não pelo café. — Ela pisca maliciosamente para mim.



Quando volto ao meu apartamento, uma sensação estranha me possui. Eu meio que sinto falta de Camden.

É tão estúpido porque, analiticamente, sei que não quero mais nada dele. Estamos apenas transando. Mas ele é tão divertido que não posso deixar de desejar que ele estivesse aqui.

Eu pego meu celular para enviar-lhe uma mensagem.

Eu: *Então me ensine sobre esse sexting que todos os jovens adoram.*

Camden: *Quem é?*

Eu: *Cale a boca.*

Camden: *Vovó, eu te disse para parar de me fazer explicar a geração do milênio para você.*

Começo a rir tão alto que cubro minha boca com vergonha, mesmo que eu esteja deitada aqui sozinha.

Eu: *Sua avó parece mais divertida que a minha.*

Camden: *Na verdade, nunca a conheci. Ela faleceu antes de eu nascer.*

Eu: *Isso é muito ruim. Mas se todas as avós são como a minha, você não está perdendo nada. A minha era fria glacial.*

Camden: *Felizmente você ficou muito quente, independentemente.*

Eu sorrio.

Eu: *Então voltando a esse sexting...*

Camden: *Eu acho que posso te ensinar melhor pessoalmente. Talvez eu deva ir aí.*

Eu: *De jeito nenhum. Minha vagina não aguenta.*

Camden: *Nada de brincadeiras. Eu prometo. Estou economizando para o Tower Park.*

Eu hesito em responder. Eu quero que ele venha. Eu quero que ele venha imediatamente. Mas tudo isso é sobre sexo, e se não vamos fazer sexo, não há absolutamente nenhuma razão para sairmos. Não posso me envolver com o Pênis Número Um. Eu tenho objetivos e uma lista e mais pênis para experimentar no futuro próximo.

Cam: *Pare de pensar tanto, Specs. Nós temos cinco dias. Devemos ser capazes de fazer com esses dias o que gostaríamos.*

Eu mordo meu lábio.

Eu: *Tudo bem.*



Trinta minutos depois, Camden Harris, de aparência bastante aconchegante, está na minha porta com moletom e uma camiseta branca macia. Seu cabelo loiro está suave e desleixado. Seus olhos são azuis e quentes enquanto bebem meu pijama aconchegante, que consiste em leggings e uma camiseta rosa. Apenas olhando para ele, eu já lamento a dor entre as minhas pernas e o fato de que não podemos fazer sexo novamente ainda.

Ele sorri lascivamente e se apoia no batente da porta. — Eu sabia que você não podia dizer não para mim. Sou muito irresistível.

— Oh, cale a boca, — eu rosno e fecho a porta atrás dele.

Ele me entrega uma garrafa de Prosecco e nos sentamos na minha cama Murphy com algumas batatas fritas, bebidas e um filme de DiCaprio na televisão.

Eu coloquei travesseiros atrás de nós na parede, então estamos sentados, e eu ajusto meus óculos antes de tomar uma bebida.

Camden me observa com cuidado. — Quantos pares de óculos você possui? — Minhas sobrancelhas levantam e tocam as armações básicas que estou usando atualmente. Estes são meus óculos noturnos - o que deixo na mesa de cabeceira todas as noites.

— Acho que vinte agora. Eu tinha vinte e um, mas um paciente quebrou um no mês passado quando estava colocando um osso no lugar.

— Ai. — Ele estremece. — Ainda bem que você tinha um de reposição.

— Sim, — Eu sorrio e mordo uma batata frita.

— Existe uma razão para que você tenha tantos? — Ele toma um gole de sua bebida.

Eu reviro meus olhos. — Sim, mas é idiota.

Ele franze a testa e um rugido baixo vem de seu peito. — Você diz que muitas coisas sobre você são idiotas, sabia disso? — Seus olhos me encaram com um olhar sério.

— Não. — Eu faço uma careta em resposta.

— Bem, você faz, e você deve parar porque não concordo. — Ele se inclina para mim e dobra sua grande perna para cima, me observando com expectativa. — Agora me diga por que você tem tantos óculos. Tenho certeza de que há um motivo.

— Tudo bem. — Eu puxo meus óculos e olho para eles enquanto falo, um pouco desarmada por seu interesse inflexível. — Então, na escola, havia uma garota chamada Sinique Simon. Todo mundo sempre quis ser ela. Ela podia cantar como Beyoncé e falava quatro idiomas. Ela podia até fazer espacate[41] tão aberto que tocava a parte inferior do pé na parte de trás da cabeça.

— Impressionante. — Seus olhos se arregalam quando eu deslizo meus óculos de volta. — Você deveria experimentar.

Eu bato no braço dele e um sorriso involuntário se espalha no meu rosto. — Eu posso ver porque sua irmã bate tanto em você.

Ele ri. — É tudo parte do meu charme.

— De qualquer forma, — continuo, — Sinique sempre usava os óculos mais legais, mesmo na aula. E acho que foi em algum momento depois da escola de medicina quando as coisas começaram a mudar para mim. Eu me senti diferente por dentro, então queria representar isso do lado de fora. — Eu ajusto minhas armações novamente com um sorriso tímido. — É bobo, mas não queria mais me misturar. Eu queria

[41] **Espacate**, **espargata** ou **espagata** (do italiano *spaccata*) é um movimento ginástico que consiste em abrir as pernas de modo que estas formem um ângulo de 180° e fiquem paralelas ao solo.

ter uma grande quantidade de óculos para que todos os dias pudesse escolher um par que se adequasse ao meu humor. — Eu dou de ombros.

Ele estende a mão e coloca um pouco de cabelo rebelde atrás da minha orelha, e eu sinto o calor irradiar entre nós. Seu rosto é sério quando ele pergunta: — O que fez você se sentir diferente por dentro?

Eu engulo, minhas bochechas aquecendo um pouco com vergonha. — Suponho que Belle, talvez? Minha amiga do clube. Ela é médica também. Eu a conheci na escola de medicina e ela sempre estava me incentivando a tentar coisas novas. Eu não tinha ninguém como ela na minha vida antes.

Ele fica com um olhar zangado com a minha última palavra, mas não me empurra. — Bem, todos eles combinam com você. — Ele se inclina para dar um beijo suave no meu pescoço e murmura: — Você é muito colorida, Indie Porter. — Ele permanece por um momento, passando o nariz ao longo do comprimento da minha clavícula. Quando finalmente se afasta, ele suspira como se estivesse apenas se deliciando com o mais delicioso buquê de flores.

O brilho em seus olhos me faz contorcer. É completamente aberto e desprotegido, sem qualquer característica do Pênis Numero Um. Precisamos voltar ao nosso acordo.

— Então, quando você vai me ensinar sobre esse tal sexting? — Eu pergunto, virando de lado para encará-lo. — Isto aqui não é um encontro para um filme e abraços. Eu tenho objetivos com você, sabe.

Suas sobrancelhas se levantam. — Eu sou ótimo em marcar gols, Specs. Não se preocupe.

Eu rio.

Ele olha para frente e acrescenta: — E às vezes ser espontâneo na vida pode ser uma grande aventura. Você nem sempre tem que manter um plano. — Ele se vira para observar minha reação, mas aparentemente não está feliz com o que vê. Revirando os olhos, ele abaixa o copo. — Pegue o seu celular.

Eu quase ri de excitação sobre onde isso poderia ir. Ele desliza para baixo na cama de costas, seu celular firme em suas mãos. Eu o espio, então estamos deitados lado a lado, mas ambos focados em nossos celulares.

Eu recebo a primeira mensagem.

Camden: *O que você está vestindo?*

Eu dou risada. — Bem, dê uma olhada, por que você não olha?

Ele sorri e balança a cabeça enquanto abana seu celular como se fosse a única maneira de nos comunicarmos agora.

Camden: *Eu estou de cueca.*

Eu leio o texto e, com o canto do meu olho, o vejo deslizar sua calça e arrancar sua camisa sobre a cabeça. Ele agora está disposto, esculpido e brilhando na minha iluminação fraca.

Eu: *Estou de calcinha.*

Eu também tiro minha legging. Então sento e tiro minha camiseta. Eu levo as mãos para trás e olho por cima do meu ombro para ver se ele está assistindo. Fico feliz que ele está quando abro meu sutiã e o jogo no chão.

Ele inala bruscamente quando me deito novamente e aperto meus seios juntos enquanto agarro meu celular.

Camden: *Como estão seus seios?*

Eu bufo uma risada suave e depois mordo meu lábio. Fechando os olhos com vergonha, me endireito para descer a mão e pegar um dos meus seios. Aperto meu mamilo entre meus dedos e o escuto entre seus dentes.

Camden: *Você está molhada?*

Meu Deus.

Não querendo ser muito covarde, aperto meu celular contra o meu peito e deslizo minha mão livre dentro da minha calcinha. Eu me acaricio algumas vezes e sinto minha bunda sair da cama com excitação.

— Sim, — eu gemo, fechando os olhos e imaginando-o.

— Celular, Specs. — Sua voz é grossa e gutural enquanto ele me observa. Eu aceno e puxo minha mão e a trago de volta para o meu teclado.

Eu: *Eu estou encharcada. Você está duro?*

Eu assisto em deleite feliz enquanto sua mão alcança sua boxer e se liberta. Ele está comprido e orgulhoso enquanto se acaricia, a ponta brilhando de promessas. Eu imediatamente quero envolver minha boca, mas tenho a sensação de que, se o fizer, perderei o jogo.

Camden: *Você me deixa mais duro do que qualquer mulher que eu já conheci.*

Eu: *Aposto que você diz isso para todas as garotas.*

Camden: *Toque-se novamente.*

Eu deslizo meus dedos dentro de mim novamente, e isso se torna uma enorme batalha entre fechar meus olhos em êxtase ou assistir o braço musculoso de Camden bombear a si mesmo mais e mais rápido.

Eu: *Eu quero provar você.*

Camden: *Ainda posso saboreá-la da noite passada.*

Eu: *Eu quero foder com você novamente.*

Camden: *Logo, Specs. Muito em breve.*

Eu me esfrego em minha mão e agito meu clitóris da maneira que me lembro de Camden fazendo para mim esta manhã. A sensação me faz gritar quando sinto o orgasmo chegando.

Camden: *Eu vou gozar em você.*

Sua mensagem é a coisa mais suja que ele me enviou até agora, mas a esperança dele acabar com essa coisa de mensagem e realmente me tocar me excita tanto que eu respondo imediatamente.

Eu: *Sim, por favor.*

A cama mergulha enquanto Camden se move para me montar. Eu deslizo até a parede, então não estou mais deitada, permitindo que ele esfregue sua coroa entre meus seios. Eu os aperto juntos com meus bíceps para criar alguma pressão em torno dele enquanto a sua outra mão deixa cair seu celular e encontra meu centro dolorido.

Dois dedos desaparecem dentro de mim e eu gemo, agarrando-o em minhas mãos e assumindo o movimento na minha frente. Ele engasga com o meu toque e usa o polegar no meu clitóris, fazendo aquele movimento firme para os lados novamente.

— Oh meu Deus, Cam, — eu exclamo, movendo-me contra a mão dele. Seus dedos em mim são muito mais eficazes do que os meus. Eu grito outra vez quando a minha libertação me pega completamente desprevenida. — Sim!

Eu aperto-o com tanta força em minhas mãos quando gozo que ele grita: — Foda-se! — Então sua liberação quente se espalha por todo o meu peito.

Abro os olhos e olho para cima para encontrar Camden com um sorriso sexy no rosto enquanto ele olha para a tela que pintou. Seus dedos escapam do meu centro e ele se senta em seu quadril.

— Outra ducha? — Ele pergunta, balançando as sobrancelhas.

Eu rio e balanço a cabeça. — Acho que sim?

Capítulo Vinte e Um

Desafio Aceito

Camden

São quase cinco da tarde quando chego ao apartamento de Indie para levá-la ao Tower Park no dia seguinte. A noite passada com ela é o que eu chamo de quente e sujo. Era exatamente o que eu precisava depois dos sentimentos avassaladores que tive durante nossa primeira vez juntos.

Eu tirei a virgindade de uma menina uma vez quando tinha dezessete anos. Ela tinha dezesseis anos e nós fizemos quando os pais dela não estavam em casa. Mas não me lembro de me sentir tão... Emocional. Talvez Indie seja tão expressiva quanto é responsiva, e foi por isso que eu reagi? Eu não sei, mas diabos, isso é diferente do que estou acostumado.

Quando minha irmã traidora deu-lhe café, eu sabia que precisava controlar a situação. Tomar café na casa dos Harris com uma garota que não é relacionada ao sangue é como escolher porcelana da China juntos. Longe demais, Vi. Longe demais.

Mas quando Indie me enviou mensagens sobre sexo por telefone na noite passada, eu pensei que um encontro baixo e sujo que envolvesse minha partida quando terminássemos nos colocaria de volta nos trilhos. E isso aconteceu. Ela não parecia incomodada quando saí depois do nosso banho. Ela pareceu aliviada.

Que é como deveria ser.

Eu não tenho relacionamentos. Eu apenas gosto de sexo. Eu não vejo isso como usar mulheres. Vejo isso como apreciá-las. Na pior das hipóteses, serei lembrado como aquele jogador de futebol que transou com elas uma vez e lhes ensinou como é um ótimo sexo. Algumas mulheres aceitam essa noção melhor que outras.

Esse arranjo só parece diferente porque está acontecendo mais de uma vez. Isso é tudo.

Indie abre a porta e meus olhos a bebem. Tem sido muito divertido ver como ela se parece fora do hospital. Hoje à noite, ela está vestindo um short jeans minúsculo e um top branco fino com botões no peito. Seu top está coberto por uma camisa xadrez vermelha, de manga longa que ela deixou desabotoada com as mangas arregaçadas. A roupa é rematada com seus óculos de armação vermelha.

Os óculos são os mesmos que ela deixou no meu quarto de hospital depois da segunda noite em que dormiu comigo. Eu os devolvi antes que ela saísse do meu apartamento ontem. Optei por não mencionar o fato de que tenho certeza de que o Dr. Prichard notou-os naquele dia no hospital.

Indie já é tão paranoica sobre as pessoas descobrirem sobre nós que não queria adicionar combustível ao fogo.

Além disso, não acho que o Dr. Fuckwad é do tipo que denunciaria Indie - principalmente porque ele quer transar com ela. Não há dúvida em minha mente sobre esse fato. Mas ele sabe que se quiser uma chance, tem que jogar bonito. Ninguém quer foder com um dedo duro.

— Você parece boa o suficiente para comer... fora. — Eu me curvo para deixar cair um beijo em seus lábios enquanto minhas mãos encontram o caminho para seu traseiro, dando um aperto insolente.

Ela cora e enfia os longos cabelos ruivos atrás das orelhas. Fico feliz em ver que ela o deixou solto novamente. — Outro momento de porco... Que novidade. — Ela sorri para mim de um jeito que me diz que ela gosta dos meus comentários chocantes. Ela me olha. — Você está bem também.

Eu estou vestindo jeans escuro e uma camiseta azul marinho. É praticamente a minha roupa usual que não seja um uniforme de futebol. Eu não gosto de moda. Nunca gostei. Gareth tem um estilista agora, que compra tudo o que ele veste. Ele o ignora como se fosse nada mais que um mensageiro, mas sei que o idiota se orgulha de como está vestido quando os tabloides tiram fotos dele.

— Você está pronta? — Eu pergunto, olhando para suas pernas suaves e musculosas e me perguntando se seria melhor empurrá-la para dentro agora e estragar nossos planos para a noite.

— Sim. Estou intrigada, na verdade. Eu nunca fui a um estádio.

— Bom, — eu digo e a sigo pelas escadas até a rua onde pego um táxi. Tower Park fica a apenas um quilometro e meio de distância, mas sua bota de salto alto não parece ideal para uma caminhada. Além

disso, quanto menos tempo gastarmos fazendo essa turnê, mais tempo passamos visitando um ao outro.

Quando Vi propôs a ideia, meu primeiro pensamento foi o sexo. Nem me ocorreu que seria considerado um encontro. Apenas imaginei Indie espalhada em campo e eu entrando nela. Eu fui chupado no Tower Park por algumas fãs diferentes no passado, mas transar com alguém lá será a primeira vez para mim também.

Eu instruo o taxista a nos deixar na entrada privada do estádio onde tenho chaves para entrar por uma pequena porta. Eu sugeri jantar antes, mas Indie é paranoica sobre alguém do hospital nos ver. Ela só concordou com o Tower Park depois que assegurei que ninguém estaria por perto e nós teríamos o lugar só para nós.

Os olhos de Indie estão arregalados e ansiosos enquanto observa a enorme estrutura ao nosso redor. É bastante grandioso, mas essa entrada é menor. Infelizmente, não há outro jeito de colocá-la para dentro quando o pessoal não está em plena atividade.

Agarrando sua mão, eu a puxo pelo corredor de concreto mal iluminado. O teto é baixo e eu tenho que desviar de algumas das luminárias.

— É aqui que eu vou morrer? — Indie zomba sussurrando.

— Sim, Indie, — eu respondo. — Eu mato todas as minhas melhores garotas.

Ela ri e isso me faz sorrir. O conforto entre nós em tão pouco tempo é bom. É fácil. Todo esse arranjo é tão fácil. Sem drama. A maioria das garotas é louca por drama. Indie é diferente de qualquer uma delas.

Eu paro um pouco antes de virar a esquina e olho para ela. — OK. Então, ao virar da esquina é o túnel de entrada da equipe da casa. — Seus olhos se arregalam. — Você não pode perder isso enquanto visitamos, então vou mostrar a você antes de tudo. Vou fodê-la sem preliminares aqui, então me prometa que vai gostar.

— Ok. — Ela sorri brilhantemente, mas então seu rosto se enruga de preocupação. — Mas não é como... Realmente foder, certo?

Sua inocência é quente. Eu coloco seu rosto em minhas mãos e beijo-a, suavemente passando minha língua em sua boca só porque gosto de chocá-la. Além disso, eu realmente tinha que prová-la novamente. Fico satisfeito quando descubro que ela ainda tem gosto de

limão, mesmo fora do hospital. Eu me afasto e murmuro: — Isso é um pedido?

Ela mastiga o lábio.

Rindo, eu digo: — Nós vamos salvar o material exibicionista para o quinto dia, Specs. — Eu jogo meu braço em volta dela. — Mas não vou julgar se você gozar um pouco.

Puxando-a na esquina em direção ao túnel de concreto sólido pintado de branco brilhante, não posso deixar de olhar para a luz que aparece no final. Eu a ouço inalar e prendo a respiração enquanto a acompanho pelo longo trecho. Eu não falo nada. Eu nunca digo nada dentro deste túnel.

Sempre que fico com raiva do futebol, lembro-me desse sentimento - essa simples caminhada por um túnel. Toda vez que me sinto derrotado, frustrado, sobrecarregado ou cansado, nada parece tão ruim quando me lembro desse sentimento.

Nós atravessamos a abertura e o sol de Londres está baixo, lançando um brilho quente em todo o estádio. Do outro lado do campo, um lado inteiro do estádio expõe o TOWER PARK em cadeiras pintadas de branco. A grama é um verde exuberante e os assentos são velhos e de madeira. Todo este estádio tem mais de cem anos. Isso cheira a história.

Nós caminhamos para o canto do campo e Indie para de repente, se inclina e tira os saltos. Eu fico olhando para ela por um minuto, a imagem dos dedos dos pés descalços se contorcendo na grama me dominando. É completamente desnecessário ela tirar os sapatos. É só grama. Nós usamos chuteiras em campo todos os dias. Mas algo me diz que ela não está fazendo isso por medo de machucar a grama. Ela está simplesmente mostrando respeito.

Como? Como alguém como ela pensa em fazer algo assim? Ela nem é fã de futebol. Ela é apenas uma médica. Ela é apenas uma garota que eu quero foder, mas continua fazendo coisas que a tornam tão... *diferente*.

Ainda estou chocado quando ela pega minha mão, silenciosamente me pedindo para levá-la para o centro do campo.

Eu finalmente saio do meu transe quando chegamos ao círculo do meio. O orgulho irradia de mim enquanto giro Indie ao redor para absorver a magnificência de tudo isso.

— Nada na vida já me fez sentir tão pequeno... E ainda, tão grande, — eu digo e seus olhos castanhos olham para os meus.

— Este lugar é bastante impressionante.

O canto da minha boca se move. — Eu cresci aqui. — Eu caio na grama e estico minhas pernas na minha frente. — Não tenho a menor ideia de quem seria sem este lugar.

Indie senta ao meu lado. — Como você e seus irmãos vieram a jogar no mesmo time?

— Essa é uma resposta um bocado estranha, — eu respondo, inclinando a cabeça pensativamente. — Essencialmente, foi o nosso pai. Ele foi atacante, uma estrela do Man U[42] quando eles ganharam a Copa nos anos 80.

— Oh, uau, eu não sabia disso.

— Sim, então vivemos metade do ano em Manchester durante a temporada, e a outra metade em nossa casa em Chigwell. Mas quando a mãe morreu, ele deixou o time sem pensar duas vezes. Ele estava ganhando muito dinheiro, mas simplesmente desistiu. Eu tinha apenas três anos quando tudo isso aconteceu, então só sei sobre isso a partir de recontagens.

— Ele deve ter ficado devastado. — Indie me observa com cuidado, simpatia franzindo suas sobrancelhas.

Eu dou de ombros. — Suponho que sim, mas ele nunca fala sobre ela. A maioria das minhas lembranças dele desde quando eu era mais novo não são boas. Ele se recusou a contratar uma babá, mesmo que pudesse mais do que pagar uma. Acho que ele não queria que ninguém visse sua dor.

— Isso é de quebrar o coração, — diz Indie, olhando para a minha mão na grama.

— Eu me lembro de uma noite que ele jogou todas as roupas da nossa mãe na lareira. Vi estava soluçando e tentando pegar um suéter dela, mas papai se recusou a deixá-la pegar. Eu estava confortando Vi, mas não entendia por que ela se importava com um suéter bobo que era grande demais para ela.

[42] O Manchester United Football Club é um clube profissional de futebol sediado em Old Trafford, na Grande Manchester, na Inglaterra, que disputa a Premier League, a primeira divisão do futebol inglês.

A mão de Indie se ergue e cobre sua boca, mas estou muito ocupado com a hemorragia de sentimentos como um vaso sanguíneo avariado para parar.

— Então veio o Bethnal Green FC, que é o Campeonato da Liga, uma divisão abaixo do Man U e do Arsenal. Eu tinha dez anos e nunca havia tocado em uma bola de futebol quando um dos antigos companheiros de equipe do meu pai apareceu todos os dias durante um mês direto. Ele era o treinador da Bethnal e queria que meu pai fosse o empresário. Ele não aceitaria um não como resposta.

— Esse cara é seu atual treinador? — A voz suave de Indie me lembra de que eu não estou sozinho, e olho para cima e a vejo ouvindo atentamente.

— Sim. Ele é um idiota na maioria dos dias, mas nos ensinou tudo o que sabemos. De muitas maneiras, ele mudou nossa vida. Depois que papai aceitou a oferta, tudo mudou. Ele ficou mais feliz, e fomos trabalhar com ele só porque estávamos deslumbrados. Então o treinador nos deu empregos com a equipe fazendo coisas básicas como pegar bolas soltas. Por fim, começamos a ajudar nos exercícios de dribles e, diabos, antes de notarmos, Gareth estava treinando com eles como um adolescente.

— O Arsenal queria oferecer a meus irmãos e a mim um lugar em sua academia de juniores, mas papai não deixaria nos comprometer a nenhuma liga. Ele estava com raiva do futebol da liga. Talvez por causa de tudo o que aconteceu depois que mamãe morreu. Eu não sei. Foi uma batalha bastante épica quando Gareth assinou contrato com o Man U.

— Mas agora seu pai quer que você assine com o Arsenal? — Indie pergunta.

Eu concordo. — Acho que meu pai ainda está tentando se vingar do Man U. Um rancor de vinte anos talvez. Não posso ter certeza, mas acho que ele está tentando um contrato com o Arsenal para mim, Tanner e Booker. Ele está de boca fechada sobre tudo isso, então quem sabe?

— Como você se sente sobre isso?

Eu olho em seus olhos largos e sondadores. — Quer saber... eu não sei. Quando eu era jovem, Premier[43] era meu sonho. Mas a

[43] A Premier League é o nível mais alto do sistema de ligas de futebol inglês. Contestado por 20 clubes, opera em um sistema de promoção e rebaixamento com a Liga de Futebol Inglesa.

Championship League[44] ainda é incrível. O dinheiro é ótimo e eu posso jogar com meus irmãos todos os dias. Isso é enorme. Ouvir nosso nome sendo entoado é a maior quantia de orgulho familiar que eu possa imaginar. E meus irmãos estão bem ao meu lado. Eles são minha família. Meus colegas. Meus melhores amigos. — Eu dou de ombros, sentindo-me emocional. — Minha família me deixa louco e nós lutamos constantemente, mas eles são meus e eu não posso imaginar uma vida melhor sem eles.

— Então não assine com o Arsenal. — Indie diz isso de forma tão simples, como se fosse uma escolha fácil.

Eu dou de ombros, aborrecido comigo mesmo neste momento. — Eu não acho que essa seja a solução. É só que não consigo descobrir o que quero do futebol. Eu não sei o que ele me deu.

— O que você quer dizer? Eu pensei que você disse que isso salvou sua vida?

— Nós não tivemos vida antes. O futebol nos deu uma vida. Mas o que mais? — Eu me abaixei e toquei a grama, instantaneamente transportado de volta para os sentimentos que me dominaram quando caí uma semana atrás. — Não foi apenas o meu ligamento que rasgou em mim. Foi a minha casa. Eu sou o futebol. Nada mais. Se eu não posso jogar, que porra eu sou?

— Você é um monte de coisas, Camden, — Indie exclama, inclinando-se para frente e apertando meu braço com urgência. Eu olho para cima e seus olhos não têm pena de mim como eu esperava. Eles parecem exasperados, como se nada do que eu disse fizesse algum sentido para ela.

— Sem pensar muito, Cam, você é espirituoso. Com um tipo de inteligência que você tem vergonha de rir, mas mesmo uma avó riria... Porque, diabos, é engraçado.

Eu sorrio e ela continua: — Você gosta de agir como um idiota arrogante, mas você é realmente inteligente e perspicaz. Essas notas nas margens do seu livro são outro lado inteiro de você.

— Eu gostei da sua nota. — Eu puxo-a para mim, então ela tem que subir no meu colo. Com ela me abraçando, agarro as bordas da sua camisa aberta e deixo cair à cabeça no peito dela.

---

[44] O Campeonato Inglês da Liga de Futebol é a divisão mais alta da Liga de Futebol Inglesa e a segunda maior geral no sistema de campeonato de futebol inglês, depois da Premier League.

Esta é a primeira vez que eu falo isso em voz alta e estou exausto disso. Foda-se sentimentos. Sentimentos são ruins.

— Temos sido muito bons em malabarismo até agora, — acrescento, referindo-me a seu jogo de palavras sobre mim. Suas palavras sobre mim são boas demais. Eu preciso mudar o foco de mim.

Ela não morde minha isca. — Você precisa saber que você é muito mais do que futebol. Não é nem mesmo o produto de uma lista fundamentada de itens. É apenas uma coisa que você é inatamente, Camden. Você está além do que as palavras podem articular.

Meus olhos estão vendo-a. Meus ouvidos estão ouvindo-a. Mas minha alma ainda não pode se abrir para a possibilidade de ser mais do que futebol. Como se sentisse minha ansiedade, ela acrescenta com uma risada: — E você é um ótimo assento.

Eu aperto suas laterais e ela cai no meu peito, rindo. Ela se senta e beija minha bochecha uma vez antes de sussurrar: — Podemos ir ver seu vestiário agora?

Sim, Indie Porter. Sim, nós podemos foder.



Levo-a para o vestiário da equipe da casa, apontando as diferenças entre esse e o do visitante. Os visitantes ganham ganchos na parede para seus uniformes. Nós temos cubículos com luz de fundo, placas de identificação de bronze e um quadro branco para palavras de inspiração. É elegante. O do visitante se parece com uma cela de prisão.

— O que é isso? — Indie pergunta, apontando para o texto que está gravado na parede acima da porta de saída do vestiário.

— É um provérbio que os donos originais colocaram. Está aí desde sempre.

— Eu sou teu, tu és meu. — Ela lê as palavras e admira o vislumbre do passado que esta área da sala representa. O resto do ambiente era de painéis de gesso, restaurado alguns anos atrás, tudo atualizado para dar a sensação de um estilo mais moderno. Mas esta placa velha e desgastada permanece original.

— Todos nós a tocamos quando saímos antes de cada jogo.

— Interessante. Qual é a história por trás disso?

Eu exalo. — O treinador diz que é para representar a relação do jogador com o esporte. Você se entrega ao futebol e ele se entrega a você. Mas há outras histórias por aí.

— Como o quê?

— Marty é um zelador que trabalha aqui. Eu falo com ele às vezes porque ele é velho e sabe das coisas.

Suas sobrancelhas se levantam quando ela se afasta da placa para me olhar. — Velho e sabe das coisas?

Eu dou de ombros, porque não estou prestes a soar como um completo idiota por admitir que Marty é como o avô que eu nunca tive. — Ele trabalhou aqui por quarenta anos, e disse que foi um voto que o antigo dono fez à esposa no dia do casamento. Desde que eles se casaram em campo, deve ter parecido adequado gravá-lo na parede aqui. Eu não sei. Marty é um romântico, eu acho.

— Esse é um voto legal, — afirma com um sorriso. — Mas eu concordo. Um pouco excessivamente romântico.

— Você não é? — Eu pergunto, observando-a com cuidado.

Ela balança a cabeça com uma leve risada. — Não, vejo as coisas de forma muito crítica. Eu vejo as frestas de um relacionamento e parece algo que poderia romper.

— Eu tendo a concordar com isso, — eu respondo, remoendo o que ela disse quando algo me chama a atenção. — Venha aqui. Você vai achar isso interessante também... Porque você é uma nerd e tal.

Eu pego sua mão e a arrasto atrás de mim. Juro que posso ouvir seus olhos rolando. — Isso é chamado de sala de gritos, — eu sorrio. — É onde os jogadores lesionados são trazidos para serem examinados.

Seus olhos estão arregalados. — Uau, vocês têm uma máquina de raios-X aqui? — Eu tento não levar para o lado pessoal que esta sala a impressiona mais do que o campo.

— Sim. Eles me radiografaram antes de eu deixar o campo na semana passada.

— Interessante. — Ela anda ao redor da sala, tocando qualquer coisa de seu interesse, que é praticamente tudo. Eu fico na porta e a bebo como um verme, olhando cada centímetro quadrado de suas

pernas o tempo todo. — Vocês tem um médico de equipe em todos os jogos também? Ele viaja com vocês?

Quando vou responder, ela desliza a camisa xadrez de seus ombros e amarra o material ofensivo em torno de sua cintura. Agora ela está em nada além de uma camiseta branca com pequenos botões de metal implorando para serem abertos.

— Vamos rever aquela parte da nossa conversa em que você disse que eu era um ótimo assento.

— Depois de tudo que você compartilhou lá fora, é isso que está em sua mente? — Ela para em frente à grande mesa de exame acolchoada e salta para sentar, balançando seus pés despreocupadamente.

Eu sorrio e ando devagar em direção a ela. — Você sabe, eu estive dentro de você a mais de vinte e quatro horas atrás.

Ela sorri e suas bochechas coram. — Eu me lembro.

— Você acha que está se sentindo melhor lá embaixo?

Ela olha para baixo, revelando sua inocência novamente. — Você quer fazer isso aqui?

Eu concordo. — Há câmeras de segurança no campo. E como esta é uma sala médica, pensei que seria meio poético. Estou morrendo de vontade de brincar de médico/paciente desde a primeira vez que você me beijou na UTI.

— Eu não te beijei! Você beijou...

Eu beijo a palavra beijo da sua boca. Com um movimento da minha língua, ela me agarra pela camisa e me puxa entre as pernas.

Minhas mãos acariciam suas laterais enquanto ela envolve as pernas em volta da minha cintura. — Isso é um sim? — Eu murmuro com um sorriso.

— Sim, — ela engasga, e eu finalmente consigo abrir os estúpidos botões do seu peito.

Foi principalmente para efeito dramático, porque, cinco segundos depois, puxo a coisa toda dela, junto com todo o resto que ela está vestindo. Ela imediatamente retorna o favor, arrancando minhas roupas. Agora, com ela na mesa, estamos em pé pele a pele e olho no olho. Ela está completamente pressionada contra mim enquanto violento sua boca com a minha língua.

Depois de apalpar sua bunda e tatear cada curva deliciosa, estou desesperado para estar dentro dela. Sem hesitar, viro-a e inclino-a sobre a mesa de exame. Seu lindo cabelo se espalha de modo selvagem, e ela solta um gemido animado quando me pressiono contra seu traseiro. Apoiada na mesa, ela está na altura perfeita. Eu não perco tempo afundando meus dedos em seu canal molhado e apertado. Eu latejo com apreço, mas continuo a espalhando, preparando-a para a minha entrada. Preciso dela pronta para o que eu quero fazer com ela a seguir.

Quando meu polegar roça o buraco traseiro entre suas bochechas exuberantes, ela solta o gemido mais sexy. É um som que não deixa dúvidas de que ela gosta do que estou fazendo. E isso me agrada muito.

Quando ela começa a empurrar contra a minha mão e implora por mais, eu paro minhas ações e pego um preservativo do meu jeans. Eu a vejo subir e descer com respirações ofegantes enquanto deslizo a borracha.

Sorrindo, me inclino por cima dela, escovo o cabelo para o lado e respiro, — Agora, Specs, isso não vai ser lento e gentil como da última vez. Vai ser duro e rápido.

— Sim, — ela exala, gemendo alto quando pressiono meus dedos firmemente em seu clitóris, provocando a carne em movimentos lentos e rítmicos.

— Eu vou realmente te foder dessa vez.

— Sim. — Ela parece que já vai gozar.

— Eu mencionei que amo seus ruídos?

— Camden, apenas faça isso já!

Um poderoso grito irrompe dela quando eu empurro para dentro. Eu tenho que fechar meus olhos porque ela ainda é tão apertada e a sensação é ainda melhor do que a primeira vez. Eu paro, permitindo que o corpo dela se ajuste. Sua respiração difícil vem dura e rápida.

— Você está bem? — Eu ofego.

— Deus, sim, — ela choraminga.

Eu posiciono uma mão em sua bochecha, massageio e agarro enquanto a outra desliza para frente e acaricia seu nó escorregadio.

— Oh meu Deus, — ela grita quando eu começo a me mover dentro dela.

Minha cabeça cai para trás quando agradeço ao mundo do futebol por me dar isso depois de ter tirado tantas coisas. — É por isso que eu precisava de mais tempo.

Eu bombeio nela mais rápido, sentindo cada centímetro meu deslizar para dentro e para fora com golpes molhados e firmes. Seu corpo me aperta como se ela nunca quisesse que eu fosse embora e, Deus, eu poderia imaginar viver aqui assim.

Meu ataque contínuo em seu clitóris é frutífero. — Oh meu Deus! — Sua voz é alta e assustada.

— Ainda não, vamos fazer isso juntos, — digo, afastando a mão da sua frente e segurando seus quadris em ambas as minhas mãos. Eu a puxo para trás com cada impulso duro que dou para frente. Eu balanço sua bunda flexível contra mim e bato ainda mais fundo do que antes.

— Camden, — ela choraminga novamente, e eu sinto tudo dentro dela apertar em torno de mim. É tão incrível que não posso me segurar.

Eu bato nela uma última vez. Os gritos de sua libertação são o que me empurram além do limite também. Tremendo, agitado e abalado enquanto pulso tudo que tenho dentro dela. Ou dentro do preservativo, devo dizer.

Quando termino, me inclino sobre suas costas, nossas respirações pesadas e saciadas.

Cristo, não me lembro de ter sido tão bom com alguém.

Esse é um pensamento perturbador, então rapidamente saio e caminho até o banheiro para me limpar. Enquanto tiro a camisinha, lembro-me da última vez que fiz sexo com uma garota duas vezes nesse curto espaço de tempo. Foi provavelmente uma modelo há alguns meses atrás. Eu sabia que a segunda vez com ela tinha sido um erro porque, assim que terminamos, ela tentou fazer planos comigo para a noite seguinte. Quando me recusei, se transformou em uma campanha de difamação nas mídias sociais que fez meu pai cuspir fogo em mim por semanas.

Graças a Deus porra, isso tem uma data de morte clara, porque as coisas já estão ficando confusas.

Indie já está vestida quando eu volto. Enquanto ela me observa, faço o meu melhor para esquecer os pensamentos estranhos correndo pela minha mente.

Quando olho para cima, ela está balançando a cabeça, maravilhada. — De modo algum o próximo vai ser tão bom.

— Do que você está falando? — Eu puxo a camiseta pela minha cabeça e abotoo meu jeans.

— Você não quer saber. Você vai achar que eu sou louca.

— Eu já meio que acho e ainda quero transar com você. — Eu forço um sorriso agradável. — Conte-me.

— Eu não posso. Me recuso.

Ela cruza os braços sobre o peito.

— Eu poderia tirar isso de você à força. — Minhas sobrancelhas levantam de brincadeira, mas no fundo estou frustrado com o quanto preciso saber o que está dentro de sua mente.

Ela faz um movimento como se seus lábios estivessem selados. Sem hesitar, avanço em direção a ela, segurando suas laterais em minhas mãos e ferozmente fazendo cócegas contra a mesa de exame. Seus ruídos são contagiantes. Em pouco tempo, meu mau humor está quase desaparecido enquanto ria de sua reação contorcida.

Ela implora por misericórdia com lágrimas nos olhos e exclama: — Ok, eu vou te dizer! — Eu me afasto com um sorriso triunfante. — Eu tenho essa lista do pênis que eu fiz com Belle.

— Uma o quê do pênis? — Eu libero minhas mãos de sua cintura e me afasto. — Isso é como uma lista de Natal de paus?

— Não, é apenas uma lista do pênis, — diz ela com mau humor, inclinando-se sobre a mesa. — É aquele plano que mencionei. Sobre o porquê eu não estou preocupada em me apaixonar por você. Por causa da lista. O plano. Você é o Pênis Número Um, que é um tipo muito distinto. Número um é suposto ser um playboy. Alguém... Experiente.

— Ok... E? — Eu cruzo meus braços.

— E, eu só estou dizendo... Pênis Número Dois vai ter grandes expectativas para preencher porque você e eu estamos indo muito bem, eu diria.

Ela falando sobre outros homens novamente não é divertido. — Que porra é o pênis número dois?

Ela conta os traços descritivos em seus dedos como se estivesse listando itens em sua lista de compras. — Totalmente oposto de você. Ele tem que ser sensível, um doador... Não pega nada, dá

tudo. Emocional... — Sua voz desaparece quando ela percebe o olhar no meu rosto. — Por que você está olhando assim para mim?

— Você está dizendo que eu nunca poderia ser o pênis número dois? — Não consigo parar de pensar que desisti de muito nestes últimos dias com ela. Eu transei com ela de uma maneira que nunca transei com ninguém. Então, quão diferente poderia ser um pênis número dois?

Ela me olha com ceticismo.

Me movo em direção a ela e a prendo contra a mesa com uma mão em ambos os lados dela. — Indie. Eu comi muitas mulheres. Você não faz as mulheres gozarem sem ser doador. Teve alguma vez que você não tenha gozado?

— Bem, não. — Seu rosto parece desconfortável.

— Viu? Esse é meu principal objetivo a cada vez. Quando você goza... A cara que você faz... Os sons que você pronuncia... É isso que me faz gozar.

Ela abre a boca, mas nenhuma palavra sai.

— Então, eu temo que a sua lista do pênis tenha alguns furos.

— Bem, felizmente... Não será problema seu uma vez que o nosso acordo esteja terminado. — Ela cruza os braços com uma carranca determinada.

Eu me afasto dela. — Acho que posso mostrar a você o que mais você está tentando conseguir com essa lista. Facilmente.

— Eu duvido muito. — Ela coloca as mãos nos quadris. — E, além disso, isso não é uma competição, Camden. Não há vencedor.

— Não, mas parece que você tem metas. Trocadilho pretendido. Então você precisa de um amante sensível? Desafio aceito.

— Desafio não aceito. Isto não é como deveria ser. O objetivo é ter múltiplos pênis, não um. E você é o pênis número um. Não dois! Fim.

Eu zombo, — Relaxe, Specs. Você terá muito tempo para transar com outros caras quando eu tiver partido.

Por alguma razão bizarra, a ideia parece como navalhas no meu estômago quando sai da minha boca.

Capítulo Vinte e Dois

Sob Pressão

Camden

Na manhã seguinte, acordo sozinho na minha cama. Tanner chegou em casa ontem à noite, então foi uma grande razão para eu não ter convidado Indie para voltar ao meu apartamento. Ou ficar no dela. Não preciso de perguntas sobre onde estou ou o que estou fazendo agora.

Porque eu nem tenho certeza se sei o que diabos estou fazendo.

Esta lista do pênis de Indie deixou meu estômago em nós. Não tenho certeza se é apenas o fator inveja, ou se é o fato de que eu sempre amei um bom desafio.

Eu nem sei o que é isso entre Indie e eu, mas sei que tenho algo muito intenso com ela que não tenho certeza se terminei de explorar ainda.

Eu bagunço meu cabelo e saio do meu quarto para encontrar meu pai e Booker sentados em nossa mesa da cozinha, como achei que estariam.

Desde que Tanner e eu nos mudamos para cá, papai e Booker veem ao nosso apartamento depois de cada partida para ver as filmagens. Como empresário, o trabalho do nosso pai é recrutar. Como nosso pai, seu trabalho é bancar o treinador.

— Camden, — meu pai diz, abaixando a xícara de café e levantando-se para dar uma olhada em mim. — Sua mobilidade parece ter melhorado. Como você está se sentindo?

Eu dou um rápido aceno para Booker e sorrio com firmeza para as palavras do meu pai. — Eu me sinto perfeitamente bem.

As sobrancelhas do pai se erguem. — Seu fisioterapeuta diz que você está melhor do que bem. Ele diz que nunca viu uma recuperação tão rápida depois de uma ruptura do ACL.

— Você falou com o meu fisioterapeuta? — Eu franzo a testa e fecho o meu moletom com capuz sobre o meu peito nu, subconscientemente vestindo minha armadura.

— Ele me ligou enquanto estávamos na estrada. Nós vencemos a partida, você sabe. Tanner marcou um gol. Booker bloqueou três tentativas.

— O melhor, Book.

Booker sorri suavemente enquanto papai acrescenta: — Foi um grande jogo. Sentimos sua falta.

— Eu gravei tudo e assisti um pouco, — Murmuro, caminhando até a cafeteira e me servindo uma xícara.

— Ótimo. Eu acho que é uma boa ideia você assistir a filmagem conosco. Precisamos manter a cabeça no jogo. — Sua voz soando muito como treinador, faz minha pele arrepiar.

Sento-me na cadeira ao lado dele e ouço quando ele conta alguns dos destaques. Ele envelheceu tanto nos últimos anos. Eu percebi? Seu cabelo escuro parece mais cinza toda vez que o vejo. O futebol está causando isso? Perder a mãe causou isso? Ou é algo mais? A única vez que o vejo comportar-se remotamente humano é com Vi. Por que eu não notei nada disso antes?

— Então você vai me dizer o que está acontecendo? — Eu pergunto, cortando meu pai no meio da frase. Booker me lança um olhar confuso.

— O que você quer dizer? — Papai pergunta.

— A reunião com o Arsenal. A mensagem de texto sobre me tornar um Gunner[45]. Suas dicas não foram sutis, pai.

Seu rosto estica quando ele ergue as sobrancelhas. — Estou apenas tentando motivar você, Cam. Nada está definido ainda.

— Motivar-me? — Eu pergunto com mau humor. Booker se inclina para mim sobre a mesa, tentando me acalmar silenciosamente com seus pensamentos. — Então, nada virá de tudo isso?

— Eu assinei um acordo de não divulgação, Cam. Não posso dizer nada até...

— Até o quê?

[45] Gunner é como são chamados os jogadores do Arsenal.

— Até depois da sua segunda... *consulta.* — Ele atira a última palavra desajeitadamente e olha para o meu joelho. Mais uma vez, ele não pode realmente expressar a palavra "cirurgia" e isso faz meu temperamento explodir. — Eu poderei lhe contar tudo depois de vermos como as coisas terminam.

A pressão dessas palavras me derruba com o peso de quatrocentos quilos. Minha cabeça parece pesada. Minhas mãos parecem endurecidas de barro. Meu estômago afunda no chão. Mas meu temperamento está lutando contra tudo isso. — E se as coisas saírem mal? — Minha voz é baixa, contida.

— Não pense assim, Cam. Você é um Harris. Você vai se recuperar e ficar melhor do que nunca. Estou certo disso.

— E se eu não ficar? — Meu músculo da mandíbula tiquetaqueia. Minha mão aperta minha caneca, deixando meus dedos brancos.

— O que você quer dizer?

— E se eu não me recuperar disso? E se eu não puder jogar futebol de novo?

— Esse é o tipo de pensamento que tornará sua recuperação mais difícil. Apenas se concentre no prêmio. Concentre-se em ser o melhor. Você é um Harris. Vocês garotos foram feitos para isso.

Eu dou uma risada. — Isso é uma bobeira.

— Cam. — O tom de Booker é um aviso calmo que papai ignora.

— O que é uma bobeira? — Papai pergunta, seus olhos castanhos me perfurando.

— Como você está. Todo esse sigilo. Toda essa cautela em torno de merda. A pressão adicionada. Você joga suas palavras vazias e eu ainda não sei nada.

— É para o seu próprio bem. Você não precisa disso em seus ombros.

— Está lá com cada palavra que você diz! — Eu passo minhas mãos pelo meu cabelo e aperto minha nuca. — Por que você não veio para a minha cirurgia, pai? — Eu lanço a pergunta para ele, pegando-o completamente desprevenido. Se ele vai me cutucar, vou cutucá-lo de volta ainda mais forte.

Ele zomba: — Eu sou um homem ocupado, Camden. É o final da temporada. Os olheiros precisam saber em quais partidas finais ir para recrutar.

— Besteira, — eu digo, levantando da minha cadeira. Ela raspa ao longo do chão e bate na parede atrás de mim. — Você não veio porque não consegue lidar com nada que te lembre da mamãe.

— Camden, — a voz de Tanner soa da arcada do corredor, me tirando da minha raiva. Seu cabelo está uma bagunça e sua barba é disforme, mas seus olhos têm aquele brilho que me diz que ele não está com humor para brincadeira. — O que está acontecendo com você?

— Nada. Estou farto de falar sobre futebol. É tudo o que nós fazemos!

Eu me viro, determinado a dar o fora daqui antes que eu desmorone completamente como o tolo emocional que sou.

Tanner pisa na minha frente no meu caminho pelo corredor e coloca as duas mãos nos meus ombros, segurando-os com firmeza. Mas não é para me impedir. Não é para me repreender. É para me mostrar que ele me ouve. Nossos olhos travam apenas alguns segundos antes de ele acenar e me soltar.

Ir para onde, eu não sei.

Capítulo Vinte e Três

Tu és minha

Indie

No dia seguinte, eu caio na gargalhada quando abro a porta e encontro Camden vestido com uma calça bege e uma camisa social azul claro enfiada por dentro da calça. Acho que ele pode passar por um garoto conservador da igreja, mas suas calças se encaixam perfeitamente em suas coxas musculosas, e seu cinto marrom de fivela de metal e sapatos caros de couro o faz parecer muito na moda para me enganar. Até mesmo seu cabelo loiro está perfeitamente penteado para o lado, revelando a linha horizontal do corte por baixo dele.

Minhas roupas são mais casuais do que as dele porque não percebi que ele iria exagerar na vestimenta. Estou descalça e usando leggings e uma camiseta roxa solta. Pelo menos as leggings me deixam gostosa.

Eu olho para as sacolas em suas mãos. — O que são?

— Olá, Srta. Porter. Eu queria saber se eu poderia ligar para você?

Eu fico confusa com sua voz formal. — Você não precisa de um celular para isso?

— Quero dizer, *chamá-la*[46] a moda antiga. Como... Um namoro. Mas com todas as conveniências do sexo moderno. — Ele sorri para mim.

Eu rio novamente. — É assim que vai ser a noite toda? — Eu cruzo meus braços e me apoio contra a porta. — Porque eu definitivamente prefiro o Camden Pênis Numero Um.

— Oh silêncio, — ele rosna, me empurrando para o lado para entrar no meu minúsculo apartamento. — Pense nisso como RPG. Estou fazendo o jantar e você vai gostar.

---

[46] Em inglês **call**, que pode significar chamar ou ligar, ele faz uma brincadeira com a palavra.

Eu o observo enquanto ele coloca a comida no balcão e se ocupa com a descompactação e a preparação. Ele parece bastante bom com as mangas arregaçadas e se comportando todo doméstico. Uma garota poderia se acostumar com esse tipo de Pênis Número Dois, talvez. Mas ele não pode me enganar. Uma zebra não pode perder suas listras.

Ele me informa que vai nos preparar uma salada e filés; no entanto, por fazer, ele quer dizer organizar a comida nos pratos. Parece bom para mim porque minhas habilidades culinárias nunca foram meu ponto forte.

Ele faz uma pausa por um momento, e eu vejo seus ombros subirem e descerem algumas vezes. Quando estou prestes a perguntar o que ele precisa, ele se vira e corre na minha direção. Seus lábios encontram os meus enquanto ele me apoia contra a porta fechada. Uma vez que nosso movimento para, ele se afasta - boca aberta, narinas dilatadas, olhos fixos nos meus lábios - como se tivesse que olhar para mim para ter certeza de que sou real. Então ataca minha boca novamente. O beijo é mais firme desta vez, feroz e cria ondas quentes em todo meu corpo. Quando estou prestes a implorar para ele arrancar minha roupa e me foder aqui contra a porta, ele se afasta e murmura:
— Isso foi demais. Eu sinto muito.

— Não se desculpe. — Minha voz é rouca quando meus olhos encontram os dele.

Sua linha da testa enruga-se com apreensão. — Eu só precisava me perder por um minuto.

Eu quero perguntar por que, mas minha mente não deixa. Essas coisas com Camden são supostamente casuais. Sexual. Diversão. Fazer perguntas profundas irá abrir muitos sentimentos. Sentimentos que eu comecei a experimentar no Tower Park ontem. Sentimentos que preciso afastar imediatamente.

— Posso pensar em outro lugar que você poderia se perder. — Eu o puxo para perto de mim e deslizo minhas mãos por suas costas firmes.

— Não, Indie. Estou determinado a ser o seu Pênis Número Dois. — Seu rosto está infantil e inocente novamente, como uma criança que quer ganhar o grande jogo.

Eu bufo uma risada exasperada. — Você apenas gosta de um desafio.

Suas sobrancelhas balançam, mudando sua expressão pensativa de antes. — Isso eu faço. Devemos começar?

Ele pega minha mão e me leva para a minha pequena mesa onde me serve um copo de vinho tinto da garrafa que trouxe e abre sua Guinness[47]. Quando ele me entrega o copo, deslizo em cima da mesa e assisto o sexy Camden no Show da Cozinha.

Mais animado agora, ele vira uma garrafa de molho e joga um saco de rúcula por trás dele, fazendo um espetáculo apropriado de seu trabalho. Revirando os olhos, eu digo: — Claro que você tem um talento para o drama. Você é um jogador de futebol de ponta a ponta.

Ele arqueia uma sobrancelha. — Você está dizendo que os jogadores de futebol adoram um espetáculo?

— Bem, não todos, mas alguns definitivamente fazem. É tão engraçado como vocês se agitam loucamente e fazem uma grande cena sempre que levam uma trombada.

Ele estala a língua e se inclina contra o balcão, cruzando os braços sobre o peito. — Indie, eu sei que você é incrivelmente inteligente, mas, por favor, permita-me educá-la sobre o meu esporte.

Seu bíceps estica a camisa e de repente eu o vejo sem ela - tatuagens em exibição, abdômen ondulado exatamente como eu sei que é. Suas calças estão salientes, revelando o que eu sei ser muito...

— Olhos aqui em cima, Specs. — Meus olhos disparam para encontrá-lo me observando com uma expressão divertida no rosto.

— Estou ouvindo, — afirmo defensivamente.

Seus olhos se estreitam, claramente satisfeitos com a minha cobiça. — Nosso campo é enorme. Mais de cem jardas. E há apenas um árbitro e dois bandeirinhas para acompanhar vinte e dois jogadores em todo esse espaço. Você absolutamente tem que chamar a atenção para algo que acontece. Não dramatizar um ataque pode custar-lhe a falta que você merece. E cavar uma falta é uma parte vital da estratégia.

— Mas alguns são penalizados por excesso de dramatização, — afirmo, revelando que talvez eu saiba mais sobre futebol do que gostaria de admitir.

---

[47] **Guinness** é uma cerveja seca irlandesa que se originou na cervejaria de Arthur **Guinness** (1725-1803) na cervejaria St. James's Gate, na capital de Dublin, na Irlanda.

Ele franze os olhos e se aproxima de mim, colocando-se entre as minhas pernas. Meu copo de vinho prensado entre nós novamente, assim como aquela outra vez na minha cozinha.

— No meu mundo... — Ele escova os lábios ao longo da minha mandíbula, afastando meus fios soltos de cabelo com o nariz antes de sussurrar no meu ouvido. — ...Isso é chamado de paixão.

Eu viro meu rosto para beijá-lo, mas ele se afasta antes que nossos lábios possam se conectar. — Vamos, Specs. Estou aqui para cuidar de você esta noite. Não para lhe contar todas as razões pelas quais o futebol é o melhor jogo do mundo.

No momento em que ele serve nossas saladas e reabastece meu vinho, sinto-me quente e confusa. Ter ele aqui me deixa desse jeito.

Estamos sentados em frente um ao outro na minha mesa quando deixo escapar: — Então você quer falar sobre o que aconteceu com você hoje cedo?

Ele desvia o assunto. — Prefiro falar sobre você. Eu sinto como se falássemos muito de mim. — Eu meio que sorrio e ele continua. — A Lista do Pênis. Nós realmente não discutimos isso detalhadamente. É muito... Peculiar.

Eu dou-lhe um sorriso triste. — Sim, eu sou um pouco louca. Achei que você já teria percebido isso agora.

— Estou ciente. Mas, para sua sorte, os loucos costumam ser os mais divertidos. — Ele pisca e acrescenta: — Então me conte como aconteceu. Por que você acha que precisa de uma lista? Você é inteligente, linda e divertida. Você poderia ter centenas de caras se quisesse. Por que a necessidade de uma diretriz?

Eu tento esconder meu sorriso. — Bem, — eu começo, — eu disse a você como eu pulei alguns anos de escola, certo?

— Sim, — ele responde.

— Ser três anos mais nova que todas as minhas colegas de classe em um colégio interno de meninas era bem horrível. Todas as meninas estavam ficando menstruadas e usando sutiãs C-cup[48]. Eu nem sequer precisei de um sutiã até os quatorze anos.

[48] Um tamanho do peito que está ligeiramente acima da média. Nos Estados Unidos, os tamanhos médios e maiores de Ta C são a faixa ideal de seios, pois eles atingem um meio feliz entre muito pequenos e grandes demais para tatear adequadamente. Por medições japonesas, no entanto, um C é o equivalente a um pequeno B americano, assim como algo verdadeiramente patético no Japão.

— Seus seios cresceram muito bem. — Ele me lança um sorriso assustador que me faz balançar a cabeça. — Eu gostaria de ter sido seu colega de escola. Todo esse cabelo, aqueles óculos e peitos... Você teria problemas para se livrar de mim.

— De qualquer forma, pervertido, lembra-se de como você queria que eu contasse histórias sujas sobre as coisas que aconteciam na minha escola?

Sua boca se abre. — Deus, sim. Existem histórias, não existem? Você estava me escondendo.

Eu estremeço. — Eu não acho que elas sejam muito interessantes. Mas ter tantas garotas com supervisão limitada nos dormitórios criou um uso interessante do tempo livre. As garotas mais velhas eram tão hipersexuais e curiosas que experimentaram umas às outras...

— Pare, — diz Camden, silenciando minhas palavras. — Quantos anos você tinha neste momento?

Eu dou de ombros. — Elas provavelmente tinham quinze anos, então eu tinha doze anos.

— Deus, isso seria muito melhor se acontecesse na universidade.

— Desculpe por esmurrar sua fantasia. De qualquer forma, eu não estava no mesmo lugar em que elas estavam... Tanto na maturidade como na puberdade. Eu acho que elas meio que me direcionaram para isso.

Ele franze a testa. — O que aconteceu?

— Bem, algumas das garotas mais velhas me convenceram a fugir dos dormitórios uma noite. Elas disseram que havia um ônibus escolar abandonado na mata que as outras garotas usavam para olhar as estrelas através do teto quebrado. Eu estava passando por uma fase de astrologia e acho que me senti bem por elas terem notado. Então fui com elas.

— Eu me engatinhei pelos degraus do ônibus, toda animada para ver as estrelas, mas encontrei um monte de crianças fazendo sexo em vez disso. Tipo, bem ao lado uma da outra e tudo mais.

— Santo Deus. — O rosto enojado de Cam foi reconfortante. Levei muito tempo para perceber que o que aquelas crianças estavam fazendo não era o jeito normal de fazer sexo. Eu pensei que estava sozinha na minha repulsa na época. — Então o que você fez?

— Eu tinha apenas doze anos e ainda era tão subdesenvolvida e ingênua que comecei a berrar. Eu corri de lá e nunca falei com essas garotas pelo resto dos meus anos naquela escola.

— As crianças podem ser os piores tipos de gente.

— Eu me lembro de pensar que, se era assim que as pessoas normais se comportavam, eu não queria ser normal. Não poderia imaginar perder minha virgindade dessa maneira. Depois de tudo isso, foi muito difícil para mim me abrir para as garotas. Eu não tive uma única amiga verdadeira até conhecer Belle na escola de medicina. Inclusive levou algum tempo para eu compartilhar todo esse absurdo com ela. Mas uma vez que eu fiz, ela me ajudou a ver que seria melhor ter um plano de jogo para me fortalecer, em vez de estar com medo do desconhecido.

— Não é uma ideia horrível quando você coloca assim, — diz ele com um olhar pensativo. — O que seus pais disseram sobre o incidente do ônibus?

Eu sacudo minha cabeça. — Nunca disse a eles. O trabalho deles é a sua prioridade, então nunca tive um relacionamento assim com eles, onde compartilhava histórias da escola. E minha avó era tão velha que eu não conseguia tolerar a ideia de dizer-lhe esse tipo de coisa. Ela teria perdido completamente a fé na humanidade.

Ele fica com um brilho desolado nos olhos. — Eu não posso imaginar como seria esse tipo de família. Puta que pariu, a minha sabe tudo sobre mim em todos os momentos. Estamos nos assuntos um do outro, nas casas um do outro, fazendo refeições semanais junto, viajando junto e repassando as imagens dos jogos. Vi dá os melhores presentes, e Tanner está constantemente brincando com todos. Gareth tem um coração tão grande, mas é silencioso e isso me deixa com medo por ele. E Booker ainda é tão impressionável. Garantir que ele está no caminho certo é muito importante. Minha família, Indie... Eu não posso escapar deles, mesmo se eu tentasse. Sua criação é como outro mundo para mim.

Seu discurso é inesperado; minha reação a isso ainda mais. Sua longa sequência de palavras parece uma faca repetidamente cutucando meu coração com cada ponto que ele assinala. Elas machucam, embora eu saiba que ele não quer que o façam. Ele está obviamente liberando algo que pesa sobre ele; mas, do nada, a menina de doze anos dentro de mim começa a chorar, o que é estranho porque nunca me permiti ficar chateada com algo que nunca conheci. Minha família é minha família. Eu não conheço nada diferente. Criei uma vida de quase solidão

para mim, então por que as palavras dele me cortam tão profundamente?

Meu rosto aquece quando a presença de lágrimas incha em meus olhos.

— Foda-se, Indie. — O rosto de Camden entristece quando ele deixa cair o garfo. A cadeira raspa ruidosamente contra o chão e ele corre para mim. Ele se agacha ao meu lado e coloca meu rosto em suas mãos. — Eu perdi o controle. Cristo, estou tão reprimido com a minha família ultimamente, acho que apaguei. Eu não pensei.

Eu endureço e me afasto dele. — Por favor, não olhe para mim, — minha voz falha. — Eu estou bem.

— Deus, não, Indie. Eu tenho que olhar para você. Eu causei isso. Sou tão idiota. Por favor. Olhe para mim para que eu possa melhorar isso.

— Não há nada que você possa fazer para melhorar. — Eu rio-choro um som estranho e mortificante. — Isso é tão estúpido.

— Não, não é. Se envolve algo sobre você, não pode ser estúpido.

— Por favor, Cam. Apenas vá. Eu preciso de um pouco de espaço. — Isso é pior do que o momento que disse a ele que eu era virgem. Eu quero morrer. Quero rastejar em um buraco e morrer.

— Não, — sua voz é sincera. — Você não precisa de espaço agora, Indie. Deixe-me mostrar a você.

— Mostrar-me o quê? — Eu bufo frustrada e ergo meus olhos para encontrar os dele.

Meu constrangimento é quase totalmente apagado por sua expressão. Eu não vejo tristeza, pena ou julgamento. Eu vejo... mais. Inesperado... mais. Eu olho para as profundezas safira de suas íris e me sinto... Perdida.

Os olhos de Camden seguem o movimento dos meus dentes mastigando meu lábio. Seus cílios escuros afagam suas bochechas daquela maneira absolutamente bela que só ele tem. Engolindo uma vez, ele passa seu polegar pela minha bochecha, observando-me como se estivesse tentando contar cada sarda no meu rosto. Finalmente, ele puxa minha boca para a sua e escova sua língua ao longo da abertura dos meus lábios, solicitando entrada. Eu concedo porque estou desesperada para sentir algo diferente daquela garota perdida, solitária que me tornei trinta segundos atrás.

Suas mãos se movem para as minhas coxas, e ele habilmente vira a cadeira para que esteja agora no meio das minhas pernas. Quando eu agarro a parte de trás de sua cabeça, ele de repente me levanta e estamos nos movendo, minhas pernas apertando em torno de sua cintura enquanto seguimos. Suas mãos deslizam até a barra da minha camisa, acariciando minhas costas e mergulhando na minha calcinha quando para ao lado da parede.

Segurando-me com uma mão, ele puxa minha cama da parede e me coloca de volta no colchão, mantendo-se em cima de mim. Seus lábios persistentemente beijam todo o meu sofrimento. Minhas coxas o puxam para mim, saboreando a sensação de seu peso. Sua pressão. Sua proximidade. É reconfortante. É calmante. Abrange tudo. Eu anseio que ele preencha um espaço em mim que nem sabia que existia até o momento.

O que acontece a seguir é como nada que eu tenha imaginado. Esperado. Ou pedido. Camden Harris faz amor comigo.

Amor lento, terno e apaixonado.

Ele gentilmente tira todas as minhas peças de roupa e depois as dele. Seus olhos me seguram tão cativa que não consigo nem olhar para o corpo dele em exibição diante de mim. Seus músculos eram algo que eu admirava antes. Eles distraíram meus pensamentos em mais de uma ocasião. Mas agora, tudo o que posso ver são os seus olhos nos meus enquanto ele se abaixa sobre mim.

A firmeza dele contra a minha suavidade.

Seus olhos azuis nadam para frente e para trás, brilhando com alguma coisa. Algo profundo. Algo que eu quero sentir com minhas próprias mãos. Algo que eu quero alcançar e puxar para dentro de mim - segurar e acalentar, mesmo que seja por pouco tempo.

Ele inala bruscamente quando sua ponta nua passa entre as minhas pernas. Sua voz é áspera e dolorosa quando diz: — Indie, você nem sequer sabe o que é. Você nem sabe o que faz comigo.

Minha respiração vem dura e sai trêmula.

— Eu nunca, na minha vida, me importei assim, — ele murmura contra meus lábios. — Eu me sinto diferente com você.

Meu abdômen se contrai contra o seu corpo quando o polegar dele percorre meu mamilo.

— Você é diferente, — ele sussurra no meu ouvido. — Você é especial, — diz ele contra a minha bochecha. — Você é um desafio. — Ele fecha o espaço entre nós e me beija profundamente.

Meus olhos se fecham e, a cada golpe de sua língua, inalo sua declaração solene. Eu a aceito a cada rajada de oxigênio.

Lágrimas deslizam pelas minhas têmporas e no meu cabelo ao perceber que nunca senti esse nível de devoção antes, ambos por ele e dele. É mais do que eu já senti sobre qualquer coisa em toda a minha vida.

Ele move a boca para baixo e beija cada centímetro do meu corpo, sussurrando palavras reverentes contra a minha carne. Lentamente, elas começam a cavar e quebrar o escuro e secreto lugar em meu coração.

— Eu não posso acreditar que estou te vendo assim. — Ele se move de volta para o meu rosto. — Você está crua. Aberta. Mas só para mim.

Eu engulo em seco e dou-lhe um leve aceno de cabeça. É tão sutil que ninguém no mundo inteiro perceberia isso. Só ele.

Neste momento, estamos além das palavras da vida cotidiana. Estamos nos comunicando mais do que habilidades vocais permitem.

E quando ele empurra para dentro de mim, duro e nu, com zero barreiras deixadas entre nós, o ato inteiro não é alucinante.

É de arruinar a vida.

É como se eu estivesse em um carrossel que está se movendo tão rápido, o mundo é um borrão ao meu redor. A única coisa em foco é o homem que está comigo.

Quando finalmente me deixo afastar de suas palavras e seu toque, eu vibro em todos os lugares. Meu corpo treme da cabeça aos pés. A dor no meu peito é tão forte que parece que pode me capturar a qualquer segundo.

Então, quando penso que as coisas não podem piorar - quando tenho certeza de que não posso sentir mais nada - ele se deita ao meu lado, me puxa para seus braços, e suavemente sussurra em meu ouvido: — *Tu és minha.*

Capítulo Vinte e Quatro

O Corte

Camden

Indie me deixa segurá-la até que ela adormeça. Ela não se afasta. Ela não pede espaço. Ela nem vai ao banheiro se limpar. Ela apenas se enrola dentro dos meus braços, silenciosamente me pedindo para segurá-la. Estar perto dela. *Para não dar espaço a ela.*

Nenhuma palavra é trocada pelo que eu revelei enquanto fazíamos amor. Acho que foi o que fizemos pelo menos. Não tenho certeza se sei plenamente o que admiti. Apenas fiz o que meu corpo exigiu que eu fizesse. Não foi um ato premeditado. Não fui eu tentando ser o Pênis Número Dois. Foi espontâneo e extraordinário.

A última coisa que sinto antes do sono me levar é a picada de lágrimas por trás dos meus olhos fechados quando uma dolorosa percepção me atinge.



Eu acordo com um barulho e abro os olhos bem a tempo de ver a porta do banheiro fechada. O som da chuva batendo lá fora preenche a tranquilidade de seu apartamento. A luz cinzenta e nebulosa da manhã lança uma sensação de pressentimento sobre mim. Olhando para o relógio, vejo que são apenas seis e meia da manhã. Eu rolo de costas para avaliar meus ferimentos.

Joelho está bom.

A cabeça parece grogue.

O coração está fodido.

Com um suspiro pesado, coloco meus pés no chão e visto minha cueca preta, estremecendo com a lembrança do fato de que eu não usei camisinha na noite passada. Eu nunca deixei de usar camisinha com alguém. Nunca. Quão estúpido eu posso ser? Nós não tínhamos sequer falado sobre controle de natalidade e eu apenas a tomei, completamente nu, como o maior babaca do planeta. Sento-me de novo e deixo cair à cabeça nas mãos, desejando que alguém me desse um soco no rosto.

Apesar de tudo isso, um pensamento mais pungente ergue-se para a superfície - o pensamento que me deixou sobrecarregado e me levou a um lugar que nunca pensei que estaria com uma mulher. Foi o que me permitiu respirar o cheiro dela a noite toda e fantasiar sobre como a vida poderia ser diferente. E que talvez diferente seja bom.

Eu a quero.

Na luz do amanhecer do dia, sem lágrimas nos olhos, e sem desejo de confortá-la e fazê-la se sentir especial, eu ainda a quero. Eu a quero por mais do que o nosso arranjo era originalmente.

Eu a quero por muitos e muitos dias.

Talvez uma quantidade infinita de dias? Inferno, eu não sei. Querer alguém assim é novidade para mim. O jogador de futebol apaixonado dentro de mim está gritando, a *longo prazo*, o que é insano. E totalmente maluco.

Mas eu fui despertado por Indie e tenho que dizer a ela.

A porta se abre e minha cabeça se levanta para vê-la parar na porta. Eu me levanto da cama Murphy, posicionada bem no meio de seu pequeno apartamento. Ela está tão perto, mas parece tão longe. Ela corre um pé descalço até a parte de trás de sua panturrilha, com as pernas nuas sob uma longa camiseta cinza. Seu cabelo vermelho e encaracolado está amarrado em cima de sua cabeça e grossos óculos de armação preta alinham seus olhos castanhos pensativos.

— Podemos conversar? — Eu pergunto e faço um movimento em direção a ela.

— Sim, mas apenas... Não me toque. — Suas palavras ardem e ela apressa sua próxima frase. — Eu não consigo pensar direito quando você me toca, Camden.

Eu posso respeitar isso, acho, mas estaria mentindo se dissesse que ainda não machuca. Ela cai em uma cadeira de cozinha de madeira e puxa as pernas até o peito, puxando a camiseta sobre os

joelhos. Estou de pé a dois metros dela, mas posso ver o olhar arrependido em seus olhos, claro como o dia... E isso me entristece.

Engolindo lentamente, digo: — Indie, eu preciso saber. Nós estamos... Seguros? Não usei camisinha e, porra, isso foi tão errado da minha parte. Não posso te dizer o quanto eu sinto muito. Eu sei que estou limpo, mas você toma alguma coisa?

Sua cabeça treme com um aceno desajeitado. — Sim, estamos bem. Eu estou tomando pílula.

Respiro aliviado, mas ainda registro seu tom cortante. Sabendo que essa era a pergunta fácil, seria cômico se eu estivesse de bom humor. Mas a rigidez de sua postura me causa uma sensação desconfortável.

Sento-me na beira da cama e a observo com cuidado. — O que você está pensando?

Como se as palavras dela estivessem na ponta da língua, ela pergunta: — Tudo isso foi um ato ontem à noite? Uma atuação? Você estava tentando cavar uma falta?

Ferido, eu respondo: — Não.

Ela olha de volta para mim acusadoramente. — Não foi?

— Não, Specs. Eu não sou tão bom ator assim. Pareceu atuação? — Ela fica em silêncio. — Você queria que fosse atuação?

Seu rosto brilha com raiva. — Sim! Isso deveria ser casual, Camden. Acabamos de nos conhecer. Eu nunca estive com outro homem. Não é assim que isso deveria acontecer.

— Bem, desculpe por estragar seus planos, — eu digo. — Eu não planejei exatamente isso.

— Mas você pode parar!

— Não, não posso, Indie! Não é um fodido botão que eu possa desligar.

Eu me levanto, não estou mais dando à mínima de quanto espaço ela precisa. Eu puxo a outra cadeira de jantar e bato na frente dela. Quando me sento, meus joelhos roçam os dedos dos seus pés. Em resposta, ela puxa mais as pernas contra o peito como um escudo de armadura.

Pronto para expor toda a minha merda, eu a fodo com meus olhos e digo: — Eu quero você, Indie. Por mais de cinco dias. Eu quero o que sinto quando estou com você.

— Camden...

— Caramba, estou me apaixonando por você! — Eu grito. Minha respiração sai rápida e áspera enquanto as palavras caem e ficam suspensas no ar, flutuando... E então pairando... E então afundando enquanto seus olhos brilham com um fogo neles.

— Você mal me conhece. — Seu tom é contrito e me enfurece.

Com os dentes cerrados, rebato: — Eu conheço o suficiente para saber que nunca me importei com nada assim em minha vida. Nada, Indie. Nada me fez sentir assim. Você ouve o que estou dizendo? Porque é preciso muito para eu admitir isso agora. Eu sinto que... Eu sinto como... — Eu passo a mão pelo meu cabelo, tentando encontrar as palavras certas.

— Como o quê? — Ela vocifera, perdendo uma fresta de sua armadura.

— Como se eu estivesse fingindo a minha vida toda! — Eu jogo minhas mãos para cima e deslizo para mais perto dela. Minhas mãos tremendo com a dor que sinto por segurá-la. Para abraçá-la. Para fazê-la entender. Para quebrar sem remorso esse muro que ela construiu em torno dela. Eu estendo a mão para tocá-la, mas me paro. Minha voz é baixa e urgente. — Quando eu comparo meus sentimentos por você com meus sentimentos por *tudo o mais*, eles são tão diferentes.

Como se completamente inconsciente da insanidade correndo em minhas veias, ela geme: — Não, Cam.

— Sim, Indie.

— Não.

— SIM! — Eu grito e faço um movimento para beijá-la. As palmas de suas mãos batem contra o meu peito, parando o meu impulso. Segurando seu rosto, eu olho para ela suplicante. — Eu dei a você as ferramentas para trabalhar, Specs. Apenas faça malabarismos já.

Seus olhos estão arregalados e acusadores enquanto eles se movem para frente e para trás entre os meus. — Isso *não* é o que meu trocadilho significa. E pare de me chamar assim!

— Trocadilhos podem ter todos os tipos de significados. Essa é a beleza deles. — Suas mãos defensivas suavizam quando eu me inclino. — Por que você não pode considerar, nem por um segundo, que você pode gostar de mim também?

— Porque não, Camden. Não é assim.

— Indie, — eu exalo, puxando minhas mãos de seu rosto e segurando a dela no meu coração. — Estou bem exposto sobre a mesa, sangrando por todo o maldito lugar. Pare de se segurar e sinta isso. — Meu coração pulsa abaixo de seu toque, batendo com ansiedade. Com desespero.

Com esperança.

— *Sinta-me*, — eu resmungo, minha voz trêmula revelando como estou angustiado.

Seus olhos castanhos estão arregalados e lacrimosos. Suas bochechas estão quentes e coradas. Cada parte de seu rosto grita indecisão, me dando um pequeno raio de esperança de que talvez eu esteja a atingindo depois de tudo.

Quando eu me movo para beijá-la novamente, ela me empurra de volta. Então, sem aviso, seu corpo sobe em cima de mim. Suas pernas envolvem minha cintura enquanto ela me monta na cadeira. Com um suspiro rouco, ela bate a boca na minha. Suas mãos avidamente correm por cada fio de cabelo da minha cabeça, puxando o comprimento em cima. É desenfreado e arrebatador, e estou completamente dominado. Ela enfia a língua tão profundamente em minha boca que eu fecho meus olhos e estremeço em choque, mas também em vitória.

Sua mão alcança entre nós e me liberta da minha boxer. Eu estou duro como pedra em sua mão enquanto ela me posiciona entre sua fenda e cai em cima de mim em um só movimento. Apertando-me dentro dela, ela quebra o nosso beijo e grita.

Minha cabeça cai em seu peito enquanto eu pronuncio seu nome várias e várias vezes. Ela me agarra a ela e me monta como eu nem sabia que podia. Balançando e empurrando, apertando e soltando. Frenética, eu pego um dos seios dela e chupo o mamilo com tanta força que tenho certeza que vai deixar uma marca. Com cada mergulho, ela me leva mais fundo dentro dela. Tão profundo que não consigo aguentar muito mais tempo. O desespero em seu corpo é alarmante. Eu a seguro o mais forte que posso porque, apesar de estar dentro dela, ainda sinto que ela está se afastando.

Com apenas mais alguns impulsos, ela grita meu nome com seu clímax e eu rosno com ela, esvaziando cada parte de mim dentro dela. Nua e molhada, pulsando e apertando. Ela me puxa para ela como se eu fosse à única coisa que a mantivesse de pé.

Nossas respirações são quentes e irregulares enquanto o resto do mundo lentamente volta ao foco e nós dois percebemos o que

aconteceu. Ela finalmente se afasta, e o que vejo diante de mim é uma versão de pedra de Indie Porter. Acabou-se a menina suave e bonita com quem fiz amor na noite passada, ou mesmo aquela que subiu em cima de mim há apenas alguns minutos. Agora ela é dura e fria, sem um traço de emoção em seu rosto de querubim.

Ela se levanta, puxando a camisa para baixo e cruzando as pernas enquanto olha para longe de mim. — Viu? É o que nós somos.

Minha boca se abre quando eu enfio meu pau molhado para dentro da minha boxer. — O quê?

Ela olha para mim com uma expressão vazia no rosto. — Sexo. Foda. Isso é tudo que somos Camden. Isso é tudo que podemos ser. — Uma centelha de determinação agora revigora seus olhos. — Sinto muito, mas você sabia o que eu queria de você. E você estava me usando tanto quanto eu estava usando você.

— Como eu usei você? — Eu digo com a voz rouca.

— Para você passar por esta recuperação, — afirma, com a mandíbula tensa com determinação. — Eu me transformei em uma codependência para você. Sou como um analgésico que você está viciado. Eu vejo isso o tempo todo com atletas se recuperando de lesões. Você está me usando para se sentir melhor e está transformando isso em mais do que é.

— Bolas! — Eu me levanto e me movo em direção a ela. — Você acha que é nada mais do que sexo para mim?

— Não, eu acho que sou mais. — Ela levanta o queixo. — Eu sou sua médica... Sua cirurgiã. Você é meu paciente. Você disse que não queria uma namorada e tudo isso era temporário.

— Eu não quero uma namorada, — digo. — Eu só quero você. Eu te quero de maneira que se sobrepõe aos rótulos. — Faço uma pausa, esperando que minha respiração acalme, mas depois rosno. — Pare de se segurar.

— Eu não estou me segurando. — Seu tom está beirando a loucura.

— Você está! Porra, Indie. — Eu viro e chuto a cadeira que zomba de mim com memórias de paixão. Colocando minhas mãos no meu cabelo, aperto meu pescoço com tanta força que posso sentir as vértebras. — Eu fiz coisas com você que mostram outro lado meu para você. Deixe isso acontecer.

— Não há outro lado para mim. Nosso arranjo original é tudo de que sou capaz e já fomos longe demais.

— Nós não fomos longe o suficiente, Specs. — Eu me movo para alcançar seu rosto, mas ela se afasta, forçando-me a apertar minhas mãos em punhos de frustração. Ela é como uma bola de futebol que eu não posso tocar.

Ela vai me arruinar.

— Eu pensei que você poderia lidar com isso, — ela afirma friamente, e eu ouço uma finalidade ensurdecedora em sua voz.

— Eu também, — eu sussurro e solto uma risada patética. Como eu poderia ter entendido isso tão errado? A única vez que me abro e me permito me importar com algo mais, tudo implode na minha cara.

— Você não pode mudar as minhas regras, — ela acrescenta rigidamente, mal fazendo contato visual comigo, apesar da minha proximidade. — Eu tenho um plano e estou seguindo com esse plano.

— Oh, sua preciosa lista do caralho, — eu bufo, inclinando-me, minha voz visceral. — É ridículo, Indie. Seu plano é uma ideia de criança para resolver o problema de ser virgem. Você não fode como uma virgem, então pare de agir como uma.

Eu nem sinto o impacto do que aconteceu apenas até segundos depois, quando o calor de seu ataque se espalha pela minha bochecha.

— Saia! — Ela rosna, apertando a mão como se ela tivesse se machucado mais do que me machucou. Seu rosto e sua voz estão cheios de tanta emoção que não posso suportar olhar para ela.

Meu músculo da mandíbula pulsa enquanto ando pela sala e pego minhas roupas no chão. Preparando-me para olhá-la mais uma vez, paro na porta e digo: — A ironia disso tudo é que você ainda é a única fazendo o corte.

Capítulo Vinte e Cinco

Missão Pênis

Indie

A porta bate e espero as lágrimas chegarem, espero me sentir mal com o que eu disse ou fiz. Espero que arrependimento e remorso me consumam e me pergunto quando o que ele disse vai começar a me incomodar.

Em vez disso... Não recebo nada.

O fogo na minha mão se transforma em gelo.

Estou paralisada.

Eu sou uma rocha.

Encaro-me no espelho do banheiro e olhando para mim mesma sou uma tela em branco. Nada para se conectar, nada para interpretar. Absolutamente nenhuma expressão nas curvas do meu rosto. Se eu fosse fazer um trocadilho sobre mim mesma, eu diria: "Muito barulho por nada".

Esta... Sou eu.



Com o passar dos dias de volta ao trabalho, as mesmas quatro palavras continuam a se repetir na minha mente.

Estou fazendo um gráfico.

— *Estou me apaixonando por você.*

Estou fixando um osso.

— *Estou me apaixonando por você.*

Estou almoçando.

— *Estou me apaixonando por você.*

Estou conversando com Prichard.

— *Estou me apaixonando por você.*

Falando no diabo. Sinto o celular vibrar no meu bolso enquanto saio da sala de pós-operatório, onde estava checando um paciente, a quem eu fiz uma restituição no ombro no início desta manhã.

Eu atendo meu celular e ajusto o gráfico no iPad em minha mão. — Olá, aqui é a Dra. Porter.

— Indie… Prichard aqui. Acabei de perceber que vou estar na sala de cirurgia pelas próximas quatro horas com uma restituição dupla de joelho.

— Ok, — eu respondo, ouvindo o zumbido do centro cirúrgico atrás dele e percebendo que ele provavelmente está operando enquanto falamos.

— Harris, aquele jogador de futebol está vindo hoje para outra ressonância magnética. Eu quero ter certeza que o enxerto dele está perfeito, então gostaria que você fosse a única a levá-lo para a radiologia e não um estagiário. Entendeu?

Meu peito se aperta. — O radiologista fará o exame, então não sei por que é importante levar o Sr. Harris para o quarto.

— Indie, — ele adverte. — Harris é um VIP e quero você nisso. Estamos representando o hospital aqui. Eu não deveria ter que me explicar.

Seu tom é definitivo e sei que já argumentei mais do que jamais teria em relação a qualquer outro paciente. — Não tem problema, Dr. Prichard.

— Adeus.

Ele desliga e deixa meu estômago revirando. Eu sabia que Camden ia vir hoje porque vi no cronograma. Mas minha esperança de evitá-lo até sua cirurgia foi frustrada pelo homem que era suposto ser meu mentor.

Faz dez dias desde que eu fodi com Camden Harris naquela cadeira no meu apartamento. Aquela cadeira estúpida e idiota. Meu estúpido, estúpido cérebro.

Pensei que poderia foder para longe o sentimento. Eu só tive relações um punhado de vezes e de repente pensei que poderia usar isso como um punhal no coração? O que há de errado comigo?

Eu não estou pronta para vê-lo. Eu não posso nem lidar com tudo o que foi dito entre nós naquela manhã no meu apartamento ou na noite anterior na minha cama. Agora estou sendo forçada a tomar coragem e encarar o homem que me tocou de um jeito que ninguém nunca fez.

Puta que pariu.

Eu odeio sexo!

E é claro que tivemos todo tipo de sexo imaginável. Oral, lento, depravado, duro, terno, alucinante. Então ele teve que adicionar seus sentimentos pessoais em cima disso. Por quê? As palavras que ele vomitou para mim eram tão intensas que meu peito mal podia suportar.

O que ele esperava que acontecesse? Ele achava que eu largaria tudo e começaria um relacionamento com ele, meu paciente? Relacionamentos são difíceis o suficiente para mim quando o sexo não está envolvido. Eu mal consigo acompanhar o humor de Belle. Além disso, ele está tão claramente em outro nível, seria um desastre total.

Eu não faço o tipo namorada de jogador de futebol, sou uma planejadora com metas. Crio um rumo para mim e concentro-me nos passos que preciso dar para chegar até lá. Eu já concluí a meta Pênis Número Um! É por isso que nunca deveria ter tolerado ele fingindo ser o número dois.

Quanto mais me preocupo sobre ele, mais fico irritada. Camden se desviou completamente do meu curso. Ele foi desonesto e não deu a mínima para o que eu queria.

A pior parte de tudo é que... Eu deixei. Só por um momento... *eu deixei rolar.*

A culpa me consome quando me lembro de como o deixei me segurar – como deixei o calor do corpo dele me confortar em vez de me aterrorizar. Eu me permiti senti-lo, pele contra pele, dentro de mim, e isso não me deixou em pânico como achava que deveria ter feito. Parecia... Certo. Ele sussurrou aquelas palavras em meus ouvidos, e eu fechei meus olhos e me deixei acreditar nelas. Me permiti ser uma pessoa diferente. Eu pensei, que apenas aquela noite, poderia interpretar o papel, poderia me sentir apreciada. Protegida. Valiosa.

Apenas aquela noite.

Então a realidade surgiu com o sol da manhã. Era como se eu me transformasse em uma abóbora.

Eu *perdi* isso.

Tipo, completamente perdi isso. Retornei para o eu que anseia por espaço, porque não conhece nada diferente. O eu que não cresceu abraçada pela mãe em uma cadeira de balanço, ou mesmo segurando a mão de sua avó quando atravessava a rua.

Tive que colocar um fim no que Camden e eu estávamos fazendo e nos dar uma forte dose de realidade. Ele sabia que eu tinha um plano, mas tentou me intimidar sem pensar no que eu precisava. Eu não seria enganada assim para seu benefício.

Então agora, aqui estou eu, no hospital - o lugar onde tudo começou - tentando me convencer de que o que aconteceu com Camden no meu apartamento não era nada.

Talvez tenha sido tudo um esquema. Ele é um jogador depois de tudo, provavelmente só queria mais sexo. Ele não ligou ou mandou uma mensagem. Isso tem que significar alguma coisa. Sem mencionar, que não tem como um homem como Camden Harris - um cara que joga futebol, perseguidor de mulheres e arruinador de vaginas - se apaixonar pela estranha, introvertida com problemas de intimidade.

Ponto final.

Esta ressonância magnética de hoje será moleza.



— Oi, doutora, — Tanner diz brilhantemente quando eu viro para a sala de espera onde a enfermeira me disse que Camden Harris está esperando.

Eu pensei que meu estômago ia cair quando a enfermeira me chamou para dizer que ele chegou. Mas vê-lo em carne e osso, sentado ao lado de seu irmão urso, é mil vezes pior.

Seu cabelo loiro undercut[49] está maior do que a última vez que o vi, mas ele o deslizou preguiçosamente para o lado e ficou perfeito daquele jeito desleixado. Ele está vestido com shorts Jersey[50], que revelam muito de suas pernas musculosas, tênis pretos e uma camiseta azul justa que faz seus olhos azuis escuros parecerem sujos. Mas há uma dureza neles quando ele olha para mim.

Eu engulo em seco e ajusto meus óculos amarelo-canário. — Olá, Tanner, prazer em vê-lo novamente. Camden, — acrescento, olhando para ele e tentando não deixar minhas entranhas se transformarem em pudim.

— Dra. Porter. — Sua voz é baixa e vazia, sem emoção e extremamente formal.

Tanner salta da cadeira. — Você ficaria orgulhosa do nosso menino, doutora. Ele tem treinado duas vezes ao dia durante toda a semana.

Minhas sobrancelhas levantam enquanto vejo Camden levantar-se lentamente de sua cadeira, claramente muito menos entusiasmado do que seu irmão.

Vendo o olhar de surpresa em meus olhos, Tanner acrescenta rapidamente: — Todos são exercícios aprovados pelo fisioterapeuta, não se preocupe. Ele é apenas uma máquina pronta para voltar ao campo. Ele provavelmente está preocupado que eu roubarei seu lugar com os Gunners se ele não for cuidadoso.

Meu queixo cai e eu viro meus olhos para Camden. — Você recebeu uma oferta do Arsenal? — Eu quero estender a mão e agarrar seu braço, mas eu resisto... mal.

Seus olhos se estreitam e ele range os dentes cerrados. — Não.

Tanner ri. — Eu só quis dizer o lugar que está vindo para ele. É só uma questão de tempo. — Ele dá um tapinha no ombro rígido de Camden, franzindo o cenho inquisitivamente para ele.

— Apenas cale a boca, Tanner, está bem? — Camden resmunga. Tanner parece ainda mais confuso.

---

[49] Cabelo mais longo em cima, e cortado raspado dos lados.

[50] 

— Bem, estou feliz em saber que você está indo bem, — acrescento, tentando quebrar a tensão e ganhar o controle do tormento emocional que sinto dentro de mim. *Hora de ser uma médica, Indie.* — Erm… se você me seguir, eu posso te levar para a radiologia. Tanner, você pode esperar aqui se quiser.

— Parece bom. Tenho certeza de que vou encontrar algo para me ocupar. — Ele pisca para mim de brincadeira e cai de volta na cadeira.

Eu me viro e aperto o estetoscópio em volta do meu pescoço com tanta força que vou deixar hematomas, odeio ter reagido do jeito que fiz na menção dos Gunners querendo Camden. Se ele recebeu uma oferta, não tem nada a ver comigo. Eu não deveria ter que me lembrar disso.

Posso sentir o calor dele atrás de mim enquanto me movo pelos corredores do hospital em direção à parte mais antiga do edifício, onde a radiologia ocupa. Sua mera presença traz de volta tantas lembranças indesejadas. Lembranças quentes. Lembranças sexuais. Memórias de paixão… Como o jeito que ele me pegou por trás na sala, as palavras sujas que ele disse, o aperto firme que ele tinha na minha bunda. Ele me fodeu carnalmente como se ele fosse um escravo de sua paixão e eu era a cobiça desejada. Só de pensar nisso provoca uma agitação entre as minhas pernas.

Sentindo o silêncio ensurdecedor engrossar, eu diminuo a velocidade para que ele possa andar ao meu lado e pergunto em tom cortante. — Então, sua fisioterapia está indo bem?

Eu dou uma olhada para ele, e seus olhos estreitam enquanto ele observa o ar na nossa frente. — Muito bem. Meu joelho está bem.

— Ótimo. Isso é bom.

Mais silêncio constrangedor.

— Certifique-se de não exagerar, no entanto, tudo bem? — Eu adiciono quando viramos em outra esquina. Ele me dá uma olhada.

— O que acontece se eu exagerar?

Minhas sobrancelhas levantam, extremamente confortável respondendo a esse tipo de pergunta. — Bem, o enxerto só permite os movimentos naturais da vida cotidiana. Coisas como correr, caminhar, correr em marcha, andar pela sua casa e trabalhar. — Minhas bochechas esquentam enquanto penso nos movimentos que fizemos juntos em nossas casas e em outros lugares. — Alguns podem ser mais puxados, mas não com a força bruta envolvida no atletismo. Torcer, girar, coisas que usam as excentricidades da amplitude total de

movimento do seu joelho. Todos esses movimentos podem ferir o tendão ao qual o enxerto está preso. Só tenha cuidado para não forçar além dos limites.

Ele solta uma gargalhada. — O quê?

Ele sacode a cabeça.

— O quê? — Pergunto de novo, ajustando meus óculos.

Ele para tão rápido que tenho que virar e caminhar de volta para ele. Olhando para mim, ele diz: — Estou ciente de que você não gosta de limites empurrados. Eu não preciso de um lembrete.

Faço uma careta. Minha boca se abre. Meu coração parece pesado. — Camden, sinto muito. Eu não quis dizer...

— Pelo que exatamente você sente muito, Indie? — Seu tom é ácido quando ele diz meu nome através dos dentes cerrados. O músculo em sua mandíbula pula com raiva.

Eu olho para o corredor enquanto alguém passa. Além dela, estamos completamente sozinhos neste corredor muito vazio e muito úmido. — Bem... Por tudo. Mas principalmente por desviar o roteiro para você. Eu poderia ter lidado com tudo melhor.

— Como assim? — Ele pergunta rapidamente. — Será que lidar com tudo de maneira diferente alteraria os resultados finais?

Meus olhos suavizam. — Não.

— Então você lidou bem com isso. — Seus olhos são fendas.

— Camden...

— Indie, tenho um monte de garotas que eu posso ligar a qualquer hora. Eu já tive um par delas essa semana, então não preocupe sua mente com mais pensamentos do que quer que tenha acontecido.

Não é um tapa físico, mas dói tanto que meus olhos ardem. — Tudo bem então. — Eu me viro em meus saltos e não diminuo o ritmo até chegarmos à radiologia.

Eu olho através da janela grossa e o técnico indica que ele precisa de cinco minutos, mordo meu lábio. Não sei o que vou fazer em cinco minutos inteiros. Quero sair agora. Eu quero fugir dessa sensação horrível, embaraçosa e desagradável que está consumindo meu corpo.

— Procurando o número dois ainda? — Cam pergunta, encostado na parede do corredor como se estivéssemos tendo a conversa mais casual do mundo.

Eu quase rosno. — Não. E não é da sua conta.

Ele ri. — Hey, estou apenas curioso. Você parecia bem determinada e faz um tempo desde a última vez que te vi. Eu percebi que você esteve ocupada.

— Não tão ocupada quanto você aparentemente, — Eu ataco.

Ele solta outro riso exasperante. Ele está rindo! Ele está rindo como se fosse um dia normal e o que aconteceu entre nós não foi nada. Então aquela voz na parte de trás da minha mente fala e me lembra de que não foi nada. Isso me lembra de que eu gritei isso para ele. O que nós tivemos foi apenas sexo. Eu sou apenas a médica dele. Ele é apenas meu paciente.

— Tenho o direito de estar curioso. Eu fui uma parte da lista, afinal de contas, — ele fala e me dá um tapinha no ombro amigável. — Além disso, somos colegas, certo?

Meus olhos se arregalam com seu toque platônico que parece carvão quente contra a minha pele. — Colegas? Você acha que somos colegas?

Encolhendo os ombros, ele responde: — Somos um pouco mais do que médico/paciente. — Ele pisca e o olhar em seus olhos é pura maldade. — O que foi que você nos chamou... Oh sim, 'apenas sexo'.

— Alguém poderia ouvi-lo!— Meus olhos varrem o corredor procurando qualquer pessoa que esteja ouvindo a distância. Ele está sendo tão descuidado que não aguento mais um minuto. — Eles virão buscá-lo quando estiverem prontos. — Me viro para sair, mas a mão dele dispara e agarra meu braço.

— Indie, — sua voz está implorando. É um tom que reconheço melhor do que aquele que ele tem falado comigo. Eu quero me apoiar nisso e deixar ele me confortar. É o tom que traz de volta tantas lembranças de diversão e luxúria que fisicamente machucam meus ouvidos.

Eu me viro para ele e olho diretamente em seus olhos. — Não, Cam. Terminei. Você está me fazendo sentir pequena e boba e estúpida e infantil, como *elas* fizeram.

— Quem são elas? — Ele diz.

— Aquelas meninas! Aquelas garotas da escola que te falei em confidencia porque achei que você se importava. Porque pensei que fossemos amigos que pudessem confiar um no outro. Porque você veio para minha casa e nós compartilhamos uma refeição, e eu pensei que isso significasse alguma coisa. Eu não te contei para que você pudesse usar como munição para me machucar.

— Significou alguma coisa. E eu sinto muito. — Ele passa a mão livre pelo cabelo e olha para o corredor. Seu queixo está tenso de emoção, mas ele nunca pareceu mais bonito. Ele olha de volta para mim e seus olhos azuis gelados agora estão quentes e macios novamente, assim como na noite em que o vi pela última vez em meu apartamento. — Indie, eu te machuquei porque estava com raiva. Mas você me machucou porque não se importa o suficiente. Um é certamente pior que o outro.

Suas palavras são tão verdadeiras que eu desejo que elas desapareçam no momento em que ele as coloca para fora. Por alguma estranha razão, elas me fazem pensar em meus pais e no fato de que eu não tenho sequer uma foto emoldurada deles mais. A que eu tinha de quando tinha seis anos estava na casa da minha avó e foi encaixotada com o resto de suas coisas. Eles se importam comigo, mas nunca o suficiente.

Quero perguntar a ele: “O que é suficiente”, porque eu realmente não sei. Mas a única coisa que sei é que provavelmente não consigo sentir, sinto meu lábio inferior tremer, então o puxo em minha boca para mastigar em uma tentativa vã de esconder como esse encontro está me afetando.

Seu aperto no meu braço suaviza quando ele move o polegar para acariciar o interior do meu cotovelo. Seus olhos azuis são suaves e simpáticos quando ele diz: — Olha, nós nos divertimos enquanto isso durou. Vamos apenas deixar como está.

Concordo com a cabeça, sabendo que essa oferta de paz é provavelmente mais do que mereço, mas, por algum motivo misterioso, não quero aceitá-la.

De repente, o radiologista abre a porta e nos afastamos instantaneamente, ambos olhando para qualquer outro lugar, menos um para o outro. Ele não parece se dar conta e leva Camden para seu exame.

Não posso esperar. O radiologista terá que vê-lo. Ele me deu uma oferta de paz e eu preciso de espaço para aceitá-la. O que Camden e eu

tivemos foi divertido enquanto durou, mas agora acabou e eu preciso seguir em frente.



— Nós vamos sair, — eu proclamo, parando em frente à porta da sala de plantão, onde encontro Belle em pé em seu armário. Esse senso de urgência vem acontecendo desde que Cam saiu há algumas horas. — Nós vamos nos vestir. Vou deixar você fazer minha maquiagem e vamos a uma missão.

— Bem, sim, — responde Belle. — Eu já lhe disse a alguns dias que no Old George tem Irish Way tocando na cervejaria. Comprei ingressos para esta noite, nossa primeira noite de Tequila Sunrise. Você não lembra?

Eu mordo meu lábio ao perceber quão completamente avoada estive durante toda a semana porque não me lembro disso. Bem, não mais. Acabei de sentir a dor daquela bofetada na minha mão. Cam está completamente acima de mim e, provavelmente, a caminho de transar com uma garota nova enquanto conversamos.

— Isso mesmo. — Meus olhos estreitam com a estratégia. — Old George é perfeito.

Belle franze a testa. — Indie, você ficou estranha a semana toda. O que está acontecendo com você? Eu vi o irmão de Camden Harris, Tanner, hoje no hospital, então eu sei que ele estava aqui. Aconteceu alguma coisa entre vocês dois? — Seus olhos parecem um pouco maiores hoje do que de costume.

Uma pequena parte de mim quer contar tudo à Belle - para desabafar cada palavra desagradável que foi dita entre Camden e eu. Mas então eu teria que dizer a ela que o deixei transar comigo sem camisinha. Que sabia que ele estava fazendo isso e queria que ele fizesse isso. Que eu ansiava pela sensação, mas depois, como uma lunática, pirei com ele depois. Eu o aceitei, o rejeitei e depois dei um tapa nele. Ela vai achar que eu tenho esquizofrenia. Compartilhar só vai dar uma luz maior sobre quão verdadeiramente desapegada posso ser, e eu não quero que Belle veja esse meu lado. Ela é a única pessoa que

abraça minhas peculiaridades. Eu não quero destruir isso. Além disso, preciso que ela me mantenha nessa missão da Lista do Pênis.

Levanto meus ombros e respondo: — Nada de ruim aconteceu com Camden. Eu realizei meu objetivo, então é hora de continuar a lista. Esta noite estamos na missão Pênis Número Dois.

Ela me olha com ceticismo. — 'Transar e descartar' é o show deles..., mas ei, você está oficialmente deflorada, então quem diabos sou eu para julgar? Apenas me chame de sua fada madrinha, querida.



— Mais dois, por favor! — Eu grito para o garçom bonitinho e pisco lentamente, apreciando o corte de sua calça jeans. — Sabe, aqueles jeans ficariam ainda mais quentes em um jogador de futebol, — eu esbravejo por cima do ombro para Belle. — Deus, eles ficam maravilhosos de jeans!

— Muito bem, — Belle rosna, levantando o copo em um brinde para as coxas quentes. — Estou desejando um jogador de futebol para mim agora.

Minhas sobrancelhas levantam. — Eu não estou querendo um jogador de futebol. Vamos, estamos aqui pelo pênis número dois. Mantenha o foco.

— Bem, Stanley está bem ali. Preparado e pronto. — Ela aponta para o final do bar, onde Stanley rapidamente olha para longe.

Eu sacudo minha cabeça. — Por que ele sempre acaba em todos os lugares que estou?

— Porque você o convida, — ela cantarola.

Eu suspiro. — Eu sei, ele pergunta e eu não quero ser malvada. Stanley é um cara legal.

— Então, por que você não o tira da miséria e transa com ele?

— Seus olhos são muito castanhos, — eu resmungo.

Ela começa a discutir comigo enquanto o barman serve a tequila. Nós seguramos os copos em nossas mãos, aplaudimos rapidamente e engolimos o líquido picante.

— Tequila Sunrise! — Belle grita, rindo alegremente. Bem, é apenas tequila pura, eu acho, mas o sentimento está lá.

— Tequila Sunrise, — murmuro, apoiando a cabeça em minhas mãos.

Belle me bate no braço. — Tudo bem, estamos bem e tontas agora. É hora de levar a sério o Pênis Número Dois antes de ficarmos tão bêbadas que não poderemos escolher um bom pau.

Virando-nos de costas para o bar, nos encostamos à madeira laqueada escura e admiramos o ambiente por um momento. A cervejaria Old George tem uma linda vista ao ar livre à noite. Ela está localizada no beco atrás do pub e é completamente abrigada por cercas de treliça alta coberta de hera rastejante. Mesas de piquenique rústicas enchem o lado esquerdo, mas removeram várias para colocar uma pequena pista de dança e a banda à direita. O chão é todo de paralelepípedo original - há provavelmente esterco de cavalo impregnado nas divisórias da era medieval. Devido a isso, você sempre pode identificar os clientes regulares dos turistas. Os regulares estão em planícies razoáveis enquanto os turistas oscilam desajeitadamente nos saltos. Não é uma boa noite no Old George, se você não vê pelo menos três meninas tomarem um tombo. Cubra a cena toda com fileira após fileira de lâmpadas vintage e você tem a festa de quintal mais linda e brilhante, que você já viu.

— Eu amo o Old George, — digo.

— Eu sei amor. Você está linda hoje à noite também. Eu já te disse isso.

— Você parece melhor, — murmuro.

Belle está vestida com leggings de couro preto e um top preto cravejado que a faz parecer tão durona quanto as botas de combate que ela está balançando. Eu estou um pouco mais colorida em leggings de estampas florais e uma camiseta branca justa que Belle diz que faz meus seios ficarem ótimos. Usar meu cabelo solto é geralmente o único acessório que eu preciso para enfeitar uma roupa. Isso e meus óculos pretos vintage.

— Ok, então vamos fazer isso. — Seu olhar se estreita na multidão.

— Tem certeza de que não quer dar uma chance a Stanley?

— Tenho certeza.

— Então, qual é o tipo que você está procurando?

Meu rosto fica sério. — Tipo pênis número dois. Doce, sensível e amante carinhoso. Deve chorar quando gozar. — Eu rio quando lembro desse pequeno detalhe da nossa lista.

— Eu quis dizer fisicamente, — diz Belle em torno do canudo de sua bebida.

Minhas sobrancelhas se levantam. — Eu não sei... Eu acho que gosto de cabelos claros.

— Talvez alto e largo.

— Sim...

— Com olhos ardentes.

— Entendi.

— E eu não diria não a um abdômen tanquinho.

— E sobre outra rodada com o Pênis Número Um?— Ela pergunta, seus olhos presos em algo atrás de mim.

— Isso não é o que...

Ela agarra meu queixo e vira minha cabeça para o canto mais distante da Cervejaria. Apesar da escuridão, posso distinguir o contorno de dois homens enormes e robustos sentados em cima de uma mesa de piquenique. Parece um par de gêmeos, um peludo e outro não peludo.

— Oh não, — Eu digo.

— Surpresa! — Ela ri e agarra meu braço, me puxando naquela direção.

Capítulo Vinte e Seis

Coisas que me fazem gozar Hmmm

Camden

Sou um homem que consegue o que quer. Não sou um homem que está acostumado a perder.

Eu perdi um punhado de partidas de futebol, ingressos para o Coldplay uma vez, e uma aposta com Vi sobre quanta comida seu cachorro, Bruce, poderia consumir em trinta segundos.

Esta não é uma lista que dê muito orgulho.

Agora posso adicionar Indie Porter a ela, arquivá-la e seguir em frente. Ela é um calibre diferente das mulheres que eu fodo, então é por isso que ainda estou sofrendo com tudo isso. Eu acho que a rejeição feriu até mesmo o mais confiante dos jogadores de futebol. Então, no interesse de seguir em frente e recuperar um pouco do meu charme "Camden Harris, sorriso derrubador de calcinhas" de volta, deixei meu irmão me arrastar para fora esta noite.

— Eu ainda não consigo acreditar que você transou com sua médica! — Tanner toma um longo gole de sua cerveja, em seguida, a coloca em cima do seu olho que eu soquei. Com o outro olho aberto sobre mim, ele acrescenta: — Eu nunca a achei do tipo devassa. Se não passar do começo, não ganha 200 pontos[51].

— Se você não parar com isso, eu vou te dar a jogada que você merece, — rosno com os dentes cerrados, balançando meu punho ao meu lado. — Eu não estou brincando, Tan. Deixe disso.

— Essa informação valeu a pena o soco, — afirma ele, alegremente rolando a garrafa molhada de cerveja em seu olho.

Eu tomo um gole da minha própria cerveja, mentalmente me socando pela décima oitava vez esta noite por contar a ele sobre Indie e eu. Ou, pelo menos, dizer-lhe uma pequena versão

[51] É uma frase usada no jogo de tabuleiro Monopoly que se tornou amplamente utilizado na cultura popular para descrever uma ação imposta a uma pessoa que tem apenas resultados negativos.

disso. Eu não estou prestes a dizer que ela era uma virgem. Ele nunca pararia de falar disso.

Não tenho orgulho de dar com a língua nos dentes. Mas eu sou um cara, e desde que ele voltou de sua partida na semana passada, não parou de se gabar sobre o trio que teve na estrada. Não é incomum para ele se gabar de suas conquistas, mas nos últimos dez dias eu estava morrendo lentamente por dentro por causa dessa coisa com Indie. Eu estava me segurando por um fio.

Então, hoje, depois da minha ressonância magnética, ele começou a falar sobre ter um trio com Indie e sua colega de trabalho, Belle, que aparentemente conversou com ele na sala de espera enquanto eu sofria com um pequeno pedaço do inferno ruivo. Minha possessividade levou a melhor sobre mim. Deixei escapar que fodi a Dra. Porter porque sabia que ele calaria a boca.

Sabe, meus irmãos e eu temos um entendimento sobre as mulheres. Nós chamamos isso de Regra do Sanduíche de Bacon. Se eu lamber um sanduíche de bacon, isso significa que é meu e eles não podem tocá-lo. Nunca.

Aplicamos essa mesma filosofia bem pensada e altamente sensível às mulheres, e isso funcionou bem para nós... Até hoje.

O soco foi um pouco mais ou menos assim:

Tanner começa: — Você fodeu a ruiva?

— Pare.

— Como foi?

— Pare.

— Os peitos dela eram grandes? Eles parecem grandes.

— Pare.

— Ela era selvagem? Ela parece uma gritadora.

— Pare.

— Ela te chupou? Deus, eu aposto que ela dá uma boa chupada.

— Pare.

— Como são os mamilos dela? Rosa ou rosa pálido?

— Pare.

— Ela chamou meu nome quando gozou?

SOCO.

Eu sei que foi provavelmente um pouco dramático, mas diabos, Tanner pode ser um babaca. Esta não é a primeira vez que brigamos por uma garota; no entanto, é a primeira vez que eu lhe dei um soco. É evidente que ainda não o ensinou porque ele não vai parar e calar a boca.

Independentemente disso, eu não dei um soco nele porque ainda estou desejando Indie. Depois da nossa conversa de hoje, sei que o navio partiu. Quaisquer pensamentos fodidos que minha mente estivesse tendo sobre ela estão bem e mortos agora. Eu realmente acho que ela é incapaz de sentir. Ela tem estado no escuro há tanto tempo, que não veria uma conexão com alguém mesmo se seus óculos fossem binóculos.

Ela me montou tão perfeitamente, no entanto, como um mestre destruidor de corações. Quando transamos naquela cadeira... Eu tive esperança. Mas depois que acabou e eu percebi que ela estava apenas dizendo adeus, sabia que estava condenado.

Depois disso, todos os tipos de insegurança começaram a surgir em minha mente. Inferno, se eu conseguir colocar na minha cabeça que me importo mais com ela do que com o futebol, minha mente está fodida. Talvez esta noite seja apenas o que preciso para me recompor, porque é hora de Camden Harris parar de agir como se estivesse no seu período masculino.

— Olá meninos. Bom ver vocês aqui! — Uma voz diz atrás de mim, e eu giro a cabeça para ver quem é.

Nada poderia ter me preparado para quem está diante de mim. — Dra. Ryan. — Tanner saúda. — É bom ver você de novo.

— Me chame de Belle, — diz ela com uma risadinha.

— Eu prefiro Dra. Ryan se não se importa. E olá para você também, Dra. Porter. — Os olhos de Indie não deixaram o meu o tempo todo. Ela está me encarando com uma espécie de meio sorriso chocado e envergonhado - que me faz desejar ler sua mente. Eu sei que a vi hoje mais cedo, mas vê-la agora, sob o luar, vestida com roupas normais, com o cabelo solto... Bem, ela parece à mulher que eu conhecia. Não aquela que eu me forcei a fazer as pazes hoje cedo.

Belle cutuca Indie nas costelas com o cotovelo.

— Ai, — Indie diz com os dentes cerrados. — Oi, Tanner. — Ela olha para mim.

— Oi, Cam.

— Olá, — eu respondo. — Vê-la aqui realmente é apenas uma coincidência? — Se assim for, o destino é cruel, bastardo cruel.

Suas sobrancelhas arqueiam. — Tenho a sensação de que isso não é uma coincidência. — Ela olha para Belle e Tanner, que sorriem conscientemente.

— Sou um grande fã do Irish Way, — diz Tanner, quebrando a tensão com um comentário sobre a banda. — E só aconteceu de eu encontrar Belle hoje, e ela tinha informações privilegiadas sobre onde eu poderia conseguir alguns ingressos.

— Nós amamos Old George, — acrescenta Belle, caminhando e sentando-se no banco ao lado dos pés de Tanner. — Este é o nosso ponto de encontro e é divertido quando as bandas tocam aqui.

Tanner começa uma pequena conversa com Belle enquanto Indie permanece parada, me olhando sem jeito. Ela muda de um pé para o outro enquanto brinca com a armação de seus óculos.

Eu poderia dizer a Tanner que precisávamos sair. Eu poderia sair sozinho. Eu poderia ir ao bar e pegar uma bebida, ir ao banheiro, ir a outro pub, encontrar uma garota diferente, enlouquecer!

Mas eu não faço isso.

— Podemos conversar por um minuto? — Eu pergunto, deslizando para fora da mesa, não esperando por sua resposta.

Tanner me observa como se achasse que eu iria levá-la ao banheiro e transar com ela. Indie olha para Belle e recebe um aceno silencioso de aprovação. Quando ela se vira para sair minha mão instantaneamente vai para as suas costas. Eu ouço sua ingestão aguda de ar, então puxo minha mão para trás e a aperto em punho, desejando que o rosto de Tanner estivesse próximo novamente. Indie Porter gosta de espaço... E, porra, eu queria não querer estar dentro dela agora.

Ela para em um grosso aglomerado de hera, longe da multidão de pessoas, e se vira para me encarar. Ela cruza os braços sobre o peito. As lâmpadas quentes lançam um halo em volta de sua cabeça e tudo parece irônico.

— Nós temos um problema que eu não sei? — Eu pergunto, enfiando minhas mãos nos bolsos do meu jeans. Eles são um dos meus pares mais apertados, mas hoje eu notei que meus pontos estão completamente dissolvidos, então esta é a primeira vez que eu posso usá-los em duas semanas.

Seu olhar desliza pelo meu abdômen e permanece em algum lugar ao redor das minhas pernas. — O que faz você pensar que temos um problema?

— Porque parece que alguém chutou seu filhote de cachorro.

— Eu nunca tive um filhote de cachorro. — Ela me olha furiosa antes que minha intenção finalmente a atinja. — Estou bem.

Eu concordo. — Bom. Podemos estar perto um do outro, não podemos? — Falo em voz alta, perguntando o mesmo para mim.

— Acho que sim. Seu irmão sabe sobre nós? — Ela olha para baixo e eu posso ver a vergonha cobrindo-a. Por mais que eu não queira, considero pessoal.

— Ele sabe, mas não se preocupe com ele. Ele é um cara, mas é um cara decente. — Olho para o rosto dela e registro a tensão entre suas sobrancelhas. Não posso evitar quando minha mão alcança e levanta seu queixo. Eu a prendo com um olhar sério. — Ele não vai julgar você, Indie.

Ela exala quando vê a sinceridade na minha expressão. — Bom. Então você está realmente apenas em uma noite divertida com seu irmão, ou é aqui que seu clube do livro se encontra? — Minhas sobrancelhas levantam em sua pequena tentativa de piada. Parece a Indie que eu comecei a gostar.

— O Clube do Livro se reúne aos domingos, — Eu pisco.

— E você? Noite da Tequila Sunrise, suponho? — Seus olhos brilham com um pequeno nível de angústia sobre o quão bem nos conhecemos. Nossa conversa de travesseiro tarde da noite cuidou disso. — Eu estou fora por quatro dias desta vez, — ela responde.

Eu quero perguntar a ela quais eram seus planos para esta noite - se ela realmente tentaria encontrar o número dois dela - mas mordo minha língua.

— Vamos tentar nos divertir um pouco. — Jogo um braço ao redor de seus ombros e exalo quando ela não fica tensa dessa vez. Ela na verdade se aconchega um pouco em mim, e o cheiro familiar de limões e cabelo recém-lavado faz meu coração bater forte.



Nós quatro comandamos a mesa de piquenique no canto que agora está cheia de garrafas de cerveja vazias e uma pizza que todos nós compartilhamos. A banda é barulhenta, mas não tão alta que você não pode ouvir o outro falar. Também não é tão suave que você sinta que precisa preencher os silêncios constrangedores com tagarelice.

É o local perfeito porque há menos iluminação aqui e, até agora, meu irmão e eu passamos despercebidos, além de alguns caras que queriam falar de futebol no banheiro.

É sempre no banheiro onde eles te pegam. Pau na mão, cuidando do seu próprio negócio, e bam. — *Você é um Harris, não é?*

Aqueles que me pegam no banheiro nunca sabem qual Harris eu sou. Eles apenas generalizam e tentam disfarçar brincando que sou um gêmeo, e que é por isso que eles não sabem dizer. Tanner e eu não estivemos semelhantes durante toda a temporada, mas tanto faz. As pessoas estão apaixonadas pela ideia de todos nós em um time, jogando pelos corações de East London. Se eu me tornar um artilheiro e acabar com nosso trio, os fãs de Bethnal ficarão devastados. Mas não posso pensar nisso agora.

A noite continua e é um pouco estranho ter um encontro normal com Indie depois de tudo que nós compartilhamos. Tanner e eu estamos do lado oposto de Indie e Belle na mesa. É tão comum, mas parece certo. Isso me faz pensar como seria a vida se eu estivesse em um relacionamento. Talvez não fosse tão ruim quanto sempre pensei.

Em um ponto, tenho a sensação de que Tanner e Belle se conhecem mais do que estão deixando transparecer. Algo sobre a maneira como ele diz o nome dela: "Dra. Ryan". Farei uma anotação mental para importuná-lo sobre isso mais tarde, mas isso significa que ele me importunaria sobre Indie e eu e não quero aquela bagunça quente e peluda vindo em minha direção.

— Oh meu Deus, vocês dois são os gêmeos Harris?— Uma loira cantarola enquanto cambaleia até a nossa mesa em saltos de dez centímetros. Ela está mais perto de mim.

— Sim nós somos, — Tanner responde com seu olhar familiar.

— Eu sou uma grande fã de Bethnal Green... Vocês são tipo, os melhores. — A menina se aproxima e toca meu ombro enquanto ela tropeça. — Você teve uma ótima temporada.

Eu sorrio educadamente enquanto sua mão me aperta repetidamente. Meus olhos se movem para Indie quando ouço um

suspiro pesado do outro lado da mesa. Sua boca está um pouco aberta e ela está observando a garota com um ondulação definida no lábio.

— Você quer dançar? — A loira pergunta, olhando para trás e para frente entre Tanner e eu.

— Para qual você está perguntando?— Eu pergunto, incapaz de parar de assistir Indie pelo canto do meu olho.

A loira sorri conscientemente. — Vocês dois. — Então ela ri de uma forma que faz minhas bolas rastejarem para dentro de mim.

— Porra. Fora, — Belle rosna, e todos os nossos olhos voam para ela. — Sério. Você é cega? Estamos sentadas bem aqui.

A garota cruza os braços sobre o peito e lança um olhar determinado para Belle. Então olha para Indie e revira os olhos. Olhando para trás para Tanner, ela diz: — Você não vai seriamente ficar aqui com essas duas vagabundas, vai?

Belle bate os punhos na mesa e se levanta enquanto as mãos de Tanner voam para agarrar seus pulsos. Eu permaneço em silêncio e observo Indie enquanto ela franze a testa para a mesa. Ela não está se movendo para acalmar Belle. Ela não está olhando de volta para a garota. Ela só recuou completamente dentro de si mesma e bloqueou tudo.

A voz de Tanner é distorcida por conter Belle quando ele diz: — Obrigado por dizer olá. Tenha uma boa noite.

A garota mexe o quadril com um olhar óbvio de desgosto. Então ela se vira e cambaleia para longe, tentando não cair no paralelepípedo irregular e parecer uma completa idiota no processo.

— Relaxe, Tigre Tony. Ela não vale a pena estragar suas mãos cirurgicamente mágicas. — Tanner solta o aperto de Belle.

Ela se senta em um huff. — Bem a cara dela! Falar merda sobre nós quando é ela que parece uma prostituta.

— Você poderia ter ido com ela se você quisesse, — Indie deixa escapar e seus olhos estão fixos em mim. — Não tem nada aqui para te impedir.

Meu olhar se estreita em seu significado óbvio. — Ela não é exatamente o meu tipo.

— Qual é o seu tipo?— Ela inclina a cerveja e toma três longos goles seguidos, abaixa e passa a mão sobre a boca.

— Eu não sei. Vou deixar você saber quando eu a ver, — Respondo com os dentes cerrados.

A tensão é pesada enquanto os olhos caramelo de Indie ficam presos nos meus. Ela está querendo uma briga? Está tentando me provocar? Eu não deveria ter que lembrá-la que ela foi a única que me disse para ir me foder antes.

Eu deveria estar com raiva, mas a minha emoção mais forte agora é tesão. Estou excitado pela Specs e a possibilidade de ela estar com ciúmes.

— Camden me deu esse olho roxo, — Tanner deixa escapar do nada.

Os olhos cobertos de rímel de Indie estão baixando quando ela olha para ele. — Isso é o que parece diferente.

Ela responde enquanto rapidamente bebe o restante de sua cerveja como se estivesse em uma missão. Ela pega outra do balde de gelo ao meu lado. — Eu mal podia ver em torno de todo o seu cabelo e toda esse... Pesadelo. Deus, essa barba!

— Não zombe da barba! — Tanner grita.

— Por que ele te deu um soco?— Belle pergunta, e eu pego a cerveja da mão de Indie.

Ela me entrega sem hesitação enquanto espera pela resposta de Tanner. Eu levo aos meus lábios e bebo a maior parte do conteúdo. Ela não parece que precisa de mais bebida. Entrego a garrafa de volta para Indie, que franze a testa quando percebe que está quase vazia.

— Uma garota, — Tanner responde. Antes que eu possa evitar, dou um soco forte no ombro dele. — Ooof, caramba, companheiro. O que foi isso?

Eu rolo meus olhos e descanso meus braços de volta na mesa. — Porque você é um idiota. — As sobrancelhas de Indie se levantam. Então se estreitam. — Outra garota. Nenhuma surpresa nisso, nós todos sabemos que Camden é bastante experiente. — Ela toma um gole da garrafa vazia e depois a coloca na mesa com um bufo. — A próxima rodada é sua, Belle.

— Tudo bem, estou indo. — Belle se levanta da mesa, um olhar de desconforto estraga suas feições.

— Eu vou te ajudar. — Tanner fica de pé como se ele também quisesse fugir dessa situação embaraçosa. — Essas bebidas são muito

pesadas. Você precisará de uma figura musculosa com o meu tipo de resistência para ajudá-la a carregá-las.

— Você é um cavalheiro e um erudito, bom senhor. — Belle zomba de Tanner antes de irem para a área lotada do bar.

Eu invejo sua brincadeira leve. Indie e eu costumávamos ser assim. Sem toda essa tensão e esses olhos estreitos e comentários passivo agressivos. Eu a vejo retirar o rótulo de sua garrafa, longe com seus próprios pensamentos. Estou desejando a velha Indie - aquela com um temperamento ardente e uma reação automática que me faz sorrir.

— Se eu não te conhecesse, eu diria que você estava com ciúmes.

Suas sobrancelhas arqueiam enquanto olha para mim. — Ainda bem que você me conhece. — Ela não está deixando nenhuma carta aparecer hoje à noite. — Então me diga, é normal que dois irmãos deem socos uns nos outros por causa de uma garota?

Eu franzo meus lábios. — É normal para nós lutarmos. É como nos comunicamos, eu acho.

Ela balança a cabeça como se isso fosse um conceito completamente estranho para ela. — E então vocês fazem as pazes, assim sem mais nem menos?

Eu me inclino para frente e respondo: — Acho que até Tanner sabe quando ele merece um soco.

Seus olhos percorrem meu rosto. Estamos tão perto que posso sentir o cheiro da cerveja no hálito dela. Prefiro o cheiro de limão, mas isso não significa que eu não a beijaria se tivesse a chance.

Ela enfia o cabelo atrás das orelhas e diz: — Acho que é legal vocês serem parentes, e que você tenha família por perto que se preocupa com você o suficiente para dar um soco em sua cara por causa de uma garota.

Ela está se obcecada com essa garota. Estou dividido entre ser honesto com ela e dizer que *ela* era a garota, ou deixá-la cozinhando em curiosidade.

Antes que eu possa decidir, ela continua: — Nunca tive isso. — Ela franze a testa e abaixa o olhar para a mesa. — Nunca tive um animal de estimação. Eu queria um gerbil[52] uma vez, mas minha avó

---

52 

disse não porque eu não estaria por perto tempo suficiente para cuidar dele.

— Isso não é bom, — Eu respondo, o canto da minha boca curvando com sua memória.

— Sim, você sabe, minha avó morreu há dois anos e percebi em seu funeral que nunca a abracei. Ela me criou e eu nunca a abracei em toda a minha vida. — Observo Indie em um estranho silêncio enquanto ela esfrega seu dedo indicador sobre a borda da garrafa de vidro.

— Meus pais vieram para casa para o funeral e eu passei três dias direto com eles, o que foi tão estranho porque era embaraçoso, como se eu não os conhecesse e eles pareciam estranhos. Quando chegou a hora deles irem, eu os levei para o aeroporto porque eles tinham que voltar ao trabalho... Me lembro de sair do carro e querer ter certeza de que os abracei. Eu tive essa necessidade desesperada de abraçá-los... Porque, você sabe, eles estavam entrando em um avião, e você nunca sabe quando um avião pode colidir e as únicas pessoas geneticamente conectadas para te amar incondicionalmente vão cair pegando fogo.

— Então eu fui abraçar minha mãe e ela me parou em meu caminho assim. — Ela chega do outro lado da mesa e agarra meu bíceps. Ela olha para a representação física como se ainda não acreditasse. Eu também não posso muito. — Então ela disse: “Indie, acho que estou ficando resfriada. Melhor manter a distância”.

O peso das suas palavras flutua no ar quando ela solta meus braços com um sorriso triste. Estou congelado, imóvel, e ainda sentindo a dureza de seu aperto nos meus braços.

Balançando a cabeça, ela inclina a garrafa de cerveja vazia para o lado e a rola ao longo dos cumes acidentados da mesa de piquenique de madeira. — Quem mantém a filha à distância de um braço assim? Na época, tentei acreditar que ela se importava o suficiente para não querer que eu adoecesse. Mas quando estava dirigindo para casa, tudo o que eu pensava era: “Que tipo de mãe não abraça seu filho no aeroporto?” Abraço no aeroporto é um momento tão épico. Há montagens no YouTube de incríveis abraços nos aeroportos. Há homens sem-teto que seguram cartazes dizendo “abraços grátis” e não estão preocupados em ficar doentes.

Ela balança a cabeça algumas vezes antes de seus olhos se fixarem nos meus. — Aposto um milhão de libras que eu enterro meus pais antes de abraçá-los.

Eu sinto como se tivesse acabado de ser baleado na cara. Tipo um milhão de vezes, ou como se chutassem as minhas costelas depois que elas estivessem quebradas e estou sangrando internamente por horas.

Ela franze a testa e olha por cima do ombro. — Onde está Belle com essas bebidas? — Ela se move para se levantar da mesa e eu estendo a mão.

— Sem mais bebidas, — eu imploro, meus olhos ardendo.

Ela faz uma careta e depois olha para a minha mão na dela. Eu não sei se ela não sente as lágrimas caindo em seu rosto, ou se ela simplesmente não quer reconhecê-las. — É hora da Tequila Sunrise. Você sabe o quanto isso é importante para mim, Cam.

— Eu sei, mas vamos dançar em vez disso.

Ela contempla a ideia. — Dançar faz parte da lista de itens aprovados para uma atividade digna do Tequila Sunrise, — diz ela, balançando a cabeça pensativamente.

Eu não espero pela resposta dela. Me levanto e faço meu caminho ao redor da mesa em direção a ela. Ela não vai fazer contato visual comigo, mas quando estendo a mão, ela coloca a mão na minha e olha para os nossos dedos unidos. Lágrimas continuam a deslizar nela mais e mais, mas ainda não digo nada. Palavras não são o que ela precisa agora.

A música não é lenta. De modo nenhum. As pessoas estão dançando descontroladamente ao nosso redor, mas eu ajusto tudo. Eu a envolvo em meus braços e coloco sua cabeça no meu peito. Começo a balançar lentamente com a música, alternando entre segurá-la, apertá-la e passar os dedos pelos seus cabelos o tempo todo. Seus ombros tremem de vez em quando e sei que ela está chorando. Tudo que eu quero fazer é tirar a sua dor. Eu não quero mais nada neste mundo do que tirar essa dor de dentro dela.

Meu desespero para fazer isso por ela supera o futebol. Isso supera minha família. Isso supera meu desejo de beijá-la. O que eu quero que ela sinta neste momento substitui qualquer desejo sexual que eu já tive por ela.

Eu preciso que ela sinta *isso*.

— Deixe-me levá-la para casa, — eu sussurro em seu cabelo, alto o suficiente, ela me ouve.

Seus olhos se elevam para os meus e a dor neles me entristece. — Não, — ela exclama. — Não poderia suportar isso.

Meu rosto cai. — Por que, Indie?

Ela sacode a cabeça de um lado para o outro como se a resposta fosse clara como o dia. — Porque não sou certa para isso. Eu não sou certa para você.

Eu coloco seu rosto em minhas mãos, meu maxilar tiquetaqueando com a feroz necessidade de fazê-la ver. — Indie, *por favor*. Deixe-me levá-la para casa.

Ela sacode a cabeça para fora das minhas mãos. — Não, Cam. Isso foi um erro. Eu não quero você.

Suas palavras são definitivas quando seus olhos lacrimejantes secam, perfurando-me mais uma vez. — Vá e encontre uma das centenas de garotas que estão a sua disposição. Ou aquela garota que motivou você a socar Tanner. Se ela vale a pena lutar com seu irmão, é com ela que você deveria estar.

— Ela era você, — eu rosno, me aproximando dela de novo.

Seu rosto faz uma careta de dor e ela se afasta de mim.

— Se ela sou eu, me sinto mal por você, porque não valho isso.

— Indie.

— Eu vou te ver na sua cirurgia, Camden.

Eu quero persegui-la. Eu quero dizer mais. Eu quero mostrar a ela meu coração novamente, mas não faço isso... Porque já falei demais. Nada disso importará de qualquer maneira.

Ela tropeça de volta para a mesa de piquenique, agarra a mão de uma confusa Belle, e a arrasta para a porta e para fora do meu coração.

Desta vez para sempre.

Capitulo Vinte e Sete

Passe Difícil

Camden

Os três próximos dias após o Old George são bastante sombrios. Meu corpo gira entre dúvida e pensamentos desesperados de autopreservação. Isso é pior do que a primeira vez que Indie me deu um fora, porque agora eu vi mais do coração dela. Eu sei mais de sua escuridão. Ela me mostrou por que ela é tão apegada àquela lista estúpida, e não é algo que eu possa consertar porque ela não me quer.

Então, em vez disso, estou tentando descobrir o que diabos aconteceu comigo. Eu deixei de estar no auge, pegando mulheres do meu irmão como se não fosse nada, para um aleijado emocional e físico.

Se eu soubesse que era assim sentir essas emoções, eu teria as evitado como se fossem horríveis DSTs.

Eu vou para o Tower Park, esperando que ficar em pé no campo e olhar para as arquibancadas vazias possa me dar uma perspectiva muito necessária. É o lugar onde tudo começou para mim, então certamente eu posso encontrar alguma clareza lá.

Eu me arrasto na grama, imerso em pensamentos, mas até essa grama parece diferente. Esse lugar que eu vejo como um solo sagrado parece confuso e todo errado contra minhas costas.

Para onde minhas bolas foram? Eu não posso controlar Indie. Eu não posso controlar meu pai. Eu não posso controlar a cirurgia. Eu não posso controlar minha recuperação. Mas acima de tudo, não posso me afastar desse medo profundamente enraizado de como minha vida poderia ser sem o futebol. Está tudo me deixando louco.

Sentir-me fora de controle não é uma emoção que aprecio. Eu não posso controlar uma maldita coisa na minha vida e isso está me comendo vivo. Eu devo fazer a cirurgia em meu joelho em uma semana, e todo o meu corpo está rugindo de raiva por tantas coisas que acho que posso explodir na mesa.

Antes que eu perceba, estou pressionando a campainha no apartamento de Vi em Brick Lane. Preciso falar com ela mais do que preciso falar com qualquer pessoa.

Ela me deixa entrar, então subo no elevador privado que me leva ao décimo primeiro andar de um antigo prédio histórico. Seu apartamento ocupa todo o andar. É um símbolo de quão diferente nosso pai a trata sobre nós. Não me entenda mal. Vi merece cada centavo. Ela tem sido a voz da razão da nossa família desde o dia em que ela pôde falar. Este é um pequeno preço a pagar pelo quanto ela ajudou a todos nós.

Mas ela é uma designer de bolsas de câmeras e não faz exatamente a quantia de dinheiro que seria necessária para comprar uma cobertura de Londres como esta. Ela saiu da casa do nosso pai em Chigwell há alguns anos e comprou este apartamento com um fundo que ele reservou para ela. Então é o dinheiro dela e ela investiu sabiamente. Independentemente disso, ele nunca criou fundos para o resto de nós. Gareth diz que é porque fazemos mais do que ele fez naquela época. Eu acho que é porque ele não quer que a gente saia do futebol.

Quando eu entro, Hayden me encontra no elevador com o cachorro de Vi, Bruce, liderando o caminho. — Ei, Cam.

— Hey, Hayden, como você está?

— Bem. E você como está? — Ele pergunta, franzindo a testa para mim. É a primeira vez que percebo que pode haver algum reflexo físico da falta de sono das últimas noites.

— Estou bem. Só preciso falar com a mãe do seu bebê se estiver tudo bem.

— Ei, vou fazer dela uma mulher honesta, eventualmente. — Seus olhos cinzentos piscam para a varanda onde ela deve estar sentada. Ele sorri com carinho. — Nós apenas invertemos um pouco a ordem.

Eu ofereço um sorriso educado. — Desde que você a mantenha feliz, isso é tudo que importa. Nós não lhe daremos a intimidação Harris se você mantiver aquele sorriso em seu rosto.

Hayden ri. — Estou muito familiarizado com a intimidação Harris. Eu acho que foram cinco dias seguidos de vocês rodeando minha casa na última vez que Vi e eu nos desentendemos.

— Foi mais do que um desentendimento, — eu resmungo defensivamente. O bastardo quase partiu seu coração.

Ele suspira e me alfineta com um olhar intenso. — Cam, eu fui um idiota. Sem dúvida. Mas às vezes um pouco de perspectiva muda as coisas. Esse tempo foi uma parte vital da nossa história. — Ele se abaixa e agarra a grossa corda de couro que envolve seu pulso. — E sabe de uma coisa? Eu não mudaria isso agora.

— Você não mudaria?

Balançando a cabeça, ele responde: — Não. Eu vou ganhar sua irmã de volta quantas vezes precisar.

— Eu estou aqui fora! — Vi grita do lado de fora, interrompendo nosso papo de coração para coração. Hayden inclina a cabeça com um sorriso e se move para o lado para eu passar. — Eu vou te deixar chegar até ela.

— Adeus, Hayden. — Eu me movo pela sala de estar e vou em direção ao seu enorme terraço. O pôr do sol de Londres lança uma névoa cinzenta sobre a vista incrível. — Maldição, eu quero me mudar.

— Bem, você deveria, — diz Vi e eu olho para encontrá-la estendida em uma espreguiçadeira, livro na mão, parecendo o epítome de feliz e saudável. — Não é como se você não tivesse dinheiro.

Eu dou de ombros. — Eu nunca me importei muito porque nunca estamos em casa.

Ela me lança um olhar perplexo. — Mas você se importa agora?

Eu exalo pesadamente e me sento em frente a ela. — É sobre isso que eu estou aqui para falar com você. Eu preciso que você fique calma, Vi. E eu preciso que você saiba que pensei sobre isso muito e muito, e nada vai me fazer mudar de ideia.

Ela se senta para me encarar, então estamos joelho com joelho. Punhos apertados com punhos apertados. Expressão pensativa para expressão pensativa.

— Eu não vou fazer a cirurgia na próxima semana.

— O quê? — Ela quase grita.

— Ouça-me, — eu a lembro. — Porque você é a única com quem vou ser honesto, e quero que você saiba a verdade.

— Ok, — ela diz através dos dentes cerrados.

— Eu não quero a cirurgia na próxima semana porque prefiro viver com esse enxerto no meu joelho e nunca saber se posso jogar tão

bem, ao invés de retirar o enxerto e descobrir que eu não posso ter de volta tudo o que perdi.

Ela exala pesadamente três vezes como se estivesse respirando Lamaze[53]. — Vi, acalma-se.

— Camden, não.

— Vi… é minha decisão. É isso que eu quero.

— Então você está com medo? Por quê? O que mudou? Você não estava com medo de fazer a primeira cirurgia, — diz ela, seus olhos azuis arregalados e lacrimosos.

— Eu não tive tempo para pensar sobre isso, — respondo. *Além disso, eu tinha Indie ao meu lado.*

— Aconteceu alguma coisa entre você e Indie?

Sua pergunta não me surpreende. Eu sabia que ela iria lá. Ela está ligando ou mandando mensagens quase todos os dias, perguntando como estão as coisas com Indie. — Não. Isso não tem nada a ver com ela. Tem a ver comigo, decidi por mim mesmo e por mais ninguém.

— Cam, eu posso ver em seus olhos. Você está mentindo. Diga-me a verdade. O que ela fez para você?

Eu zombo: — Por que você acha que ela fez algo comigo? Não é muito mais provável que eu a tenha dispensado?

Seu queixo cai. — Largue o escudo, eu não estou atirando em você.

— Vi, isso não é sobre Indie. Mas sou grato pelo meu tempo com ela. Eu aprendi muito. As pessoas podem sobreviver com o ligamento rompido e viver vidas perfeitamente normais.

Ela aperta a mandíbula. — Como ela poderia dizer uma coisa dessas?

— Ela é médica e é a verdade. Mas isso não importa. Eu não posso suportar essa pressão. Esse peso. Isso tudo. É muito. Estou lhe dizendo por que amo você e não quero que você fique desapontada comigo. Você é a única pessoa de quem eu não posso aceitar isso.

— Mas o futebol é tudo para você. É tudo para todos nós. — Sua voz está em pânico.

[53] Método de respiração para gestantes durante o parto.

Eu quero rosnar, mas vou ficar calmo porque ela tem um bebê dentro dela e eu preciso ser gentil. — Eu só preciso de um tempo para decidir o que *eu* quero fazer para variar.

— Você é tão talentoso, Camden, — sua voz soa derrotada.

— Essa não é a questão.

Ela suspira desanimada. — Isso não vai acabar bem.

Capítulo Vinte e Oito

Eu preciso de espaço para o meu espaço

Indie

— Indie, — Diz Prichard, parando no corredor a caminho de Patch Alley.

Faço o meu melhor para suprimir um suspiro pesado. — Oi, Dr. Prichard. — Enuncio seu nome com mais força do que o necessário, tentando colocar um foco extra no *Doutor* na parte da minha fala.

Ele agarra meu cotovelo e me guia para longe da agitação e do alvoroço, em direção ao corredor escuro onde as macas são armazenadas. Seu toque parece me espinhar. — Tenho excelentes notícias.

— Acabei de ser chamada para uma orto consulta em um menino, — eu digo, apontando para onde estava indo.

— Isso não vai demorar muito. — Seus olhos franzem em mim dessa forma que me faz sentir esquisita. Fiz o meu melhor para evitá-lo desde aquele momento estranho na sala de limpeza, mas com a cirurgia de Camden chegando, não há muito espaço que eu possa criar.

— *O British Medical Journal* estará aqui na segunda-feira para a cirurgia de Harris. Eles querem me entrevistar... E a você. — Ele parece morder a última parte. — Eles estão interessados em conversar com você sobre a pesquisa que fez na escola de medicina.

Minha boca se abre. *O British Medical Journal* é ainda maior do que aquele que publicou minha pesquisa antes. — O que eles querem saber?

— Nada muito técnico. Eles querem fazer um artigo de interesse humano sobre como você é uma das mais jovens médicas em exercício publicada operando um atleta de alto nível. Eles querem falar sobre sua educação, sua pesquisa, o procedimento que estamos fazendo com o paciente Harris. Tudo. O hospital está muito interessado nessa ideia.

— Uau, — eu respondo ainda me sentindo um pouco atordoada. Ter uma revista médica interessada em mim é uma

tremenda honra. Mas um artigo de interesse humano? Sobre meu passado e Camden? Nervos entram em erupção dentro da minha barriga sobre o quão estranho isso pode ser para mim em mais maneiras do que posso admitir.

— Eu pensei que você ficaria satisfeita. — As sobrancelhas de Prichard se levantam e ele tem um brilho presunçoso em seus olhos. — Eu tenho uma garrafa vintage de Dom que podemos compartilhar após a cirurgia para comemorar.

Percebendo que sua mão ainda está no meu cotovelo, eu forço um sorriso. Seus avanços estão se tornando cada vez mais óbvios. Não é contra a política do hospital namorar um membro da equipe; no entanto, como eu já estou lutando contra a percepção de outros residentes sobre mim, atenção como essa não me ajudará a progredir.

— Vamos ver. — Eu me afasto dele, mas ele se aproxima de novo - tão perto que eu posso sentir o cheiro de sua colônia.

— Indie, eu espero que você possa ver que boa equipe nós fazemos. Juntos, posso realmente ver grandes coisas acontecendo por toda parte.

Eu olho de volta para ele, espantada. É uma justaposição tão chocante para alguém tão bonito dizer coisas tão obviamente assustadoras. Quando ele tem todo o hospital reunido a seus pés, eu me pergunto por que ele coloca tanto foco em mim.

— Bem, Dr. Prichard, eu tenho um paciente esperando, então...

— Claro. — Ele sorri e pisca. Eu me viro e tiro meu traseiro de perto dele, longe de seu cheiro, e me retiro com meus próprios pensamentos.



— O que foi que você fez, homenzinho? — Eu pergunto, sentando-me ao lado de um garotinho de olhos arregalados cujo pequeno corpo ocupa apenas dez por cento da maca em que estamos sentados.

Seu lábio inferior se sobressai como se estivesse fazendo o seu melhor para não chorar novamente. — Bem, eu estava perseguindo

minha irmã... E ela desceu rápido e eu queria pegá-la... E então... Eu não a peguei.

— Os degraus são de madeira. Não há carpete ou estofamento nem nada. Ele gritou tão alto. Eu só sei que algo está quebrado.

Eu olho para o rosto de sua mãe e vejo seus olhos arregalados lacrimejarem enquanto observa seu filho de quatro anos agarrar seu braço protetoramente em seu peito. Demorou dez minutos para que ele parasse de chorar e finalmente falasse comigo.

— Dói, — ele murmura novamente.

Uma ideia vem à mente. — Ei, Limerick, você gosta de futebol?

— Sim, meu pai diz: 'Vá Gunners'. — Sua voz vacila enquanto ele funga.

Eu sorrio. — Então você é um fã do Arsenal? Essa é uma ótima equipe. Você quer saber algo realmente legal?

— O quê?

— Eu tratei um jogador de futebol profissional aqui neste hospital não muito tempo atrás.

— Quem era?

— Ele é um atacante. Ele é muito grande e muito forte e marcou muitos gols nesta temporada. Mas você sabe o que mais?

Ele olha para mim com os olhos arregalados de cachorrinho.

— Ele estava com medo também.

— Ele estava? — Uma luz acende em seus olhos.

— Ele estava. E você sabe como eu consegui que ele não se assustasse?

— Como?

— Eu o fiz cantar uma música, — eu minto. Eu não posso dizer a ele que eu o beijei loucamente. — Você gosta de cantar?

— Depende da música.

— Humpty Dumpty parece fazer sentido aqui.

Ele sorri e diz: — Eu conheço essa.

— Vamos então, vamos ouvir!

Eu consigo enrolá-lo com a música infantil antes que ele me deixe tocar seu braço. Eventualmente, em meio de alguns risos e algumas

notas desafinadas da minha parte, sou capaz de fazer um exame manual completo.

— Limerick, — eu sussurro e ele para de cantar. — Você é um cantor melhor do que aquele jogador de futebol.

Ele sorri e depois fica sério. — Mas ele é provavelmente um melhor jogador de futebol.

— Só até você ficar maior. — Eu bagunço o cabelo dele e digo à sua mãe que alguém virá para levá-lo para fazer um raio-X. Suspeito que ele tenha uma pequena fratura, mas, dependendo da localização, ele poderia usar uma tipoia e não gesso. Ela parece grata, e faço uma anotação mental para transmitir a música ao radiologista.

— Você sabe, essa é a terceira vez que você o trouxe em uma conversa aleatória desde que voltamos ao trabalho ontem. — Belle se afasta para fora do balcão da enfermaria e corre para me alcançar enquanto eu caminho até a sala de chamada.

— Não é, — eu me defendo. — E você não tem coisas melhores para fazer do que me assistir com um paciente?

Ignorando meu último comentário, ela continua: — Ontem você gritou com Stanley quando ele disse que os jogadores de futebol são todos bichas que gostam de fazer um show. E ontem à noite você quase me matou quando perguntei por que você estava lendo um livro de medicina esportiva.

— Eu só tive que procurar por algo, — eu argumento, ainda irritada com o meu interesse recém-descoberto. Desde que vi Tower Park e senti a grandeza de tudo isso, meu cérebro não para.

Pensar em Tower Park evoca a lembrança mais inoportuna de como Camden me segurava na pista de dança enquanto eu chorava na outra noite. Muito embaraçoso e humilhante. Por alguma razão estranha, sempre foi fácil me abrir para ele. Eu revelo coisas para ele que nunca contei a Belle.

O resto do meu tempo de folga foi muito tipo - Tequila Sunrise. Belle continuou me importunando sobre por que eu estava emocionada quando deixamos o Old George naquela noite. Eu menti e disse a ela que era alérgica à hera nas paredes e acidentalmente toquei em algumas. Ela me fez tomar remédio e passou a noite comigo para se certificar de que não entraria em choque anafilático.

Sou grata por estar de volta ao hospital, deixando o trabalho consumir minha mente, em vez de pensar em Camden.

Sua cirurgia é em poucos dias e eu tenho que parar de pensar nele. Não consigo pensar em como me senti quando ele me segurou no Old George, ou quão incrível minha primeira vez com ele foi, ou o quão engraçado e encantador ele é quando brinca. Eu não dou à mínima se ele quis dizer o que disse naquela manhã que eu o joguei para fora do meu apartamento. Foi um erro quando chorei em seus braços no Old George - um lapso de julgamento. Eu tinha bebido demais e não sabia o que estava fazendo.

Então eu me afastei. Eu o afastei não uma vez, mas duas vezes. Na minha experiência, é assim que a maioria dos relacionamentos é. Distante. Aqui num minuto, se foi no próximo. Nenhum abraço de adeus. Nenhuma palavra amável. Nenhum grande gesto. Apenas uma partida. Isso é no que Camden Harris teria se transformado se eu desse muito de mim. Se eu me permitisse depender dele para ser feliz, ele se tornaria como todas as outras figuras ausentes em minha vida.

Eu só queria saber por que tudo isso ainda está me incomodando.

— E esses dois casos não necessariamente têm a ver com *ele*, — eu digo para Belle quando chegamos à porta da sala de plantão. Eu me viro, pressionando minhas costas contra a porta, e acrescento: — Estou apenas aplicando o conhecimento que ganhei com essa experiência para o mundo real.

Seus olhos se estreitam. — Por favor. — Alcançando atrás de mim, ela rapidamente abre a porta e me envia voando para trás.

Felizmente, um par de mãos capazes me pega. — Indie, você está bem? — Os grandes olhos castanhos de Stanley olham para mim todo suave e preocupado e ainda um pouco ferido. Ele não perdeu esse visual desde aquela noite no clube a mais de um mês atrás.

— Estou bem, Stanley. Obrigada. — Eu me endireito e saio de seus braços, olhando para o chão. Eu sinto seus olhos em mim enquanto ele se arrasta para fora. Eu exalo quando a porta se fecha atrás dele. — Deus, este lugar pode parecer tão sufocante às vezes. — Eu caio na cama e Belle cai ao meu lado.

— Eu não sei o que você está reclamando. Você tem o Pênis Número Dois bem ali, pronto e esperando por você. Isso se chama conveniência fácil, se você me perguntar.

A ideia de fazer sexo com Stanley agita meu estômago. — Eu não vou fazer sexo com Stanley.

— Por que não? Você completou o número um... Você estava tão interessada no número dois há poucos dias.

— Eu não posso fazer isso.

— Você disse que estava pronta. Acho que experimentar um cara como Stanley pode ser bom...

— Talvez possamos esperar até eu sentir o primeiro pau fora de mim, certo? Nem todas nós somos como você e podemos pular de um pênis para o outro sem intervalos. — Minha respiração sai rápida e pesada enquanto minhas palavras cortam as tripas desavisadas de Belle. Eu estremeço com seu rosto cabisbaixo.

Ela recua da minha tentativa de abraçá-la. — Dá. O. Fora. Indie. — Então ela se levanta e sai da sala, deixando-me completamente destroçada.

Eu poderia rir... Se não achasse que isso poderia me fazer chorar. Se espaço é o que eu queria, então eu certamente consegui isso agora. Primeiro Camden, agora Belle. Meus olhos ardem com lágrimas não derramadas. Lágrimas que me recuso a liberar. Lágrimas que não vou deixar cair. Lágrimas que não vão sair de mim. Isso tudo é ridículo.

Empurrar Camden para longe era à coisa certa a fazer. A presença do *The British Medical Journal* cimenta esse fato. Eu não poderia operá-lo se ainda estivéssemos juntos. Além disso, o que estamos fazendo com a medicina esportiva é muito maior do que alguma paixão. Afastar-me de Camden era necessário. Ele é meu paciente. Nada mais. Estou fazendo história aqui, e tudo isso vai dar certo.

— Erm... Indie? — Stanley interrompe meus pensamentos, espiando a cabeça pela porta. — Tem alguém aqui para te ver. Eu a coloquei na sala de consulta no corredor D.

— Quem é? — Eu pergunto.

— Ela não quis dizer.

Ela? Eu penso comigo mesma, levantando e alisando meu uniforme no lugar. Quem poderia ser?

Eu faço meu caminho até a sala onde levamos as famílias dos pacientes para lhes contar más notícias. Não é uma boa sala. É uma sala muito ruim, com cadeiras estofadas magenta e flores de seda empoeiradas. Eu odeio essa sala.

Quando abro a porta, meus olhos caem nas costas de uma loira esbelta que está olhando pela janela na parede oposta. Quando ela se vira, meu coração afunda.

— Vi, — eu digo, meus olhos arregalados em choque. — O que você está fazendo aqui?

Seus lábios estão curvados, narinas dilatadas e olhos afiados, focados em mim. — O que você fez? — Ela pergunta, sua voz baixa e controlada.

Eu franzo a testa enquanto ela avança em minha direção. Ela parece que quer me bater. — Está tudo bem?

— Não, *Dra. Porter*, não está. Diga-me o que você fez. O que mais você disse a ele?

Meu rosto é a imagem do horror. Camden realmente contou tudo sobre nós? Eu começo a gaguejar: — Eu não... Eu só... Nós não poderíamos...

— Por que você o convenceria a não fazer a cirurgia? Você é a médica dele! Isso é o melhor para ele. Isso é o melhor para o hospital. Se ele deixar esse enxerto estúpido, ele não poderá mais jogar futebol ou qualquer outra coisa. Diga-me o que você disse a ele.

Minha cabeça gira. Isso está longe de ser o que eu achei que ela estava me acusando. — Eu nunca disse a ele para não remover o enxerto, Vi.

Ela me olha de cima a baixo como se não acreditasse em uma palavra do que estou dizendo. — Você disse a ele que as pessoas podem sobreviver sem consertar sua ACL? Você disse a ele que nem todo mundo faz a cirurgia?

Minha mente volta para nossas duas primeiras noites juntos no hospital, e ela está completamente certa. Eu disse tudo isso para ele. Mas não disse por que achei que ele não deveria fazer isso. Eu disse isso por que... Por que...

Eu me importo com ele.

— Vi, eu disse algo derivado disso, mas não quis dizer para ele... Claro que eu não... Ele é um atleta de carreira. — Estou tropeçando nas minhas palavras. — Ele tem que fazer a segunda cirurgia. Não há dúvida.

— Estamos tentando convencê-lo por dois dias. Ele não muda de ideia! — Seus olhos azuis claros estão arregalados e selvagens e um pouco assustadores, se eu for honesta. — O que diabos aconteceu entre vocês dois? Eu nunca teria te dado café se soubesse que você faria isso com ele.

— O que o café tem a ver com alguma coisa?

Ela sacode a cabeça e revira os olhos, claramente sem desistir daquela pepita de informação de mim... O inimigo escolhido. — Você não tem o direito de julgar nossa família ou como operamos. Nenhum.

— Eu nunca fiz isso!

— Ainda assim, você julgou nosso pai. Ele disse que você o questionou no dia anterior à cirurgia de Cam. Só Deus sabe o que você disse para Cam. E então você ficou com ele do lado de fora do hospital apenas para se inserir na vida dele e atrapalhar as coisas. Eu deixei passar porque pude ver como ele estava feliz ao seu redor. E eu sei que ele é um imbecil encantador. Mas você! Eu nunca esperei que você estragasse as coisas assim. Isso tem que ser motivo de negligência! Quem você pensa que é? — Sua voz é tão alta que sacode a luminária.

Sua raiva não me assusta, no entanto. Isso não me intimida. Isso me enfurece em nome de mim mesma e do que Camden e eu somos... Éramos. Não vou deixá-la torcer o que tínhamos juntos em algum jogo sádico doentio que eu estava jogando com um paciente. Eu não vou.

— Veja. Eu não sou ninguém, tudo bem, — eu começo, pronta para liberar tudo dentro de mim agora mesmo. — Eu não sou ninguém, exceto a única pessoa que talvez olhe para o seu irmão com um pouco mais de objetividade. Eu não o vejo como um atleta de futebol. Eu o vejo como homem. Um paciente no começo... Mas depois, um homem. Um homem amável e gentil que tem mais coisas para ele do que futebol.

— O futebol é toda a sua vida...

— Eu não terminei! — Eu quase rosno.

Ela fecha a boca.

— Tudo o que eu disse a ele foi porque ele estava sozinho e sofrendo. Vocês estão ao redor dele o tempo todo, mas vocês não o *veem*. Vocês não veem o medo que ele tem. Vocês não viram a expressão em seus olhos quando falei sobre inserir um escopo em sua perna. Você não vê que talvez o fato de sua mãe ter feito duas cirurgias e ainda ter morrido no final possa estar causando-lhe alguma perturbação. Vocês não viram que uma reunião com o Arsenal no hospital o pressionou quando ele já estava desmoronando por dentro, porque em sua mente ele está *quebrado*! Vi, ele tem sido um jogador de futebol a maior parte de sua vida. Ele se identifica com isso. Ele acha que é tudo o que ele é. Esse tipo de lesão mexe com mais do que apenas o joelho dele.

O silêncio se estende e rasga bem nos olhos de Vi quando ela balança a cabeça para trás e para frente. Ela tenta falar, mas para, cobrindo a boca para esconder suas emoções.

— Mas você não está completamente errada aqui, — eu digo com um toque carinhoso em seu ombro. — Eu fui completamente não profissional e provavelmente poderia perder meu emprego depois de tudo isso. Eu não te culparia se você quisesse me entregar. Mereço isso. Mereço o pior.

Ela olha para baixo e esfrega as bochechas molhadas ao acaso.

— Mas, por favor, não me entregue porque você acha que eu estava tentando manipular seu irmão. Eu não estava. Eu me importei com Camden. Eu ainda... Me importo. — As palavras doem na minha garganta como um nó apertado que se recusa a se transformar em um autêntico choro. — Mas ele ficou confuso sobre o que nós éramos. Provavelmente é minha culpa. Eu deveria ter colocado um fim nisso antes que fosse tarde demais.

Vi se aproxima de mim com um olhar suplicante em seus olhos. — Talvez você possa falar com ele? Fazê-lo recuperar o juízo? Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois. Ele não vai dizer nada e está me matando não saber.

Meu queixo balança em sua lealdade. Apesar de eu ter batido nele, apesar de tê-lo rejeitado duas vezes, apesar de ter feito sexo com ele e depois o chutado, ele está me protegendo. Ele poderia estar falando mal de mim em Londres ou me fazer perder o emprego e eu mereceria isso. Mas ele não está. — Eu não posso te dizer o que aconteceu entre nós. Só que eu gostaria de estar ligada a ele de forma diferente. Talvez se eu fosse mais parecida com sua família, às coisas não teriam ficado tão complicadas entre nós. Eu realmente ainda me importo.

Os olhos de Vi estão nos meus e ela me dá um aceno pequeno e imperceptível. — Eu não vi Cam. — Sua voz racha. — Você está certa. Eu não vi. — Ela funga e limpa o nariz com uma onda de decepção. — Ele é meu irmãozinho, — seus ombros se levantam. — Eu só quero o melhor para ele. Nossa família é única, mas você tem que saber que vem de um bom lugar. Talvez tenhamos cometido alguns erros, mas o futebol não é apenas um jogo para nós. Não é o nosso modo de vida. Foi o que nos trouxe de volta à vida.

— Eu realmente sei disso, — eu digo com uma forte expiração e aceno de forma encorajadora. — Apesar de tudo o que eu disse, Vi, eu sei que Camden ama futebol. Eu acho que ele está tentando se

convencer de que não, mas eu vi o rosto dele no Tower Park naquele dia. Eu sei o que significa para ele jogar com seus irmãos. Ter você na arquibancada... Ou segurando a mão dele antes da cirurgia. Respeito muito sua família. Invejo o que vocês têm. É completamente estranho para mim, mas ter esse nível de amor e devoção em sua vida cotidiana, — eu bufo incrédula. — Seu bebê vai ter tanta sorte.

Um sorriso surpreso se espalha em seu rosto quando ela toca seu estômago. — Significa muito ouvir isso. — Ela tem lágrimas em seus olhos novamente. — Nós não sabemos ser uma família de nenhuma outra maneira, sabe?

— Nem eu, — respondo baixinho, sentindo a dor do entendimento me dominar.

Ela engole e balança a cabeça definitivamente. — Eu deveria ir. Desculpe-me por ter vindo aqui e derreter assim. Meu instinto de mamãe ursa é forte.

Eu sorrio, mas as palavras dela não me trazem conforto. Elas me trazem inveja. Inveja aguda, pesada e surpreendente.

Ela se dirige para a porta e me chama de novo, — Se cuida, Indie.

— Você também, Vi, — eu resmungo e viro de costas para ela, para que ela não possa ver meu rosto cair sobre a percepção que me domina naquele momento.

Capítulo Vinte e Nove

Espaço é só uma sequência de letras

Camden

— Camden, o que é todo esse absurdo sobre você não querer fazer a cirurgia? — Meu pai rosna na linha. — Eu não posso nem acreditar que tenho que ter essa conversa com você.

Suspirando pesadamente, abaixo o volume dos meus fones de ouvido e aperto STOP na esteira. Eu poderia me chutar por atender, mas se não o fizesse, ele não teria parado. — Pai, esta não é sua decisão.

— Você é meu filho. Eu sou seu pai. Como você pode pensar que não vou dizer nada sobre isso?

— Você é meu pai? Isso é uma piada. — Eu pego uma toalha de mão e limpo minha testa.

— O que na terra...

— Você é meu agente. É por isso que você está falando comigo. Não por causa da preocupação paterna.

Ele bufa. — Eu me lembro de criar você. Isso não me dá o direito de ser rotulado como seu pai?

— Eu acho que você pode agradecer a Vi por um pouco disso.

— Droga, Camden, eu mesmo te arrastarei para o hospital se for preciso.

— Ótimo, estou ansioso por isso, — eu grito.

— Aquele encontro com o Arsenal realmente não significa nada para você? Bom Deus é o que todos sonhamos há séculos.

— Não, é o que você sonhou para nós. Eu não sei mais o que diabos eu quero.

— Camden, você está apenas com medo. Uma lesão pode atrapalhar sua mente. Mantenha o foco, filho.

— Estou cansado de todo mundo me dizendo o que fazer! — Eu dou um rugido no celular, perdendo a paciência completamente. — Eu não vou deixar vocês me encurralarem. Já tomei minha maldita decisão e ninguém mais vai me falar nada. Acabou. Eu não vou fazer a cirurgia na segunda. Fim.

Seu suspiro pesado está tremendo de raiva mal contida. Eu posso imaginá-lo apertando a ponta do nariz em decepção. Em voz baixa, ele diz: — Você está cometendo um erro.

— Pelo menos é meu. — Eu pressiono FIM na tela e arranco meus fones de ouvido antes de jogar meu celular no canto da sala.

Inclino-me para pegar o marcador de quadro branco do chão e rabisco outro trocadilho na parede espelhada da nossa academia. Ele se encaixa bem com os outros trocadilhos que eu tenho escrito enquanto eles continuam a entrar no meu cérebro sem serem bem-vindos:

Aqueles que ficarem grandes demais em suas calças estarão expostos no final.

Todos os dias do calendário são numerados.

Corredores de maratona com calçado ruim sofrem a agonia da derrota.

Não consigo parar de fazer trocadilhos, não importa o quanto tente. Ou quão embaraçoso possa ser. Tanner e eu geralmente escrevemos citações inspiradoras no espelho para nos ajudar a manter o foco durante nossos treinos em casa. Escrever trocadilhos deprimidos não parece ter o mesmo efeito. Eu leio minha última frase mais uma vez:

Escrever com um lápis quebrado é inútil.

Eu posso agradecer ao meu pai pela inspiração por trás disso. O que estou vendo no espelho hoje em dia não me impressiona. Olho para mim mesmo, cutucando minha barriga tanquinho. Eu costumava ter orgulho de ter essa aparência. Costumava me maravilhar com os resultados que anos de trabalho duro e treinamento proporcionaram ao meu corpo e ao meu estilo de vida.

Mas agora, eu não dou à mínima.

Pego uma grande bola de exercícios e sento nela, pulando para me orientar. Já faz três dias desde que decidi não fazer a cirurgia. Estou surpreso que meu pai tenha esperado tanto tempo. Ele provavelmente esperava que alguém me dissuadisse da minha decisão. Vi está convencida de que tudo isso está acontecendo por causa de um coração

partido, o que é ridículo, porque a única coisa que Indie Porter me deu foi um chamado de despertar muito necessário.

Para alguém tão inexperiente com os homens, ela sabe como golpear um cara muito bem. Depois de dançar com ela na outra noite, tudo parecia diferente. Se eu pude pensar que queria Indie mais do que ao futebol, minhas prioridades estavam obviamente fodidas. Eu estava farto de deixar todo mundo pegar o que eles queriam de mim. Farto de ser a estrela de futebol, para o hospital e para Indie. Eu estou tão farto.

Além disso, se eu não fizer a cirurgia, não tenho que lidar com nada disso.

Especialmente Indie.

Balançando a cabeça, me inclino para trás para fazer alguns abdominais e tentar abafar meus pensamentos. Assim que eu começo, ouço uma voz no corredor que me faz congelar no meio do abdominal.

— Olha, eu posso mandar uma mensagem para ele e dizer que estou aqui e então essa conversa vai acabar, ou você pode facilitar isso me deixando falar com ele. Você me chamou aqui, então não sei por que você está me fazendo perder tempo.

— Como eu sei que você não vai fazer alguns truques mentais Jedi nele como na outra noite? — A voz de Tanner soa desafiadora como uma criança.

— Eu não mexi com a mente dele!

Eu me levanto para olhar pela porta. Eu vejo Tanner no final do corredor, mas não consigo vê-la.

— Prove, — ele zomba.

— Tanner, — eu grito.

Ele salta, momentaneamente surpreso pela minha voz. Então ele estende a mão para me impedir. — Cam, não se preocupe. Eu tenho tudo sob controle.

— Eu aprecio o cuidado, mas posso lidar com isso.

Ele estreita os olhos e faz uma pausa por um instante. Finalmente dando um passo para trás, ele indica com a mão para ela passar. Eu tento me preparar para a visão dela, mas é inútil.

De fato, olhar para ela é como um raio. Em um instante, lembro qual a sensação que tenho com ela. Qual o gosto dela. Como ela ajusta os óculos quando está nervosa. Eu me lembro do olhar irritado que ela

tem em seus olhos quando estou sendo um sabichão. Eu me lembro da coloração aquecida de suas bochechas quando ela fica excitada. Eu me lembro de tudo isso com um forte soco no peito, como se estivesse sendo ressuscitado.

Ela está vestida com seu uniforme de trabalho azul. Seu cabelo é uma bagunça selvagem em cima de sua cabeça. O crachá dela ainda está preso ao bolso do peito e a armação preta padrão está em seu nariz.

Ela parece linda.

Seus olhos também me absorvem, provavelmente porque estou sem camisa e usando apenas shorts e tênis esportivos. Sinto-me levemente grato quando parece difícil para ela me olhar.

— Podemos ir ao seu quarto e conversar? — Ela pergunta, ajustando os óculos.

Eu não posso tolerar a ideia de estar no meu quarto com ela novamente... Tão perto da cama onde eu a toquei pela primeira vez. Eu afasto meu olhar e respondo: — Não, mas você pode entrar aqui.

Eu me viro e caminho de volta para o nosso pequeno ginásio, agarrando a bola de exercícios e caindo sobre ela. Eu imediatamente lamento a decisão de trazê-la aqui quando a vejo lendo os trocadilhos no espelho. Sua boca se abre como se quisesse dizer alguma coisa. Com a mesma rapidez, sua mandíbula se fecha quando ela para em:

Mostre-me alguém em negação e eu mostrarei uma pessoa no Egito até os tornozelos.

Com o maxilar tenso, ela gira nos calcanhares para me encarar, cruzando os braços sobre o peito. — Bom saber que você tem falado sobre mim para sua família.

Meu rosto permanece vazio. — Eu não disse nada a Tanner além do que ele já sabia.

Suas sobrancelhas levantam. — Então ele é sempre tão amigável com todas as garotas que você traz para casa?

Eu bufo, — Eu nunca trouxe nenhuma outra garota aqui. — Mordo minha língua assim que as palavras saem. Ela não precisa saber disso. Ela não merece saber que tudo o que fiz com ela foi único.

Ela se cala por um segundo, claramente perdida em seus pensamentos.

— Você veio aqui por um motivo, ou apenas para entrar em uma discussão com o meu irmão?

— Eu tive uma boa conversa com sua irmã ontem. — Minha cabeça se ergue como se não tivesse ouvido direito. — Ela veio no hospital e me disse que você não vai fazer a segunda cirurgia.

A constante necessidade de se intrometer da minha família atingiu novos patamares. — Desculpe arruinar seus planos, — eu digo com os dentes cerrados.

Ela zomba: — Meus planos não importam agora.

— Oh, por favor, — eu sibilo. — Essa cirurgia seria grandiosa para sua carreira. Eu não sou um atleta idiota, Indie.

— Nunca disse que você era. Eu nunca pensei que você fosse. Nem uma vez. — Ela mantém os braços cruzados e olha para o meu abdômen. — Você tem uma maldita camisa que possa colocar?

Eu reviro meus olhos, sem saber se ela está tentando fazer uma piada ou se estou distraindo muito seus pensamentos. Em nenhuma opção eu vou colocar uma camiseta.

— Você veio aqui para tentar me convencer a fazer a cirurgia? Se assim for, você pode economizar seu fôlego. Todos da minha família já tentaram. Se eles não podem fazer isso, você também não pode.

Ela apoia as mãos nos quadris. — Por que você não vai fazer?

— Eu preciso de um tempo de folga, — respondo como se fosse a pergunta mais fácil do mundo.

— Então, tire uma folga *após* a cirurgia.

Eu sacudo minha cabeça. — Isso não vai funcionar.

— Sim vai. Cam, a cirurgia não foi feita para isso. Se você sofrer algum tipo de impacto com esse enxerto, você corre o risco de causar mais danos a ele. Retire o enxerto e depois decida não jogar.

— Se for removido, vou ser convencido a jogar. Eu conheço minha família e estou cansado de fazer o que todo mundo quer que eu faça o tempo todo. É hora de fazer o *que* quero. É meu joelho.

— Sua família ama você. Eles estão apenas tentando fazer o que é melhor para você. Você é tão sortudo por ter isso. Se sou eu que estou causando sua raiva, vou me retirar da sua cirurgia. Eu estarei tão longe disso quanto humanamente possível, ok?

— Não se iluda, — eu zombo. — Você não é a razão disso. Eu não posso tolerar alguém me serrando.

— Não há serra, — ela geme defensivamente.

— A perfuração.

— Sem perfuração também.

— A queima de ossos.

— Pare.

— O...

— Camden, não brinque agora! — Sua voz faz um barulho estridente e ela cobre seu rosto em pura exaustão. — Isso tudo ficou tão confuso. Pensei que se eu te desse espaço, poderia melhorar as coisas. Mas agora sua família me odeia, você não vai fazer a cirurgia e toda a distância fez piorar as coisas!

Meus olhos se estreitam nela. — Acho que você esqueceu que é você quem anseia por espaço, Indie. Não eu. Eu sou um Harris. Espaço é uma palavra que não existe para nós. — Minha voz é vazia e sem emoção, mesmo que ela olhe para mim com olhos castanhos e lacrimosos.

— Eu sinto muito, Camden. Por tudo. Eu não fui criada para nada disso. — Ela funga e se vira de costas para mim para limpar seu rosto. Sua postura curvada faz meu estômago revirar. Meu instinto é ir até ela como fiz na outra noite. Tocá-la. Abraçá-la e confortá-la até que essas lágrimas desapareçam ou se transformem em riso. Mas me abstenho, porque sei que não sou eu quem ela quer.

Apesar de tudo isso, eu ofereço: — Não é você, Indie. Acabei de perder a paixão por isso.

Ela zomba e balança a cabeça. — Você sangra paixão. É o seu melhor recurso.

Suas palavras me cortam. O comentário pessoal afunda em minha alma, lembrando-me de tudo o que temos compartilhado um com o outro. Mas ela ainda está lá. Eu ainda estou aqui. Eu tenho que ficar forte porque o que desejo dela é mais do que esse momento agora. Com os dentes cerrados, eu digo: — Por favor, não fale como se você me conhecesse. — N*ão tenho certeza se meu coração aguenta.*

Ela balança a cabeça e seus olhos se voltam para os trocadilhos no espelho. Sem falar, ela se inclina para pegar o marcador do

chão. Encontrando um lugar vazia, ela rabisca algo e depois se vira para olhar para mim mais uma vez. Seu rosto está cheio de emoções. Tristeza. Raiva. Frustração. Mas principalmente, ela parece perdida.

Ela entrega o marcador para mim. — Espero que você tome a decisão certa por você, Camden. E ninguém mais.

Eu a vejo sair. Uma vez que ela se foi, minha mente grita para eu não ler as palavras dela, mas meu coração prevalece.

Me aproximo do espelho: *O que você pega é o que você ganha.*

— Que diabos isso significa? — A voz de Tanner interrompe meus pensamentos. Eu me viro e o vejo de pé atrás de mim, mordendo uma banana.

Eu olho para ele de novo. — A beleza dos trocadilhos é que eles podem significar inúmeras coisas.

Ele sacode a cabeça e me observa. — Combina com você se interessar por uma garota esperta. Ela te convenceu?

Eu reviro meus olhos. — Não, Tanner. Apenas me deixe.

Ele puxa as mãos para trás como se não estivesse tentando lutar, sua banana ainda apertada em uma. — Bata seu punho na porta quantas vezes quiser, irmão, mas não vai machucar ninguém além de você.

Meu queixo se abre. Então ele me abandona, também.

Não é um trocadilho, mas eu o ouço alto e claro.

Capítulo Trinta

Meu primeiro bichinho de estimação

Indie

— Então é isso? — Eu pergunto, correndo para a sala de plantão e encontrando Belle folheando uma revista como se ela não tivesse nenhuma preocupação no mundo. — Esse é o fim da nossa amizade? É assim que essas coisas geralmente são?

— O que diabos aconteceu com você? — Ela pergunta, me olhando da cama que ela está em cima.

Ela deve estar comentando sobre o fato de que eu voltei do apartamento de Camden na chuva. Ou talvez esteja falando sobre o fato de que estou enlouquecendo e posso me sentir implodindo. Stanley dá uma olhada nos meus olhos malucos e sai correndo pela porta com o rabo entre as pernas.

— Vamos falar sobre o que *não* aconteceu comigo na semana passada, está bem? — Eu começo a andar na frente dela, o som irritante dos meus tênis molhados enviando calafrios na minha espinha. — Eu não consegui fazer com que Stanley parasse de me olhar como se eu fosse um buffet de sobremesas e ele estivesse de dieta. Não consegui fazer com que Prichard parasse de fazer comentários arrepiantes para mim. Não consegui perder minha virgindade e apenas seguir em frente. Não consegui evitar me conectar com um paciente. E agora eu não consegui manter minha melhor amiga! No que diz respeito a relacionamentos, eu diria que estou fazendo um fodido ótimo trabalho.

Seu rosto se contorce em um desdém desinteressante e ela coloca os pés no chão para se sentar. — De que caralhos você está falando?

— Bem, eu briguei com você e você nem se importa.

— O que faz você pensar que eu não me importo? — Ela pergunta, sua voz alta e chocada.

— Você não brigou comigo. Sem mais nem menos, você saiu ontem e eu não vi você desde então. Eu pensei que se importar com as

pessoas geralmente significasse que... Se importam! Eu pensei que, mesmo quando você estraga tudo, elas brigam com você. Eu não sei como processar essas emoções que estão esmagando minhas entranhas agora mesmo.

— Indie...

— Você sabe como as crianças sempre se lembram de seu primeiro animal de estimação? — Pergunto a ela, sentindo como se eu ainda não conseguisse recuperar o fôlego.

— Acho que sim?

— Elas lembram. É ciência. Seu primeiro animal de estimação reduz a ansiedade. Ensina a ser social. Mostra-lhes amor incondicional. Então o animal morre porque os animais têm menos tempo de vida que os humanos. Mas tudo bem porque o animal serviu ao seu propósito. Ensinou a criança a se conectar por escolha em vez de obrigação familiar. Eu nunca tive isso. Eu nunca tive um animal de estimação. Você era meu animal de estimação!

— Eu era seu animal de estimação? — Seu rosto está totalmente descrente.

— Isso é um eufemismo. Acompanhe-me.

— Estou tentando! — Ela exclama. — Mas sua loucura está de um tipo diferente essa noite.

— Olha, — eu exalo e me sento ao lado dela na cama. Estendendo a mão, pego as mãos dela e encaro seus olhos com os meus. — Estou acostumada à solidão e a viver minha vida com meus próprios pensamentos. Tem sido fácil para mim porque eu nunca cresci no mesmo lugar ou em torno das mesmas pessoas, então nunca realmente formei relações. Era só eu e a escola. Mantive-me isolada das coisas simples.

— Você é a primeira coisa da qual eu não queria me separar, e estou morrendo por dentro porque odeio o que disse a você. Você não é uma puta. Eu nunca pensaria isso de você. Estava louca por outra coisa e usei você como um saco de pancadas, eu acho. Eu não sei por quê. Vou reviver isso em uma data posterior com um terapeuta.

— Sua lista para o terapeuta está ficando cada vez mais longa, — ela murmura.

— Eu sei, — meio soluço.

— Então isso é um pedido de desculpas? — Ela pergunta.

— Sim, eu acho que sim, — dou de ombros.

— Bem.

— Bem?

— Sim, claro, tudo bem. Essa declaração foi muito dramática, mas você terá que fazer muito pior para se livrar de mim. Usar-me como saco de pancadas é chamado de amor, querida.

Eu congelo por um pequeno momento antes de jogar meus braços em volta do seu pescoço e abraçá-la para mim. Um verdadeiro abraço genuíno. Eu sei que estou deixando ela molhada, mas não me importo. Eu pensei que estava bem estando sozinha. Eu pensei que espaço é o que eu queria, mas não é. As coisas mudaram para mim. Meu cérebro não teve tempo para entender esse fato. Nos meus braços está minha melhor amiga incondicional. Minha família. Eu me importo com ela.

— Nós nunca brigamos antes, — eu resmungo.

Ela dá um tapinha nas minhas costas molhadas com cuidado. — Não, nós não brigamos. Eu lembraria se é assim que você se comporta depois de uma briga. Eu gostaria de ter gravado isso.

Eu sorrio e depois a libero para me curvar e segurar minha cabeça em minhas mãos. — Deus, que bagunça eu fiz nestas últimas semanas.

— O que está acontecendo? Porque eu sei que esse discurso não foi sobre você se desculpar por um comentário sarcástico.

Eu engulo em seco. — Camden Harris disse que estava se apaixonando por mim.

— Ele o quê? — Ela grita. — Quando? No Old George?

— Antes, — eu respondo.

— Antes? — Ela grita novamente.

Eu a calo. Então conto todos os últimos detalhes sórdidos e terríveis. Até o sexo de despedida que eu dei a ele na cadeira no meu apartamento, o choro na pista de dança no pub, e a conversa que eu acabei de ter com ele em sua academia.

— Cristo, Indie, você pulou a linha de chegada, — diz Belle, balançando a cabeça para trás e para frente maravilhada.

— Pare, — eu gemo. — Ajude-me a descobrir o que fazer. Quero dizer, se eu mergulhasse mais com ele, um relacionamento ou qualquer

outra coisa, não sei se poderia sobreviver a perdê-lo. Eu surtei sobre o pensamento de perder você e nunca fizemos sexo!

— Isso é verdade. Nós vamos guardar a *Lista* da *Vagina* para os nossos trinta anos. — Ela abaixa as sobrancelhas, e eu dou uma risada patética de sua piada.

— E se eu não souber como amar? Eu acho que te amo, mas que diabos eu sei? Você é apenas uma garota com quem fiz a Lista do Pênis e digo todos os meus segredos. Tudo o que você e eu temos não é normal, é?

— O que é normal? Quem se importa com normal? — Ela encolhe os ombros. — Você faz o que parece certo.

— Mas como posso namorar um pênis número um? Ele é um jogador. Não vou ficar com meu coração partido?

— Indie, — diz ela com os olhos arregalados e chocados. — Você parece à pessoa mais idiota e inteligente que eu conheço.

— O que diabos isso significa? — Eu me calo.

— Camden não é o pênis número um. — Ela estende a mão e agarra meus ombros, então eu estou olhando para ela com mais clareza. — Ele é o pênis número três.

Minhas mãos cobrem minhas bochechas e parece como se pudessem derreter meu rosto. — Não.

— Sim.

— Não.

— Sim! Indie, ele é a mistura perfeita do Primeiro e Segundo. Ele disse: *'Tu és minha'* logo depois que ele fez amor com você. É assim que as histórias de amor são feitas.

Eu balanço minha cabeça em descrença. — Eu não sei se sou capaz de ir adiante ainda. Sempre achei que viveria um pouco antes de encontrar o pênis número três.

— Bem, ele certamente já se mostrou para você, querida. Você só tem que decidir se ele vale a pena.

Capítulo Trinte e Um

Perto o bastante

Camden

Eu: *Eu vou fazer a cirurgia amanhã. Não faça um alarido. Não desista de fazer o procedimento. Vamos apenas fingir que não nos conhecemos e passar por isso.*

...

...

...

Indie: *Estou feliz.*

Ela está feliz, eu penso comigo mesmo enquanto estou no carro com meus irmãos a caminho do hospital. São seis da manhã e a luz do sol de Londres nem sequer tocou a superfície ainda, escurecendo ainda mais meu humor. Mas tudo bem, porque Indie Porter está "feliz". Estou feliz que ela esteja feliz. Fico feliz que me atormentei sobre essa decisão por horas e ela consegue digitar duas fodidas palavras em uma mensagem.

Ficarei feliz quando isso acabar e eu puder voltar para a minha vida, seja ela qual for.

— Camden, — diz Tanner do banco de trás, sacudindo meu ombro para chamar minha atenção. — Como você chama o queijo que não é seu?

— Eu não sei, como? — Eu pergunto, virando a cabeça para olhar para ele.

— Queijo Nacho! [54]— Seus olhos se enrugam quando ele começa a rir. Eu posso realmente ver sua boca sorrir agora que a temporada acabou e ele finalmente cortou a barba. Booker ri baixinho ao lado dele, e eu olho para Gareth no banco do motorista cujos ombros tremem com risadas silenciosas.

O canto da minha boca se inclina.

— Isso é um trocadilho, certo? Você gostou? — Tanner pergunta, sua voz brilhante e inocente.

Eu dou de ombros. — Está tudo certo, — eu digo enquanto tentava impedir que meu sorriso crescesse. — Nós vamos pegar Vi? — Pergunto a Gareth, quando ele passa a curva para o apartamento dela.

— Não, ela nos encontrará lá. — Sua mandíbula parece mais tensa do que o habitual, o que me faz franzir a testa.

Alguns minutos depois, chegamos ao hospital. Eu saio do carro e olho para o edifício como se ele fosse o único culpado de todo o meu estresse. Não o Tower Park ou o jogo onde me machuquei... Mas este edifício.

Memórias indesejadas de Indie inundam minha mente. Eu nunca tive problema em dormir sozinho em toda a minha vida. Na verdade, era raro eu dormir no apartamento de uma mulher. Mas uma lesão e um olhar de lado de uma médica bonita e Camden Harris se transformou em uma bichinha sentimental.

Ela estava tão nervosa e insegura naqueles primeiros dias comigo - com medo de ser pega - mas havia uma faísca em seus olhos que não pode ser negada. Era apenas aventura que ela procurava? Na verdade eu também não? Talvez tenha sido aí que eu distorci tudo.

Depois de fazer o check-in, uma enfermeira me leva a um pequeno quarto privado pré-operatório. Tem uma janela, uma cadeira e uma pequena cama - bem em frente à luxuosa suíte em que fiquei antes.

Ela me entrega um vestido de hospital branco e sapatos de pano. — Eu voltarei para colocar seu IV assim que se trocar.

— Você quer algum espaço? — A voz profunda de Gareth pergunta, me perfurando com um milhão de perguntas silenciosas. — Eu posso tirar esses odiosos desagradáveis fora daqui.

---

[54] Esta é uma piada moderadamente comum. A razão pela qual é engraçado é porque "queijo Nacho" é um tipo real de queijo, e também soa como as palavras "Não yo queijo", que é uma gíria para "Não o seu queijo". Nacho' soa como 'não é seu'.

Olho para Tanner, que atualmente está empurrando Booker na parede repetidamente como um pinball saltitante. Um pequeno sorriso levanta meu rosto e eu balanço minha cabeça. — Vocês podem ficar.

— Acolhedor, — Gareth murmura e sorri para mim.

Me troco e fico na cama. Logo depois, a enfermeira retorna. Os meus três irmãos mamutes aqui mais a enfermeira deixam o quarto apertado, mas eu gosto da distração. Além disso, sinto-me tocado por nenhum dos meus irmãos ter mencionado futebol a manhã toda.

Apenas quando começo a pensar onde Vi está, ouço uma voz clara na porta.

Meu pai, o próprio Vaughn Harris, está de pé no limiar com um sorriso estreito na cara dele. — Olá, Camden, — ele diz, nervosamente abrindo sua jaqueta do Bethnal Green.

— Oi, pai, — eu digo, meu rosto a imagem do choque.

Vi sai de trás dele, um sorriso manso no rosto. — Ei, Cam. Você parece bem. Você está preparado para o dia?

Eu não consigo parar de olhar para o meu pai enquanto digo: — Acho que sim.

— Bom. Isso é bom. — Ela limpa a garganta bastante irritantemente. — Gareth, Booker, Tan... por que não vamos todos tomar um café? Nenhum café para você, Cam. Desculpa. Você pode tomar um depois.

Eu aceno com a cabeça enquanto todos saem do quarto. A enfermeira está trabalhando no meu braço, indiferente a tudo.

Depois de exalar uma respiração pesada, meu pai acena com a cabeça uma vez e entra no quarto como se fosse a decisão mais difícil de sua vida. Ele engole em seco enquanto olha a enfermeira mexendo no meu IV.

— Ai está. Tudo pronto agora, — ela diz brilhantemente. — Eu coloquei alguns remédios ai para relaxar você. Isso levará mais uns trinta minutos. Depois vamos levá-lo para a sala de cirurgia, então apenas tente relaxar. — Então ela olha de mim para meu pai antes de se retirar apressadamente.

— Você está... Preparado? — Papai pergunta, parado desajeitadamente ao lado da minha cama e olhando para as máquinas

como se elas pudessem dizer algo a ele. Suas mãos se movem ao longo do zíper aberto de sua jaqueta.

— Tão pronto quanto posso estar, — suspiro.

Ele balança a cabeça e franze os lábios antes de dizer: — Fico feliz que você tenha decidido passar pela cirurgia. — As palavras ficam presas na sua garganta ao sair, mas eu entendo a ideia.

Minhas sobrancelhas se levantam. — Isso não significa que eu sei o que quero fazer depois que tudo isso acabar. — Ele fecha os olhos como se o comentário fosse doloroso para ele, então eu acrescento: — Estou falando sério, papai. Espero que você não esteja aqui para me convencer a fazer algo, porque não vai funcionar.

Seus olhos azuis encontram os meus e ele balança a cabeça inflexivelmente. — Eu não estou aqui para fazer isso, Cam. Eu juro. Estou tentando respeitar seus desejos e entender tudo isso. Mas tenho que ser honesto. Não posso entender o fato de que você não gosta mais de futebol. Eu pensei que jogar no Arsenal era o que você sempre quis. Não sei quando deixei de saber das coisas.

Eu recuo. — Eu gosto de futebol, mas não gosto disso. Não quando me sinto como um homem pela metade como agora.

Ele fica com uma expressão de dor nos olhos e agarra a cadeira, trazendo-a para o lado da minha cama. Apoiando os cotovelos no colchão, ele pressiona as mãos e diz: — Filho, você não é meio homem. Você não é nem três quartos de um homem. Mesmo como você está agora, o Arsenal ainda quer você. Eles até me enviaram um contrato de compromisso dizendo que queriam que você assinasse.

— Eles o quê? — Eu pergunto, meu queixo caído em descrença.

— Eu não ia dizer nada porque não é por isso que estou aqui, mas não posso evitar. Estou tão orgulhoso de você! Mantive você com o Bethnal mais tempo do que deveria porque era a nossa casa e eu adoro ver você jogando com seus irmãos. Mas agora você tem a oportunidade de voar, e estou tão feliz que quero gritar a plenos pulmões.

Não posso acreditar nas palavras que ele acabou de dizer. Um contrato de compromisso? Enquanto eu ainda estou machucado? Como isso é possível? — Eu nem sei o que dizer, pai.

— Não diga nada. Eu só quero ter orgulho de você. Mas eu preciso que você saiba que se você não voltar a jogar futebol, eu *ainda* estarei orgulhoso de você.

Eu engulo em seco e respondo: — Não é que eu nunca mais queira jogar de novo. Eu acho que só preciso me sentir bem o suficiente para voar sozinho primeiro, pai. — Olho para o meu joelho que parece perfeitamente normal, e ainda não consigo entender como um enxerto pode estragar tudo assim. — Depois da minha lesão, quando achei que nunca mais poderia jogar, percebi que não sei quem sou sem o futebol. Por muito tempo, deixei que fosse a única coisa que importava.

Ele solta um suspiro trêmulo e aperta a ponte do nariz. — Filho, eu entendo isso mais do que você poderia saber.

— Como? — Eu pergunto. — A paixão da sua vida é o futebol. Toda a nossa vida, é o que sempre soubemos sobre você.

— Isso foi só depois que eu perdi sua mãe, Cam. — Sua voz racha e os vincos profundos em torno de seus olhos empilham um em cima do outro enquanto ele tenta esconder suas emoções. — Cristo, eu não sei se posso falar sobre isso.

Meus olhos ardem quando vejo lágrimas dolorosas se formando nos dele. Ele nunca fala da mamãe. Nunca. No ano passado, Vi deu a todos nós um livro de poemas que ela achou da mamãe, e achei que ele ia surtar. Os poemas eram todos escritos por ela e eram incrivelmente pessoais. Eles exalavam quem ela era e o que ela amava na vida. Eu juro que eu poderia lembrar como ela cheirava apenas tocando os papéis.

Um olhar sério cobre seu rosto e ele balança a cabeça. — Camden, eu amava sua mãe com tudo dentro de mim. Meu coração, meu cérebro, minha coragem, meu tudo. O futebol era apenas um jogo que eu joguei. Eu nunca amei porque não havia espaço no meu coração para amar qualquer outra coisa. Ela me encheu com tanta paixão. Então nós tivemos vocês crianças, e quando eu a vi como mãe, meu interior aumentou. O futebol continuou não competindo com isso.

— Então ela começou a morrer em mim, — sua voz vacila e ele cobre a boca. Minha mandíbula aperta com a dor intensa que ele ainda sente depois de todos esses anos. Depois de alguns segundos, ele continua: — Eu a coloquei em cirurgias dolorosas para tentar nos dar mais tempo com ela. Mas quando todo maldito médico saía com aquelas máscaras em seus rostos e aquele olhar em seus olhos, eu sabia que era tudo para nada.

— Pai, me desculpe... Eu não...

— Eu não falo sobre isso porque tenho vergonha. Eu não conseguia lidar com a ideia de perdê-la. Com cada dia que passava, ela

piorava, e minhas entranhas se deterioravam cada vez mais. Minha paixão morreu. Eu fui horrível com ela no final. Gareth até teve que intervir algumas vezes. Quando eu penso sobre como a tratei e tudo o que ele teve que suportar mesmo sendo tão jovem, a culpa me consome. Antes que eu percebesse, ela morreu e eu estava me afogando tanto que pensei que, se pudesse focar em vocês, as coisas poderiam voltar a ser como costumavam ser. Eu poderia encontrar minha paixão novamente. Mas eu era um péssimo pai. Se não fosse por Vi, quem sabe o quão ruim as coisas teriam ficado?

Eu estendo a mão e cubro suas mãos entrelaçadas no colchão. — Você fez o melhor que pôde, pai.

Ele balança a cabeça, aparentemente não acreditando em mim. — Quando o futebol voltou à minha vida, as coisas magicamente melhoraram. Assistir vocês meninos treinando com Bethnal Green me fez feliz porque os fazia feliz. Eu deixei o futebol se tornar minha nova paixão.

— Então você caiu naquele jogo. Depois que seus irmãos o levaram para fora do campo e chegamos a este hospital, eu não podia simplesmente sentar e não fazer nada como fiz com sua mãe. Eu não podia esperar que tudo desmoronasse ao meu redor novamente.

— Então você começou a falar com o Arsenal, — eu digo, vendo a imagem entrar em foco com muito mais clareza agora.

— Eu não tenho orgulho da maneira como lidei com as coisas. Queria olhar além do presente e focar no futuro, o que foi errado. Então estou aqui agora e não vou mais falar com você sobre o Arsenal, Bethnal Green ou futebol. Se você não quiser fazer essa cirurgia hoje, vamos adiá-la. Nós temos muito tempo.

Eu olho de perto para o meu pai, que está olhando para mim com olhos abertos, largos e receptivos - olhos que estão me dizendo que ele dirigirá o carro de fuga. Este é um homem que conhece o amor. Não o amor do futebol como sempre pensei. Ele amava minha mãe. Ele a amava tão profundamente que se perdeu quando a perdeu. Eu posso aceitar isso. Talvez eu possa encontrar minha paixão novamente algum dia, qualquer que seja.

Eu engulo o nó na minha garganta e digo: — Eu quero fazer a cirurgia, pai. E se estiver de acordo em ficar ao meu lado, eu realmente gostaria disso também.

Seus olhos azuis perfuram minha alma. — Eu não vou a lugar nenhum, Cam.



Um tempo depois, a enfermeira retorna e sua boca se abre com a visão do meu quarto completamente lotado. Papai está em uma cadeira que ele colocou ao lado da minha cama. Vi está sentada no pé da cama com Hayden agora perto dela. Gareth e Booker estão colados ombro a ombro no peitoril da janela, e Tanner se levanta do chão quando ela entra. Todo mundo tem um café na mão, exceto eu.

— Está na hora. — Ela sorri desajeitadamente e se afasta da porta.

— Eu vou com ele, — papai diz imediatamente.

— Não, pai, estou bem. Você pode ir para a sala de espera com todos os outros. Ficarei bem.

— Você tem certeza? Eu posso ir com você, — ele diz novamente.

— Ou eu poderia, — acrescenta Vi, seus olhos azuis claros me olhando com suavidade maternal.

Balanço minha cabeça com uma risada. — Não. Estou bem gente. Eu prometo. Vão buscar mais café. Verei todos vocês depois.

Depois de um punhado de abraços desajeitados, Tanner chega por último e sussurra: — Você nunca pareceu mais feio.

Eu soco-o nas costelas antes que ele se afaste, sorrindo quando o vento bate nele. — Você está praticamente se insultando, Gêmeo Gênio.

Ele balança as sobrancelhas para a enfermeira e sai do quarto. — Peço desculpas por ele, — afirmo num tom perplexo.

— Oh, tudo bem, — ela ri. — Você tem uma família adorável.

Isso eu tenho, eu penso comigo mesmo quando ela me empurra para fora da porta.

— Ah, Sr. Harris. — A voz do Dr. Prichard soa quando ele vira a esquina, fazendo com que a enfermeira nos pare na porta. — Eu estava justamente vindo para ver você. — Ele está sem fôlego quando agarra o trilho lateral da minha cama. — Você está animado para voltar a ficar de pé?

— Eu tenho estado de pé durante o mês passado todo graças a você, — murmuro. — Mas sim, estou pronto para tudo isso acabar.

— Eu tenho certeza que você está. Tenho um papel aqui, espero que você consiga assinar antes de o levarmos. É um formulário básico para usar seu nome em um artigo médico. *O British Medical Journal* está aqui para fazer uma história de interesse humano sobre Indie e eu, e eles gostariam de permissão para referenciá-lo pelo nome no artigo.

Meu humor alegre some quando ele me entrega o pedaço de papel. — A Dra. Porter sabe disso?

Ele pisca um pouco. — Sim, na verdade, eu disse a ela há vários dias. Ela está muito interessada. Seu projeto de pesquisa na escola de medicina sobre o enxerto que colocamos em seu joelho é o assunto atual hospital.

— Certo, — eu digo com os dentes cerrados. Balançando a cabeça, eu assino o meu nome com a caneta que ele me dá e sinto algo afiado entrando nas minhas costas.

— Obrigado, filho. Nós vemos você lá... Ou depois. — Ele pisca e sai com um balanço irritantemente paternalista em sua caminhada. Ele não se importa com o mundo, alheio ao fato de que está esmagando completamente o meu.

Pensei que Indie tivesse ido ao meu apartamento para me convencer a fazer a cirurgia porque havia um pingo dela que realmente se importava - um fragmento minúsculo que poderia querer o que é melhor para o meu bem-estar.

Bem, Camden. Esta não é a primeira vez que ela faz você parecer um babaca.

Se eu pudesse estar mais de saco cheio, estaria em chamas.

Quando começamos a descer o corredor, me inclino para frente na cama e pergunto: — Enfermeira, você pode checar minhas costas e me dizer se há uma faca enfiada nela?

Capítulo Trinta e Dois

Fazer uma falta

Indie

Eu pressiono a barra de metal com meu pé para liberar a água no lavatório e começar o processo exaustivo de me esfregar para a cirurgia. Eu não uso anéis, relógios ou pulseiras porque é um passo a menos que tenho que lidar. Eu começo esfregando o sabonete antimicrobiano em minhas mãos e braços, depois passo para limpar as áreas subungueais[55] com uma lixa de unha. Depois disso, esfrego cronometrando por dois minutos em cada lado dos meus dedos, entre meus dedos e as costas e a frente de ambas as mãos. Finalmente, vou para os meus braços. Todo o processo dura séculos.

Séculos que eu não posso fazer nada além de pensar em Camden e o que ele está fazendo. Quem está com ele? Como ele está se sentindo? Ele está nervoso? Ele teve uma briga com o pai e é por isso que vai fazer a cirurgia? Quero saber todas essas coisas e poderia saber muitas delas se tivesse parado em seu quarto antes do procedimento. Mas eu sou covarde.

Meu coração está transbordando de novos sentimentos. Sentimentos que não se encaixam bem. Dizer tudo isso a Camden agora seria egoísta, no entanto. Este procedimento é bastante difícil para ele sem adicionar nosso drama pessoal à mistura. Eu só tenho que segurar minha língua, passar por isso, e espero que possamos descobrir as coisas depois.

— Ah, Indie! Aí está você, — a voz de Prichard diz atrás de mim enquanto faço o último enxágue em minhas mãos. — Você se limpou cedo.

Eu quero dizer a ele que é porque ele tentou me beijar da última vez que estivemos juntos nesta sala, mas eu mordo minha língua. — Só quero ter certeza de que tudo está em ordem.

[55] Área abaixo das unhas.

Ele me dá um olhar cortante enquanto amarra a máscara no rosto e diz: — Acabei de chegar do quarto do Sr. Harris.

— Oh? — Eu pergunto, tentando permanecer calma, mas querendo saber de tudo logo. — Como ele está?

— Ele parecia bem. Bem. Consegui que ele assinasse um formulário de liberação para que você pudesse referenciá-lo em sua entrevista com o *The British Medical Journal* após a cirurgia. Foi algo que a garota do PR do hospital disse que precisávamos. Eu reservei a sala de consulta no Corredor D para você sentar e conversar com eles quando terminarmos aqui.

— Você disse a Cam... Quero dizer, ao Sr. Harris sobre o artigo? — Eu pergunto, minha voz firme e apertada.

Prichard se aproxima de mim na bacia e me olha por trás de sua máscara. — Eu disse. Isso é um problema? — Ele pergunta, sem revelar nada com os olhos.

— Não, não há problema nenhum, — eu digo, grata que Prichard não pode me ver mastigando o lábio nervosamente atrás da minha máscara.

Ele começa a se esfregar, ainda me observando em vez de suas mãos. — Ele parecia um pouco desanimado com isso, mas assinou mesmo assim.

Minha mente enlouquece.

O que Camden deve estar pensando? Ele acha que eu só fui até ele por causa do artigo? Droga, eu deveria ter dito a ele! Por que eu sou tão ruim nos relacionamentos? Eu não consigo parar de estragar as coisas com ele. Talvez eu consiga vê-lo antes da cirurgia.

O movimento através da janela para o centro cirúrgico chama a minha atenção e vejo uma enfermeira empurrando Camden para dentro com uma maca. O olhar de dor em seu rosto me faz sentir uma vontade súbita e irresistível de cometer uma infração.

Capítulo Trinta e Três

É Dra. Porter, Vadia

Camden

O sentimento excessivo de Déjá Vu me pega quando a enfermeira me posiciona na sala de cirurgia. Mais uma vez, o Dr. Prichard diz algo que me deixa cambaleando minutos antes de eu ser operado. Deus, que idiota arrogante.

E, mais uma vez, Indie está dominando minha mente. Depois de tudo que meu pai disse sobre minha mãe e como ela era tudo que ele amava, eu queria isso. Eu queria uma chance de me importar tanto com alguém. Colocá-la acima do futebol. Acima de tudo.

E, Diabos, eu odeio o fato de que, depois de tudo o que ele disse, foi o rosto de Indie que apareceu em minha mente. Meu coração. Minha alma.

Mas se o que o Dr. Prichard disse é verdade, então eu tenho entendido tudo errado desde o primeiro dia. Quando a segurei em meus braços naquela noite em Old George e senti sua dor, queria mover montanhas para levá-la embora. Eu teria dado a ela qualquer coisa. Sido qualquer coisa. Feito qualquer coisa. Eu queria ser o que ela precisasse naquele momento.

Acho que parte da minha mente pensava que, quando a cirurgia terminasse, haveria esperança para Indie e eu. Que talvez me retirando do hospital e longe do estresse de seu trabalho, nós teríamos uma chance de lutar. Ela veio até mim alguns dias atrás para me convencer a fazer a cirurgia, me enchendo com a esperança de que talvez ela se importasse mais comigo do que com toda essa merda de hospital.

Agora é tudo por nada.

Agora parece que tudo isso foi realmente apenas para que ela pudesse progredir. Dizem que a maçã não cai longe da árvore. Bem, talvez ela seja como sua família e seja incapaz de realmente abraçar alguém e aceitar tudo o que isso implica.

Ela me usou como um marionete, e estar deitado aqui nesta mesa, enquanto eles literalmente colocam cordas no meu corpo, significa que eu ainda a deixo puxar as cordas.

Isso tem que parar.

Eu empurro uma mão que está colando um adesivo no meu peito.

— Sr. Harris, estamos apenas colocando isso no lugar. Então nós vamos te mover para este mesa.

— Eu não vou fazer isso. — Minha voz soa distante e vazia.

— O quê? — Um rosto coberto por uma máscara pergunta, movendo-se para ficar em cima de mim.

— Eu disse que não vou fazer isso. Não quero fazer a cirurgia. — Eu luto contra os remédios correndo em minhas veias e vou conseguir pensar claramente.

— Sr. Harris, — diz uma nova enfermeira, juntando-se à outra pessoa em pé acima de mim. Suas sobrancelhas se juntam quando ela acrescenta: — Podemos dar-lhe algo mais forte para os nervos.

— Você já me deu um monte de merda e eu odeio isso. Eu disse que não vou fazer essa cirurgia. E eu quis dizer isso. Me tire daqui. — Eu me movo para sentar, mas minha cabeça gira.

Várias mãos se estendem e agarram meus ombros, tentando me deitar de volta. Mas sou mais forte do que todos eles, até mesmo medicado com analgésicos. Eu balanço minhas pernas para fora da maca, estremecendo com a sensação de fricção no meu joelho que sinto sempre que eu o torço de um certo modo. É provavelmente o enxerto mágico que Indie colocou - aquele que precisa sair. Bem, foda-se. Isto pode esperar. Eu começo a arrancar os adesivos pegajosas do meu peito e dos lados.

— Sr. Harris, por favor! Nós podemos ajudá-lo com o que você precisar.

— Eu preciso sair, — eu rosno, mas a minha cena dramática chega a uma parada brusca quando olhos familiares cor de caramelo encontram os meus.

Indie está de pé um metro a minha frente, vestida completamente de azul da cabeça aos dedos dos pés. O cabelo ruivo e encaracolado escapa um pouco na parte de baixo de sua touca enquanto os olhos dela se estreitam com simpatia através de óculos tigrados. Ela está segurando as mãos recém-lavadas em frente a si mesma, e sua boca

está coberta por uma máscara quando ela pergunta: — Cam, qual é o problema?

Eu rio incrédulo e olho para o Dr. Prichard. Ele está atualmente esfregando as mãos na pia e observando a cena através da janela como o voyeur horripilante que ele é.

— Como se você se importasse, — Eu respondo.

Juntando as sobrancelhas, ela dá um passo à frente. — Claro que me importo. O que está acontecendo?

— Você poderia ter me contado sobre o jornal médico. Você poderia ter mencionado isso e eu teria escutado. Mas isso foi tudo atuação, não foi? Tudo o que importa é essa maldita cirurgia e colocar seu nome no papel.

Seu rosto fica rosa enquanto ela olha em volta da sala de cirurgia. — Vocês todos podem, por favor, nos dar licença? — ela pergunta com firmeza.

A equipe assiste maravilhada, imóvel.

— Saiam! — Ela grita, e todo mundo foge pela porta como se tivesse levado um choque, deixando-nos para trás apenas com o zumbido das máquinas e os bipes dos monitores para nos fazer companhia.

Apesar de sua partida, posso sentir seus olhos em nós através das janelas. Indie percebe a mesma coisa e suspira pesadamente pelo ridículo aquário em que nos encontramos. Ela se vira para me encarar de novo, abaixando a máscara e revelando aqueles grandes lábios vermelhos que agora estão franzidos. — Eu queria te falar sobre isso, mas não até que você tivesse decidido sobre a cirurgia.

— Por que diabos não? — Eu grito.

— Porque eu estava com medo de que, se você soubesse, você passaria pela cirurgia só por mim e não por você.

Isso me faz parar. — Se dando muita importância novamente, eu vejo.

Ela revira os olhos. — Não, eu gosto muito de *você*, Camden. E acho que você é o tipo de pessoa que coloca o bem-estar dos outros acima do seu. — Ela engole nervosamente. — O que realmente está errado? É mais do que o artigo.

Eu a encaro duramente, frustrado por ela realmente não enxergar isso. Toda a possibilidade. — É tudo. E não é nada.

Eu me movo para me levantar, mas Indie se aproxima de mim e estende a mão. Suas mãos estão frescas e úmidas em meus braços. Eu paro, observando-a morder o lábio com preocupação.

— Você precisa dessa cirurgia, Cam. Não sou eu falando como sua médica, mas como sua amiga. Independente de você poder ou não chutar uma bola novamente em toda a sua vida, você vai querer um joelho funcionando corretamente.

Eu balanço minha cabeça com raiva. — Você acha que somos amigos? Eu não posso confiar em você nesse momento.

— Claro que você pode, — ela diz com urgência, olhando para mim com os olhos arregalados e magoados.

— Bem, o que eu deveria pensar, Indie? Eu chego aqui e descubro sobre a matéria antes de ir para o lugar aonde você vai me cortar. Meu pai aparece e me conta tudo sobre minha mãe, o que me faz pensar em *você*, e me sinto como o maior idiota do planeta, porque estou sozinho nisto. Estou perdido e a única coisa que sei que quero, não posso ter!

— E o que é? — Ela pergunta com um suspiro.

— Você! Porra, eu quero você, Specs. Depois de toda essa besteira e estresse e baixa atrás de baixa, tudo que eu quero é você. Mas você não me quer.

Ela faz um movimento para responder, mas eu a interrompo.

— Todo mundo está puxando cordas e, não importa o que eu faça, não consigo me afastar delas.

— Eu não estou puxando cordas, Cam. Eu me importo com você. — Sua voz treme.

— Você se preocupa com a cirurgia.

Eu me movo para deslizar para fora da mesa, mas ela me segura de novo enquanto vocifera: — Pare de dizer isso!

— Tudo bem, vamos continuar com a cirurgia, — murmuro, sentindo-me completamente confuso e no limite. — Talvez quando eu acordar não me lembre de nada disso.

— Camden...

— Deixe quieto. Eu quis dizer isso. Essa lesão feriu muito mais do que o meu joelho.

— Droga, Cam, — ela rosna e agarra meu rosto com tanta força que eu sinto cada uma das pontas dos seus dedos pressionados contra a minha pele.

Mas a próxima coisa que sinto não é dura e mordaz.

É macia e flexível.

São os lábios dela nos meus.

Eles acariciam minha boca mais e mais, e a sensação é tão perfeita que tenho certeza de que estou sonhando.

— O que você está fazendo? — Minha voz estremece quando nossas bocas se separam. Seu rosto está a centímetros do meu, mas aperto seus braços em minhas mãos, com medo de que eles desapareçam sob o meu toque.

Mas o calor de sua respiração irregular parece tão real. Olhando para os meus lábios, ela sussurra: — Eu finalmente estou fazendo malabarismo.

Mais uma vez, juro que estou sonhando. Olhos castanhos sobem pelo meu rosto e se prendem aos meus. Eu inclino minha cabeça e me afasto dela para ter uma melhor perspectiva. Não há como ela ter me beijado em sua sala de cirurgia. Não há como ela justamente repetir o trocadilho que escreveu dentro do meu romance há muito tempo. Meu cérebro tem que estar brincando comigo, e isso é tudo uma ilusão do coquetel de drogas IV que a enfermeira me deu.

Ela se move em minha direção novamente, e meus olhos nadam com desespero enquanto coloco seu rosto em minhas mãos. — Não me beije novamente, Indie. — Minha voz é grossa e pesada. — Porque estou tremendo com o quanto eu quero você. E se eu te beijar, vou perder meu fodido juízo.

— Então, perca isso comigo, — diz ela simplesmente, com toda a confiança do mundo. Então sussurra três palavras contra os meus lábios que me fazem ficar completamente desfeito. — Eu sou tua.

Pouco antes de ela tocar seus lábios nos meus, meus olhos começam a arder, então eu a mantenho longe de mim para olhar para ela uma última vez. O calor de suas bochechas contra minhas palmas confirma que ela é real e isso está acontecendo.

Engolindo em seco, eu sussurro de volta: — Tu és minha.

Não são necessárias mais palavras. Mais nenhuma pergunta é feita. Mais nenhuma corda é puxada. Simplificando, nós criamos o beijo mais esmagador de todos os tempos. Somos dois corações conectados em outro plano mundano que se manifesta neste ato físico bem aqui. Toda a raiva e frustração entre os nossos problemas de comunicação chegam a um ponto final com a honestidade pura, não diluída, de lábios, línguas, mãos e corpos.

Eu envolvo meus braços em torno de suas costelas e a abraço com força, puxando-a tão perto de mim quanto posso para que eu possa sentir cada batida de seu coração. Mas a percepção do que estamos fazendo e de onde estamos fazendo me vem muito rapidamente. Eu infelizmente recuo. — O que você acabou de fazer, especificamente? Você vai perder seu emprego.

— Eu não me importo. — Ela sorri com os olhos cerrados e se move para me beijar novamente.

— Isso foi uma coisa estúpida a se fazer, Indie Porter. Esta era uma grande oportunidade para você, — eu murmuro, olhando para os seus lábios inchados e doendo para tocá-los novamente.

Ela solta uma risada suave. — Eu acho que é a coisa mais inteligente que fiz durante toda a semana. — Eu gemo e a puxo para mim. Sua abnegação é absolutamente alucinante. Chocante, inesperada e fascinante em muitos níveis. Então, num piscar de olhos, minha arrogância cai. — Se você sair e disser aos meus irmãos que eu precisava de um beijo antes da cirurgia, vou fazer você pagar.

— Nunca, — ela sorri e me beija docemente de novo. — Eu acho que era eu quem precisava do beijo. Mas vou dizer que, se vou perder meu emprego por causa de um beijo, definitivamente valeu a pena.

Ela se afasta quando ouvimos risos passando pela porta que o Dr. Prichard está passando agora.

Com um suspiro pesado, ele diz: — Eu pensei que você fosse mais esperta que isso, Indie. — Ela relutantemente me libera, dá um passo para trás e endireita sua postura.

Atirando a Dr. Prichard um olhar duro, ela responde: — É Dra. Porter. Por favor, trate-me como tal a partir de agora.

Com isso, ela sai com os ombros erguidos e eu não faço nada para esconder o sorriso orgulhoso de Camden Harris no meu rosto.

Capítulo Trinta e Quatro

Tudo em um dia de trabalho

Indie

— Diga-me que o eu estou ouvindo não é verdade, — diz Belle, correndo para mim na sala de plantão.

— Provavelmente é verdade, — eu respondo enquanto coloco meus pertences do armário em um saco de lixo. — O que você ouviu?

— Indie *Garota Louca* Porter! Você realmente beijou Camden Harris em seu centro cirúrgico? — Belle tira a sacola da minha mão e me vira para encará-la de frente, praticamente me batendo contra o armário. Meu rosto evidentemente diz tudo o que ela precisa saber. — Que porra é essa caralho?

Balançando a cabeça, eu digo: — Eu não planejei fazer isso, mas tive que fazer alguma coisa.

— Por que você está esvaziando seu armário?

Engolindo, eu respondo: — Porque acabei de sair do consultório do chefe da cirurgia. Estou suspensa por um ano e tenho que refazer meu estágio quando voltar.

— O quê? — Ela grita.

— Belle, tudo bem. Isso é provavelmente mais do que eu mereço.

— Então Camden está em cirurgia?

— Não. — Eu rolo meus olhos. — Prichard disse um monte de coisas sobre a sala de cirurgia não estar mais esterilizada e adiou tudo.

— Puta merda. E quanto ao artigo do *British Medical Journal* ?

Eu dou de ombros. — Tenho certeza de que não há nada que eles queiram falar comigo agora. Eu joguei tudo fora.

— Por um jogador de futebol.

Eu sorrio. — Por um jogador de futebol.

— Veja como você acabou de dizer jogador de futebol com um sorriso desprezível! Deus, você está completamente apaixonada. O que você vai fazer com a sua suspensão? Você vai se atrasar muito. Isso é terrível.

Eu dou de ombros. — Eu vou descobrir. Quero dizer, ainda sou jovem. Eu tenho muito tempo para me atualizar. Simplesmente não posso acreditar que não tenho um trabalho para voltar. — Eu me encolho quando me lembro do rosto do chefe enquanto ele esbravejava sobre o meu comportamento imaturo e não profissional, sobre o qual ele está totalmente certo.

— Então o que você vai fazer agora? — Belle pergunta.

— O chefe disse que eu tenho que sair do hospital imediatamente.

— Deus, Indie, eu sinto muito.

Eu pressiono meus lábios. Suponho que eu deveria estar mais devastada do que estou. Se eu for sincera, porém, a única coisa que quero fazer é conversar com o Camden. Ainda há muito que tenho que explicar. Eu quero que ele me entenda. Eu quero que ele saiba por que me comportei do jeito que fiz e o afastei. Uma demonstração pública de afeto não compensa toda a mágoa que causei.

Eu jogo minha sacola por cima do meu ombro. Quando abro a porta para sair, encontro Tanner olhando para cima e para baixo no corredor.

— Tanner?

— Oh, Indie… Dra. Porter… Caramba, eu não sei como te chamar.

— Indie, por favor. Onde está o Camden?

Ele engole uma vez e responde: — Algum idiota avisou aos paparazzi. Está um pesadelo lá fora. Tem que ser alguém da sala de cirurgia. Há uma foto e tudo mais.

Meu coração cai. — Não.

— Temo que sim, querida. Você o beijou globalmente agora.

Tudo parece apertado, claustrofóbico e totalmente fodido. Isto é ainda pior do que a minha suspensão. Essa é a reputação do hospital em jogo. Uma foto sendo vazada da sala de cirurgia é uma violação da *Lei de Proteção de Dados do Paciente*.

Enquanto minha mente tamborila com essa nova informação, ouço Tanner dizer a Belle: — Prazer em vê-la novamente, Dra. Ryan.

— O que você fez na sua cara? — Ela diz.

Ele acaricia o queixo, parecendo na defensiva. — O que você quer dizer? Eu aparei.

— Mas não está mais longa e crespa. — O rosto de Belle parece bravo.

As sobrancelhas dele se erguem. — Não, aparentemente as garotas não gostam que seu rosto pareça à vagina de sua avó.

— Nem todas as garotas, — Ela resmunga.

— Tanner, — eu corto, quebrando a estranha energia crepitante entre esses dois. — Onde está Camden?

— Ele está esperando por você em um táxi preto nos fundos. Nós tentamos fazê-lo ir para tirar a loucura daqui, mas ele se recusou a ir sem você. Agora, Gareth está lá na frente fazendo uma coletiva de imprensa improvisada para distraí-los, para que vocês possam sair daqui.

— Oh meu Deus, — eu gemo com a insanidade que continua a se construir, mas não tenho mais tempo para surtar.

Tanner pega a sacola das minhas mãos e agarra meu braço. — Precisamos ir. — Ele começa a correr pelo corredor em direção à mesma área que Camden deixou o hospital da última vez. Belle segue, os olhos arregalados e incrédulos diante de toda essa cena ridícula diante de nós.

Quando chegamos à porta, eu olho para a chuva e olho o táxi preto estacionado ao longo da calçada. Tanner tenta me enfiar debaixo do braço, mas as luzes de freio se acendem e o carro se vira para a direita. Ele abre a porta e empurra minha sacola, recuando para que eu possa entrar em seguida. Olho para ele em confusão quando ele não pula atrás de mim.

— Eu vou pegar uma carona com Gareth e dar a vocês um pouco de... Espaço. — Ele pisca e fecha a porta com força, recuando para ficar ao lado de Belle sob o beiral. Os dois olham um para o outro por um momento e depois nos observam nos afastar.

— Hey, Specs, — uma voz familiar diz. Eu me viro para ver Camden sentado ao meu lado no táxi. Diante de mim, suas pernas estão esticadas em calças largas pretas de corrida. Sua camiseta branca está manchada de chuva em seus ombros. Ele parece perfeito. — Dia difícil no trabalho?

Eu rio de um jeito que beira o choro e me jogo nele. Eu o monto e abraço seu pescoço com tanta força que acho que posso quebrá-lo. Quando eu finalmente sinto que ele não vai sair de debaixo das minhas mãos, eu solto meu aperto e me afasto. — Eu sinto muito por tudo isso, Camden. É tudo culpa minha.

Seus olhos azuis se arregalam. — Sua culpa? Eu sou a razão pela qual isso está se tornando um circo.

— Eu sei, mas nada disso teria acontecido se eu não tivesse beijado você daquele jeito. — Eu cubro meu rosto com as mãos. — Eu sou uma aberração.

Ele puxa minhas mãos para baixo e cobre meu rosto, acariciando pequenas linhas na minha bochecha enquanto seus olhos me fixam com um milhão de perguntas. — Indie, apenas me diga o que aquele beijo significou. Eu tenho que saber se isso significa o que eu acho que significa porque você me dá tantos sinais confusos. Apenas seja honesta comigo agora. Não há mais paredes. Não há mais espaço.

— Ok, — eu respondo, estremecendo quando deslizo para fora do seu colo. Eu coloco minhas pernas debaixo de mim e me viro para encará-lo. Ele descansa a mão no meu ombro e o esfrega de forma encorajadora. — Acho que você pode dizer que eu estava tentando cometer uma falta.

Ele faz uma careta. Toda a felicidade e bom humor desapareceram instantaneamente. — Eu acho que essa é a coisa mais sexy que eu já ouvi.

Ele se move e pressiona seus lábios nos meus, me beijando desesperadamente e colocando a mão por baixo da minha regata. Eu quero mais, muito mais, mas tenho que me segurar para que eu possa colocar tudo para fora.

Eu o afasto. — Há mais que eu preciso dizer.

Ele meio que sorri e tira a mão de debaixo da minha camisa. — Estou ouvindo. Eu prometo.

Eu puxo a mão dele entre nós e entrelaço meus dedos com os dele, encarando a enorme diferença. Sua mão é grande e bronzeada e áspera. A minha é pequena e pálida e macia. Tão diferentes, mas juntas, tão lindas.

— Eu nunca tive nenhum relacionamento real em minha vida, além de Belle. Nenhuma interferência familiar. Sem irmãs gritando e sendo protetoras. Não há irmãos ridículos e peludos. Mas desde que te

conheci, quero isso. Eu quero sarcasmo, eu quero drama. Inferno, quero abraços atrevidos enquanto tomo café na cozinha. Eu quero ir jantar com seu pai, mesmo que isso signifique entrar em uma briga com ele sobre você.

Ele me puxa para o seu peito e suspira pesadamente. — Eu quero isso também.

— E eu quero isso, — eu digo, apertando em torno de sua cintura. — Eu quero carinho. Muito e muito carinho. Pode levar algum tempo para me acostumar, e posso odiar quando estou estressada. Mas quero que você continue me ajudando a aceitar isso.

— Eu posso fazer isso, — ele murmura e deixa cair um beijo suave na minha cabeça.

Eu me afasto para que possa olhar em seus olhos para a próxima parte. — Camden, eu quero você. Eu quero mais. Eu quero muito mais. Sei que minhas palavras estão terrivelmente atrasadas, mas também estou me apaixonando por você.

Seus olhos se enrugam com um sorriso enquanto ele segura meu rosto em suas mãos e roça seus lábios contra os meus. O beijo é honesto e puro, não é abertamente sexual como todos os outros. É perfeito.

Quando ele se afasta, diz: — Quando você saiu de uma cirurgia assim por mim... Bem, eu não sei se haverá algum momento na minha vida que supere isso. Eu sangro paixão por você, Specs. Não sei por quanto tempo mais posso manter minhas mãos longe de você.

— Isso significa que você quer fazer um gol agora? — Pergunto e atiro-lhe um sorriso lascivo.

— Vamos atirar no peru. — Ele pisca e me inclina nas minhas costas, movendo-se por cima de mim no assento da cabine. A sensação de sua boca em mim é celestial quando ele beija e lambe meu pescoço da maneira mais deliciosa possível.

Quando ele vem para reivindicar meus lábios, paro-o no meio da ação e sussurro: — Eu não tenho ideia do que é um peru.

Ele ri. Realmente ri. E é o meu momento favorito do Tequila Sunrise, sempre.



Depois de ter circulado ao redor do apartamento de Camden para garantir que não houvesse paparazzi, saltamos do carro, ambos vibrando com a necessidade de nos tocarmos. Faz apenas algumas semanas desde a última vez, mas eu já sinto a antecipação entre as minhas pernas pelo que sei que ele pode me dar.

No momento em que entramos em seu elevador, ele já colocou a mão dentro da minha calcinha. — Deus, Cam! — Eu me apoio na parede do elevador. Ele está de pé atrás de mim, e o reflexo de sua mão enterrada na frente da minha roupa enquanto ele mordisca minha orelha e faz essa coisa com o meu clitóris novamente me fez quase ultrapassar o limite. — Você tem que parar. Eu vou cair.

— Eu te pego, — seu hálito quente ri no meu ouvido. — Deus, eu senti sua falta, Specs. Já faz muito tempo desde que eu toquei você assim, — ele diz, continuando a mexer na minha vagina com seus dedos experientes.

— Eu também senti sua falta, — eu gemo e inclino a cabeça para trás em seu ombro.

— Eu nunca senti falta de alguém como senti sua falta. Quando nos separamos, senti cheiro de limão em todos os lugares que fui.

Fecho os olhos e bebo em suas doces palavras como se fosse a melhor xícara de chá quente.

— Eu vou fazer você feliz, Indie. Eu vou mostrar a você que há mais para mim. Eu posso ser seu namorado se é isso que você quer. Eu vou te mostrar que podemos estar juntos.

Minha mão se abaixa e acalma seu movimento. Eu viro minha cabeça e olho em seus olhos. O brilho vulnerável me encarando me faz girar em seus braços. Ele tira as mãos da minha calça e me segura pela cintura. Eu posso sentir sua ereção tensa, mas ignoro porque ele precisa ouvir o que estou prestes a dizer. — Eu só quero você. Eu já sei que há mais para você. Eu vi mais no dia em que você veio para o meu hospital.

O canto da boca dele se inclina. — Você é realmente minha? — Ele pergunta, com uma expressão triste no rosto enquanto aguarda minha resposta.

Eu coloco seu rosto em minhas mãos e pressiono minha testa contra a dele. — Desde que você seja meu. Agora, por favor, faça amor comigo para que eu possa dizer aquelas palavras de volta para você desta vez.

Ele inala as minhas palavras com um profundo beijo estonteante que me deixa sem fôlego. Quando o elevador para, ele me leva para fora, nunca separando seus lábios dos meus. Ele consegue destrancar a porta e então me puxa para que minhas pernas envolvam sua cintura enquanto me leva para seu quarto.

Tudo parece diferente. Agora que eu aceitei essa proximidade que sinto por ele, é como se meu coração pudesse finalmente aceitar o que ele tem me mostrado o tempo todo. Aqueles momentos de vulnerabilidade no hospital; quão terno ele foi comigo quando fizemos sexo pela primeira vez; como olhou para mim enquanto eu andava descalça no campo do Tower Park.

Antes que eu perceba, estou nua em sua cama e ele está em cima de mim, dando beijos quentes em todas as minhas partes impertinentes. Quando ele volta, eu envolvo minhas pernas em volta dele e o aperto entre nós, acariciando a pele macia da sua cabeça contra mim e olhando profundamente em seus olhos. Eu tenho um momento de percepção sobre o quão bonita nossa primeira vez juntos realmente foi. Ele estava lá para mim, desse mesmo jeito. Sintonizado comigo, terno e carinhoso. *Amor*, mesmo que nenhum de nós soubesse disso ainda.

Ele desliza para dentro de mim e eu olho para ele, apesar da plenitude esmagadora e da pressão maravilhosa que estamos criando entre nossos corpos. Seus olhos estão trancados nos meus também. A paixão exibida lá por mim faz meu coração se expandir.

Mais do que eu já senti alguma vez antes.

Capítulo Trinta e Cinco

Caçando para mim

Camden

Na próxima manhã, não fico surpreso quando saio do meu quarto para encontrar meu pai, Booker, Tanner e Gareth sentados na minha cozinha. Booker está apoiado em um banquinho no balcão. Tanner está empoleirado no balcão, e Gareth e meu pai ocupam dois assentos à mesa. Todo mundo tem um café na mão.

— Não é nem o dia depois de uma partida, — eu digo, caminhando para a cafeteira e me servindo uma xícara. Eu pego o último gole e imediatamente começo a fazer uma nova xícara. — A *que* devo o prazer?

As sobrancelhas de Tanner se levantam conscientemente. — Indie ainda está aqui?

Eu bato no botão para começar a preparar o café e viro, encostando-me no balcão. — Ela está. Ainda está dormindo.

— Queríamos conversar com você, — diz Tanner, movendo-se nervosamente no balcão. — Vou começar. Nós ainda queremos que você faça a cirurgia, Cam. Não jogar futebol, mas ter a opção de jogar se você quiser. Eu acho que você vai chegar a uma conclusão em sua mente quando todas as coisas se encaixarem, e você vai perceber que tudo isso é apenas uma cura mental que está acontecendo. Então você vai desejar ter tirado o enxerto para que não haja demora em perseguir seus sonhos. Eu sei que você está perdido, Cam. Eu pude sentir isso sozinho... De maneiras que apenas um irmão gêmeo pode. Mas acho que você está errado em tirar o futebol da mesa.

Ele exala pesadamente e olha para todos os outros como se tivesse esquecido que todos estavam aqui.

— É como vocês se sentem também, Gareth? Booker?

Gareth responde primeiro. — Você é um atleta muito bom para andar por aí com algo estranho em seu corpo, Camden.

— Eu só odiaria ver algo ruim acontecer se você deixá-lo, — acrescenta Booker.

— O que você acha, pai? — Eu pergunto, olhando para ele e tomando um gole da minha caneca.

— Eu não estou aqui para empurrá-lo para a cirurgia. Isso é algo que seus irmãos queriam fazer. Achei que devíamos dar espaço a você, mas, como eles são muito cabeça dura para ouvir o velho, estou aqui apenas para arbitrar.

— Você não quer que eu assine essa carta de intenção? — Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha para ele.

Ele se move em seu assento, claramente lutando contra o gerente interior dentro dele. — Só se você quiser.

— Essa carta de intenção ainda é válida? Depois que a foto vazou ontem? — Ele franze os lábios.

— É... Mas com algumas condições, — ele responde secamente, claramente desconfortável com esta linha de questionamento.

Minhas sobrancelhas levantam. — Então você falou com eles.

— Eles me ligaram, — ele responde, e seus olhos se arregalam como se estivesse envergonhado por atender a ligação.

— Quais são as condições?

Ele suspira. — Camden, não temos que discutir isso agora.

— Quais são as condições?

Ele limpa a garganta. — Eles querem que você e a Dra. Porter façam uma entrevista com um tabloide de alto nível. Nada desprezível. Revista *Vanity Fair* ou *Hello*! para explicar seu relacionamento. Limpar a sordidez disso e contratar um bom PR para a equipe e o hospital. É aí que você anuncia sua nova posição no Arsenal.

— É só isso? — Eu pergunto e todas as cabeças dos meus irmãos se viram em choque.

Papai encolhe os ombros. — Sim. Há algumas negociações monetárias que tenho que discutir com você, mas... Camden, me desculpe... O que você está dizendo agora?

Eu dou um gole no meu café e coloco minha caneca para baixo. — Estou dizendo que vou fazer a cirurgia assim que eles me ligarem com o novo horário agendado. Eu vou até deixar aquele idiota, Dr. Prichard, fazer isso apenas para que eles não olhem para Indie mais

negativamente do que já estão. — Eu exalo uma respiração profunda quando o que estou prestes a dizer se torna uma enorme declaração em minha mente e meu coração. — E mesmo que eu provavelmente vá sangrar verde e branco a vida toda... O vermelho é uma ótima cor para mim.

— Foda-se, sim! — Tanner exclama, saltando do balcão e me abraçando fortemente. — Você vai ser um Gunner? Puta merda, Booker, é bom Bethnal subir na próxima temporada porque eu estou pronto para uma chance de chutar a bunda de Cam em campo. Pai, eu não quero mais ser um atacante. Eu quero ser um defensor. Gareth, seu sortudo. É melhor você esmagá-lo quando eles jogarem com o Man U.

Gareth faz aquela coisa toda de sacudir o ombro, e os olhos de Booker se iluminam como uma árvore de Natal. Papai me observa da mesa enquanto meus irmãos me abraçam me parabenizando. Quando eles terminam de ser os jogadores dramáticos que são, ele se levanta e caminha até mim.

Colocando a mão no meu ombro, ele me olha duramente e diz: — Você encontrou sua paixão de novo, filho?

Eu sorrio de volta e uma suavidade se arrasta no meu peito. — Eu acho que encontrei o meu par.

Capítulo Trinta e Seis

Namorada, M.D.

Indie

Eu acordo completamente envolvida em Camden. Sua perna forte está enfiada entre minhas pernas nuas e seus braços me seguram por trás. Cada pedaço da minha pele exposta é quase englobada pela dele.

Acho que peguei o jeito dessa conchinha, penso comigo mesma.

Eu me desembaraço de seu aperto e saio da cama com um nu e grande alongamento. Eu visto a camisa vermelha dos Gunners que ele me deu na semana passada e vou até a janela do hotel. Eu puxo as cortinas e admiro a vista de manhã cedo de Baltimore, sabendo muito bem que eu poderia dirigir um caminhão através desta sala e não acordaria Camden.

Já faz duas semanas desde que eu o beijei na minha sala de cirurgia, e agora estamos em nossa lua de mel.

Tipo isso.

Exceto por toda a parte da cirurgia.

E o fato de não termos realmente nos casado.

Portanto, não é uma lua de mel, é uma fuga que envolveu uma operação com um cirurgião de alto nível no Hospital John Hopkins.

Dois dias depois da minha suspensão, o chefe chamou os Harris e a mim de volta ao hospital para uma reunião. Aparentemente, eles descobriram que a foto da sala de cirurgia que vazou para a mídia veio do celular de Prichard. Todo o calvário foi uma grande violação do *Ato de Proteção de Dados* do *Paciente* e eles estavam desesperados para corrigir o problema.

Parte do acordo foi enviar Camden aos Estados Unidos para a segunda metade do Conserto de Wilson. Então eles me ofereceram meu emprego de volta.

Eu recusei instantaneamente.

Não há como eu querer voltar para um lugar que deixe Prichard se safar com o que ele fez. Além disso, isso me colocaria de volta sob sua tutela e não posso tolerar o pensamento disso.

Então agora, Cam e eu residimos aqui, em um hotel exuberante em Baltimore, esperando nosso voo para casa mais tarde hoje à noite. Seu cirurgião, ontem, estava tão confiante na recuperação de Cam que disse que ele deveria poder treinar com o Arsenal imediatamente depois de voltarmos.

Eu estava ao lado de Cam durante todo o processo, mas não na função de médica oficial. Estritamente como sua namorada... Sala de espera e tudo.

Meu celular começa a vibrar na mesinha de cabeceira. Eu dou a volta e vejo o nome de Belle na tela.

— Olá? — Eu sussurro e volto para a janela.

— Ei, como ele está se sentindo? — A voz de Belle entra em linha.

— Bem. Ele ainda está dormindo, mas a cirurgia foi ótima ontem, e disse que não teve dor na noite passada.

— Isso é fabuloso. O cirurgião disse se ele pode começar a treinar imediatamente?

Eu aceno, embora ela não possa me ver. — Sim, nós voamos de volta para casa hoje à noite, e o cirurgião disse que ele pode começar amanhã se quiser.

— Isso é incrível.

— Sim, Cam estava satisfeito. — Eu sorrio para o seu grande corpo dormindo tão pacificamente na cama.

— Então, você quer ouvir uma coisa suja? — A voz de Belle soa conspiratória.

Minhas sobrancelhas levantam. — Certo.

— Há um grupo de seis enfermeiras que se juntaram e estão apresentando alegações de assédio sexual contra Prichard.

— O quê? — Eu suspiro.

— Sim. O babaca deu sua última mancada no trabalho, eu diria.

— Eu diria também. Uau. — Um arrepio percorre minha espinha.

— Então, se ele for demitido, você acha que pode reconsiderar a oferta de voltar a trabalhar?

Eu puxo meu lábio em minha boca e começo a mastigar. — Não tenho certeza.

— O que você quer dizer? Se ele se for, você pode voltar ao seu caminho. O que está te segurando?

Eu exalo pesadamente, não totalmente certa de que estou pronta para entrar nisso tudo ainda, já que eu nem sequer conversei com Cam. — Sabe Belle, desde o momento em que fui suspensa, senti um peso enorme sendo tirado dos meus ombros. As coisas parecem diferentes agora, como se eu tivesse mais opções. Honestamente, tenho lido muito sobre medicina esportiva.

— Isso é um eufemismo para sexo com um jogador de futebol?

— Não! Não seja idiota. — Eu não posso deixar de sorrir.

— Bem, eu estou supondo que ele está deitado nu em sua cama de hotel agora, mesmo que ele tenha apenas um dia de pós-operatório. — Eu me encolho e ela ri conscientemente na linha.

— Então o que você vai fazer, querida? Porque eu sei que você tem um plano cozinhando nesse seu grande cérebro. — Ela me conhece tão bem.

— Acho que vou falar com o pai de Camden sobre o trabalho de médica da equipe Bethnal Green FC. Seria uma ótima experiência, e acho que poderia ter algo a oferecer ao mundo da medicina esportiva além do cirúrgico.

— Claro que você poderia. Você é minha wunderkind[56]!

Revirando os olhos, pergunto: — Você acha que é loucura? Tenho certeza de que não seria um trabalho remunerado. Eu tenho algum dinheiro guardado, mas as coisas podem ficar apertadas.

— Então você vai morar comigo. Ou tire um pouco de dinheiro da culpa de seus pais. Além disso, eu aposto que o irmão Harris que você tem não se importaria de poupar um zero daquele contrato grande e gordo que acabou de assinar.

Sua última sugestão me faz fazer carranca. — Eu não vou tirar dinheiro de Cam.

Ela faz um tsc. — Eu sei que você não vai. Só estou dizendo que você tem opções. Eu tenho tentado te levar para morar comigo desde a escola de medicina. Isso parece uma perspectiva empolgante.

---

[56] Uma pessoa que é muito inteligente ou boa em alguma coisa e alcança o sucesso em uma idade jovem

Seu encorajamento me toca. — Mas é triste que não vou mais trabalhar com você.

— Oh, tudo bem, — ela zomba. — Eu não vou ficar aqui por muito mais tempo de qualquer maneira.

— Por que você diz isso?

— Bem, eu pretendia te contar mais cedo, mas nós tivemos aquela pequena briga e então você conseguiu o Harris. Eu tenho uma oferta de bolsa de estudo com a Dra. Elizabeth Miller. Ela é cirurgiã de neonatos de alto risco no Hospital Chelsea e Westminster.

— Eu ouvi falar dela! — Eu grito, rapidamente pressionando minha mão sobre a minha boca. — Ela é tipo a fodona americana no mundo da cirurgia de gravidez de alto risco. Belle, isso é enorme.

— Eu sei. Não acredito que fui selecionada. Você pensaria que eles não me conhecem ou algo assim, — ela ri.

— Cale a boca, você é brilhante. Então eu acho que você escolheu sua especialidade?

— Eu acho que sim.

Um momento de pesado silêncio se estende entre nós.

— Você vai salvar bebês, Belle. — Meu sorriso não poderia ser maior, e fico chocada quando meu queixo começa a tremer.

— Tequila Sunrise, Indie. — Sua voz falha um pouco, e eu sou transportada de volta no tempo para o momento em que vimos aquele bebê morrer de SIDs. Naquele momento nós começamos a viver a nossa vida mais completamente. — Tequila Sunrise, Belle.

Nós discutimos os detalhes um pouco mais. Quando desligo, sinto uma sensação renovada de determinação de voltar a Londres e colocar meu plano em prática. Belle e eu crescemos tanto em questão de semanas e nosso futuro parece muito brilhante.

Nos despedimos. Então ando até a cama para tentar acordar Camden. — Mmmm, balance mais para baixo, Specs. Você sabe do que eu gosto.

Eu rio e deslizo de volta para a cama com ele. — Você gosta de tudo. — Eu beijo seu ombro. Seus sonolentos olhos azuis se abrem. — Eu gosto de você, — ele rosna e me puxa em cima dele, rolando-nos para o outro lado da cama, onde começa a me lembrar do quanto ele gosta de mim.

Capítulo Trinta e Sete

Danos Corporais

Camden

Dois meses depois

— Eu não estou brincando, Tanner. Você precisa colocar o medo de Deus na equipe. Se alguém fizer um comentário indireto que possa ser remotamente para Indie, os punhos furiosos de Camden Harris vão voar, — eu esbravejo, enquanto estou em pé em nossa cozinha e usando gesticulações de mãos selvagens para demonstrar o meu ponto.

Então eu acrescento: — Primeiro eles vão pegar seus punhos. Então os punhos de Booker. Então meus punhos, uma vez que vocês voltem para Londres e eu pegue alguém que tiver a coragem de olhar para ela de forma engraçada. Você acha que podemos levá-los para Manchester, para que Gareth possa ter uma chance também?

— Ele está cheio de psicóticos agora. — A voz profunda de Gareth corta meu discurso enquanto ele murmura para Indie. Eles estão sentados em frente um ao outro na mesa da cozinha, ambos aparentemente julgando o show.

— Eu acho que você está exagerando apenas um pouquinho, Cam, — diz Vi enquanto ela vai até o fogão, acariciando sua barriga agora saliente.

— Você acha? — Hayden ri, puxando Vi para longe do forno e inclinando-se para pegar a panela grande que ela estava prestes a tirar.

Eu olho para eles com olhos arregalados e horrorizados. — Há mais de onde isso está vindo, Hayden e Vi. Vocês dois esperam só até que minha sobrinha nasça. Ela não vai ter um cara a menos de um quilômetro dela sem os Harris o fazendo sofrer!

Eles começaram a rir e Tanner se aproximava. — Eu estou com você em tudo isso, Cam. A melhor defesa é um bom ataque. — Ele coloca seus punhos na frente de seu rosto e dá alguns socos no ombro de Booker.

— Se afaste, — Booker grita. — Vi, você pode querer manter esse bebê pequenino ai o maior tempo possível. Não é seguro aqui fora. E, Camden, você precisa relaxar. Nós vamos cuidar da Indie. Ela está cobrindo o médico da equipe, não dando banhos de esponja nos jogadores.

Eu gemo com o pensamento de todos os jogadores no vestiário. Estive nesse vestiário, eu sei como se parece depois de um jogo.

Exalo pesadamente e caminho para Indie. Deitando-me no assento ao lado dela, ela embala minha cabeça enquanto eu a descanso na mesa em um beicinho apropriado.

A semana passada foi a minha primeira partida, e esta semana ela começa seu trabalho com Bethnal. Nós só estamos oficialmente juntos há dois meses, mas ainda estou com medo da ideia de estar longe dela.

Ela encantou o médico da equipe, assim como eu sabia que ela faria. Aparentemente, ela havia se preparado demais para a reunião e criado algum plano técnico de prevenção de lesões para os jogadores de futebol. Ela explodiu as expectativas.

Ela é um maldito gênio depois de tudo.

Mesmo que eu esteja fazendo beicinho porque isso vai me dar menos tempo com ela, não poderia estar mais orgulhoso.

A voz de Indie é determinada quando ela interrompe: — Acho bom que tenhamos algum tempo separados durante a temporada, Cam.

Minha cabeça se vira para olhar para ela com horror. — O que diabos isso significa?

Suas bochechas ficam vermelhas. — Você envergonhou completamente a gente quando voou para as arquibancadas e me beijou depois do seu primeiro gol no Arsenal na semana passada. Nós realmente não precisamos de cobertura extra da mídia.

— Esse beijo no estádio valeu a pena a multa de dez mil libras, — afirmo com confiança, encarando Indie e me maravilhando com a forma como ainda é divertido olhar para ela. Às vezes eu posso mudar meu olhar um pouco e fazê-la corar.

Ela sorri e cora. Eu sorrio.

— Eu não odeio completamente, eu acho, — ela murmura com um sorriso e se inclina no meu abraço.

Eu pressiono um beijo terno em sua têmpora e movo minha mão entre as pernas dela debaixo da mesa. — Isso se chama paixão, querida. Eu pensei que você aprendesse rápido. — Eu sussurro a última parte em seu ouvido. — Deixe-me levá-la para a cama e ensiná-la novamente.

Ela morde o lábio com uma risadinha. — Eu acho que vou gostar de medicina esportiva.

— Chega, — diz Vi. — Eu vi o suficiente de vocês dois se beijando para uma vida inteira.

Gareth e Booker riem enquanto Tanner diz com um sorriso brincalhão: — Podemos levantar e assisti-los nos destaques *do Match of the Day*, se você quiser.

— Não de novo! — Indie berra, seu rosto ficando sério em dois segundos.

Eu sorrio lascivamente e lembro-me da expressão igualmente horrorizada em seu rosto na semana passada. Meus irmãos e meu pai estavam todos em seus próprios jogos, então ela estava sentada com Vi e Hayden.

Foi um grande dia.

Foi o momento em que percebi que a amo.



O rugido da multidão foi ensurdecedor quando movi a bola pelo campo do Arsenal. Era como se houvesse uma corda invisível entre meus dedos e o couro enquanto eu contornava os defensores para a esquerda e para a direita. Eu foquei a baliza e meu ritmo parou quando puxei minha perna para trás e chutei. Eu apertei minhas mãos em punhos enquanto observava a luva do goleiro agarrar desesperadamente um único fio na bola. Quando passou por ele e tocou a rede de nylon, não via mais futebol.

Eu vi vermelho.

Uma ruiva linda, vivaz e de óculos vermelhos, sentada ao lado do gol logo atrás do lugar onde afundei a bola.

Antes que eu pudesse registrar o que estava acontecendo, eu estava correndo para longe dos meus companheiros de equipe que estavam tentando me abraçar em comemoração. Pulei as barricadas de segurança, passei pelos guardas e subi uma longa fileira de degraus de concreto.

Eu podia sentir vários fãs me dando tapinhas nas minhas costas enquanto passava por eles, mas eu tinha meus olhos afunilados no meu objetivo final, que estava vestindo uma camisa vermelha com o nome Harris nas costas.

Ao me aproximar, registrei que Vi estava chorando, lágrimas enormes que eu podia ver a um quilômetro de distância enquanto ela agarrava seu estômago tremendo. Hayden estava rindo e segurando-a debaixo do braço. Indie apenas pareceu confusa. Chocada. Descrente. Minha grande presença no meu uniforme com minhas chuteiras batendo contra o pavimento deixou minha namorada genial estupefata.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, olhando para mim enquanto eu fechava o espaço entre nós e segurava seu rosto em minhas mãos.

— Beijando meu melhor gol na boca.

— Eu acho que você quer dizer melhor garota, seu jogador de futebol exibido... — Pressionei meus lábios nos dela.

Marcar meu primeiro gol no Arsenal me fez sentir um milionário. Perceber que eu amo Indie Porter... Me fez sentir como um bilionário.

Capítulo Trinta e Oito

Muito Mais do que café

Indie

O delicioso aroma de café invade meu sono, despertando-me da maneira que só um copo fresco pode. Eu abro meus olhos e vejo uma mão muito sexy segurando uma caneca muito fofa na minha cara. Eu sorrio e me sento.

— O que é isso? — Eu pergunto, pegando a caneca rosa de Camden e olhando para o texto preto grosso do lado que diz: *Estes óculos me fazem parecer sexy*.

Ele se senta ao lado das minhas pernas enquanto eu me inclino contra a cabeceira da cama. Acordar com Camden ainda me dá borboletas no estômago. Vê-lo quase todos os dias ainda me faz sorrir. Dormir aconchegada com ele na cama não me deixa mais desconfortável. Isto me faz feliz.

Quanto mais tempo passo com ele, mais confortável fico com todo esse negócio de falta de espaço. Toda vez que me sinto me afastando, Camden tem uma maneira estranha de deixar as coisas sujas e me fazer esquecer tudo sobre a separação que eu achava que precisava.

O aconchego não é tão ruim quando você simplesmente se deixa aproveitar, em vez de enlouquecer mentalmente com os efeitos posteriores. E já que eu não me importo mais com a minha Lista do Pênis, percebi que Cam me dá todas as experiências de vida do Tequila Sunrise que eu poderia querer.

Nós até temos o seu pequeno *ritual* para as manhãs que ele tem que ir praticar ou jogar. Aparentemente, era um trabalho solo antes de eu aparecer, mas Cam diz que me tornar uma parte de sua técnica de visualização certamente fará dele o melhor atacante que o Arsenal já viu. Eu não me importo, mesmo se ele gosta de gritar "Gol!" depois que goza.

Deus, ele é mesmo um porco.

Eu sorrio enquanto tomo um gole do café que ele me trouxe e olho para ele apoiado na beira da cama. Ele está vestido com uma camiseta branca macia de algodão da qual ele parece ter um suprimento infinito e um par de shorts jersey que revelam suas coxas musculosas.

— Não gosta mais que eu use a caneca de café preta padrão? — Pergunto.

— Eu pensei que era hora de você ter a sua própria, — ele exala pesadamente. — Estamos juntos há três meses, você sabe.

— Três meses? Quando você começou a contar?

— Você já era minha no dia da minha lesão, Specs. Você só não sabia ainda. — Ele se inclina e beija minha testa, deslizando os dedos pelo meu cabelo enquanto ele deixa cair mais beijos até o meu pescoço. — Você fica bem com o meu café na sua mão.

Eu franzo a testa. — Você é tão estranho sobre café. A primeira vez que vim para cá e sua irmã me deu um pouco, achei que sua cabeça ia explodir.

Ele olha para mim pensativo por um momento antes de se levantar e caminhar até a cômoda. Quando ele retorna, ele está segurando uma caixa de lembranças esculpida. Ele abre e procura entre várias folhas soltas até encontrar o que ele quer.

Segurando-a para mim com uma pontada nervosa nos olhos, ele murmura: — É um poema que minha mãe escreveu. — Meus olhos caem no papel com palavras cuidadosamente escritas por uma mulher que ele conheceu muito pouco antes dela morrer. — Leia, — ele instrui.

Xícara da sua garota favorita

Quando você me entregou a xícara,

você me entregou seu coração.

Quando você inalou aquele assado,

você inalou nossa primeiro começo.

Quando você riu em torno de um gole,

você subiu em minha mente.

Quando você me serviu mais um pouco

Eu te dei todo o amor que pude encontrar.

O café é mais que uma xícara de cafeína.

O café é a bebida que você bebe para os sonhos.

O café faz dos momentos mais do que uma cena.

O café faz o amor se tornar tudo.

Quando você tem amor verdadeiro em seu coração,

o café na cama é o melhor lugar para começar.

Quando olho para cima, não consigo esconder as lágrimas nos meus olhos. — Camden, — eu digo com a voz rouca e ele meio que sorri.

— Eu te amo um café com leite, Indie, — ele sorri ansiosamente. O olhar idiota em seu rosto faz meu coração parar. — Eu só quero que você saiba disso.

As palavras caem sobre mim da maneira mais deliciosa possível. O cheiro de café ao nosso redor faz com que uma lembrança instantânea apareça em minha mente. Ele me observa, nervosamente esperando minha resposta.

Como prometi nunca me conter, respiro fundo e respondo: — Bem, eu te amo da minha cabeça de tomates[57].

Seu olhar se estreita, tendo que pensar um pouco e depois ri. Realmente ri. É uma ótima risada. É uma risada que deixa você de joelhos e faz você rir junto com ele.

Seu rosto impressionado concorda antes de responder: — Você está nisso por um tempo agora, não está?

Eu dou risada. — Talvez.

---

[57] É um trocadilho. Dito em voz alta, de certa forma, soaria como:
"Eu te amo da cabeça aos pés."
"Eu te amo da minha cabeça para os pés"
"Eu te amo da minha cabeça até os pés"
"Eu te amo da minha cabeça tomates."

Seu rosto fica sério, mas esse sorriso permanece em seus olhos. — Eu te amo, — diz ele, cobrindo meu rosto e pressionando um beijo suave nos meus lábios.

— Eu te amo, — repito. — E não há nada de louco nisso.

Fim!!!